O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.991 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 36 PAGINAS

PROBLEMAS INTERNACIONAES DO RHENO

Em artigo especial para O JORNAL, o sr. Poincaré dá bases para a discussão do pacto de garantia e responde ás criticas da imprensa allemã sobre a situação da França na Rhenania

Raymond POINCARE'
Senador e ex-presidente da Republica Franceza

PARIS, 14 de Junho

(Especial para O JORNAL) (PELO TELEGRAPHO)

Caminhamos, emfim, no rumo da paz européa? Desejo affirmal-o, sem comtudo, atrever-me a fazel-o. A Allemanha, que acaba de ser accusada por uma commissão inter-alliada de continuar deliberadamente armada, protesta, vivamente, pela imprensa, contra essa nota, aliás muito suave, que lhe foi endereçada pela Conferencia dos Embaixadores. Ao mesmo tempo, de accordo com a sua tactica ordinaria, reinicia a velha offensiva contra a França, intensifica a sua propaganda habitual sobre as responsabilidades da guerra e chega a distribuir publicações recheiadas de mentiras e insanias.

A França gravemente accusada

Accusa-nos a Allemanha a respeito dos nossos pensamentos actuaes e das nossas intenções futuras. Pretende fazer crer que nós queremos continuar occupando a Rhenania e até que acalentamos o desejo secreto de annexal-a. Não póde haver calumnia mais descarada. Nenhum homem politico responsavel teria coragem de dizel-o; nenhum cidadão razoavel pensou jamais em incorporar á França um territorio estrangeiro, seja elle qual fôr contra o voto dos seus habitantes.

A experiencia da Alsacia-Lorena

Muito soffremos por causa das desventuras da Alsacia-Lorena para não commetter um crime de que a Allemanha se fez culpada. Não somos como ella em 1871 uma autocracia e um Imperio. Somos republica e democracia e sabemos respeitar os direitos dos povos.

A Rhenania dentro do Reich

Não sómente a França não tem idéa de apoderar-se da Rhenania, como tambem a considera e tem considerado sempre allemã. Mas quem diz Allemanha não diz Prussia. Ha certamente rhenanos que por motivos politicos e religiosos prefeririam ter no seio do Reich maior autonomia, para não estar tão estreitamente submettidos á soberania prussiana. A Constituição de Weimar previu a possibilidade de crear dentro do Reich novos Estados, como a Baviera e o Wurtemburgo. Mas tem succedido o contrario: depois da guerra, fortificou-se a centralização em proveito dos elementos imperialistas e militaristas. E' claro que esse procedimento não é muito tranquillizador... Mas convém que não se invertam os papeis para attribuir á França intenções que não possue.

O discurso do burgomestre berlinense

Faz poucos dias o burgomestre de Berlim preconizava, em discurso, a approximação com a França acrescentando que "não será possivel um accordo sem que a França aprenda na historia a lição de que o Rheno e a Rhenania são allemães e serão sempre allemães." Pobre Historia! E' uma pessoa muito sem vontade a quem cada um faz falar segundo o seu proprio interesse. O burgomestre vae, porém, um tanto longe quando se refere a um Rheno allemão. A Alsacia está no Rheno e a Alsacia é franceza pela raça, pelas tradições e pelo coração. Acaba de demonstral-o mais uma vez com a enthusiasta acolhida feita ao presidente da Republica, sr. Gaston Doumergue e ao primeiro ministro sr. Painlevé, que foram recebidos em Strasburgo tão calorosamente como Clemenceau e eu o fomos em 1918, quando da libertação e qual o havia sido eu depois como chefe de Estado ou chefe do governo.

O Rheno é internacional

Por que, então, dizer que o Rheno é germanico? Dentro desse ponto de vista a Suissa e a Hollanda poderiam igualmente sustentar que esse rio é suisso ou hollandez. Na realidade, elle é internacional e com esse caracter consagrou-o expressamente o Tratado de Versailles, pelo qual tambem se reorganizou a commissão estabelecida em 1868 pela convenção de Manheim para regulamentar a sua navegação. Essa commissão ainda hoje funcciona perfeitamente no interesse commum e comprehende dois representantes da Hollanda, dois da Suissa, quatro dos Estados allemães ribeirinhos, quatro da França, a quem cabe nomear o presidente; dois da Inglaterra, dois da Italia e dois da Belgica. O Tratado determina que essa commissão resida em Strasburgo, cidade franceza. A ninguem pois, assiste o direito de dizer que o Rheno é allemão.

Os versos de Becker e a resposta de Musset

Quando Becker escreveu as suas estrophes celebres, que não eram senão a paraphrase poetica antecipada do discurso do burgomestre berlinense Alfred de Musset, respondeu-lhe com estes versos ironicos:

"Nous l'avons eu votre Rhin allemand...
Il a tenu dans notre verre..."

Mas não reconheçamos essa velha pendencia. Respeitemos o Tratado, porque tal será melhor para a paz e acaso tambem para a poesia...

Mas a Rhenania é do Reich

Quanto á Rhenania, é outra coisa. Ella fórma parte do Reich e com direito de defender os seus interesses como queira e reivindicar a sua autonomia se esse é o seu desejo. Não temos nenhum pretexto sobre ella. Não só seria immoral, mas supremamente torpe violentar a consciencia de populações que são e devem continuar donas dos seus destinos. Quando um diario relativamente liberal como o "Frankfurter Zeitung", depois de haver denunciado fundamentalmente a duplicidade do ministro Gustavo Stresemann, sua eloquencia baloge, sua politica externa nacionalista conclue com esta contradicção singular: "porém é preciso que a França saiba e diga o que quer fazer com o Rheno", não se póde responder mais que isto: "O que a França quer fazer com o Rheno, dil-o o Tratado de Versailles. Ella ficará sempre no Rheno e na Alsacia; ficará sobre o Rheno durante o tempo fixado no artigo 429, se as condições da paz não forem cumpridas. Retirar-se-á, como determina o artigo 431, quando a Allemanha houver satisfeito todas as condições resultantes do Tratado. Nem mais nem menos."

A Allemanha é relapsa..

Desgraçadamente quanto mais os annos passam, menos póde a Allemanha pretender haver cumprido as obrigações acceitas em Versailles. Ao receber a nota inter-alliada sobre os armamentos do Reich, os jornaes nacionalistas como o "Deutsche Zeitung" encheram-se de choleras, tratando de "falta de pudor" as reclamações da conferencia dos embaixadores e pedindo insolentemente que "o canhão allemão fizesse de novo ouvir a sua voz". E' mais facil ladrar assim do que justificar ao Reich as faltas assignaladas na nota collectiva, embora apresentadas com a preoccupação de não ferir a Allemanha.

O Reich armadissimo

Verificou-se, por exemplo, que contrariamente ao Tratado, existem junto ao ministro da Defesa Nacional e o Estado-Maior General, orgão de commando que o Reich havia se compromettido a supprimir; que se crearam differentes sociedades quasi militares para a preparação da guerra; que superabundam armas e munições; que as fabricas constroem material de guerra prohibido; que se descobriram até data recente stocks de canhões, metralhadoras e fusis, ficando ainda muitos occultos; que o exercito allemão instrue homens em periodos curtos, o que representa uma violação do artigo 175 do Tratado; que antigos officiaes continuam recebendo instrucção militar; que diversas sociedades collaboram com o exercito para o caso de mobilização; que apesar do artigo 179 officiaes allemães de alta graduação servem em exercitos estrangeiros; que menosprezando o artigo 180, se prepararam e se aperfeiçoaram fortalezas e assim successivamente. A nota entra numa multidão de detalhes significativos e indica irregularidades commettidas em cada ordem de idéas. Resumindo: tudo quanto havia antecipado o general Morgan, antigo membro britannico da Commissão de Controle Militar, está hoje comprovado.

A defesa do liberalismo allemão

Os allemães mais liberaes e menos nacionalistas não deixam de accusar os alliados pelos seus esforços para tranquillizar o mundo. Assim a Liga Allemã dos Direitos do Homem, redigiu uma memoria que tem sido injuriada grosseiramente pelos nacionalistas, provando não ter sido reconstituido um verdadeiro exercito "revanche", mas uma "sombra" de exercito, uma ridicula e inoffensiva imagem. Do mesmo modo Hermann Schutzviger, em artigo publicado no "Glocke" commentando o trabalho da Liga, vê nelle uma prova de que a Reichswehr não é, como o acreditou a commissão inter-alliada, um exercito de quadros destinado a reformar o antigo exercito imperial, mas uma série de sobrevivencias do antigo, muito grande para enumerar, que segundo a Liga Allemã dos Direitos do Homem e segundo o articulista citado, não seriam mais do que o effeito innocente de um tradicionalismo excessivo por uma parte dos officiaes que se alliou ás instituições do passado.

Tratár-se-ia apenas de phantasmas e bastaria approximar-se para vêl-os desvanecerem-se.

Optimismo britannico e realidade allemã

A imprensa britannica optimista faz sua essa complacente apreciação. Sem negar as violações do Tratado declara que a Allemanha impotente não está em condições de recomeçar a guerra contra a França e talvez a Inglaterra. Mas o inquietante é o estado de espirito que revela o conjunto das organizações secretas. Como observa justamente Heingpol no "Weltbleken", o perigo reside nos imponderaveis. Os governos do Reich preparam o povo com doçura para o systema militar. E' possivel que a grande massa que conheceu 1914 não deseje voltar ao imperialismo. Porém diz Heingpol: "Ha a geração que na época de Tannenberg estava nos bancos da escola e são elles os que caem na rêde". E se a França e a Inglaterra reunidas são demasiado fortes, procurar-se-á dividil-as e para conseguil-o haverá cuidado de não atacal-as pelo Rheno. Para accender a polvora haverá questões com a Austria, a Tcheco-Slovachia e sobretudo a Polonia, nas quaes a intervenção armada da Inglaterra é sempre inverosimil e que, no emtanto, poderão bastar para o incendio da Europa

(Continúa na 2ª pagina)

Dizer a verdade...

Dever-se-á escrever no Brasil, diz o sr. Everardo Backheuser, em artigo especial para O JORNAL, um livro nos moldes do "Créer" de Herriot, ou dever-se-á ficar eternamente nas lôas do "Porque me ufano do meu paiz?

Dizer a verdade não é aggredir, não é descompôr, não é desmoralizar as coisas brasileiras; é fazer salientar o que ha de bom, collocando-o ao lado do que ha de máo

Everardo BACKHEUSER.
Professor da Escola Polytechnica

(Especial para O JORNAL)

Dizer ou calar?

Antes de começar a escrever o livro que intitulamos "A unidade nacional brasileira á serena luz da anthropogeographia", perguntamos muitas vezes a nós mesmos, se seria conveniente fazel-o. Conveniente e patriotico.

E' que elle ia ser escripto com o fim de dizer verdades, e ha verdades duras de ouvir. Ainda mais: ha verdades que mais convem desconhecer. Convirá, de facto, que cada nação saiba tudo, de bom e de máo, que possue? Ou convirá, ao contrario, que ignore o justo conceito em que é tido pelos outros povos, conceito que é, em geral, o reflexo da sua situação real?

A demora em iniciar a redacção desse nosso trabalho residiu exactamente nessa terrivel duvida em que se debatia o nosso espirito: dizer ou calar? Que será mais vantajoso ao futuro do Brasil: que elle conheça ou que elle desconheça os seus achaques? E portanto, o que será mais patriotico: entoar hosannas ás nossas "inegualaveis" riquezas ou descrever com precisão os fundamentos fixos e etnicos que originam as falhas da nossa organização social?

A nossa situação de escriptor é a de um medico em face de um enfermo. O medico deve, ou não deve, dizer ao doente a gravidade do seu mal?

Cada clinico na presença de um consulente necessita de lhe fazer preliminarmente a psychologia e, só, então, resolver o modo de proceder. Se a doença lhe parece "mortal", sendo ao medico impossivel achar na sua arte um remedio efficaz, é quasi um crime proclamar desabaladamente a verdade. Preferivel e caridoso, será occultal-a. Nada adiantaria ao doente conhecer o "seu caso" uma vez que não soubessem cortal-o. Só se conseguiria o abatimento do organismo e uma mais accelerada marcha para o final e fatal resultado do antecipamento previsto. — A situação psychologica já é totalmente outra se a doença, embora grave, póde desapparecer uma vez que o paciente se subordine a um rigoroso tratamento. Nesta hypothese o medico deve com clareza e minucia expor a sua opinião. Ha doentes recalcitrantes e optimistas aos quaes é preciso não só dizer a verdade como ainda mais — carregar nas tintas do quadro pathologico para que, vendo proximo o espectro da morte, procure-se cuidar convenientemente da sua saude. Tomará, então, as mais repugnantes drogas, sujeitar-se-á aos mais pedantescos regimens, privar-se-á dos gozos mais queridos e dos vicios mais enraizados.

O medico que deixa no cliente a impressão de que a molestia não tem importancia é um máo psychologo, pois não lhe incute a vontade de sarar, não faz gerar a fé e a confiança nos effeitos da medicação, deixa que o organismo se afunde em um nocivo relaxamento sem que desperte a melhor cooperadora da medicina que é a ansia do proprio moribundo para a vida.

O exemplo de Herriot

Assim vejamos. A situação do Brasil pode ser considerada pessima, mortal, não havendo nas pharmacias sociologicas, especificos recommendaveis para a cura? Se assim é, é sensato o recommendavel o discreto silencio lisongeador ou mesmo as largas e encorajadoras tiradas optimistas. Ou, ao contrario: a nossa actuação é optima e perfeita? Neste caso, não ha mal em que o Brasil ouça tudo que de bem ou de mal se disser a seu respeito, pois o organismo rijo e são, não se incommoda com prognosticos pessimistas nem com palavras exaggeradamente encomiasticas. Ou, ainda, a actuação moral, intellectual e material, ou seja a situação economica e politica do paiz é grave mas susceptivel de restabelecimento? Nesta hypothese — que é a nosso ver a verdadeira, porque então o receio, porque o medo, porque o pavor de dizer as coisas como as coisas são?

Em outras palavras: poder-se-á ou antes dever-se-á escrever, no Brasil, um livro nos moldes da formidavel obra que é "Créer", do sr. Edouard Herriot ou dever-se-á ficar eternamente nas lôas do "Por que me ufano do meu paiz?" Supportará a mentalidade brasileira — sem pedir logo o catafalco para o impio — que sobre a nossa patria sejam ditas por um brasileiro as cruas e duras verdades que sobre a França disse um francez, quando ahi estamos a ver todo o dia a irritabilidade patrioteira dos jornaes se qualquer estrangeiro nos analysa com imparcialidade e exactidão?

A leitura dos volumes do Sr. Herriot deu-nos o ultimo argumento de que precisavamos para lançarmos mãos á obra. As magnificas paginas traçadas em 1920 por aquelle que teria de vir a ser presidente do Conselho de Ministros da França nos causaram uma excellente impressão. O volume dedicado, aliás, "aux jeunes gens de France pour qu'ils soient plus intelligents et plus hardis que nous" parece estar escripto para brasileiros, de tal modo, pelo caracter psychico e pela similitude dos problemas sociaes, se assemelha o Brasil á França.

O regimen da franqueza

Nos paizes teutonicos e anglo-saxonios, o povo está acostumado a que lhe falem sempre com sinceridade e presta ouvidos aos que lhe dizem a verdade exacta. As publicações nos moldes das do sr. Herriot são innumeras nesses paizes. Os ministros publicam nos seus relatorios dados precisos, rigorosos por mais dolorosos que sejam, e não artificiosamente camouflados como é costume praticar aqui e em outros paizes latinos. E' que a população não se abate ao ter de uma situação pouco lisongeira, porque este lhe serve de incentivo para trabalhar mais, em vez de se apossar da massa popular o desanimo e os pendores derrotistas. Viu-se isso durante a ultima guerra. Os communicados inglezes eram nitidos, precisos, declarando sem rebuços as derrotas que soffriam com a mesma sobriedade e franqueza com que noticiavam as victorias.

Nos paizes latinos, e no Brasil em particular, os governos occultam systematicamente a verdade, principalmente no que diz respeito á vida financeira e economica da nação. Só é ella revelada — e então com grande escandalo e aos berros — pelo governo subsequente. Cada periodo presidencial é sempre uma maravilha administrativa na penna dos seus ministros e é, quasi sempre, uma "pavorosa calamidade" na descripção que della fazem os relatorios ministeriaes seguintes.

O uso e abuso da mentira

O que se dá com os politicos occorre tambem não raramente entre os escriptores de assumptos sociaes. Aqui, porém, ha varias hypotheses para justificar o uso e abuso da mentira. Muitos publicistas não se referem aos nossos males por miopia intellectual; outros porque a sua pratica de raciocinar lhes impede de perceber a verdade; outros ainda porque não ousam fazel-o por lhes faltar a coragem civica de arrostar com a animosidade geral do momento.

Um exemplo. Alberto Torres é talvez o autor brasileiro que mais fundo cravou o bisturi na pesquiza dos canceros sociaes e politicos que corroem o organismo brasileiro. Escreveu as suas obras em plena maturidade intellectual, depois de ter passado muito tempo na politica militante e na magistratura activa, isto é, depois de ter sido ministro, presidente de Estado e membro do Supremo Tribunal Federal. De todas as suas paginas ressumbra o esforço para que o Brasil se organize. E' um escopo perfeitamente analogo ao de Herriot. No entretanto, a obra de Alberto Torres longe está de ter a sinceridade, a franqueza e precisão de detalhes da do notavel estadista francez. Percebe-se a cada momento que Alberto Torres está occultando uma parte da verdade. A carne sangrenta das feridas postas a nú obumbra os seus proprios olhos e elle prefere, então, não mostral-a ao publico ignorante.

No entretanto dizer a verdade — e a verdade toda, — não é aggredir, não é descompor, não é desmoralizar as coisas brasileiras. Ao contrario, E' salientar o que ha de bom que ficará em relevo ao lado do que ha de máo.

AO CABO DE SEIS ANNOS

O favor crescente do publico brasileiro constitue para O JORNAL, que hoje entra no 7º anno da sua existencia, a garantia de que elle póde continuar a cumprir o seu programma, apesar de todas as vicissitudes

Ha seis annos, nesta data, apparecia O JORNAL com um programma original no nosso meio, pelo menos no periodo a que se estendem as reminiscencias das gerações mais moças da actualidade. Estabelecera-se, entre nós, a tradição de que o jornal, que não se propunha a ser orgão officioso, incondicionalmente adstricto a apoiar sem reservas todos os actos dos governos, só tinha a alternativa de resvalar para o radicalismo da opposição systematica. Assim a nossa imprensa se ia inclinando, para um estado de coisas, em que se tornava impossivel a existencia do jornal verdadeiramente independente, isto é, do jornal tão livre de compromissos com os governos como immune da pressão das forças das paixões populares.

Em fins do seculo passado o pensador inglez, que capitaneava a reacção do individuo contra o Estado, dizia que, assim como a missão dos outros seculos havia sido combater o despotismo dos reis, a grande obra que a nossa época tinha a desempenhar era resistir á tyrannia dos parlamentos. Ampliando e parodiando o conceito spenceriano, poderiamos dizer que a missão principal da imprensa no seculo XX será conquistar uma posição de equilibrio que lhe permitta exercer com independencia a critica dos actos dos governos, não para lisonjear as multidões, mas para amparar as minorias, tão ameaçadas pela pressão demagogica, como pelos actos de arbitrio dos representantes do Estado.

Realmente, se ha uma causa que precisa, hoje, apaixonar os publicistas é a dessas minorias que, numericamente esmagadas, representam, comtudo, as forças verdadeiramente dirigentes do corpo social. E os interesses que taes minorias encarnam não são, como poderia parecer, interesses restrictos de classes limitadas; são os verdadeiros interesses das massas que estas por falta de perspectiva não podem frequentemente apreciar.

Como o programma de defender esses interesses, integrando-os no bem geral, surgiu O JORNAL ha seis annos, defendendo-os. Temos atravessado este lapso já não muito curto de acção jornalistica e na mesma peleja pretendemos continuar. A plataforma com que apparecemos em 17 de junho de 1919 foi reaffirmada em termos positivos e claros ao entrar O JORNAL, em outubro do anno passado na nova phase sob a responsabilidade de uma nova direcção.

Na execução desse programma temos dois principios pelos quaes nos orientamos. O primeiro é a noção de que, nos tempos turvos que o mundo atravessa, a principal preoccupação de quem se dirige ao publico deve ser prestigiar a autoridade constituida e levar aos espiritos a convicção de que a ordem é a condição essencial no desenvolvimento logico de todas as actividades sociaes e que fóra della se tornam inviaveis a liberdade e os direitos individuaes cuja defesa intransigente constitue o outro preceito com que completamos o nosso credo de jornalistas conservadores.

A conjugação dessas duas idéas capitaes que se entrelaçam, que são interdependentes, que não se podem divorciar sem que ambas pereçam á mingua da influencia vitalisadora que uma exerce sobre a outra, concretiza a norma que O JORNAL se traçou e que procura seguir inflexivelmente na apreciação de todos os casos para os quaes se volta a nossa attenção profissional. Considerando a ordem como o principio criador do ambiente fóra do qual a existencia collectiva não se póde manter no plano civilizado, collocamos a sua defesa acima de quaesquer outras considerações. Mas como a experiencia historica nos mostra que a ordem se torna, invariavelmente, precaria sempre que deixa de representar a garantia do livre exercicio da liberdade e dos direitos individuaes, cuja manutenção constitue a propria razão de ser da organização do Estado, temos a convicção de estar no desempenho da nossa funcção jornalistica de defensores da ordem conservadora e das autoridades que a personificam, quando nos manifestamos em favor daquelles direitos, porventura olvidados e cujo sacrificio se nos afigura ser um factor perigoso e estimulante de desordem.

Procurando ampliar á todas as camadas da população a diffusão d'O JORNAL temos, acima de tudo a preoccupação de levar a um publico maior que entre nós se ia habituando a identificar a noção da folha independente com a idéa de um opposicionismo radical e systematicamente demolidor, a influencia, que julgamos bemfazeja, de uma orientação judiciosamente conservadora. Assim O JORNAL orgão conservador e ao mesmo tempo popular, affirma como fazem em outros grandes centros civilizados diarios do typo analogo ao nosso, a perfeita identidade dos verdadeiros interesses das massas com os grandes e fundamentaes principios da manutenção da ordem, da disciplina politica e social, do respeito pela iniciativa individual na esphera economica e das liberdades civicas e privadas.

Em seis annos de existencia não nos afastámos desse programma. Julgamos ter direito á confiança do publico, que póde estar certo de que dessa linha de acção jornalistica não nos desviaremos no futuro. O favor crescente dos nossos leitores constitue para nós a garantia de que poderemos cumprir á risca o nosso programma apesar de todas as difficuldades e de todas as vicissitudes que surjam no nosso caminho.

O PACTO DE GARANTIAS

Uma clausula que inquieta o Soviet

BERLIM, 16 (U. P.) — A resposta franceza ás propostas allemãs para o pacto de segurança será entregue á Wilhelmstrasse amanhã. Essa resposta está sendo esperada com grande anciedade em Moscou. A informação de que a França terá direito de fazer passar suas tropas pelo territorio allemão, em caso de guerra, é interpretada na capital russa como uma transformação do pacto em uma alliança aberta contra o Soviet.

Esta edição do O JORNAL tem TRES SECÇÕES com um total de 36 PAGINAS

PROBLEMAS INTERNACIONAES DO RHENO

(Conclusão da 1ª pagina)

O Pacto de Garantia não afasta o perigo

O accordo que acabam de concluir em Genebra os Srs. Chamberlain e Briand sobre o pacto de garantia não é, desgraçadamente de natureza a afastar todo o perigo. Tem a vantagem de mostrar publicamente á Allemanha que Londres e Paris não estão dispostos a deixar que o Reich se entregue a qualquer aggressão no Rheno. Não seria novidade para ninguem, nem em Berlim nem em outra qualquer parte. Não ha homem no mundo que possa imaginar que a Grã Bretanha esteja disposta a consentir que a Allemanha se approxime cada vez mais do Pas de Calais. Toda a politica insular da Inglaterra oppõe-se a semelhante empreza. Nossos vizinhos quizeram sempre que a costa fronteira estivesse dividida entre varios Estados, França, Belgica e Hollanda e não concentrada nas mãos de um só. A Inglaterra presta um serviço a si mesma garantindo o "statu quo" da região rhenana.

Não se firmou ainda o pacto definitivo

Por amistosas que hajam sido as conversações de Genebra, ellas distam ainda da realização do accordo definitivo. O Sr. Chamberlain foi leal e sinceramente favoravel á "entente" franco-britannica. Briand, animado dos mesmos sentimentos de cordealidade dispendeu thesouros de habilidade e seducção, porém até aqui nada se fez além de um accordo provisorio sobre a resposta da França ás propostas que a Allemanha communicou, faz algumas semanas, a Paris, e que, como se sabe, foram suggeridas pelo embaixador britannico em Berlim. Por enquanto, Briand conseguiu levantar algumas barreiras e parapeitos. A fronteira oriental da Allemanha ficará sob a salvaguarda e protecção da Sociedade das Nações. A França permanecerá livre de entender-se com todos os alliados, especialmente a Polonia e a Tcheco-Slovaquia para assegurar a sua defesa eventual e se alguma vez fôr victima de aggressão, será autorizada a utilizar como campo de operações a zona desmilitarizada, de accordo com os artigos 42, 43 e 44 do Tratado de Versailles. Nada melhor, porém, ha de se pensar justamente que a Allemanha não acceitará de olhos fechados essas condições, como tambem não as repellirá em bloco, dando a impressão de estar afastando as probabilidades da Paz. Antes discutirá e tratará de obter naturalmente da Inglaterra o que não obteve da França.

Proseguimento das negociações

As conversações serão então menos faceis e agradaveis que em Genebra, continuando comtudo em pleno paradoxo. O momento de proclamar que a Allemanha reconstituiu o seu exercito, de pedir-lhe que entre para a Sociedade das Nações será inexplicavel e perigoso. Vae admittir-se a Allemanha na Assembléa e no Conselho de Genebra antes de haver cumprido as obrigações do Tratado? Vae ella comparecer alli com o seu capacete de aço? Não teria sido mais logico e prudente enumerar as questões da execução do Tratado em primeiro logar a admissão á Sociedade das Nações depois e o pacto de garantia por ultimo? Tal era na semana anterior, a opinião de Briand.

A Inglaterra já transtornou um pouco essa ordem, que a prudencia recommendava.

A Paz uma creação continua

E' de temer que a Allemanha não acabe por transtornal-o. Não nos regosijemos, pois, muito depressa. No dia seguinte á conclusão do Tratado de Versailles, cri do meu dever advertir os alliados, em um discurso official, de que a paz seria uma creação continua. A phrase era hontem é ainda verdadeira e hoje como hontem é mister que prosigamos creando a paz.

BRASIL-BOLIVIA

O MINISTRO FLORES APRESENTOU HONTEM A CARTA CREDENCIAL

O presidente da Republica recebeu hontem á tarde, em audiencia solemne, para a apresentação das credenciaes, o ministro Adolfo Flores, novo plenipotenciario da Bolivia junto ao governo brasileiro.

Chegando ao Palacio do Cattete ás 15 horas, acompanhado do conselheiro da Legação Rostaing Lisboa, servindo de introductor, e 1º secretario Roberto Paravacini, membro da representação do paiz amigo nesta capital, o diplomata sul-americano, após os cumprimentos á porta principal, apresentados pelo major Fausto D'Ely e dr. Ferreira Braga, subiu ao salão de honra, onde o dr. Arthur Bernardes o aguardava, ladeado pelo ministro Affonso Penna Junior, na ausencia do ministro Felix Pacheco que se acha enfermo, dr. Edmundo da Veiga, general Santa Cruz, capitão de fragata Moraes Rego, tenente coronel Daltro Filho e dr. Waldemiro Gomes.

Trocadas as cartas, credencial e revocatoria, o presidente da Republica, convidando o plenipotenciario boliviano a sentar-se, entretove alguns minutos de palestra.

As honras da pragmatica foram prestadas por uma companhia de guerra do 3º regimento de infantaria, com bandeira e banda de musica que executou o hymno do povo irmão á chegada e á saida do ministro

PROFESSOR TOBIAS MOSCOSO

UMA PORTARIA DE LOUVOR DO DIRECTOR DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO ENSINO

O director geral do Departamento Nacional do Ensino recommendou ao reitor da Universidade do Rio de Janeiro que, á vista do desempenho dado á missão de que foi incumbido na Universidade do Chile o dr. Tobias Moscoso, professor cathedratico da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, seja o mesmo professor louvado pela correcção e sabedoria com que se houve nesta commissão, concorrendo para estreitar os vinculos que nos prendem áquella Republica irmã e amiga.

CONCURSO DE 2ª ENTRANCIA NA FAZENDA

No Lyceu de Artes Officios, realiza-se, hoje, ás 11 horas, a prova oral de noções de economia politica e finanças dos candidatos ao provimento dos logares de 2ª entrancia na Fazenda. Serão chamados os seguintes srs.: Mariano Solanés, Francisco Augusto de Aguiar Amazonas, João Gomes da Cunha Ripper Filho, Paulo de Lyra Tavares e Alfredo Guimarães e em turma supplementar Francisco de Oliveira Simões, Carlos Sebastião Rodrigues e Lincoln Vanerote Pinto da Fonseca.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O general Rondon apresentou-se

O general Candido Rondon, acompanhado do seu ajudante de ordens, 1º tenente Vicente Rondon, apresentou-se, hontem, ás altas autoridades do Exercito.

Tambem os officiaes do seu estado-maior, chegado hontem, se apresentaram ao chefe do Departamento da Guerra e commandante da Região.

CHAMADA DE UM OFFICIAL

Está sendo chamado a comparecer, com urgencia, ao Departamento da Guerra o 1º tenente Carlos Proença Gomes.

VAE SER PROMOVIDO

O commandante do 1º regimento de infantaria foi autorizado a promover a 2º sargento o 3º Adriano de Carvalho, que recebeu cinco ferimentos no combate de Formigas.

O ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 467 rezes; em transito para o mesmo destino, 880. Stock em Cruzeiro, para embarque, 1.140 rezes.

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

(Especial para O JORNAL)

IMPOSTO DE RENDA

4) *Recursos de lançamento. Devem ser interpostos para o Conselho de Contribuintes. Oráfico. Algumas observações sobre a situação actual do imposto de renda.*

Sr. delegado geral do imposto sobre a renda:

N. 193 — Com o officio n. 593, de 17 de abril ultimo, encaminhastes a esta directoria o recurso interposto por Joaquim M. Pereira & Comp., de decisão dessa delegacia, relativa ao imposto sobre a renda.

O sr. ministro da Fazenda, em data de 23 de maio ultimo, proferiu o seguinte despacho:

"Em vista do parecer, deixo de tomar conhecimento do recurso."

O parecer que emitti e com o qual concordou o sr. ministro, foi o seguinte:

"Sou do parecer que se não tome conhecimento do recurso.

Dos lançamentos feitos pela Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda cabe recurso, na fórma do art. 119, do regulamento que baixou com o decreto n. 16.581, de 4 de setembro de 1924, para a instancia administrativa superior, no caso o conselho de contribuintes.

A'quelle conselho, pois, de cujas deliberações póde haver recurso para o exmo. sr. ministro, devem se dirigir os reclamantes."

O que vos communico para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — "Diario Official" de 11-6-25.)

Observação — Ha um pequeno engano no parecer. De facto o artigo a que elle se refere tinha o n. 119 no decreto n. 16.581, de 4 de setembro de 1924. Mas as alterações nesse decreto introduzidas pelo de n. 16.638, de 24 de março de 1925, — fizeram com que o dispositivo passasse a constituir o § 2º do art. 118.

O engano da parte, em recorrer para o ministro da Fazenda, é bem justificavel. Leia-se de principio a fim o decreto n. 16.581, e mais o decreto n. 16.638, que o modificou — e não se deparará nelles a menor referencia a *conselho de contribuintes*.

Quanto a recurso, encontramos apenas vigente o art. 118, § 2º, do decreto n. 16.638, que diz que dos despachos dados ás reclamações pela Delegacia Geral de Renda "haverá recurso para a *instancia administrativa superior*". O pobre do contribuinte, que não encontra no regulamento a menor explicação de qual seja essa *instancia superior*, — soccorre-se, mui naturalmente, dos regulamentos de consumo (artigo 225), do sello (art. 69), de contas assignadas (art. 34), ou de qualquer dos outros, — em todos os quaes vê que a *instancia superior* (expressão tambem empregada no regulamento de consumo, art. 231 paragrapho unico; e regulamento do sello, art. 74, paragrapho unico) no Districto Federal e Estado do Rio deve ser o ministro da Fazenda; e nos Estados, acima das collectorias e Alfandegas — as delegacias fiscaes, e acima destas — o ministro.

Poderia o contribuinte imaginar que, para saber qual era a *instancia superior*, elle teria que ir lêr os arts. 3º e 18 do decreto n. 16.580, de 4 de setembro de 1924, decreto esse que trata da organização dos serviços de lançamento e arrecadação e que, assim, é por sua natureza destinado exclusivamente ao manuseio dos funccionarios?

Por que é que o art. 118, § 2º, do decreto n. 16.638, em vez de dizer que o recurso deveria ser interposto para a instancia administrativa superior — expressão incolor porque da propria natureza do recurso é ser interposto para uma instancia superior — não disse logo que os recursos deveriam ser interpostos para os *conselhos de contribuintes*? No art. 231, paragrapho unico, do regulamento de consumo e art. 74, paragrapho unico, do de sello, — justifica-se a referencia a *instancias superiores*, porque, sendo ellas varias, fastidioso seria repetir-lhes a enumeração.

O dispositivo do regulamento acarreta clamorosas injustiças. O contribuinte incauto, que é obrigado a conhecer os regulamentos fiscaes mas não simples regulamentos de organização interna de serviços administrativos, — e que por isso interpôz o seu recurso para o ministro da Fazenda, — verá depois responder-se-lhe que está perempto o direito de recurso para o conselho de contribuintes, visto estar esgotado o prazo do § 3º do art. 118.

Ha, porém, circumstancia bem mais curiosa.

O ministro da Fazenda deixou de tomar conhecimento do recurso porque o recorrente deve dirigir-se ao conselho de contribuintes.

ORA, ATE' HOJE NÃO FOI CRIADO O CONSELHO DE CONTRIBUINTES.

De modo que o caso faz lembrar aquelle outro occorrido na guerra da Criméa.

O governo francez fretára, para serviços auxiliares, um navio. Lá um dia veiu uma tempestade e arremessou o navio para junto da fortaleza de Sebastopol, cujas baterias logo o puzeram a pique.

O proprietario reclamou indemnização do governo francez, que, no contracto de fretamento, se responsabilisára pelos riscos de guerra. Respondeu-lhe o governo que não se tratava de risco de guerra, porque, se a tempestade não puzesse o navio ao alcance dos canhões russos, elle não teria sido posto a pique e portanto fôra a tempestade a causa efficiente do naufragio. Voltou-se, então, o proprietario contra a companhia de seguros em que tomára uma apolice para salvaguardar riscos outros que não os de guerra. Julgaram os tribunaes improcedente a acção, porque de maneira alguma a tempestade puzera a pique o navio, que só havia submergido devido ás balas dos canhões de Sebastopol.

Essa a situação dos contribuintes do imposto de renda.

Se recorrem para o ministro da Fazenda, obtém a resposta de que devem dirigir-se ao conselho de contribuintes. Se pretendem recorrer para o conselho, é em vão que o procuram, porque elle não existe...

Entrementes, diz o final do art. 118, paragrapho 2º, que o recurso não tem effeito suspensivo do pagamento do imposto. De modo que a divida é remettida para cobrança executiva e como esta só cessa ante prova de quitação da divida, ou annullação desta pela autoridade administrativa (hypothese impossivel porque não existe, nem se sabe quando existirá, o conselho de contribuintes, unico competente para conhecer do recurso) — o desgraçado terá mesmo que pagar tudo, inclusive custas, ou ver penhorados e vendidos em hasta publica os seus bens. Mais tarde, se se organizar o conselho, talvez obtenha restituição do imposto. Mas as custas, o vexame, o abalo no credito — quem lh'os indemnizará?

Dir-se-á que a pessoa poderá pagar logo no inicio, para depois requerer restituição quando se constituir o Conselho.

Mas antes de tudo é preciso saber se elle tem recursos para satisfazer a exigencia indevida. Conhecemos o caso de um individuo que, devendo pagar apenas 20$, estão-lhe sendo exigidos oito contos de réis de imposto, ao que parece porque a Delegacia Geral tomou como lucro liquido o que era... importancia das operações realizadas!

E será razoavel que se obrigue alguem a recolher uma quantia não devida, sem lhe dar ao menos a esperança de, em futuro mais ou menos remoto, ver reconhecido o seu direito? Quando começará a funccionar esse conselho se até agora, no curso do segundo anno de vigencia do imposto, elle ainda nem criado foi?

Mas esse é apenas um dos muitos exemplos que demonstram quão precipitadamente se procedeu na reforma até aos fundamentos, do imposto de renda.

Até hoje, já encerrado o periodo de declarações do segundo anno de vigencia da nova organização, ainda se ignoram quaes os coefficientes que deverão ser adoptados para determinar o imposto de renda que terão de pagar, desde 1924, os contribuintes não sujeitos ao imposto de vendas mercantis...

O calculo do imposto pelo systema dos coefficientes pressuppõe a organização, necessariamente lenta, de tabellas dos lucros das varias profissões e generos de negocios, para o que será necessario auscultar-se cuidadosamente qual a percentagem por elles auferidas em suas transacções no paiz inteiro. Isso não se fez da noite para o dia. Os paizes que hoje cobram o imposto por essa fórma montaram a pouco e pouco a machina. Nós queremos fazel-a andar antes de reunir-lhe as peças... A percentagem do lucro dos fabricantes será a mesma dos revendedores? A do commerciante de fazendas será a mesma da do de ferragens, de cereaes, de drogas ou de joias? Até num mesmo genero de commercio, entre os commissarios, por exemplo — o de café terá a mesma percentagem que o de cereaes, este que o de toucinho, etc., etc.? Não será preciso contrastar muito cuidadosamente as informações dos interessados, que naturalmente procurarão fazer acreditar numa percentagem muito inferior á real?

Por maior que possa ser a boa vontade da nossa commissão organizadora dos coefficientes — o seu trabalho, feito em prazo muito curto, terá necessariamente que apresentar innumeros erros e falhas.

Que se deverá ter feito?

Evidentemente, manter por mais tres ou quatro annos, a organização anterior, que, defeituosa embora, sempre era uma organização. Emquanto isso, ir-se-ia, parallelamente, sem pressa e portanto com muito menos imperfeições, apparelhando a nova machina para que, ao entrar em funccionamento, pudesse produzir trabalho util.

Que diriamos de um homem que, achando qualquer inconveniente na casa em que morasse — uma infiltração de humidade ou algumas goteiras a pingarem do telhado — resolvesse construir outra, mas para isso começasse por demolir a antiga, ficando assim exposto ás intemperies durante todo o tempo da construcção da nova casa?

Pois foi o processo que se seguiu quanto ao imposto de renda.

Defeituosa que fosse, certo é que a antiga organização do imposto produziu em 1923, só no Districto Federal, 22.000 contos de réis cobrados com o mesmo pessoal da Recebedoria, sem esse custoso apparelho que é a Delegacia de Renda. Instituiu-se o novo imposto e, admittido embora que seja só emquanto se não põe nos eixos a nova machina — ahi está a mensagem presidencial a affirmar que até agora os lançamentos do imposto de 1924 alcançam sete mil e tantos contos no Districto Federal e mais 3.000 no resto do Brasil. Nessa proporção, quando se ultimar o lançamento (tão atrazado), ver-se-á que o imposto não dará no Brasil inteiro o que pelo regimen anterior produzia só no Districto Federal!

LOTERIA DO ESTADO DE MINAS

Unica no Brasil que distribue 80 por cento em premios

1.000 contos de réis

Sorteio extraordinario de S. João — Dia 30 de junho

Jogam apenas 10 mil bilhetes, sorteando 1.469 premios

A' venda em toda a parte

PLANO DE 1.000 CONTOS

Premios		Valor	Total
1	premio de		1.000:000$000
1	" "		100:000$000
1	" "		50:000$000
1	" "		20:000$000
1	" "		10:000$000
4	premios de	5:000$000	20:000$000
10	" "	2:000$000	20:000$000
50	" "	1:000$000	50:000$000
100	" "	500$000	50:000$000
1.300	" "	400$000	520:000$000
1.469	PREMIOS NO TOTAL DE		1.840:000$000

Instantaneo photographico reproduzindo os globos de crystal movidos a electricidade, no acto das extracções

A AUDIENCIA AO GENERAL CANDIDO RONDON

Sinto-me satisfeito, declarou o chefe do Estado, saudando a officialidade que soube honrar a farda com o cumprimento do dever

AS PALAVRAS DO DR. ARTHUR BERNARDES

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, o commando e o estado-maior das forças em operações no sul do paiz.

Reunidos no salão de Despachos, o sr. Arthur Bernardes, ladeado pelo sr. Edmundo da Veiga, general Santa Cruz, officiaes de gabinete e ajudantes de ordens, o general Candido Mariano Rondon, acompanhado dos tenentes-coroneis Benedicto Olympio da Silveira, Joaquim Pinto Rabello e Paulo de Araujo Bastos, majores Alberto Portella, Collatino Marques, Antonio Gomes Rosa, Octavio Desphino dos Santos e Alvaro Saldanha, capitães Amaro Soares Bittencourt, Izauro Regueira, Ernani Corrêa e Cyro Vidal, 1ºs tenentes Armando Figueira, Manoel Sotero da Silva, Frederico Augusto Rondon e João Augusto Torres Bandeira, o commandante em chefe, fazendo as apresentações, disse que se orgulhava de haver tido sob as suas ordens militares, de tão modelar correcção e patriotismo, dignos camaradas em cujo espirito sempre encontrava a mais perfeita solidariedade, batendo-se todos com a maior bravura e disciplina, unidos e cohesos na defesa do mesmo ideal, satisfeitos de concorrerem para sustentar o prestigio da autoridade, servindo á Republica na salvaguarda da ordem, sem a qual nenhuma sociedade póde progredir, nem sequer viver.

Proseguindo, o general Candido Rondon, após considerações diversas, pediu licença para destacar a collaboração do tenente-coronel Benedicto Olympio da Silveira, chefe do seu estado-maior; concluiu, finalmente, affirmando que, officiaes e praças, sem discrepancia, convictos do dever sagrado, haviam empenhado a melhor dedicação ao serviço do governo federal, obedecendo a brilhante orientação patriotica que lhe dá o dr. Arthur Bernardes.

Respondeu o chefe do Estado declarando que em boa hora o governo da Republica havia confiado ao patriotismo e á competencia do general Candido Mariano Rondon a missão de commandar a brilhante officialidade que lhe trouxe a victoria e conquistara o triumpho da legalidade sobre a desordem, preservando o paiz dos horrores da dissolução pela anarchia. Sentia-se satisfeito, saudando a valorosa officialidade que tão dignamente soubera honrar a farda no cumprimento do dever.

Salientou a responsabilidade dos brasileiros de hoje, nos quaes cumpre através da agitação do momento historico a guarda de um patrimonio excepcional, pois, accentuou, o nosso futuro, futuro de um immenso paiz fadado aos mais gloriosos destinos, depende da conducta que tivermos na actualidade que atravessamos. Felizmente ahi está o Exercito, força da qual apenas alguns discolos se haviam separado, ahi está na sua maioria, na sua quasi totalidade, firme no cumprimento do dever, adstricto ás suas obrigações profissionaes, prompto para todos os sacrificios, até da propria vida, desde que se trate de manter bem alto o principio basico da ordem legal.

Recordou os sentimentos com que assumiu a presidencia da Republica, sem nenhuma illusão sobre o sacrificio que vinha de fazer, sobre o sacrificio que se lhe pedia, aceitando a missão de zelar pela ordem constitucional num periodo em que a demagogia violenta e dispersiva desencadeava, por quasi todas as partes do mundo, as peores e as mais perigosas desordens. Todos os governos, todos os mantenedores da disciplina social têm adversarios e inimigos, como elle os tem; entretanto, estes o accusam de pouco tolerante e apaixonado. Não allegam, porém, nem podem allegar factos concretos. Nada mais tem feito senão cumprir o dever no desempenho do mandato que lhe confiaram. Que poderiam exigir? Que abandonasse o cumprimento do dever?

Não, não podia, proseguiu o dr. Arthur Bernardes, desertar do posto em que o collocára a confiança nacional. Nelle se tem mantido para corresponder-lhe, crente de que assim procedendo está apenas prestando ao Brasil o serviço que o seu patriotismo lhe indica offerecer.

Concluindo, e o fez com eloquencia, o presidente da Republica, dirigiu-se ao general Candido Rondon e officiaes presentes, apresentando-lhes os mais profundos agradecimentos seus, do governo e do paiz pelos relevantissimos serviços que acabavam de prestar com acendrado patriotismo, unidos na sagrada defesa do futuro da nossa nacionalidade, serviço, disse, que a Nação e seus mandatarios não podem cair em olvido.

1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE LEITE E DERIVADOS

A Sociedade Nacional de Agricultura já começou a distribuir os programmas e regulamentos não só da 1ª Conferencia Nacional de Lacticinios como da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados, as quaes, sob os auspicios do governo e promovidas por aquella Sociedade, se realizarão em outubro proximo vindouro, no Pavilhão Portuguez, na Avenida das Nações.

PRESENTES AO "O JORNAL"

Os srs. Arlindo Guimarães & C. tiveram a gentileza de nos presentear com uma collecção de phosphoricas, copos e pires de folha, lithographados com as côres e distinctivos dos grandes clubs de football, interessante e util trabalho de sua fabrica de artefactos de folha de Flandres, á rua Mariz e Barros, 455, nesta Capital.

CONFERENCIA PELO MINISTRO DA SUISSA NA A. C. F.

Será iniciada hoje, ás 20 horas, no Departamento Intellectual da Associação Christã Feminina, largo da Carioca 11, pelo ministro da Suissa, uma serie de conferencias, acompanhadas de projecções luminosas, sobre viagens.

O assumpto da Conferencia de hoje é "De La Rochelle á Lima pelo canal de Panamá".

A entrada é franca a todas as pessoas interessadas.

POSTO A' DISPOSIÇÃO DO GOVERNO FLUMINENSE

O marechal ministro da Guerra poz o 1º tenente João de Oliveira Freitas á disposição do governo fluminense.

Esse official vae servir na Força Militar do Estado.

A FACULDADE DE OPTAR PELA NACIONALIDADE SYRIA OU LIBANEZA

O Tratado de Lausanne decidiu, pelos seus artigos 34 e 36 que os jurisdicionados turcos de mais de 18 annos de idade, originarios do territorio dos Estados da Syria ou do Libano e que se encontravam a 30 de agosto de 1924 estabelecidos fóra do territorio ou do territorio da Turquia, tinham a faculdade de optar pela nacionalidade syria ou libaneza se estivessem ligados pela raça á maioria da população dos Estados da Syria ou do Libano. Este direito de opção deveria ser exercido no prazo de dois annos a contar de 30 de agosto de 1924, junto aos agentes diplomaticos e consulares do governo francez mandatario.

Os jurisdicionados turcos residentes no Brasil que se interessarem pelas disposições acima citadas encontrarão nos consulados da França no Brasil todas as informações complementares que desejarem bem como todas as facilidades para procederem á declaração de opção.

O SERVIÇO DE PROPHYLAXIA RURAL NA BAHIA

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação, autorizou a directoria do Serviço de Prophylaxia Rural, no Estado da Bahia, a ligar aos diversos trens da rêde de viação arrendada á Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, um carro ambulante, dotado dos recursos necessarios e convenientemente adaptado para tal fim.

Essa autorização, entretanto, se tornará effectiva desde que não traga embaraços aos serviços do trafego da rêde, ficando o pessoal encarregado do posto ambulante obrigado a cumprir o regulamento e instrucções relativas ao regulamento de policia e segurança do trafego das estradas de ferro e em tudo sujeito á fiscalização do serviço local.

A proposito do "Pela Verdade"

AO CONTRARIO DO QUE AFFIRMA NO SEU LIVRO, O SR. EPITACIO PESSOA DISSE QUE NÃO SABIA SE PODERIA GARANTIR A POSSE DO SR. ARTHUR BERNARDES, E SI ESTE SE MANTERIA NO GOVERNO POR MAIS DE 48 HORAS — ASSEVÉRA, DA TRIBUNA DO SENADO FEDERAL, O SR. ANTONIO AZEREDO

Em carta inedita, declara o actual chefe da Nação: — As "revoluções brancas" são as mais vergonhosas e nefastas, porque apenas accrescentam o seu proprio mal aos males antigos que as provocam, nunca estirpados quando transigem com a simples ameaça

Desistindo o sr. Luiz Adolpho de falar, por occasião da hora destinada ao expediente, na sessão de hontem, do Senado Federal, poude o sr. Antonio Azeredo concluir o seu discurso iniciado na vespera, relativo á ultima obra do sr. Epitacio Pessoa, no tocante aos trechos em que se julga ferido aquelle representante do Estado de Matto Grosso.

A hora do expediente e mais meia hora de prorogação foram tomadas pelo vice-presidente do Senado, que, com o seu testemunho, procura concorrer para a verdade historica dos ultimos acontecimentos que vêm preoccupando a Nação.

Passamos a transcrever, na integra, a oração do presidente do Congresso Nacional:

A futura successão presidencial

O sr. A. Azeredo — Sr. presidente, se eu tivesse continuado o discurso que hontem iniciei depois da ordem do dia, teria dito algumas palavras, em resposta ao meu nobre amigo senador pelo Estado do Amazonas, porque s. ex. viu nas minhas palavras alguma coisa que pudesse lembrar a successão presidencial. Não tive isso em mente; as minhas intenções não foram estas, e se pudessem ter sido, eu me daria por muito contente.

Quando fiz referencia ao nome do eminente ex-presidente do Estado de São Paulo, absolutamente não tratei de qualquer assumpto que se pudesse parecer com a successão presidencial. E se porventura os apartes com que me honraram os nobres senadores daquelle Estado influiram no espirito daquelle meu eminente amigo, neste caso a culpa não é minha, mas dos meus collegas e amigos, que assim frisaram os serviços prestados pelo sr. Washington Luis á candidatura do sr. Arthur Bernardes.

Hontem, sr. presidente, quando tratava da reunião do Cattete, fui interrompido por se haver esgotado a hora regimental, e por isso não pude terminar as considerações que vinha fazendo.

As preterições dos funccionarios civis e militares

Voltando hoje á tribuna, quero recordar um dos pontos anteriores, a que me havia referido, e se não o fiz foi porque naquella occasião, eu não falava a respeito do funccionalismo civil e militar, de que trata o livro do honrado ex-presidente da Republica; era intenção minha tratar sómente da nomeação do juiz federal do Estado de Matto Grosso.

Foi por esse motivo, sr. presidente, que não me referi a um caso que tão bem demonstra a falta de preoccupação do honrado ex-presidente da Republica em se referir com exactidão ás preterições de funccionarios civis e militares.

E' como eu havia solicitado, sr. presidente, ao então presidente da Republica a promoção de um coronel que era, incontestavelmente, naquella occasião, um dos mais antigos, dos mais dignos e dos mais intelligentes do Exercito, que se tornára notavel pela sua disciplina e capacidade militar, não quero deixar de me referir a este ponto, porque significa para mim uma resposta dada áquelle illustre militar que só deixou as fileiras do Exercito depois de descrente, mercê das preterições que soffreu durante o governo do sr. Epitacio Pessoa. Refiro-me, sr. presidente, ao coronel Eugenio Franco Filho, que era inegavelmente uma figura brilhante do Exercito brasileiro e que, sendo um dos mais antigos coroneis, foi muitas vezes preterido.

Esse illustre militar procurou-me, em dada occasião, pois fomos companheiros na Escola Militar, para pedir-me que lembrasse o seu nome ao sr. presidente da Republica, coisa que, aliás, já me havia feito o meu amigo, general Rondon, com quem trabalhava e que me recommendou os serviços prestados ao Exercito por este digno official. Desejando attender ao justo pedido desse amigo, procurei falar a respeito com o sr. dr. Epitacio Pessoa. De s. ex. ouvi então que, realmente, conhecia os serviços e a capacidade desse militar e que em occasião opportuna o aproveitaria no generalato a que tinha direito.

Entretanto, o sr. Epitacio Pessoa fez cinco promoções de generaes, sem que nenhuma dellas aproveitasse o coronel Eugenio Franco Filho, com a aggravante dos promovidos serem todos mais modernos, e não constando da fé de officio dos promovidos, mais serviços do que apresentava esse candidato.

Faço esta declaração, como uma satisfação aos meus sentimentos de justiça, porquanto, havendo promettido áquelle illustre general que lembraria o seu nome ao então presidente da Republica elle poderia imaginar que tal não se tivesse dado, e que eu o houvesse illudido, dizendo haver solicitado do sr. Epitacio Pessoa sua promoção. Felizmente — e neste caso rendo homenagens ao sr. Epitacio Pessoa — s. ex. gentilmente respondeu á minha carta depois do dia em que foram feitas as promoções, e preterido esse official, autorizando-me a declarar que realmente eu havia solicitado a sua promoção, obtendo em resposta que procuraria attender-me.

A candidatura do sr. Seabra estava assentada

Terminado este incidente, do qual não devia ter-me esquecido hontem, volto ao assumpto da successão presidencial e da reunião do Cattete.

Lamento que não esteja presente o honrado senador pelo Estado da Bahia, afim de justificar as palavras que hontem proferi, em algumas das quaes o eminente presidente desta casa procurou demonstrar o meu equivoco.

Eu dizia e reaffirmo agora ao Senado: a candidatura do sr. Seabra á vice-presidencia da Republica tinha ficado assentada pelo presidente Epitacio Pessoa e o faço por uma razão muito simples: no momento em que saira do palacio, o sr. Raul Soares, de saudosa memoria, meu grande amigo, communicando-se commigo pelo telephone, dava-me parabens porque naquelle momento havia ficado assentada a candidatura do sr. Seabra, o que deveras me causou grande satisfação.

Lamento que não esteja presente o sr. senador Moniz Sodré para reaffirmar que ouvira, como eu, daquelle illustre brasileiro, ter ficado assentada, naquelle dia, a candidatura do sr. Seabra.

O sr. presidente — Contesto a v. ex. que esta communicação me houvesse sido feita.

O sr. A. Azeredo — Não é, portanto a mesma coisa. Podia não ter sido feita essa communicação a v. ex. Mas o que eu dizia é que v. ex. procurava evitar a transmissão dos telegrammas enviados pelo presidente da Republica aos governadores de Pernambuco e Bahia. Isto porém, não impediria de fórma alguma que eu me referisse ao telegramma transmittido pelo sr. José Bezerra á bancada de Pernambuco, dizendo-lhe que estendesse a mão ao sr. Seabra, o que queria dizer que s. ex. tinha aceito a candidatura desse illustre brasileiro, quando parecia que o contrario se havia passado.

O sr. presidente — Está v. ex. inteiramente equivocado. Devo dizer que no primeiro telegramma o sr. Bezerra mandou estender a mão, e, immediatamente, em segundo telegramma, s. ex. me dizia como devia interpretar suas palavras.

O sr. A. Azeredo — Eu não queria chegar a esse segundo telegramma a que v. ex. acaba de se referir, porque nesse segundo telegramma, o sr. Bezerra, que tinha mandado, espontaneamente, estender a mão ao sr. Seabra, veiu dizer que não se fizesse isso, que precisavam ser bem comprehendidas suas palavras, o que quer significar que o telegramma enviado pelo sr. presidente da Republica havia influido no espirito do sr. José Bezerra.

E' justamente este ponto que queria esclarecer para que se ficasse sabendo que o que disse hontem era incontestavelmente a verdade: que a candidatura do sr. Seabra á vice-presidencia da Republica tinha ficado assentada pelo presidente da Republica.

O sr. presidente — Darei á Nação o meu depoimento sobre esse caso.

O sr. Antonio Azeredo — V. ex. fará muito bem.

O sr. presidente — E não foi dado opportunamente porque o sr. Bezerra m'o impediu.

O sr. A. Azeredo — Tambem não queria chegar a essas indiscreções.

O sr. presidente — V. ex. me obriga a isso.

O sr. Antonio Azeredo — Estou justificando apenas a minha attitude, o meu procedimento, tanto agora como anteriormente, quando se discutia a successão presidencial.

E, sr. presidente, v. ex. melhor do que ninguem sabe do que se passou então. A deliberação tomada pelas bancadas de Pernambuco e da Bahia deixavam vêr claramente que nenhum desses Estados poderia aceitar outra candidatura que não fosse a do sr. Bezerra ou a do sr. Seabra. E, se assim era, sr. presidente, está claro que o gesto do sr. Bezerra, mandando estender a mão á Bahia, facilitava aos amigos politicos do sr. Joaquim Seabra, ás correntes politicas que o amparavam, chegarem mais depressa a um accordo, de modo que se pudesse escolher francamente um outro candidato, sem prejuizo da situação politica do paiz.

A vice-presidencia foi a criadora da "Reacção Republicana"

Se assim tivesse acontecido, certamente não teriamos visto, como estamos vendo até hoje, a situação perturbada em que tem estado o paiz. Se a candidatura do sr. Seabra, ou mesmo a do sr. Bezerra, tivesse sido assentada conjuntamente com a do sr. Arthur Bernardes, certamente não teria succedido, o que tem succedido, porque, então, aceito um dos candidatos não ficando divergente um dos dois Estados, não teria esperanças a Reacção Republicana para fazer candidato que podia dar á Nação a impressão mais viva de uma Reacção Republicana justa deante dos grandes Estados que a acompanhavam.

Quem nos dirá que o estado d'alma do sr. presidente da Republica, naquelle tempo, não fosse esse mesmo de vêr que, não attendendo a nenhum dos dois Estados deante das suas declarações de que não admittiriam outra candidatura fóra de Pernambuco e da Bahia da vice-presidencia da Republica, facilitaria os seus intuitos a respeito da successão presidencial? E' claro que ninguem póde contestar.

Quem vive no Brasil, estuda as questões politicas, observa os homens e as coisas, não poderá ter a menor desillusão de que se uma dessas candidaturas fosse aceita, absolutamente não poderia haver Reacção Republicana. Ella se deu, e as consequencias temos soffrido todos, vendo a Nação, como ainda se acha hoje, inteiramente perturbada depois dessa campanha formidavel que jamais será esquecida na nossa historia.

(Continúa na 4ª pagina)

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

O NOSSO CAFE'

As declarações do consul Hello Lobo

NOVA YORK, 16 (U. P.) — A bordo do vapor "Voltaire" chegou hontem, a esta cidade, o dr. Hello Lobo, consul geral do Brasil, após uma estadia de varios mezes em seu paiz.

Em resposta ás perguntas que lhe foram feitas sobre a situação do café, o dr. Hello Lobo disse:

"Os americanos que se acham ao par da situação do café, estão chegando á conclusões de que os plantadores e os commerciantes de café não procuram elevar o preço dessa mercadoria a um extremo exaggerado. Os commerciantes e plantadores de café, apenas, tratam de obter durante todo o anno uma remuneração equitativa de seu producto.

Os commerciantes americanos e os negociantes e plantadores brasileiros comprehendem a necessidade de chegarem a um entendimento e de parte a parte faz-se tudo quanto é possivel para conseguil-o.

Os brasileiros comprehendem que elles não podem impôr os preços aos centros importadores independentes, e nem têm o desejo de fazer tal cousa."

O sr. Roberto Burns, fabricante de machinismos para o preparo do café, estabelecido em Brooklyn, que tambem regressou a bordo do "Voltaire", não está de accordo com as declarações feitas pelo dr. Hello Lobo.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação e presidente da Primeira Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem, que se realizará nesta capital de 1 a 16 de agosto proximo, enviou um telegramma a todos os presidentes e governadores dos Estados, convidando para que se façam representar officialmente no grande certamen, enviando materias primas, albuns de photographias, de estradas de rodagem e das bellezas naturaes, bem como plantas das estradas existentes, projectos de leis, regulamentos, etc.

Os concorrentes a Exposição, devem enviar dentro do prazo mais breve possivel, á Commissão Executiva, informações se desejam figurar no Catalogo, que será distribuido no dia da abertura do certamen.

O grupo II — Automoveis fluctuantes, comprehende as seguintes classes: 1ª — Embarcações automoveis para transporte de passageiros. 2ª — Canôas automoveis de corrida. 3ª —Embarcações automoveis especialmente para cargas. 4ª — Embarcações automoveis de policia e de ambulancia. 5ª — Embarcações automoveis de soccorro de incendio. 6ª — Hydro-resvaladores. 7ª — Apparelhos de autopropulsão adaptaveis a embarcações. 8ª — Signaes semaphoricos e luminosos. 9ª — Autos fluctuantes não classificados.

E o grupo III — As seguintes: 1ª — Aerostatos. 2ª — Dirigiveis em geral. 3ª — Aeroplanos. 4ª — Hydroplanos. 5ª — Helicopteros. 6ª — Papagaios livres ou captivos. 7ª — Aviões e dirigiveis omnibus para transportes de passageiros e cargas. 8ª — Aviões militares. 9ª— Aviões postaes. 10ª — Aviões ambulancias. 11ª — Aviões semaphoricos e luminosos. 12ª — — Typos de aerodromos, estação aeronauticas e hydro-aeronauticas. 13ª — Apparelhos de aeronautica e hydro-aeronautica não classificados.

FEIRA DE LEIPZIG

Escreve-nos a Directoria do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Segundo communicação feita ao ministro da Agricultura, pelo coronel Gaelzer Netto, realiza-se em Leipzig, em 30 de agosto proximo, a tradicional feira, para a qual affluem commerciantes e industriaes de toda a Europa, o que lhe dá subida importancia e faz desse certamen um dos mais proveitosos dos que se realizam actualmente.

O director do Serviço de Informações, a quem foi encaminhado a citada communicação, não sendo possivel o comparecimento official do Brasil por falta de recursos orçamentarios, deu sciencia de sua realização a todas as Associações Commerciaes do paiz, encarecendo-lhes as vantagens do comparecimento a Leipzig de productores e industriaes do Brasil."

UMA HOMENAGEM DO REI DA ITALIA AO SR. ARTHUR BERNARDES

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, o sr. Rafaele Boscarelli, encarregado de negocios da Embaixada italiana junto ao governo brasileiro, que lhe foi entregar as insignias da Grã-Cruz da Ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, que acaba de lhe ser conferida pelo rei Vittorio Emmanuel.

ACCIDENTES NO TRABALHO

UM ESTIVADOR FERIDO

Quando trabalhava na plataforma do armazem 14, do Cáes do Porto, o estivador Manoel Alves da Costa, brasileiro, solteiro, de 24 annos de edade, residente á rua Barão de Mauá 253, foi colhido por uma lingada, resultando receber varias contusões pelo corpo.

O ferido recebeu curativos na Assistencia.

RECEIANDO OS GREVISTAS

UM PROPRIETARIO DE PADARIA PEDIU PROVIDENCIAS

Na madrugada ultima, as autoridades do 11º districto receberam uma communicação dos proprietarios da "Padaria Santo Antonio", sita á rua da Harmonia 100, scientificando-lhes que os empregados daquella casa, Domingos da Silva, João Guimarães, Antonio de Barros e João da Costa Philippe, haviam se declarado em greve e procuravam impedir o trabalho de seus companheiros.

O commissario de dia partiu para a casa indicada, afim de prender os grevistas, o que não conseguiu fazer, por terem elles se afastado á approximação da policia. Por via de duvidas, foi severo o policiamento nas immediações da casa mencionada, que não foi victima, entretanto, de violencia alguma por parte dos grevistas.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FURTO DE UM RELOGIO

Ha dias, o dr. José da Silva Guimarães, com escriptorio á rua Visconde de Inhauma 76, procurou a policia do 2º districto e apresentou queixa contra Marcelino Vieira, dizendo ter este lhe furtado um relogio de ouro e diamantes, no valor de 1 conto de réis.

Registrada a queixa, o investigador 63 conseguiu deter o accusado e fazer com que a victima fosse indemnizada, como succedeu.

CONSEGUIU REHAVER A CARTEIRA FURTADA

Ao passar pela porta do armazem da rua da Pedra do Sal 155, o sr. Regraciano Bomfim, morador no predio 151, da rua Jogo da Bola, foi furtado em sua carteira que continha a quantidade de 120$000.

O lesado apresentou queixa á policia do 2º districto, que abriu inquerito, tendo o investigador 63 prendido o autor confesso do furto, Oswaldo da Silva, em poder de quem foi encontrada a carteira.

O MOVIMENTO NA CHINA

Pede-se a ruptura das relações diplomaticas com a Inglaterra

PEKIM, 16 (U. P.) — Os estudantes fizeram hoje uma grande demonstração contra a morte dos seus companheiros, em Shangai e Hankow. Depois, uma grande multidão dirigiu-se ao Ministerio do Exterior, afim de pedir ao governo a ruptura das suas relações diplomaticas com a Inglaterra.

Os funccionarios do ministerio declararam que o ministro se achava ausente. A multidão dirigiu-se então á residencia de Tuan Chi Jui, afim de lhe apresentar aquelle pedido. O governo britannico apresentou uma nota ao da China, recusando a responsabilidade do morticinio de Hankow e pedindo ao Ministerio do Exterior a publicação dos factos verdadeiros.

ASSASSINATO DE UM FUNCCIONARIO INGLEZ

SHANGAI, 16 (U. P.) — O sr. W. W. Mackenzie, empregado britannico do Conselho Municipal, viajando em automovel, com sua senhora, hoje, nos suburbios desta cidade, foi encontrado por um grupo de chinezes, que obrigou a parar o carro. O sr. Mackenzie quiz reagir, mas os bandidos atiraram contra elle, matando-o e ferindo gravemente a sua mulher.

A MANIFESTAÇÃO HOSTIL DOS ESTUDANTES

PEKIM, 16 (U. P.) — Os estudantes desta capital realizaram uma manifestação indo até ás grades da Cidade Prohibida, não sendo permittida a presença de inglezes e japonezes nas ruas por onde passou o prestito. Perto da Escola de Agricultura, nos suburbios de Pekim, via-se um cartaz de grandes proporções dizendo: "Não se permittem os inglezes nesta estrada".

LONDRES, 16 (U. P.) — O jornal "Daily News" publica um telegramma procedente de Tientsin dizendo que o chefe militar general Chang-Tsolin, permittiu que se realizasse a grande manifestação de estudantes, que organizaram um cortejo e percorreram as ruas principaes, mas exigindo, porém, que fosse o mesmo precedido de uma guarda de soldados e do carrasco com o sabre desembainhado.

A manifestação realizou-se sem incidente.

O RECEIO DO CORPO DIPLOMATICO

PARIS, 16 (U. P.) — Os membros do corpo diplomatico verbalmente communicaram ao ministro das Relações Exteriores Tuan-Chi-Jui, a ansiedade com que encaram a possibilidade de que se produzam conflictos entre os manifestantes e as guardas das legações. Immediatamente Tuan annunciou que ficariam estacionadas no districto onde estão installadas as legações maiores forças. A situação tende a melhorar.

UMA FESTA NO "CENTRO MATTO-GROSSENSE"

Não tendo podido, por motivo de força maior, realizar a 13 do corrente, o festival commemorativo da retomada de Corumbá, a directoria deliberou realizar o mesmo festival a 27 do corrente, obedecendo o mesmo programma.

O ingresso dos socios será mediante o recibo do mez e os convites sómente serão concedidos, em numero reduzido, mediante prévio pedido á secretaria do Centro.

OS FESTIVAES NO JARDIM ZOOLOGICO

Em virtude das grandes despezas com o constante augmento das collecções de animaes e novas encommendas a chegar, a administração do Jardim Zoologico deliberou não mais ceder este parque para festivaes em beneficio, respeitados os dias já cedidos para esse fim, 5, 12, 19, 26 de julho e 9, 16 e 23 de agosto.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Serão chamados hoje, pela segunda e ultima vez, em prova escripta do concurso de praticantes da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, os seguintes candidatos:

Gil Xavier de Alcantara, Henrique José da Silva Junior, Henrique Guanabara, Heraclito de Souza Lima, Jorge Joaquim Reis, Joaquim de Araujo Ribeiro, Joaquim da Silva Maia Filho, Joaquim da Silva Montalvão, Jovelino de Mattos, João Moreira da Silva, João Gonçalves Vianna, João da Cruz Tavares Filho, José Napoleão Ramos, José Rodrigues da Silva, José Ferreira, Gentil de Castro Medeiros, Guiomar de Castro, Glicerio Fernandes Moreira, Heitor José de Magalhães, Hilario José de Souza, Ildefonso Marques da Fonseca, Jayme de Araujo Barbosa, Jorge Bezerra da Silva, Julio Alves da Rocha, Justino Lopes Junior, Juvenal Uzeda Accioly Lima, Juvenal Guimarães, Joaquim Gonçalves de Carvalho Martins, Joaquim Simões Agostinho, João Rodolpho Castello, João Gonçalves Pereira, João Pio de Souza, João Alexandrino de Oliveira, João Leite Cailloux, José Bernardino Pereira, José Pinheiro Martins, José Raymundo Pereira Teixeira, José Tavares, José Cadela Victor, José Joaquim dos Santos, José Guimarães Macedo, José Penna Teixeira, José Peres Filho, José Ferreira da Motta, José Ribeiro Midões, José Martins de Moraes, José Lorena Lucena, Luiz Monteiro de Moraes Jardim, Luiz Felippe Ferreira, Levindo Lana da Silva, Mario Moraes Diniz, Mario Teixeira de Almeida, Estevão Alves Ferreira, Eurico Medeiros, Geraldino José Pacheco Heitor Fabregas da Silva e José Emygdio Bezerra.

AGGRESSÃO A FACA

Em Anchieta, o nacional Aristides de Oliveira Telles, por motivos de somenos importancia, aggrediu, a faca, a cozinheira Ludgera Felicia da Conceição, moradora á rua Borges de Freitas n. 189.

O accusado foi preso pela policia local, sendo a offendida, que recebeu ferimentos na cabeça, o hombro direito, medicada pela Assistencia e recolhida, após, á Santa Casa.

BALEADO NO PE'

O soldado do Exercito Pedro Guedes Ferreira, da Escola de Aviação foi, na estação de Bento Ribeiro, attingido no pé esquerdo por um tiro de revolver, ignorando o offendido qual tenha sido o autor do facto.

Guedes, que tem 25 annos de edade, foi medicado pela Assistencia.

VICTIMAS DOS TRENS

UMA MULHER MORTA, EM DEODORO

Na estação de Deodoro, o trem M L 2 colheu o matou uma mulher desconhecida, preta, de 30 annos presumiveis e pobremente trajada.

A policia do 23º districto, que foi informada do occorrido, fez remover o cadaver da infeliz para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O PACTO DE SEGURANÇA

A Allemanha julga que as suas propostas foram aceitas

BERLIM, 16 (U. P.) — O governo allemão interpreta a resposta da França ás propostas allemãs sobre a conclusão de um pacto de segurança favoravelmente, julgando que a attitude desse paiz torna realizavel o pacto.

O ministro das Relações Exteriores, sr. Stresemann considera com optimismo as possibilidades da reunião de uma conferencia em que sejam discutidas as questões da segurança, desarmamento e entrada da Allemanha na Liga das Nações.

A RESPOSTA DA ITALIA

PARIS, 16 (U. P.) — O Quai d'Orsay recebeu uma nota de Roma sobre o pacto de segurança dizendo que o governo italiano está de accordo com o da França sobre os principios geraes, mas a situação de cada paiz ainda é confusa. Accrescenta o documento que sómente, quando a Allemanha responder e se activem as negociações, a Italia poderá precisar o seu ponto de vista.

A RESPOSTA A'S SUGGESTÕES ALLEMÃS

BERLIM, 16 (U. P.) — O embaixador da França nesta capital entregou hoje ao ministro das Relações Exteriores, sr. Stresemann as respostas das potencias ás suggestões allemãs a respeito do projectado pacto de garantias.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

A França vae iniciar a offensiva aos riffenhos

RABAT, 16 (U. P.) — Numa entrevista que concedeu exclusivamente ao representante da United Press, o primeiro ministro Paul Painlevé, antes de partir desta cidade, affirmou que a França num futuro, bem proximo, iniciará uma offensiva contra Abd-E.-Krim.

CEUTA, 16 (U. P.) — Os almirantes que commandam as flotilhas hespanhola e franceza, realizaram longa conferencia sobre as operações navaes que vão ser iniciadas contra os riffenhos.

PARIS, 16 (U. P.) — O ministro do Exterior, sr. Briand, conferenciou, hoje, longamente, com o embaixador hespanhol sobre a situação de Marrocos. Os delegados francezes, á conferencia franco-hespanhola de Madrid, partirão terça-feira.

ATAQUE DOS RIFFENHOS

TANGER, 16 (U. P.) — Os riffenhos, na segunda-feira, ultima abriram o ataque sobre Benkarrick, a dez milhas ao sul do Tetuan na estrada principal, sendo esse um dos reductos da linha do general Primo de Rivera. Tambem atacaram Rio Martin, que se acha situado apenas a seis milhas a leste do Tetuan.

Esses assaltos têm por objectivo, segundo se acredita, evitar que os hespanhoes retirem tropas para auxiliar o desembarque, que ao que corre vae fazer o general Primo de Rivera em Alhucema.

CHEGADA A PARIS DO SR. PAINLEVE'

PARIS, 16 (U. P.) — Regressou a esta capital o presidente do Conselho de Ministros sr. Painlevé acompanhado de sua comitiva.

O chefe do governo conferenciou com o presidente da Republica sr. Doumergue.

O sr. Painlevé foi acclamado pelo povo.

EUROPA

ALLEMANHA

MATERIAL PARA AS ESTRADAS DE FERRO ALLEMÃS

BERLIM, 15, (U. P.) — As estradas de ferro allemãs do Estado fizeram uma encommenda de trezentos e oitenta mil toneladas de ferro de estructura, no valor de doze milhões de dollares.

UM COMPLOT CONTRA KRASSIN?

BERLIM, 16, (U. P.) — Occorreu um desastre no expresso Paris-Berlim, proximo a Maubeuge, sabbado passado. Acredita-se tratar-se de um complot contra o sr. Krassin, embaixador do Soviet, em Paris, que viajava nessa estrada, mas cujo combolo passava alguns minutos depois. O trem do sr. Krassin soffreu uma demora de muitas horas. Sua senhoria deverá partir amanhã para Moscou.

GRECIA

MOÇÃO DE CONFIANÇA AO GOVERNO

ATHENAS, 16 (U. P.) — A Assembléa Nacional approvou uma moção de confiança ao governo do sr. Michelapopulos, por 116 votos contra 81.

HESPANHA

CRISE MINISTERIAL?

MADRID, 16, (U. P.) — O Infante d. Affonso de Orleans despediu-se do rei Affonso XIII e da rainha Victoria Eugenia, por ter de partir para Marrocos onde vae commandar a esquadrilha de aeroplanos.

MADRID, 16, (U. P.) — O cardeal arcebispo de Toledo, primaz de Hespanha, foi recebido pelos soberanos afim de entregar-lhes algumas reliquias trazidas da Terra Santa, onde esteve em peregrinação. O illustre prelado fez longa exposição a suas majestades de sua viagem.

PORTUGAL

LISBOA, 16, (A.) — Segundo se affirma nos circulos bem informados, está imminente a demissão dos ministros do Interior e da Justiça, srs. Victorino Godinho e Adolpho Coutinho, respectivamente.

DIVERSAS

LISBOA, 16, (U. P.) — Occorreu uma explosão no Rio Tinto, numa caldeira da fabrica de destilação de alcool, pertencente á firma Leite Nogueira. Morreram cinco operarios e sairam feridos sete.

LISBOA, 16, (U. P.) — Foi decidido o fechamento do Hospital de Tortagua, por falta de verba.

— A Aeronautica commemora, amanhã, festivamente, o terceiro anniversario do raid aereo entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

— A bordo do vapor "Andes" seguiu para o Rio de Janeiro, o sr. Domingos Baptista, da missão do Ministerio da Instrucção Publica, que se dirige ao Brasil.

— Terminou o lockout de Setubal tendo os patrões resolvido reabrir as fabricas e readmittir os operarios.

— Falleceram, em Lisboa, o juiz Oliveira Fernandes e em Vizeu o bacharel Simões Campos.

— Acaba de fallecer nesta capital o poeta Vicente Arnoso.

— O "Diario de Lisboa" informa que o ministro da Guerra, general Mimoso Guerra, negou-se a deferir o requerimento dos officiaes que se acham presos na fortaleza de Elvas, em que solicitavam a transferencia para a cadeia commum.

— Falleceu em Funchal o visconde do Carango.

LISBOA, 16 (A.) — Consta que o coronel Mimoso Guerra, ministro da Guerra, pediu demissão desse cargo e que o seu substituto nessa pasta será o general Sá Cardoso, que em 1923 foi ministro do Interior no gabinete presidido pelo sr. Alvaro de Castro, tendo tambem nesse mesmo anno exercido a presidencia da Camara dos Deputados.

INGLATERRA

O "ASCOT MEET"

LONDRES, 16 (U. P.) — Começou hoje o "Ascot Meet", assistindo o rei Jorge V, a rainha Mary, os membros da familia real e numerosas pessoas de alto destaque social.

Hoje realizaram-se tres corridas. Na primeira, para a disputa do premio "Ascot Stakes", chegou em primeiro logar o cavallo "Mandeliue", de propriedade de lord Derby, em segundo, "Easter Monarch", de sir G. Bullough, e em terceiro "Carbonado", de lord Howard of Bewalden.

Correram dez animaes, sendo o betting de 8-1, 10-1 e 8-1.

Seguiu-se a prova "Queen Mary Stakes", ganhando o animal "Alysia", de propriedade do rei Jorge, chegando em segundo logar "Motimehul", do principe indiano Aga Khan, em terceiro "Sweet Sicily", do major Giles Lodere.

Correram vinte e dois animaes.

O betting foi de 5-1, 9-4, 10-1.

Na corrida "Ascot Gold Vase" chegou em primeiro logar o animal "Kentish Knock", da sra. A. L. James, em segundo logar chegou "Honofspring", de sir Baley e em terceiro "Crewe", de lord Rosebery.

Correram doze animaes.

O betting foi de 7-12, 7-12 e 9-4.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

AS RELAÇÕES MEXICO-ESTADUNIDENSE

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Soube-se de fonte autoridade que o governo teve em mira, ao fazer o sr. Kellogg, ministro das relações exteriores a sua declaração sobre o Mexico, obrigar esse paiz a dispensar um acolhimento mais attencioso ás representações americanas feitas pelo embaixador dos Estados Unidos, sr. Sheffield, que se queixa de descortezia do governo mexicano.

DESCARRILAMENTO E MORTES

HACKETTSTOWN, New Jersey, 16 (U. P.) — Devido a um erro de manobra deu-se hoje um descarrilamento de trem na estrada de ferro de Luckawana. O comboio conduzia immigrantes. Morreram sete pessoas, ficando muitas outras feridas.

CANADA'

PAREDE DE MINEIROS E DISTURBIOS

HALIFAX, 16. (U. P.) — Deverão chegar hoje a Cape Breton, trezentos soldados em trem especial, afim de auxiliarem o serviço de manutenção da ordem. Continuam os conflictos e incendios provocados pelos mineiros de carvão em gréve. A policia está guardando a mina de New Aberdeen e a usina de electricidade.

O ministro do Trabalho, sr. James Ourdock, acha-se de viagem para Cape Breton, afim de offerecer os seus serviços como arbitro da questão entre os operarios e os industriaes.

MEXICO

CONFLICTOS, MORTES E FERIMENTOS

AGUA PRIETA, Sonora, 16 (U. P.) — Deram-se terriveis conflictos devido a ter um grupo de quinhentos trabalhadores tentado derrubar o governo municipal de Escuinapa Sinaloa. Houve numerosos mortos e feridos.

AMERICA DO SUL

URUGUAY

ARBITRAMENTO COM A VENEZUELA

MONTEVIDEO, 16 (U. P.) — Foi assignado um tratado de arbitramento obrigatorio entre o Uruguay e a Venezuela. O acto realizou-se no Ministerio das Relações Exteriores em presença do alto pessoal do serviço diplomatico nacional.

PERU'

A ORGANIZAÇÃO DO PLEBISCITO

LIMA, 16 (A.) — Foi designada a delegação peruana para fazer parte da commissão encarregada de organizar e dirigir o plebiscito no territorio de Tacna e Arica, segundo os termos do laudo arbitral do presidente Coolidge. Essa commissão é composta dos seguintes nomes: ministro Freyre Santander, delegado; ministro Victor Maurtua e Frederico Barreto, assessores.

ARGENTINA

O PERDÃO DA DIVIDA DO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 16 (U. P.) — O deputado Sullivam vae apresentar um projecto de homenagem ao povo irmão do Paraguay, em virtude do qual será perdoada a divida proveniente da triplice alliança e se devolverão os trophéos conquistados pelas tropas argentinas.

O TRIGO BAIXOU DE PREÇO

BUENOS AIRES, 16 (A.) — Devido as cotações do exterior, o trigo argentino soffreu sensivel baixa, estando cotado a 14.90 para o Brasil.

UM PRINCIPE INDIANO QUE VIAJA INCOGNITO

BUENOS AIRES, 16 (A.) — O Ministerio das Relações Exteriores recebeu communicação de que o principe indiano, marajah Kapurtala, acompanhado de sua esposa, a exbailarina Anna Delgado, chegará a esta capital incognito, em 18 de agosto proximo futuro. S. a. deverá ser hospede do Plaza Hotel, onde passará uma breve temporada.

O dr. Marcelo Alvear, presidente da Republica, que teve occasião de entrar em relações com aquelle principe indiano, por occasião de sua ultima estadia em Paris, lhe offerecerá um banquete em sua residencia particular, em Belgrano.

ASIA

JAPÃO

INCENDIO NAS FLORESTAS DA ILHA DAS SAKHALINAS

TOKIO, 16. (U. P.) — O fogo está destruindo as florestas das Sakhalinas, tendo sido tambem devoradas algumas aldeias.

As noticias chegadas a esta capital dizem que, desde ha dez dias, as chammas alastram-se sem que possam ser dominadas.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

UM DONATIVO VALIOSO DO MUSEU PAULISTA

S. PAULO, (A.) — Querendo solemnizar a passagem do primeiro centenario da nossa Independencia, a colonia japoneza de S. Paulo resolveu offerecer ao Estado de S. Paulo, por intermedio do Museu Paulista, uma adiva caracteristica da sua arte antiga guerreira, e, assim, por iniciativa dos srs. G. Yanada, S. Miura e Kurciaschi, acaba de fazer vir de seu paiz uma armadura completa, capacete e couraça usados pelos "samurais" nas guerras da época feudal.

Antes de fazer a entrega da armadura ao director do Museu Paulista, a commissão pretende expol-a ao publico, na Typographia Rotschild, nesta capital.

A SOROCABANA CRIOU UMA NOVA TAXA

S. PAULO, 16 (A.) — A Estrada de Ferro Sorocabana resolveu adoptar uma nova taxa, destinada a remunerar os serviços de manobras dos vehiculos que são collocados e retirados dos desvios e ramaes particulares, devendo essa nova taxa ser regulada pelas que cobram outras companhias ferroviarias do Estado.

O "ESTADO DE S. PAULO" E O CONGESTIONAMENTO DO PORTO DE SANTOS

S. PAULO, 16 (A.) — O "Estado de S. Paulo" occupa-se do problema do congestionamento do porto de Santos, tecendo commentarios em torno das declarações feitas pelo sr. Guilherme Guinle a respeito da momentosa questão de fazer do porto de Santos um porto modelar, que impeça a reproducção desta afflictiva situação de completo abarrotamento.

O RELATORIO DOS TORRADORES AMERICANOS

S. PAULO, 16 (A.) — Os srs. Felix Coste, Frederico Ach e Berente Frile, membros da Missão de Torradores Norte-Americanos fizeram entrega, hontem, ao Instituto Paulista de Defesa Permanente do Café, do relatorio da excursão que realizaram pelo interior do Estado.

Depois de amanhã, quinta-feira, o Instituto, sob a presidencia do secretario da Fazenda do Estado, reunir-se-á em sessão afim de discutir esse relatorio.

De Minas Geraes

EM DEFESA DO PATRIMONIO ARTISTICO

BELLO HORIZONTE, 16 (A.) — A commissão encarregada pelo dr. Mello Vianna, presidente do Estado, da defesa do patrimonio artistico de Minas vae se reunir afim de tratar de tão relevante assumpto. Fazem parte dessa commissão: d. Antonio Cabral, arcebispo de Bello Horizonte; d. Helvecio, arcebispo de Marianna; d. Joaquim, arcebispo de Diamantina; senador Diogo de Vasconcellos, presidente do Senado Mineiro; dr. Lucio dos Santos, director da Instrucção do Estado; deputados Nelson de Senna e Augusto de Lima; Agnello de Macedo, engenheiro; Jair Lins, advogado e Negrão de Lima, official de gabinete do secretario do Interior.

Do Rio Grande do Sul

EXPLOSÃO E MORTES EM CACHOEIRA

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — Telegrammas procedentes de Cachoeira, informam ter occorrido hoje naquella cidade, na Empresa Agricola, de propriedade do dr. Leopoldo Souza, um horrivel desastre, motivado pela explosão de uma caldeira. O desastre, que teve consequencias gravissimas, produziu cinco mortes e ferimentos em quinze pessoas, inclusive o capataz. As victimas sobreviventes, dada a gravidade dos ferimentos, foram transportadas para a cidade, afim de serem submettidas a intervenções cirurgicas.

UMA RESIDENCIA DESTRUIDA PELO FOGO

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — Na madrugada de hoje, foi presa de violento incendio a casa de residencia da familia Feliciano Antonio da Silva, situada na estação do Ferreira. A casa ficou inteiramente destruida, e tão violento foi o fogo, que os moradores não salvaram senão a roupa do corpo.

PARA MOBILIZAR OS QUE TRABALHAM NO COMMERCIO

Feita a mudança da sua séde central para os amplos e confortaveis pavimentos superiores do predio numero 24, do largo da Carioca, com entrada pela rua Gonçalves Dias numero 3, a União dos Empregados do Commercio inicia, sob a sua bandeira, uma verdadeira mobilização da numerosa classe de que é orgão, fazendo agitar todas as idéas ou interesses de quantos labutam no commercio desta cidade.

Neste sentido, sua directoria está elaborando uma circular que deverá ser redigida a todos os seus consocios, communicando o local da sua nova séde central e, ao mesmo tempo, registrando a enorme serie de vantagens que offerecerá a todos elles. Estas vantagens, além de outras, são representadas pelos serviços clinicos, dentarios judiciarios, instructivos e de auxilios para collocações em caso de desemprego. Para isto, já estão sendo construidos os gabinetes e ambulatorios especiaes, que ficarão á disposição dos associados e de suas familias, gratuitamente. Nos ambulatorios, os empregados do commercio terão toda a natureza de curativos, sob a competencia de diversos medicos especialistas. Entre estes funccionará um gabinete especialmente destinado ás associadas e ás senhoras, irmãs ou progenitoras dos mesmos associados.

Em caracter provisorio, já funccionam gabinetes medicos e dentarios no 3º andar da ampla e confortavel séde central da "União", bem como um ambulatorio, cuja frequencia tem sido bastante apreciavel. A inauguração official das novas installações será feita dentro pouco tempo, realizando-se pomposa festa, constante de uma sessão solemne e baile. A directoria da União, cumprindo uma disposição de assembléa geral, julga opportuno salientar a todos os seus consocios de que se tornou obrigatorio o uso das carteiras de identidade social que, mediante a apresentação de tres pequenos retratos e da inscripção em uma papeleta descriminativa, serão distribuidas rapidamente pela thesouraria, que funcciona, diariamente, no 2º andar da sua séde central, das 9 ás 21 horas. O ingresso, para a grande festividade da inauguração e para as futuras assembléas geraes, bem como para a utilisação da bibliotheca, do salão de leitura, dos ambulatorios, dos consultorios e gabinetes dentarios e judiciarios só será permittido com a apresentação da referida carteira. Os associados que ainda não disponham do referido documento, deverão procural-o na thesouraria.

COMMERCIO EXTERIOR

Intercambio do Brasil com os paizes da America

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Durante o primeiro semestre de 1924, subiu a 805.683 contos o valor das mercadorias exportadas pelo Brasil para os paizes da America, correspondente este valor a 20.915.358 libras.

Os paizes que mais importam são os Estados Unidos a quem cabem neste total 659.995 contos, a Argentina que nos compra 86.736 e o Uruguay a quem vendemos 49.029 contos de productos varios em o referido periodo.

As importações dos Estados Unidos representam mais de dois terços do valor total de nossa exportação com destino a toda a America. Por outro lado os Estados Unidos são os maiores compradores de café, borracha, cacáo, castanhas, couros, pelles e mamona de origem nacional.

As maiores importações da Argentina no intercambio com o nosso paiz se representam por madeiras, assucar, cacáo, arroz, farinha de mandioca e fumo. A Argentina e o Uruguay são os maiores compradores da madeira, do mate e arroz brasileiros. No total de 34.133 toneladas, total da exportação de arroz em 1923, á Argentina cabem 19.477, cabendo ao Uruguay, 9.208; das 87.647 toneladas de mate, exportadas em o mesmo anno, aos mercados Argentinos tocam 63.018, tocando 20.005.000 ao Uruguay, do mesmo modo que das 155.036 toneladas de madeiras exportadas no mesmo periodo, a Argentina adquiriu 139.101 e o Uruguay 25.863.

Depois da Norte America, da Argentina e do Uruguay os paizes que mais nos compram são o Chile e o Canadá, mas as cifras que traduzem esse commercio são muito reduzidos, o que se justifica pela difficuldade e escassez do transporte. O Chile nos importa 7.001 contos e o Canadá 2.054. O Chile importa café, mate e caroço de algodão. O Canadá café. O quadro seguinte indica esse commercio:

EXPORTAÇÃO PARA A AMERICA
1º semestre de 1924

Paizes	Contos de réis
Estados Unidos	659.995
Argentina	86.736
Uruguay	49.029
Chile	7.011
Canadá	2.054
Peru'	521
Paraguay	124
Cuba	94

O outro ramo do nosso intercambio com os paizes da America apresenta face differente; importamos menos do que exportamos, verificando-se, annualmente grandes saldos a favor da nossa economia. Exportamos . . . 805.683 contos em o 1º semestre de 1924, apenas importamos, no mesmo periodo, 492.012 e para a importação de 1923 representada por 402.068 contos, encontra-se a exportação de . . . 718.748, ou quasi o dobro, como se vê do seguinte:

CONFRONTO DA IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO EM CONTOS DE REIS

Anno	Import.	Export.
1921	481.278	370.857
1922	314.415	478.848
1923	402.068	718.748
1924	492.012	805.683

Quanto á ordem em que se collocam os paizes que nos vendem, achamos, como na exportação, em primeiro plano, os Estados Unidos, a Argentina e o Uruguay; o Canadá, porém, nos vende mais do que nos compra, sendo que o Uruguay nos compra mais e nos vende muito menos, menos de metade, como se vê do seguinte:

Estados Unidos, 298.584; Argentina, 144.282; Uruguay, 12.793; Canadá, 11.457; Mexico, 15.192; Chile, 507; Peru', 70, e Paraguay, 5.

Quanto á natureza dos productos importados, dos Estados Unidos nos vêm, em maior escala, farinha de trigo, automoveis, arame farpado, soda caustica, gazolina, kerozene, carvão e folha de flandres; da Argentina, farinha de trigo, trigo em grão, pelles e frutas; do Uruguay, xarque, trigo, farinha, pelles e frutas e do Canadá, bacalhau.

Comparando o intercambio actual entre o Brasil e os paizes da America com o de 1913, 1º semestre, veremos ter-se operado um grande augmento nas cifras que o representam: em 1913 o valor da exportação era de 170.774 contos, sendo em 1924 de 805.683, elevando-se tambem a importação a 492.012 contos quando em 1913 era apenas de 144.057.

MENORES MENDIGANDO NA VIA PUBLICA

O dr. Mello Mattos, juiz de Menores, enviou, hontem, ao marechal chefe de policia, um officio solicitando do gestor da policia civil as mais energicas providencias afim de que os guardas civis cumpram as reiteradas solicitações daquelle Juizo, relativas á mendicancia infantil nas ruas da cidade.

O marechal chefe de policia, por sua vez, determinou ao inspector da Guarda Civil agisse afim de que a solicitação do juiz Mello Mattos fosse attendida.

Hontem, o inspector da Guarda Civil, no detalhe, baixou a seguinte ordem de serviço:

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000

ESTRANGEIRO... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros

Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER

Rua Dias da Cruz 153 — 1.º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 38? — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

O PROBLEMA DA SUCCESSÃO

O sr. Barbosa Lima occupou antehontem com a eloquencia que lhe é habitual e o patriotismo que nelle nunca se desmentiu, a attenção do Senado, pondo mais uma vez deante dos seus pares o delicado problema da successão presidencial. O senador pelo Amazonas agitou a questão na linguagem candente que lhe é peculiar, mostrando com immensa verdade que o candidato, seja elle quem fôr, "tem de ser, segundo os melhores costumes republicanos, discutido, apreciado pelos seus contemporaneos examinado pelos compatriotas e pelos seus concidadãos no tocante ao programma politico que elle houver de encarnar."

O sr. Barbosa Lima pede um candidato que encarne, na hora presente, "um programma politico de tolerancia, de clemencia, de sabedoria", e acaba exhortando os responsaveis politicos a não "pospôr indefinidamente a maxima questão, que nos póde pacificamente agitar". Não sabemos, se no Mar de Caraiba, que estamos atravessando, sacudida por lufadas violentas a náo do Estado, não sabemos se melhor não seria deixar o debate presidencial para mais tarde, quando faltarem cinco ou seis mezes para o pleito. Aliás, não póde deixar de ser este o ponto de vista dos principaes responsaveis pela direcção da politica nacional, a começar do sr. presidente da Republica.

O presidente da Republica precisa e deve ser escolhido numa atmosphera mais calma do que a destes dias agitados de fim de revolução, a que ainda estamos assistindo. Foi por isso mesmo que applaudimos a noticia attribuida á iniciativa do presidente da Republica, quanto ao adiamento da convenção presidencial para setembro ou outubro vindouro. De resto entendemos que seria uma praxe republicana a instituir a abertura das preliminares da discussão da escolha do successor do presidente da Republica só tres mezes antes do pleito. Com as vias de communicações maritimas, fluviaes, ferroviarias e rodoviarias, de que hoje dispõe o Brasil, em dois mezes e meio o mais enthusiasta dos candidatos póde percorrer o territorio nacional do Amazonas ao Rio Grande, pondo-se em contacto com as correntes mais importantes da opinião publica, e a ellas falar sobre o seu programma de governo. Não ha necessidade de engolphar-se o paiz numa muitas vezes esteril agitação politica durante dez e onze mezes, desviando a attenção do espirito publico de outros debates, que tão vitalmente o interessam.

Estas reflexões está claro só se comprehendem guardada uma attitude de lealdade reciproca entre os homens publicos, que se comprometterem a abordar o caso da successão presidencial na hóra opportuna. Deixar-se a opinião na crença de que nada se trama, porque só se cuida de administração nas espheras politicas, e um dia contra ella desfechar-se-lhe ahi uma apagada figura de capitão do matto em villegiatura, como candidato, envolveria isto uma surpresa dolorosa, quasi uma emboscada feita atrás dos reposteiros cerrados, e para além dos quaes se suppunha estivessemos desenvolvendo um trabalho silencioso e proficuo á vida administrativa nacional.

Nós não temos, na questão da successão presidencial outro interesse que o da nação, e este bem comprehendido. Preliminarmente, não nos preoccupam nomes. Todo o nosso desejo seria que os responsaveis directos pelas grandes correntes politicas estaduaes trouxessem ao debate duas ou tres individualidades de forte vigor moral e politico, deixando que sobre ellas se exercesse, na tribuna parlamentar, na imprensa, nos comicios, uma critica, mesmo apaixonada que fosse, dos merecimentos dos candidatos aspirando a suprema investidura. Precisamos acabar com este habito ridiculo que aqui temos, os homens publicos desejarem os postos de eleição popular, hypocritamente dizendo que os não pleiteam, quando no fundo não fazem outra coisa senão cobiçal-os. Porque ha de ser vergonhoso que um homem de Estado confesse que aspira a satisfação de chegar ao Cattete e dirigir os destinos supremos da sua patria? Não ha nenhum dezar nisso, e se os nossos processos politicos se tivessem desde o inicio do regimen orientado através dessas praticas salutares, nós não assistiriamos o espectaculo dos candidatos á presidencia quasi que invariavelmente só esperarem o apoio do Cattete para realização das suas ambições mais legitimas. Se os nomes dos candidatos que desejam o bastão presidencial fossem trazidos pelos Estados que os apoiam, á consulta da nação, através do pronunciamento de correntes autorizadas (as assembléas ou os directorios dos partidos locaes), teriamos dado um golpe sério ao regimen de caixas encouradas, de accordos secretos, de entendimentos a boca pequena, de cochichos, com que se urde a escolha do primeiro magistrado.

A paixão fundamental da nossa actividade critica, consiste em comprehender e explicar. Os gestos dos homens só nos interessam pelo que elles traduzem de bom ou máo para o bem publico, e é esta a unica craveira pela qual os medimos, sem excesso de admiração nem de desprezo pelas figuras ephemeras que phosphoreiam no ambiente politico nacional.

Na hora opportuna, que surjam os nomes dos brasileiros limpos, com folha corrida liberal e capazes de, pelo seu passado de respeito á lei, aos principios cardeaes do regimen, se imporem á confiança e ao voto dos seus concidadãos. Não pretendemos a apresentação de homens perfeitos, de figuras ideaes, porque bem sabemos a pobre argilla de que todos somos fabricados. Mas que entre os defeitos dos nomes possiveis, não venham os que a consciencia liberal da nacionalidade tão justamente se arreceia, no pulso bruto dos inculcados como já preferidos.

A PROPOSITO DO DISCURSO DO SR. ANTONIO AZEREDO NO SENADO SOBRE O LIVRO DO SR. EPITACIO PESSOA

Escreve-nos o dr. João Pessoa, ministro do Supremo Tribunal Militar:

"Um vespertino de hontem dando o apanhado do discurso do senador Azeredo, proferido na sessão do Senado, diz que s. ex., tratando da nomeação do juiz seccional de Matto Grosso, declarou que o dr. Epitacio Pessoa escolheu o 3º classificado

"que não obstante ser um homem digno prestou o serviço especialissimo, quando chefe de policia do Espirito Santo, evitando que alguem pudesse ser preso immediatamente"

e passando á nomeação do dr. Caldas Brandão, feita pelo dr. Wenceslau Braz para juiz seccional do meu Estado, affirmou ainda s. ex. que o dr. Epitacio

"fazia questão desse candidato que era um politico na Parahyba".

Nada disto é exacto.

O meu irmão, esse alguem a quem o senador Azeredo quiz referir-se, recolhendo-se preso, logo depois do facto, e só sahindo da prisão livre de pena e culpa, sem ter querido usár do recurso do "habeas-corpus" que seus companheiros, envolvidos no mesmo facto, usaram e obtiveram.

O digno dr. Manoel Xavier Paes Barreto, nomeado pelo dr. Epitacio juiz federal de Matto Grosso, não era então o Chefe de Policia do Espirito Santo, exercicia, nessa desgraçada occasião, o logar de procurador geral do Estado.

Os meus caros amigos drs. Jeronymo e Bernardino Monteiro e Manoel Monjardino, senadores pelo referido Estado, dirão ao sr. Azeredo se ou estou ou não dizendo a verdade.

O dr. Epitacio não conhecia o dr. Paes Barreto e creio nunca tel-o visto antes de nomeado.

Quanto á nomeação do dr. Caldas Brandão, uma das maiores culturas juridicas da Parahyba, homem dignissimo, devo dizer, como um acto de justiça, que s. ex. sempre foi magistrado e, quando se deu a sua investidura no cargo, era um dos membros mais eminentes e respeitaveis do Superior Tribunal de Justiça do meu Estado.

Com a maior consideração"

João Pessoa

Rio, 16-VI-925

A PROPOSITO DO "PELA VERDADE"

(Continuação da 2ª pagina)

pelo modo porque foi encaminhada essa questão, que tanto desprestigio tem trazido á autoridade no Brasil.

Assim, justificando o meu pensamento e as minhas palavras, e não querendo voltar ás datas para não provocar novas contestações, direi, entretanto, reaffirmando o que disse hontem, que essa data foi 3 de junho — e se me não falha a memoria, dia do anniversario natalicio da virtuosa esposa do sr. Epitacio Pessoa.

A confirmação do sr. Moniz Sodré

Elucidado esse ponto das minhas apreciações, vou voltar áquelle em que me encontrava hontem, a respeito da reunião do Cattete. Antes disso, porém, seja-me permittido voltar atrás, para appellar para meu illustre amigo, senador pelo Estado da Bahia, que acaba de entrar neste recinto, no sentido de informar se o que eu disse hontem é a verdade, isto é, se s. ex. sabia ou não que a candidatura do sr. J. J. Seabra estava assentada até com o sr. presidente da Republica, no dia 3 de junho?

O sr. Moniz Sodré — Perfeitamente.

O sr. A. Azeredo — Era, sr. presidente, o que me cumpria fazer no momento, em que chegava o nobre senador pelo Estado da Bahia.

O sr. presidente — A declaração do sr. Moniz Sodré não é uma contestação ao que eu disse a v. ex.

O sr. A. Azeredo — Estamos em ponto de vista differente, e sem razão, porque até estamos de accôrdo nesta questão. Estou certo disso. V. ex. sabe o que eu sei e eu sei o que v. ex. sabe. Portanto, não podemos deixar de estar de accôrdo, e sempre vivemos de accôrdo em todos os pontos de vista, na nossa vida.

O sr. presidente — Sempre com grande prazer para mim.

O sr. A. Azeredo — E com grande honra para mim.

Os "vétos" do sr. Epitacio Pessoa

Sr. presidente, voltarei agora á reunião do Cattete. Procurarei ser breve, para não fatigar mais a attenção do Senado com casos politicos que já se passaram.

A reunião do Cattete, no dia 1, de maio, se me não falha a memoria, — porque o honrado vice-presidente da Republica não cita muito as datas no seu livro — teve logar — disse o honrado ex-presidente da Republica — porque elle queria apalpar a opinião dos amigos do sr. Arthur Bernardes, imprimindo-lhes talvez coragem, para fazer melhor a defesa do chefe da Nação, porque a s. ex. parecia que havia uma certa debilidade nesse apoio que todos os que sustentavam a candidatura do sr. Arthur Bernardes lhe deviam prestar.

Não tinha razão s. ex. neste ponto, porquanto esse apoio era dado francamente e por grande maioria desta e da outra Casa do Congresso. O sr. presidente da Republica conseguiu então tudo quanto quiz, tudo quanto imaginou, inclusive isto — e elle o declara no seu livro — que não contrariando o pensamento do Congresso foi quem mais vétos apresentou durante a sua administração, indo ao ponto de vetar tambem um orçamento.

Isto não quer dizer, como affirma o nobre ex-presidente da Republica que fosse pelo respeito que tivesse aos outros poderes, porque se assim fosse, ao invés de vetar muito, como fez, o teria feito menos, porque, de accôrdo com o Congresso, não haveria nem motivo para s. ex. augmentar o numero de vétos, como acaba de confessar no seu livro.

Seja dito de passagem, sr. presidente — e desta opportunidade me aproveito — que, apesar da Camara dos Deputados ter approvado immediatamente o véto do presidente da Republica, eu o combati.

O sr. Alfredo Ellis — E eu tambem, como presidente da Commissão de Finanças, naquella época.

O sr. A. Azeredo — Naquelle momento, sr. presidente, depois do véto opposto ao orçamento, no mez de março, o sr. presidente da Republica convidou diversas pessôas para uma reunião, afim de, nella, conversar a respeito do véto opposto ao orçamento de 1922, e nessa reunião, tive a franqueza de dizer ao sr. presidente da Republica que condemnava o seu acto, que não estava de accôrdo com o seu modo de vêr, e achava que s. ex. não tinha o direito de vetar o orçamento...

O sr. Alfredo Ellis — Apoiado.

O sr. A. Azeredo — ... e muito menos nelle podia discutir pessoalmente com membros do Congresso Nacional, citando nominalmente aquelle que havia combatido o seu acto.

E, sr. presidente, para que não pareça que estou avançando uma proposição, que não seja verdadeira, appello para o meu eminente amigo senador por Minas Geraes, que commigo fazia parte da reunião, como appellaria para o sr. Antonio Carlos tambem, se s. ex. aqui estivesse hoje, porque commigo estavam ss. eex. deante do presidente da Republica e ouviram como discuti com o presidente sobre o véto contrariando e combatendo o seu procedimento em atacar um senador da Republica numa mensagem enviada ao Congresso.

S. ex., o presidente da Republica, respondendo, disse que não tendo outro logar, pois não podia ir para a imprensa, não tendo uma tribuna de onde pudesse responder ao senador, o fazia por meio da mensagem.

Mas, isto, sr. presidente, foi um incidente na continuação do meu discurso.

O sr. Epitacio queria a renuncia do sr. Bernardes

Vou concluir as observações que vinha fazendo a respeito da reunião do Cattete. O livro do ex-presidente da Republica não é inteiramente exacto quando se refere á essa reunião.

Li, hontem, quatro pontos differentes em que o sr. Epitacio Pessôa declara que jamais naquella reunião propuzéra ou demonstrára o desejo de que devia o sr. Arthur Bernardes renunciar a presidencia da Republica.

Digo — renunciar — porque outra não podia ser a solução, visto como estando já eleito pela grande maioria da Nação e contando o candidato á presidencia da Republica com a quasi totalidade dos membros do Congresso, só depois do seu reconhecimento poderia agir por si proprio, apresentando a sua renuncia ao Congresso Nacional.

O sr. Epitacio Pessôa dizia que esperava naquella reunião tomar conhecimento do accôrdo que se propalava pela imprensa, que se pretendia fazer entre os candidatos que tinham pleiteado a eleição de 1 de maio. Não me lembro de que s. ex. naquelle momento se tivesse referido a accôrdos que homens politicos tivessem imaginado para tirar o paiz da difficuldade em que então se encontrava.

S. ex. no seu discurso relatando a situação do paiz, o fez de tal maneira que não poderia haver um só politico, um só homem de responsabilidade que não ficasse profundamente impressionado com as palavras do ex-presidente da Republica, porque s. ex. fazia as declarações mais graves e horriveis, num momento como aquelle, em que se tratava do reconhecimento do presidente eleito. S. ex. pintava com as côres mais negras a situação politica e militar do paiz. Não dizia, ao contrario, do que affirma no seu livro, que poderia garantir a posse do novo presidente, mas que não sabia se a poderia garantir.

Aliás, neste ponto, o nobre senador é contradictorio, porque s. ex. mesmo affirmou que não saberia se no momento, em que não lhe governo, o sr. Arthur Bernardes poderia manter-se na presidencia da Republica e, se tomasse posse, não saberia se se manteria no governo por mais de 48 horas.

Assim, pois, as tintas de que se serviu eram as mais negras possiveis. No momento em que s. ex. terminou, de ouvir a palavra do sr. Raul Soares de saudosa memoria, o qual, destemeroso, integro e com a autoridade moral bastante para responder ao ex-presidente da Republica, lhe perguntou "então entende que o Arthur Bernardes deve renunciar?" E o ex-presidente respondeu: "Sim; sem duvida", lembrando immediatamente o ministro da Marinha que devia fazel-o desde logo, como se alguem pudesse renunciar a uma coisa que não tem definitivamente, porquanto, naquelle momento, não estando ainda reconhecido o actual presidente da Republica, s. ex. não poderia renunciar pelo modo por que o imaginava o então ministro da Marinha.

Mas, o sr. presidente da Republica de então queria a renuncia e deante das suas palavras, não póde agora justificar esse seu procedimento. O que é, porém, estranhavel, é que s. ex. convencido disso como estava, não agiu de accôrdo com o seu patriotismo.

A verdade, portanto, é que s. ex. não tinha o direito de escrever no seu livro por quatro vezes, que jamais pensara na renuncia do sr. presidente da Republica. S. ex. trahiu a sua propria consciencia de chefe da Nação, quando escreveu coisa differente do que se passara.

O sr. Alfredo Ellis — Então a "Verdade" não é verdadeira? (Risos.)

O sr. A. Azeredo — O que está no livro não é.

E vou dar a prova disso.

A prova do alvitre do ex-presidente

O sr. Raul Soares, retirando-se do Cattete, foi em companhia do illustre senador por Minas Geraes, cujo nome peço licença para pronunciar, o sr. Bueno Brandão, immediatamente, escreveu o resultado daquella conferencia, fazendo um relatorio completo para enviar ao sr. Arthur Bernardes, da mesma fórma por que lá procedeu o presidente da Camara dos Deputados, para enviar ao sr. Washington Luis.

Os srs. Raul Soares e Bueno Brandão, não fizeram outra coisa senão relatar minuciosamente, com toda a fidelidade, o que se havia passado, naquella noite, afim de que o sr. Arthur Bernardes, presidente de Minas, pudesse conhecer bem, a gravidade da situação e deliberar por si mesmo sobre o caso, porque na carta dos srs. Bueno Brandão e Raul Soares não havia uma opinião emittida.

Creio que estou dizendo a verdade.

O sr. Bueno Brandão — Exactamente.

O sr. Joaquim Moreira — V. ex. me permitte um aparte?

O sr. A. Azeredo — Pois não.

O sr. Joaquim Moreira — O ex-presidente da Republica conhecia esta communicação consultiva aos srs. Arthur Bernardes e Washington Luis?

O sr. A. Azeredo — Não podia deixar de conhecel-a.

O sr. Joaquim Moreira — Pergunto simplesmente a v. ex. se elle, terminantemente, disse que o sr. Arthur Bernardes não devia renunciar. Se disse, não podia absolutamente concordar com a communicação consultiva dessa ordem E, portanto, mantinha a sua candidatura.

Se o sr. Arthur Bernardes se impressionasse com a exposição do sr. Epitacio Pessôa e este lhe dissesse que renunciasse talvez estivesse de accôrdo com o seu pensamento nessa occasião. As palavras prestam-se a toda interpretação. Já alguem disse: dê-m-me tres palavras escriptas ou faladas que eu condemno o homem.

Restringindo o meu aparte que v. ex. tão bondosamente consentiu: pergunto se o sr. dr. Epitacio Pessôa tinha conhecimento dessa communicação.

Que era consultiva v. ex. o disse. Disse mais que esperavo resposta se mantinha a sua candidatura ou se pensava em excluil-a.

O sr. A. Azeredo — Mas ninguem podia pensar em excluir o sr. Arthur Bernardes sem ouvil-o; elle estava eleito.

O sr. Joaquim Moreira — Grande protector na occasião.

O sr. A. Azeredo — Quem?

O sr. Joaquim Moreira — O sr. Washington Luis porque os outros governadores não foram consultados.

O sr. A. Azeredo — Protector?

O sr. Joaquim Moreira — Sim, pelo modo por que se diz.

O sr. A. Azeredo — Que amparou, isso é verdade.

O sr. Joaquim Moreira — Mas ha muita differença.

O sr. A. Azeredo — Se o sr. presidente da Republica não contasse com o apoio do então chefe do Poder Executivo de S. Paulo, não estaria no governo.

O sr. Joaquim Moreira — Perdôe-me; tinha o apoio de todos os outros governadores.

O sr. Mendonça Martins — Apoiado; de todos os outros governadores.

O sr. Joaquim Moreira — Não ha duvida nenhuma; S. Paulo é um grande Estado.

O sr. Alfredo Ellis — Tambem o sr. Epitacio Pessôa não teria chegado á presidencia da Republica se não contasse com o apoio de S. Paulo.

O sr. presidente — Attenção!

O sr. A. Azeredo — Sr. presidente, estimo muito os apartes. Elles não me incommodam, e, ás vezes, quando se fala com um pouco mais de calor, fica-se mesmo fatigado. Em tal caso os aparte auxiliam os oradores, de modo que mais facilmente se póde proseguir na naração dos acontecimentos.

O sr. Joaquim Moreira — E' o que actualmente se dá.

O sr. Alfredo Ellis — E até suggestionam.

A attitude do presidente do Congresso Nacional

O sr. A. Azeredo — Approveito o aparte do nobre senador pelo Estado do Rio para dizer qual foi a minha attitude, naquelle momento, porque o que se affigura á immaginação de s. ex. é que os que se achavam no palacio do Cattete, ou antes, quasi todos queriam a renuncia do sr. Arthur Bernardes. Vou dizer a s. ex. quaes foram as palavras por mim ali pronunciadas, appellando...

O sr. Joaquim Moreira — Este ponto é muito delicado.

O sr. A. Azeredo — ... para o testemunho do sr. senador Bueno Brandão, afim de que s. ex. tome na devida consideração o que vou dizer e me ajude como melhor entender.

O sr. Joaquim Moreira — Da parte de v. ex. tudo será tomado em consideração, até mesmo os erros de data.

O sr. A. Azeredo — Quando me coube a vez de falar naquella reunião de palacio, disse eu — Peço aos meus nobres amigos, que, se a minha memoria falhar, me ajudem, de modo que eu não diga aqui uma coisa por outra.

Disse então, sr. presidente: "As ponderações feitas pelo sr. presidente da Republica são da maior gravidade. S. ex. pintou com as côres mais vivas as difficuldades do momento, chegando mesmo a dizer que não sabia até onde chegaria o movimento militar, e que nós, homens de responsabilidades, que ali nos encontravamos, deviamos reflectir bastante, naquelle momento.

Quanto a mim, pessoalmente que tinha sido o presidente da Convenção de 8 de junho, seria o ultimo dos abencerragens na sustentação da candidatura do sr. Arthur Bernardes". Ahi está sr. presidente, mais ou menos o que eu disse naquela reunião. Se do aparte do nobre senador se póde tirar alguma conclusão, de que eu estava de accôrdo com o sr. presidente da Republica naquelle momento, sobre a renuncia do sr. Arthur Bernardes, a minha resposta foi esta.

Todos sabem que não fui dos mais devotados e ainda outro dia tive occasião de repetir. Sou amigo livre do governo. Faço o que entendo, o que a minha consciencia dicta, não me deixando levar por quem quer que seja, presidente da Republica ou cidadão mais humilde deste paiz.

A exposição da reunião do Cattete ao presidente de Minas

O relatorio feito pelo meu nobre amigo e pelo dr. Raul Soares, de saudosa memoria, deu logar a duas respostas: uma do sr. Arthur Bernardes aos dois illustres e notaveis brasileiros, outra do senhor Washington Luis ao sr. Arnolpho de Azevedo. Nessa carta — relatorio — o sr. Raul Soares expunha o que se tinha passado no Cattete e repetia com fidelidade, porque, não querendo de fórma alguma emittir opinião naquelle momento, ao sr. Arthur Bernardes, limitava-se a fazer uma narrativa dos acontecimentos. Não leio a carta, dirigida pelos dois illustres mineiros ao sr. dr. Arthur Bernardes, porque não a possuo. Tive, entretanto, o prazer de vel-a em mãos do sr. Raul Soares. Mas, pela resposta da carta dirigida pelo sr. presidente da Republica aos dois illustres mineiros, v. ex., sr. presidente, verá qual foi o procedimento do sr. Arthur Bernardes, porque é bem significativa a resposta de s. ex. ao relatorio enviado pelos seus dois amigos, que tinham, naquelle momento, a maior responsabilidade pela candidatura do actual sr. presidente da Republica. Lerei a carta de s. ex. porque no mesmo dia em que a receberam os srs. Raul Soares e Bueno Brandão, s. ex., o então presidente de Minas Geraes, pediu-lhes que me dessem uma cópia da aludida carta, afim de ficar eu habilitado á conhecer o seu pensamento. Portanto, trata-se de uma cópia da carta que foi dirigida pelo sr. presidente da Republica aos srs. Raul Soares e Bueno Brandão e, se tomo a liberdade de trazel-a ao conhecimento do Senado, é porque s. ex. autorizou a que me dessem uma cópia.

Não lerei a do sr. Washington Luis, embora o pudesse fazer, porque o presidente da Camara dos Deputados m'a levou, a pedido, ou com a propria autorização do sr. Washington Luis.

Ao me referir, hontem, á reunião do Cattete, eu disse que ella tinha sido realizada no dia 1º. Realmente no dia 3 foi enviada a carta e no immediato foi recebida, sendo a 4 respondida. Eil-a:

A carta do dr. Arthur Bernardes

"Bello Horizonte, 4 de maio de 1922. — Li com attenção o relatorio que me fez do que se passou na ultima reunião do palacio do Cattete, e cujas occurrencias foi autorizado a transmittir-me.

Ahi está a resposta de que houve autorização ou combinação com o governo para que fosse relatado em carta, o que se havia passado na reunião.

"Mas que ninguem, você sabe que não ambiciono postos de governo, cujas glorias ephemeras só podem seduzir aos que não lhes conhecem as agruras e difficuldades, maximé nesta hora de deliquescencia moral, de anarchia mental, de dissolução politica, de gravidade de situação financeira e economica e de continuas ameaças á ordem publica e á estabilidade do regimen.

Se, portanto, eu pudesse ouvir apenas as instigações do meu commodo e de minha segurança, claro está que me apressaria em abraçar, com prazer, o alvitre suscitado na reunião do palacio. A hora excepcional em que estamos revolvendo, não comporta, porém, inspirações egoistas e deliberações de ordem pessoal; impõe, ao contrario, o sacrificio das pessoas em pro dos interesses vitaes que se acham empenhados na contenda. E o sacrificio pessoal, no caso, não consiste, evidentemente, em uma renuncia deante do perigo, mas em uma serena resistencia patriotica, em que as pessoas correm grandes riscos, mas, ainda quis sacrificadas, não se subvertem, consentidamente, principios cardeaes de nossa existencia politica."

O sr. Aristides Rocha — Só os cobardes é que renunciam os postos em situação desta natureza.

O sr. A. Azeredo (lendo) "Eleito como fui por inequivoca e incontestavel maioria do eleitorado brasileiro, no mais disputado e livre dos pleitos presidenciaes, posso eu, sem traição a mandato de tamanha significação, consentir em que se annulle o pronunciamento da Nação?"

O sr. Moniz Sodré — A mesma illusão que o fez ver flores e palmas quando subiu ao Cattete.

O sr. A. Azeredo (lendo) "Posso eu fazel-o quando o unico argumento para tal passo é o de que a illegalidade e a anarchia entenderiam de vetar a vontade nacional? Se o sentimento que tenho das responsabilidades não obscurece e se não é errada a certeza que alimento, sobre as tremendas e irresponsaveis consequencias de semelhante fraqueza, a resposta negativa se impõe ao nosso patriotismo.

Renunciar o presidente eleito por acto espontaneo seu em bem de interesses superiores, sem imposição e sem condições, é coisa comprehensivel, que pertence ao foro intimo do interessado, no sentimento pessoal de seu dever para com a Nação e para com as correntes politicas que o têm apoiado e continuem lealmente ao seu lado. Mas negociar o reconhecimento pelo Congresso mediante o compromisso de uma renuncia ulterior e isto sob a pressão revolucionaria — seria acto que toda a Nação profligaria..."

Os srs. Aristides Rocha e Luiz Adolpho — Muito bem.

O sr. A. Azeredo... "como um arranjo politico em que se afogavam as liberdades publicas e subtrahia o mandato presidencial das mãos do povo para as dos promotores da desordem."

O sr. Aristides Rocha — Apoiado.

O sr. Luiz Adolpho — Muito bem.

O sr. A. Azeredo — "Não tomo sobre mim o encargo de approvar o alvitre suggerido em tal sentido e prefiro o não reconhecimento, puro e simples, como uma deliberação do mundo politico, a uma renuncia conchavada nos termos propostos. Fóra disso, o que v. ex. me expõe da reunião se resume nos receios manifestados pela manutenção da ordem publica, a conveniencia da reforma do regimen e a questão de estabilidade do governo depois de 15 de novembro.

Causou-me sorpresa a narrativa dos receios de perturbação da ordem até 15 de novembro, quando ha muito o governo publicou uma nota patriotica declarando que a Nação podia ficar tranquilla porque a ordem publica seria mantida e quando na gloriosa manifestação que recebeu o dr. Epitacio Pessoa, teve elle a opportunidade de repetir com elevação e com energia, a mesma affirmação. Se a ordem publica periga, se elementos militares e politicos contra ella conspiram, conforme foi dito na ultima reunião, melhor será que isto seja dito á Nação, ao seu eleitorado e ao seu povo, para que se precavenham e se preparem para a defesa do regimen contra as revoluções. Não faltarão aqui nem nos demais Estados, assim como no Districto Federal, legiões de brasileiros promptos a sacrificarem-se pela ordem constitucional e pela defesa do governo, incorporados áquella parte das forças armadas que se conservar fiel aos seus deveres constitucionaes. Floriano assim venceu. De minha parte e do Estado que governo, não faltará ao governo da Republica o apoio material, como até agora não faltou o apoio politico, ainda quando para isto tivemos de arrostar a impopularidade, como por vezes succedeu. Quanto á reforma do regimen, fico sciente de se ter posto de parte a idéa de um "Tribunal de Honra". Ainda bem. Sei por v. que foi alvitrada e até muito apoiada a idéa de uma reforma no sentido de ser constituida uma commissão especial de seis ou quatro membros, nomeados pelo presidente do Congresso e presidida por um congressista escolhido pela sorte. A sua argumentação contra esta proposta coincide com que ha poucos dias desenvolvi em carta que dirigi ao senador Azeredo, da qual v. teve conhecimento.

O sr. Aristides Rocha — Carta que v. ex. já leu.

O sr. A. Azeredo — Perfeitamente. (Continuando a ler) — "Demais, tendo o presidente declarado que o Exercito me é adverso e me impedirá o governo, não comprehendo a vantagem dessa commissão especial, com reforma do regimento. Eleito como estou, esta commissão terá que me reconhecer. E depois? O Exercito impedirá o meu governo. Para que, pois, o inutil trabalho?

Diz-me v. finalmente que o dr. Epitacio assegurou que tem tomado as providencias para a posse do presidente eleito, e que a 15 de novembro lh'a assegurará mais não acredita que elle se mantenha 24 horas."

Já vê o Senado que a narração que fiz é verdadeira.

O sr. Luiz Adolpho — E fiel.

O sr. A. Azeredo — E fiel. (Continuando a ler) "Alenta-me a esperança de que o futuro governo não desmereça do actual no firme proposito de cumprir com o mais elementar dos seus deveres.

Se, como foi dito, toda a resistencia fôr baldada e o governo deposto, não vejo em que a deposição com a luta seja mais nociva aos creditos do paiz que uma renuncia, agora, ante a ameaça e o terror daquella.

Penso, tal qual v., que as revoluções não deixam de o ser pelo facto de obterem sem sangue a victoria de seus designios. São, ao contrario, as "revoluções brancas" as mais vergonhosas e nefastas, porque apenas accrescentam o seu proprio mal aos males antigos que as provocam, nunca extirpados quando transigem com a simples ameaça.

Não posso ainda crer que as forças armadas da Nação se sobreponham á vontade desta e confio que no seio dellas hajam em maioria elementos de ordem em que o senso dos nobres deveres falem mais alto do que quaesquer antipathias pessoaes. Se, por desgraça, se desmentir essa esperança patriotica, fique cada qual com a sua responsabilidade no que vier acontecer ao paiz.

Não confundamos transacção no seio dos partidos, que sei da essencia da vida politica e estou longe de desaconselhar, com a capitulação deante da projectada desordem, como seria insophismavelmente o caso do nosso recuo".

O sr. Antonio Moniz — Da carta que v. ex. está lendo, o que se conclue é que o sr. Arthur Bernardes queria ser presidente da Republica, fosse lá como fosse.

O sr. A. Azeredo — Não é o que se conclue.

O sr. Aristides Rocha — O que se conclue é que se o sr. Arthur Bernardes não fosse presidente da Republica, nós deviamos elegel-o.

O sr. Moniz Sodré — S. ex. revela nesta carta o mesmo criterio que revelou em relação á capital de S. Paulo, mandando bombardeal-a.

O sr. A. Azeredo — O presidente da Republica nunca desejou esse bombardeio. Houve, é verdade, uma nota do ministro da Guerra, nesse sentido, mais não com a intenção de se effectivar o bombardeio, mas apenas para intimidar. Nem era possivel que governo algum tivesse semelhante procedimento. Quem podia mandar bombardear a capital de S. Paulo, Estado onde a civilização e o trabalho demonstram o seu progresso e desenvolvimento?

Não acreditem os meus prezados amigos, senadores pela Bahia, que o honrado sr. presidente da Republica tivesse mandado bombardear S. Paulo.

O sr. Moniz Sodré — Pois a nota do Ministerio da Guerra era uma farça ou não traduziu o pensamento do chefe da Nação?

O sr. Alfredo Ellis — Ha um exemplo de Nero, que queimou Roma.

O sr. A. Azeredo — Nesse ponto os honrados senadores não têm razão. O governo não podia ter em mente mandar bombardear S. Paulo. Fez apenas a ameaça por intermedio do Ministerio da Guerra.

O sr. Moniz Sodré — Não houve ameaça, houve bombardeio, e só não houve arrazamento da cidade pela retirada dos revolucionarios.

O sr. A. Azeredo — Houve bombardeio nos pontos em que estavam os revoltosos, mas não na cidade.

O sr. Moniz Sodré — Houve grande bombardeio; dizem até que se esgotou a munição.

O sr. Alfredo Ellis — Se o dr. Seabra tivesse sido escolhido para vice-presidente da Republica, S. Paulo não teria sido bombardeado.

O sr. A. Azeredo — E' verdade. Neste ponto estou de pleno accordo com v. ex. Se s. ex. entrasse na chapa, não haveria nada do que tem havido.

O sr. Antonio Massa — E os illustres representantes da Bahia estariam batendo palmas ao actual governo.

O sr. Moniz Sodré — O illustre representante de S. Paulo bate palmas á destruição de S. Paulo? E' bom que a nação saiba disso.

O sr. Alfredo Ellis — Ha certos apartes que não se podem nem se devem responder.

O sr. Moniz Sodré — Pode-se e deve-se responder a todos, principalmente a este.

O sr. presidente — Attenção!

O sr. A. Azeredo — Está finda a hora do expediente?

O sr. presidente — Sim, senhor; peço a attenção para lembrar a v. ex. que está finda a hora do expediente.

O sr. A. Azeredo — Então, sr. presidente, requeiro a v. ex. que consulte ao Senado sobre se me concede meia hora de prorogação, afim de que possa terminar o meu discurso.

O sr. presidente — O sr. Azeredo requer prorogação da hora do expediente por 30 minutos.

Os srs. que approvam a prorogação, queiram manifestar-se. (Pausa).

Foi approvada. V. ex. póde continuar.

O sr. Azeredo (Continuando) — Agradeço ao Senado a attenção que teve para com o humilde orador e espero não preencher todo o tempo da prorogação.

Vou repetir a phrase:

"Diz-me você, finalmente que o dr. Epitacio assegurou que tem tomado as providencias para a posse do presidente eleito e que a 15 de Novembro lh'a assegurará, mas não acredita que elle se mantenha 24 horas."

Vê o Senado que o sr. Epitacio Pessoa errou o calculo, não foi exacto, porque o sr. presidente da Republica já está no governo ha mais de 30 mezes.

"Alenta-me a esperança de que o futuro governo não desmereça do actual, no firme proposito de cumprir com o mais elementar de seus deveres.

Se, como foi dito, toda a resistencia fôr baldada e o governo deposto, não vejo em que a deposição com a luta seja mais nociva aos creditos do paiz, que uma renuncia, agora, ante a ameaça e o terror daquelle.

Penso, tal qual v. que as revoluções não deixam de o ser pelo facto de obterem sem sangue a victoria dos seus designios. São, ao contrario, as revoluções brancas as mais vergonhosas e nefastas, porque accrescentam o seu proprio mal aos males antigos que as provocam, nunca extirpados, quando transigem com a simples ameaça.

Não posso ainda ainda crêr que as forças armadas da nação se sobreponham á vontade desta e confio que no seio dellas hajam em maioria elementos de ordem em que o senso dos nobres deveres fale mais alto do que quaesquer antipathias pessoaes. Se, por desgraça, se desmentir essa esperança patriotica, fique cada qual com a sua responsabilidade no que vier a acontecer ao paiz.

Não confundamos transacção no seio dos partidos (que sei da da vida politica e estou longe de desaconselhar) com a capitulação deante da projectada desordem, como seria insophismavelmente o caso do nosso recuo".

O sr. Moniz Sodré — A carta está de accordo como lemma—Haja o que houver.

O sr. Joaquim Moreira — Em resposta ao — Custe o que custar. (Risos).

O sr. A. Azeredo — E era de quem pretendia o governo.

O sr. Moniz Sodré — O custe o que custar era o lemma dos que pleiteavam a reivindicação das liberdades publicas e haja o que houver era de quem queria ir para o Cattete a todo o transe.

O sr. A. Azeredo — Estou de accordo com o meu nobre amigo. Estas liberdades publicas teriam sido melhor garantidas, se melhor tivesse comprehendido a situação politica, porque se essa situação politica determinasse que o candidato á vice-presidencia da Republica, com o sr. Arthur Bernardes fosse o sr. Seabra não teria havido nada do que está havendo.

O sr. Moniz Sodré — Mas quem diz isso a v. ex.?

O sr. A. Azeredo — Eu affirmo.

O sr. Moniz Sodré — Sem base.

O sr. A. Azeredo — Como sem base?

O sr. Moniz Sodré — Affirma porque quer affirmar, com o mesmo fundamento com que o sr. Epitacio Pessoa declarou que podia fazer um candidato de conciliação, se quizesse.

O sr. A. Azeredo — Mas v. ex. sabe que não podia.

Quando o sr. Epitacio Pessoa diz no seu livro que não tinha modo algum, como conferenciar com o sr. Nilo Peçanha a respeito de uma candidatura de accordo, v. ex. sabe melhor do que eu, que essa recusa da parte do sr. Nilo Peçanha e dos amigos de s. ex...

O sr. Moniz Sodré — A recusa do sr. Nilo Peçanha era sobre aceitar um candidato do Cattete. O sr. Nilo Peçanha não foi intransigente com a sua propria candidatura, propoz em correspondencia ao sr. Borges de Medeiros nomes de outros candidatos. Mostrarei isso se fôr preciso.

O sr. A. Azeredo — E' bom que v. ex. o faça.

O sr. Moniz Sodré — O, que o sr. Nilo Peçanha não queria, o que nenhum republicano podia querer era que á custa do movimento da Reacção Republicana, surgisse a victoria de um candidato do Cattete.

O sr. A. Azeredo — Mas isto foi antes da eleição e o ex-presidente da Republica se refere ao sr. Nilo Peçanha depois do candidato eleito. Estou repetindo o que está no livro.

"Nesta resposta, feita ás pressas, dada a urgencia com que v. a pede, fica, embora desordenado, todo o meu pensamento."

O sr. Antonio Moniz—O caso é um só.

O sr. Antonio Azeredo — Elle se julga com direito e com deveres de prestar serviços ao paiz.

Não acredito, sr. presidente, que alguem que se proponha a esse alto cargo o faça sem ambições e sem desejos de bem servir ao seu paiz.

"Accrescento, porém, como já disse ao senador A. Azeredo que, pessoalmente, nada tenho que vêr com as resoluções do Congresso na sua soberania de deliberar, antes do reconhecimento e a proposito delle.

Acatarei as suas deliberações, como me cumpre.

Não posso, porém, entrar em combinações, que, diminuindo a autoridade do Poder Executivo e a minha propria dignidade, seria uma negação da estabilidade do regimen e dos inauferiveis direitos da nação. Abraços do Arthur."

O movimento militar não aproveitaria ao sr. Nilo Peçanha

O sr. Aristides Rocha — Muito bem.

O sr. Luiz Adolpho — Muito bem.

O sr. Alfredo Ellis — Essa carta é um verdadeiro Evangelho politico.

O sr. Aristides Rocha — V. Ex. fez muito bem.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. que jure nelle.

O sr. Alfredo Ellis — Juro, mas do que v. ex. é mafoma em relação ao toucinho.

O sr. A. Azeredo — Mas, sr. presidente, ninguem póde contestar sinceramente que fóra dos arroubos partidarios, fóra das conveniencias politicas, que este documento do sr. Arthur Bernardes seja um documento que o dignifica.

O sr. Aristides Rocha — Muito bem.

O sr. A. Azeredo — Ninguem póde contestar que suas palavras são proferidas por um homem de Estado.

O sr. Alfredo Ellis — Consciente dos seus deveres e das suas obrigações.

O sr. A. Azeredo — Num momento como aquelle em que a revolução estava ameaçando tudo, quando parecia que os militares iam tomar conta do governo, movimento que determinaria ficar fóra do poder o sr. Arthur Bernardes, esta não aproveitaria a Reacção Republicana, porque se a revolução militar triumphasse, teriamos certamente, a dictadura militar.

O sr. Luiz Adolpho — Era o regimen que se elaborava.

O sr. A. Azeredo — Não aproveitaria ao sr. Nilo Peçanha, como não aproveitaria ao sr. Arthur Bernardes.

O sr. Moniz Sodré—Esta linguagem em v. ex. é muito explicavel. O que não comprehendo é que os amigos do Senado, do ex-presidente, applaudam o que v. ex. está dizendo e que constitue clara condemnação ao sr. Epitacio Pessoa.

O sr. A. Azeredo — O Senado que responda a v. ex.

O sr. Moniz Sodré — A carta repelle o alvitre do sr. Epitacio Pessoa. Se esta carta é patriotica, o acto do sr. Epitacio Pessoa é censuravel.

O sr. Joaquim Moreira—Não apoiado.

O sr. A. Azeredo — Cada um colloca a questão no seu ponto de vista.

O sr. Moniz Sodré — Vejo que já não ha quem defenda o ex-presidente. Por isso não o accuso.

O sr. A. Azeredo—Se realmente o sr. Epitacio Pessoa — repito — estava convencido de que a nação estava conflagrada, de que a revolução sobreviria, de que a desordem dominaria o paiz, de que o governo do sr. Arthur Bernardes...

O sr. Antonio Moniz — E realizaram-se as previsões do sr. Epitacio Pessoa.

O sr. Joaquim Moreira — O sr. Epitacio Pessoa estava sitiado dia e noite.

O sr. Alfredo Ellis — Era derrotista.

O sr. Joaquim Moreira — Não gosto de trazer no debate a minha pessoa, sobretudo neste, dadas as minhas relações de amizade com o sr. Epitacio Pessoa. Do contrario eu podia dizer a v. ex. que, na vespera dessa reunião, retirei-me

(Continúa na 10ª pagina)

BOLETIM INTERNACIONAL

Entre as nações latino-americanas de que o Brasil tem recebido provas de affectuosa sympathia e de alta consideração internacional, o Mexico tem-se destacado ultimamente pela cortezia e pela delicadeza dos seus gestos de cordialidade. Por occasião da celebração do centenario da nossa independencia, as manifestações fraternaes da amizade mexicana foram taes e tão significativas que, sem fazer improprias differenciações, podemos collocal-as entre as que mais profundamente penhoraram a alma brasileira.

O governo mexicano mandou ao Brasil uma embaixada altamente representativa da cultura mexicana, á cuja frente se achava um ministro de Estado, que era, tambem, um intellectual de grande valor. Um navio de guerra e um transporte trouxeram até a Guanabara a bandeira da gloriosa Republica do norte. Uma companhia de cadetes do exercito mexicano veiu confraternizar com as nossas forças e dar-nos o caloroso amplexo de solidariedade da pujante mocidade da nação irmã. Com uma cortezia bem caracteristica do cavalheirismo mexicano, o presidente Obregon enviou, para que tomasse parte nas festas do nosso centenario, a banda de musica do palacio presidencial. E, como expressão synthetica do apreço mexicano pela significação continental da emancipação politica do Brasil, o Mexico fez-nos uma offerta tão delicada quanto cheia de um bello symbolismo.

Ao Brasil, á Capital da Federação brasileira, foi entregue uma formosa estatua de Cuauhtemoc, o glorioso heroe Azteca, cujo martyrio personifica o fim tragico da gloriosa tentativa do indigena americano, resistindo á invasão estranha.

Não ignoram os mexicanos quanto são os brasileiros reconhecidos a todas as provas de cortezia e de amizade que do Mexico temos recebido. Mas, na vida das nações como no convivio dos individuos a troca de gentilezas entretem a amizade. E' tempo de retribuirmos ao Mexico, por uma fórma concreta, as manifestações de apreço que daquella republica irmã nos foram feitas. E agora temos a opportunidade para a satisfação dessa divida de reconhecimento.

O governo e o povo do Mexico vão celebrar, em outubro, por meio de grandes festas e de uma exposição internacional, o sexto centenario da fundação da cidade do Mexico pelos Aztecas, até então em estado nomade. Esse grande acontecimento que marca o inicio da nacionalidade mexicana deveria ter sido commemorado em abril, época precisa da terminação do cyclo seis vezes secular do encerramento da peregrinação azteca. Mas o governo nacional e a municipalidade da cidade do Mexico resolveram adiar por seis mezes a solemne celebração do grande episodio mexicano.

Parece que não devemos deixar passar, por um pretexto qualquer de falta de verba, o ensejo de prestar ao Mexico a homenagem que lhe faça sentir quanto nós penhorou a sua cortezia por occasião das festas do nosso centenario. Está encalhado nas commissões da Camara o projecto apresentado em 1923, pelo sr. Domingos Barbosa, mandando offerecer ao Mexico uma estatua de Gonçalves Dias. E' uma idéa feliz e elegante a de retribuir o presente do bello monumento do heroe Azteca, entregando ao Mexico uma estatua do cantor brasileiro do indigena americano. A's margens da Guanabara a figura robusta da victima de Cortez relembrará a força de que a America precisa para assegurar a realização autonoma da sua finalidade historica. A estatua de Gonçalves Dias, cercada pelo carinho do povo irmão, na bella cidade do altiplano mexicano, será o symbolo do idealismo e das nobres aspirações estheticas do genio do nosso continente.

A approvação do projecto Domingos Barbosa e a elaboração immediata de um programma de comparticipação nas festas da commemoração mexicana de outubro impõem-se como medidas immediatas de que a cortezia internacional e os proprios interesses da politica de solidariedade americana não nos permittem descurar.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

O fogão "OTTO"

Não ha desconhecer o que ha muito reconheceram todas as boas "ménagères": o fogão a gaz é em todas as cozinhas um valioso factor de efficiencia, asseio, economia e bom gosto. Elle supprime todos os incommodos e aborrecimentos de que são causa os demais fogões, e é além do mais, um elemento decorativo dos lares organizados com uma preoccupação de esthetica e harmonia.

Essas qualidades sóbem de valor quando reunidas num fogão como o "Otto", que ha tanto se impoz á attenção dos competentes, entre todos os seus similares. De linhas elegantes, de facil accessibilidade, dotado de

grande poder calorifero e solidamente construido, o fogão "Otto" póde com razão proclamar entre os seus congeneres, o titulo de "Campeão dos Campeões".

Pois é justamente um fogão desses que figura na lista de premios do CONCURSO DA INDEPENDENCIA, e os leitores devem essa primorosa criação dos industriaes Junker & Ruh aos esforçados importadores Otto Schuback & C., estabelecidos á rua Theophilo Ottoni, 95, incansaveis em pôr sob os olhos do publico essa verdadeira maravilha de conforto que o fogão "Otto" representa.

UMA HOMENAGEM DA MUNICIPALIDADE AO ESTADO DO PARANA'

A festa de hontem na 7ª escola mixta do 9º districto

Aspectos da festa de hontem, na "Escola Paraná". Vêem-se o grupo de crianças que formou o "Bailado das Letras" e, no outro plano, pessoas que estiveram presentes á ceremonia"

A administração da cidade tem dado, successivamente, ás melhores escolas de cada districto, os nomes dos Estados do Brasil. Hontem coube a vez dessa homenagem ao Estado do Paraná. A 7ª escola mixta do 9º districto foi o estabelecimento de ensino escolhido.

A's 13 horas, presentes o prefeito, membros da bancada paranaense, o director de Instrucção, o director de Fazenda, membros do magisterio, teve inicio a festa, com a inauguração dos retratos do prefeito e do director de Instrucção numa das salas da escola.

Em seguida falou a professora d. Ruth Angelica Rebello e a alumna do estabelecimento Myothes Rebello saudou em nome das crianças cariocas, as crianças paranaenses.

O deputado Euclydes Cunha, em nome dos seus collegas de representação no Congresso, agradeceu a homenagem prestada ao seu Estado, sendo, então, executado o Hymno da Escola Paraná, letra do sr. Leoncio Corrêa e musica do maestro Agnello França.

Houve, ainda, um interessante "bailado de letras" formado pelas alumnas da Escola, seguido de recitativos apropriados á ceremonia. Os presentes tiveram tambem ensejo de assistir demonstrações de cultura physica das alumnas da "Escola Paraná" e conheceram o primeiro numero do jornal organizado pelas crianças e que teve o nome de "Mensageiro da Escola Paraná".

A "Escola Paraná" é uma das de maior importancia no 9º districto. Dirigida por d. Lucilia Soeiro Peixoto tem, nos seus dois turnos uma frequencia media de 350 crianças e o seu corpo docente é composto de dez adjuntas.

Embora não seja proprio municipal, a sua installação no predio n. 15 da rua Maria Antonia, no Engenho Novo, corresponde, no momento, ao desenvolvimento da Escola.

PREPARAÇÃO MILITAR

MARCHA DE RESISTENCIA DO TIRO DE GUERRA 525 (DE IMPRENSA)

Este tiro de guerra, composto na sua maioria de trabalhadores nos jornaes desta capital, realizou, hontem, ás 14 horas, uma marcha de resistencia.

O tiro, com um effectivo de 120 homens, sob o commando do 1º sargento Francisco Barroso, deixou o Quartel General áquella hora para fazer um itinerario que comprehendia: Quartel General, Copacabana, Leblon e Barra da Tijuca, regressando depois ao ponto de partida.

FESTIVAL DE ARTE

EM BENEFICIO DOS RECREATORIOS INFANTIS DE SANTA THEREZA E SANTA CECILIA

Está quasi organizado o programma do festival de arte a realizar-se em julho proximo no theatro Lyrico, em beneficio dos Recreatorios Infantis de Santa Thereza e Santa Cecilia.

A festa será um verdadeiro encanto de graça infantil, tendo-se aggregado ás crianças dos Recreatorios muitas senhoritas de nossa melhor sociedade, que executarão magnificas dansas e lindos côros.

Desde já se marcam bilhetes, que estão sendo offerecidos ás mais distinctas familias do Rio e podem ser pedidos á Commissão dos Recreatorios na Escola Senador Corrêa.

MIRANTE

Desde que se tem um pensamento que não repugna á Razão, e é geralmente aceito como util á communhão social, deve a gente divulgal-o e sustental-o até final victoria. Assim fizeram os propagandistas da Republica, certos de que prestavam serviço ao Brasil. Muitas gerações desattenderam ao seu palavriado; mas chegou, emfim, a geração que devia fazer obra sobre a doutrina semeada, e a Republica triumphou.

Eu, tambem, não me acanharei de prégar contra a instituição aduaneira; dia virá em que o meu pensamento não parecerá esdruxulo, e vingará a doutrina libertaria da suppressão das alfandegas.

As alfandegas são uns trambolhos irritantes, arvorados pelo Egoismo nas fronteiras das nações. Nada, nada as justifica senão, só, exclusivamente a "auri sacra fames". Para obter dinheiro o Estado tributa a industria do visinho, embora seja melhor e mais barata. Insufla-se, então, o Egoismo, afasta-se a concurrencia benefica, desviam-se braços da Agricultura, deixa-se encarecer a vida; mas a toleima archaica das alfandegas, com o seu exercito de funccionarios bisbilhoteiros, delatores, exactores freneticos, implacaveis, mantem-se com desgosto de todos os governados e gaudio de todos os governantes.

Publica a Alfandega do Rio de Janeiro, neste momento, um Edital de Praça annunciando que vão ser vendidos em hasta publica cento e dezesete lotes constantes de objectos apprehendidos — de certo porque seus donos os iam introduzindo na Cidade sem os considerar mercadoria tributavel.

Pois que nasci, e, velho como estou, hei de morrer sob o cruel regimen aduaneiro, eu não demoraria o olhar sobre o corriqueiro Edital se alguns lotes não me mostrassem como a crueldade é levada a excesso.

Dado o regimen, é natural que sejam tratados como transgressores os individuos que pretendem passar livremente centenas de relogios de ouro, centenas de bolsas de prata, centenas de baralhos de cartas, peças de seda, e coisas, assim, de vulto; mas é tyrannia exigir tributos de quem desembarca com dois metros e meio de tecidos de algodão pesando 150 grammas;

4 cache-nez, pesando 500 grammas;

Um corte de alpaca de lã e algodão, medindo 2 metros;

4 vidros de loção;

26 gravatas, pesando 250 grammas.

Qualquer deputado ou senador traz mais do que essas gravatas para seu enfeite proprio e para enfeite de algum chefe eleitoral, e nem pagaria direitos, nem lhe seriam apprehendidas na Alfandega. Então a Republica dos Estados Unidos do Brasil tem necessidade de tão mesquinha, estreita, ridicula applicação da lei extorsionista aduaneira a ponto de não consentir que um individuo passe a fronteira com dois metros de tecido de algodão, outro com tres ou quatro agasalhos, outro com duas duzias de gravatas?

O argumento eu já sei qual é. E' que essas coisas entradas na bagagem, são coisas que o viajante deixa de comprar aqui, aos negociantes que as importaram e pagaram os respectivos direitos. Não anda por muito longe do criterio do leão da Fabula; e, como eu sou contra o leão aduaneiro, encontrar-me-ão sempre ao lado do innocente veloso que a Alfandega não come mas tosquia.

.·.

Ha habitos de jornalismo que attestam falta de cultura. E' a intolerancia pela opinião alheia revelada em surtos de palavrões e de conceitos afrontosos.

Entre gente civilizada e de boa educação reprova-se e repugna a attitude e a linguagem dos infelizes criados á revelia de qualquer disciplina moral quando se encontram excitados pela colera, e dão triste espectaculo da sua inferioridade. E' essa inferioridade que me sorprehende vêr entre pessoas intromettidas no jornalismo onde só devem funccionar pessoas de bons costumes.

Respeitemo-nos! Defenda cada um a sua opinião com os recursos intellectuaes que em favor della possua; se tiver razão ha de lhe ser reconhecida, mais cedo ou mais tarde. E, sendo preciso sair fóra do castello das suas equivocões para bater, frente a frente, a opinião alheia, siga a escola dos [illegible] mas não injurie.

CALA A BOCA, ETELVINA.

Mendes FRADIQUE.

Decididamente não ha coisa que mais desespere a paciencia e mais enfare o bom humour, do que a nudez forte da verdade sem o manto diaphano da fantasia, o qual tanto póde ser uma folha de parreira como uma toilette criada no atelier de mme. X., modista, á rua tal.

Fantasiar, simular, dissimular, illudir, disfarçar: — eis tarefa a que se entrega o genero humano, desde aquelle dia fatal em que mme. Adão houve por bem trincar frutas indigestas, naquelle celebre mafuá que se chamou o Paraiso Terrestre.

Oh fruto complicado! Quanto tens custado ao genero humano que por signal não te deitou o dente senão depois que começou a correr o boato de que já não havia mais prohibição a respeitar.

Oh fruto amargo, que saiste mais caro á humanidade do que uma fruta de conde da casa Carvalho!

Pelo travo que deixaste entranhado no destino da especie, pelo caroço que deixaste entalado nos gorgomilhos daquelle macaco desastrado que se chamou Adão, por mil e uma outras consequencias daquelle lanche sinistro, é que o homem se vê obrigado a compôr constantemente a abjecção de sua nudez com o manto diaphano da fantasia...

Com o latex do fruto prohibido derramou o homem no corpo o virus inesthetico do peccado. Com um sem numero de retalhos pretende elle cobrir a cada passo a nudez impudente de sua propria natureza, que é bastarda, com a exiguidade geometrica de uma folha de parreira...

E então para melhor conseguir a ameaça, vem o homem, através de seculos, de mentira em mentira, cada qual mais engenhosa, como é a caridade; cada qual mais descabellada, como é a moda "á la garçonne"; — architectando o manto com que deve cobrir aos olhos do proximo, e aos da propria consciencia, os andrajos da roupa branca moral, quando não a miseria do "sans culotte"...

A mentira surge a cada passo, substituindo a verdade, que não póde não deve vingar, nem apparecer, porque é ou está nua, castamente nua, sem o manto da fantasia ou da marca registrada...

O homem mata o boi, e diz que come carne de vacca; vê, tem certeza de que a carne é vermelha, e sem mais aquella assegura que está vendo carne-verde; raspa até á ultima pennugem da cara, e garante que fez a barba; quando tem muito cabello traça riscas no penteado para pôr o couro cabelludo á mostra; quando é calvo usa chinó; quando é magro exige que o alfaiate lhe atafulhe o fato de entretelas; quando é gordo aperta-se num espartilho de "louva-Deus"; quando é myope usa pencinez sem aro para não dar na vista; quando é são dos olhos encaixa nas orelhas uns oculos de tartaruga de celluloide, mais grossos que um tarugo de baobab; em summa, sempre sob uma mentira constante, vive elle remoendo uma existencia de macaco letrado, que é a peor das existencias do macaco. Mentir, dissimular, illudir, eis o fadario do genero humano...

.·.

Ora toda essa lenga-lenga philosophica, de bolorento sabor pessimista, vem a proposito do ruidoso successo obtido pela ultima peça pregada pelo sr. Armando Gonzaga ao publico indefeso do Trianon. Emquanto esse comediographo procurou gravar na composição de suas peças o flagrante da comedia humana, transportando dest'arte para a scena toda a nudez da vida commum com todo seu prosaismo, a platéa que ria esteve boa, emquanto que a sorriu tambem esteve boa. Na peça ora em scena, o meu Gonzaga abre a torneira do vaudeville; resultado: a platéa que sorri continuou boa, emquanto que a que gargalha passou a ser optima.

E é essa platéa gargalhante que consagra autores como Gonzaga e actores como Procopio; porque a outra apenas os critica e os ama, o que não é, de certo, o bastante...

O CONCURSO PROMOVIDO PELO TIRO 5

Em homenagem aos embaixadores do Mexico e do Uruguay

Um aspecto da assistencia, vendo-se o sr. embaixador do Mexico, coronel director do Tiro de Guerra, convidados e concurrentes.

Nos "stands" do forte do Vigia, no Leme, realizou-se domingo ultimo o concurso de tiro organizado pelo Tiro de Guerra, em homenagem aos embaixadores do Mexico e do Uruguay, ministro da Argentina, prefeito do Districto Federal, coronel director do Tiro de Guerra e outras pessoas gradas.

Desde cedo começaram a chegar ao polygono de tiro os atiradores da sociedade e delegações de outras.

A's 9 horas, compareceu o coronel Jeremias Fróes Nunes, director geral do Tiro de Guerra, acompanhado do secretario dessa repartição, coronel Paulo Lorena, em homenagem ao qual foi tambem disputada uma prova.

Foi então iniciado o tiro de fuzil a 300 metros, seguindo-se as provas de revólver e de carabina e pistola de calibre reduzido.

Esta, em homenagem ao representante diplomatico do Mexico, foi iniciada ás 10 horas, na presença do embaixador Torre Diaz, que se fez acompanhar de uma das suas filhas e do secretario da embaixada, sr. Reis Espindola.

Assistiram ao desenrolar da peleja, acompanhando com todo o interesse os resultados obtidos pelos concurrentes, á proporção que iam effectuando as suas séries. Pouco depois das 13 horas foi a prova encerrada e apurado o resultado final.

Nessa occasião o embaixador Torre Diaz offereceu ao vencedor, dr. Benjamin de Oliveira Filho, uma rica medalha de ouro e ao dr. Afranio Costa, collocado em 2º logar, uma artistica medalha de prata.

O embaixador do Uruguay, dr. Dionisio Ramos Montero, enviou ao Tiro 5 uma artistica faca de cortar papel, em estojo, trabalho de fino lavor. Conquistou esse premio o commandante Pereira da Cunha.

O ministro Miguel Calmon fez-se representar no concurso.

A's 14 horas, encerrado o torneio, o capitão Dalmo Rezende, commandante do forte do Vigia, offereceu um almoço á directoria do Tiro 5, sendo trocados brindes entre o vice-presidente da sociedade, dr. Julio Thiers Perissé, o instructor, 1º tenente Euclydes Zenobio da Costa, e o capitão Dalmo Rezende.

1ª prova — "Coronel Jeremias Fróes Nunes, director geral do Tiro de Guerra" — Fuzil Mauser R. B. — 300 metros — Alvo Z. C. 12 — 10 tiros, deitado, arma apoiada — 1º logar, Antonio Francisco da Silva, 90 pontos, do Tiro 525; 2º, Fernando Vigarano, 89, do Tiro 5, e 3º, dr. Julio Thiers Perissé, 87, do Tiro 5.

2ª prova — "Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura" — Fuzil Mauser R. B. — 200 metros — Alvo Z. C. 12 — 10 tiros, deitado, arma livre, no tempo maximo de 1 minuto — 1º logar, 1º tenente Euclydes Zenobio da Costa, 98 pontos, do Tiro 5; 2º, Antonio Francisco da Silva, 93, do Tiro 525, e 3º, Oscar Thiers de Faria, 92, do Tiro 5.

3ª prova — "Coronel Paulo Lorena, secretario da Directoria Geral do Tiro de Guerra" — Fuzil Mauser R. B. — 200 metros — Alvo Z. C. 12 — 5 tiros de pé e 5 ajoelhado — 1º logar, dr. Julio Thiers Perissé, 92 pontos; 2º, 1º tenente Euclydes Zenobio da Costa, 90, e 3º, Mario Lago, 80; todos do Tiro 5.

4ª prova — "Dr. Raul Caracas" — Fuzil Mauser R. B. — 150 metros — Alvo Z. C. 12 — 5 tiros deitado, arma livre, 1 tiro de prova — Para atiradores de 1ª e 2ª classes — 1º logar, Eduardo Max da Costa, 55 pontos; 2º, Arykerner Guerreiro, 54; 3º, Paulo Guerreiro, 51; 4º, Duarte Azevedo, 49, e 5º, Raul Telles Ribeiro, 48.

5ª prova — "Turma de Reservistas de 1924" — Fuzil Mauser R. B. — 200 metros — Alvo Z. C. 12 — 5 tiros ajoelhado e 5 deitado, arma livre — 1º logar, Antonio Francisco da Silva, 94 pontos, do Tiro 525; 2º, Fernando Vigarano, 96, do Tiro 5, e 3º, 1º tenente Euclydes Zenobio da Costa, 96, do Tiro 5.

6ª prova — "Dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal" — Revólver ou pistola de guerra — 50 metros — Alvo internacional — 30 tiros de pé a braço livre — 1º logar, dr. Afranio Costa, [illegible] pontos, do Fluminense F. Club; 2º, dr. Benjamin de Oliveira Filho, [illegible], do Fluminense F. Club e do Tiro 5, e 3º, Alberto Pereira Braga, [illegible], do Fluminense F. Club.

7ª prova — "Dr. Alvaro Torre Diaz, embaixador do Mexico" — Revólver ou pistola de calibre reduzido — Alvo internacional — 25 metros — 20 tiros de pé a braços livres — 1º logar, dr. Benjamin de Oliveira Filho, 188 pontos, do Fluminense F. C. e do Tiro 5; 2º, dr. Afranio Costa, 186, do Fluminense F. Club, e 3º, 1º tenente Euclydes Zenobio da Costa, 175, do Tiro 5.

8ª prova — "Dr. Dionisio Ramos Montero, embaixador do Uruguay" — Carabina de calibre reduzido — 50 metros — Alvo internacional — 20 tiros de pé — 1º logar, commandante Pereira da Cunha, 188 pontos, do Fluminense F. C.; 2º, Armando Braga, 178, do Fluminense F. C., e 3º, Oscar Thiers de Faria, 171, do Tiro 5.

9ª prova — "Capitão Dalmo Rezende, commandante do forte do Vigia" — Fuzil Mauser R. B. — 150 metros — Alvo Z. C. 12 — 5 tiros deitado, arma apoiada — Para praças da guarnição do forte do Vigia — 1º logar, Valentim Delegave, 49 pontos; 2º, Norberto Ferreira da Costa, 48, e 3º Vicente Dangelo A. Maia, 48.

O DIREITO E O FORO

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 13 1|2 horas, e audiencia do juiz seccionario, ás 14 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Terceira Camara (Criminal) — Sessão ás 12 1|2 horas, e audiencia, antes da sessão.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira — Audiencia, ás 13 horas.
Setima e Oitava — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — **Antonio Pereira**, incurso no art. 297, **José de Oliveira**, incurso no art. 278, Antonio de Oliveira Bomfeito, incurso no art. 267, Benedicto de Alencar e outros, incursos no art. 330, paragr. 4º, e Antonio Pinto Coelho e outros, incursos nos artigos 294 paragr. 2º e 137 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — **Durval Luiz**, incurso no art. 267, e **José Nogueira da Silva**, incurso nos arts. 196 e 124 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Floriano Marques, incurso no art. 331 n. 3, Guttemberg do Mattos e Constantino Dias da Silva, incurso no art. 267 e Manoel Ribeiro de Souza, incurso nos arts. 297 e 306 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Julgamentos — Alvaro da Silva Espindola Filho e outros, incursos no art. 350 e Osorio Camargo e outros, incursos nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Carlos Alberto da Rocha, incurso no art. 331, Albino José de Macedo, incurso no art. 329, Francisco Pinto de Almeida, incurso no art. 140 e Leopoldo Pinto, incurso no art. 356 combinado com o art. 13 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Archimedes de Mello, incurso nos arts. 21 e 93 do decreto n. 4.780, Braz Francisco da Silva, incurso no art. 367, Francisco Guilherme Machado, incurso no art. 338 n. 5 e Djalma Cabral, incurso no art. 136 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summario — Alcebiades Alves Frazão, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

JURY

UMA TENTATIVA DESCLASSIFICADA

Presentes jurados em numero legal hontem, ás 13 horas, foi aberta a sessão do Tribunal do Jury, sob a presidencia do juiz, dr. Edgard Costa, tendo comparecido a julgamento os réos Juvenclo Magalhães Salles e João Caetano Filho.

Feito o sorteio dos jurados, como entre os advogados drs. João Romeiro Netto e Penna e Costa houvesse divergencia na formação do conselho, o presidente separou os julgamentos, ficando o do primeiro réo, cuja defesa era patrocinada pelo dr. Romeiro Netto.

Fizeram parte do conselho julgador os seguintes jurados: drs. Herbert da Silva Sá Antunes, Francisco Fur' do Mendes Vianna, Raul Lopes Cardoso, Arthur Bulcão, Ulysses Moreira Senna, Manoel de Menezes Pinto e Francisco Mozart do Rego Monteiro.

Compromissado o conselho e interrogado o réo, o escrivão Cicero Galvão passou a fazer a leitura do processo, do qual consta, haver o accusado no dia 12 de setembro do anno passado, ás 19 horas, na rua Portella, ferido a faca, sua namorada Griselda Paes Léme Jordão.

Terminada a leitura dos autos, occupou a tribuna o promotor publico dr. Edmundo Bento de Faria, sustentando o libello accusatorio e demais provas do processo.

A defesa pleiteou para o seu constituinte a desclassificação do crime da tentativa de morte para o delicto de offensas physicas leves, conforme estabelece o art. 303 do Codigo Penal, visto não ter ficado provada a intenção directa e determinada do accusado de matar a victima.

Encerrados os debates, o conselho passou a deliberar em sessão secreta, sendo o réo condemnado a 9 mezes 22 dias e 12 horas de prisão.

— Hoje, será chamado o réo Heliande Gonçalves, accusado de homicidio e de uma tentativa de morte.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Primeira Vara Civel, da fallencia de Botelho, Cardoso & Cia., estabelecidos com ferragens, cutelaria e armarinho, á rua dos Andradas 40 e á rua da Prainha 51, fallencia que foi declarada por sentença de 8 de março, mediante confissão dos fallidos.

E' syndico o credor Franz Schaof, estabelecido á rua General Camara n. 133.

Na Quarta Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de Antonio Augusto Alves, estabelecido em D. Clara, á rua da Estação 33.

Esta fallencia foi decretada por sentença de 15 de maio, a requerimento de Miguel Luiz & Cia., que foram nomeados syndicos.

— Da concordata extimativa da fallencia de José Lopes, estabelecido á rua Republica 8, (Quintino Bocayuva) consistente na proposta de 20 °|° dentro do prazo de seis mezes, em duas prestações, a primeira de 10 °|° a 90 dias da homologação, e a segunda, tambem de 10 °|°, a 90 dias depois da primeira prestação.

Na Quinta Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia Malaquias A. Yunes.

Na Sexta Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de Victorino Vieira, estabelecido que foi á rua Theophilo Ottoni 46.

Foram requerentes desta fallencia John Moore & Cia., credores de libras 436-4-6, sendo syndico o credor Raymundo Pereira Caldas.

A TRAGEDIA DE RAMOS

Serão julgados hoje perante o Juizo da Quinta Vara Criminal, os réos Alvaro da Silva Espindola Filho e Antenor Ribeiro, vulgo "Chiira", autores do latrocinio contra o negociante Manoel dos Passos Vianna, dono do botequim e restaurant Suisso, sito á rua Uranos n. 34, na estação de Ramos, onde occorreu o horrivel facto, pela madrugada de 10 de fevereiro deste anno.

A accusação será feita pelo dr. Oliveira Sobrinho, 1º promotor publico e a defesa pelo dr. João Romeiro Netto.

CONTRA A "INDUSTRIA" DOS INCENDIOS

Uma circular do dr. procurador geral do Districto Federal

O dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, dirigiu em 15 do corrente mez a seguinte circular:

"Recommenda aos srs. promotores publicos adjuntos exerçam rigorosa syndicancia, mesmo fazendo diligencias pessoaes, quando necessarias, em relação aos processos de incendio em que funccionem, requerendo novas diligencias e pericias judiciaes quando exista a menor duvida sobre as causas do sinistro."

ADIAMENTOS

Foi adiada hontem, na 3ª Vara Civel, para o dia 4 de julho, a primeira assembléa de credores da fallencia da Companhia Territorial Constructora.

— Para o dia 6 de julho proximo, foi designada a assembléa de credores da fallencia de Daniel Bordenave, que se processa na 3ª Vara Civel e que estava marcada para o dia 16 deste mez.

PROCURADORIA DA REPUBLICA
ARCHIVAMENTO DE PROCESSO

Um officio do 3º procurador ao ministro da Fazenda

"Tenho a honra de expôr a v. ex., o seguinte:

Recebendo esta Procuradoria, para a cobrança judicial, uma certidão de divida de rs. ouro 6:7668710, papel, réis 4:0408770, inscripta no Thesouro proveniente de direitos não pagos á Alfandega, foi requerida a citação inicial da devedora Middletown Car Company e esta tendo opposto defesa por via de embargos, viu-a repellida por sentença do dr. juiz federal da Segunda Vara que considerou o réo obrigado a solver o debito, cujo pagamento era reclamado pela União.

Não se conformando com a decisão, a vencida appellou para o Supremo Tribunal tendo sido o recurso só recebido em um effeito, pelo que seguiu-se a execução, e nesta, ordem judicial para o levantamento do deposito e effectivo pagamento á exequente, chegando a ser expedida precatoria e pedida a sua confirmação pelo Thesouro.

Estava a questão nesse ponto, quando a Directoria da Receita officiou a esta Procuradoria solicitando o archivamento do processo, providencia que deixei de tomar por não me parecer cabivel na phase em que se encontra o feito, aliás ja sentenciado, o que importa dizer — escapo da acção "decisoria" das autoridades administrativas.

A disposição do art. 130 C, do decreto n. 10.902, de 1914, sómente póde applicar-se ás cobranças de dividas ainda não apreciadas pelo Poder Judiciario porquanto nas outras a medida do archivamento não se justifica e sim a desistencia a acção. Nem diversa conducta aconselham ou se colligem do espirito dos artigos 142, 145 e 149, do Codigo de Contabilidade e do art. 137 do dec. n. 10.902 citado, que, nas dividas ajuizadas nem mesmo do juiz retira a competencia de julgar da insolvabilidade, mostrando assim que taes questões não dependem de um archivamento administrativo, como, com mais forte razão, não se subtraem a ellas as já reconhecidas procedentes por sentença, maximé, com execução quasi ultimada.

Demais, exmo. sr. ministro, a pratica que se pretende iniciar não se me afigura legal.

Do julgamento da penhora e rejeição dos embargos resultam para os diversos funccionarios, que intervêm no processo direitos a percentagens de que o Thesouro não póde privar, como retribuição deferida pela lei, "pró-labore", a menos que, desistindo da acção e do direito de credito já apurado, entendesse o credor resolver as vantagens desses funccionarios, que não poderiam ser prejudicados pela demora ou inhabilidade manifestada na deducção da defesa perante a administração ao ponto de ser invertida a acção dos poderes, com novo julgamento administrativo, depois do judicial, ao contrario do que prescrevem todos os regulamentos e no caso, a propria Nova Consolidação das Leis das Alfandegas (arts. 654 a 862).

Tendo, portanto, fundadas duvidas em pedir o archivamento do processo, como me foi solicitado, consulto a v. ex. se me autoriza a desistir da acção, unico meio de que posso lançar mão para impedir o proseguimento da execução, e satisfazer o que me pede o sr. director da Receita."

ACÇÃO PRESCRIPTA

O juiz da 5ª Vara Civel, dr. Galdino de Siqueira, julgou prescripta a acção penal movida pelos credores Botelho & Oliveira, contra os socios da firma fallida Ribeiro Vieira & C., representada pelo socio Antonio Ribeiro Moço e outros.

FALLIDO CONFESSO

Carlos de Almeida Carneiro, estabelecido á rua Municipal n. 4, com casa de pensão e restaurant, vendo-se na impossibilidade de pagar seus credores, requereu ao juiz da 5ª Vara Civel, sua fallencia, o que foi decretada por sentença de hontem.

O dr. Galdino de Siqueira marcou o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem, e designou o dia 16 de julho para a assembléa.

Foi nomeado syndico o credor Amorim Cruz.

NÃO SE REALIZOU

Apezar de estar annunciada, não se realizou, hontem, na 1ª Vara Civel, a assembléa de credores da fallencia de A. Martins Pereira & C. Ainda não foi marcado novo dia para a reunião.

REUNIÃO DE CREDORES

Reuniram-se, hontem, perante o juiz da 3ª Vara Civel, os credores da concordata de Camarinho Sobrinho & C., firma estabelecida á rua Buenos Aires n. 233.

Lido e approvado o relatorio apresentado pelos commissarios, foi offerecida a proposta de concordata que consistente no pagamento de 40 °|°, aos prazos de 3, 6 e 9 mezes, sendo a mesmo aceita pelos credores presentes.

FALLENCIA DECRETADA

A requerimento de Gaspar, Ribeiro & C., credores de Cesario & Sabione, commerciantes, estabelecidos á rua Lins de Vasconcellos n. 19, foi decretada por sentença de 15 do corrente, do juiz da 6ª Vara Civel, a fallencia dos devedores, sendo fixado o termo legal a começar de 23 de abril proximo passado.

A primeira assembléa de credores ainda não foi marcada. Aos fallidos foi dado o prazo de 2 horas para apresentarem em cartorio a relação de seus maiores credores afim de ser nomeado o syndico.

UM ESTABELECIMENTO "SANS-PAREIL"

A Casa "Rayon", no Meyer

Incontestavelmente a **CASA RAYON** é um dos estabelecimentos mais recommendaveis desta grande capital.

Commerciando em calçados, especialmente de senhoras e senhoritas e tendo consideravel sortimento de chapéos para homens e crianças, foi a **CASA RAYON** a primeira nesse genero que se fundou no populoso bairro do Meyer.

Entregue a uma direcção habil e criteriosa, conseguio um tal desenvolvimento que, em pouco tempo, se tornou uma das mais prosperas e conceituadas casas commerciaes da localidade.

Depositaria das acreditadas marcas de calçados **RAYON, FOX, SHEES, DINIZ, POLAR** e **COOK**, e possuindo completo e escolhido stock de schoteiras, bolas, pneumaticos e outros artigos de sport, a **CASA RAYON**, á rua Archias Cordeiro n. 200, tem uma frequencia extraordinaria todos os dias.

E o publico tem justos motivos para semelhante preferencia, porquanto ali ha seriedade em todos os negocios e os preços dos artigos são bem convidativos.

E' a theoria dos commerciantes intelligentes, que se adopta na **CASA RAYON** — servir bem e a contento, sem a ambição dos lucros fabulosos.

Demais, por exigente que seja o freguez, a **CASA RAYON**, não deixa de vender a sua mercadoria, porque ella possue o que ha de bom, moderno, elegante e commodo, nos varios e escolhidos stocks.

Na **CASA RAYON**, tanto é satisfeito e attendido o rico, como o pobre e os illustres commerciantes proprietarios do dito estabelecimento e seus dedicados auxiliares têm para todos os freguezes a mesma amabilidade e o mesmo tratamento.

Oxalá, assim procedessem os que negociam, principalmente, com a classe proletaria, e, certo, a crise que atravessamos seria supportada com mais resignação.

AS ENFERMEIRAS DIPLOMADAS

A ceremonia da entrega dos diplomas será feita no dia 19

Sexta-feira proxima, realizar-se-á a ceremonia de entrega dos diplomas á primeira turma das alumnas que terminaram o curso da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saude Publica, que, ha pouco mais de dois annos, foi installada pela missão de enfermeiras norte-americanas.

O acontecimento, que marca uma das grandes realizações no programma da nossa educação profissional, será justa e brilhantemente commemorado, iniciando-se as solemnidades na manhã de sexta-feira, na egreja da Candelaria, onde, ás 8 1|2 da manhã, d. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, rezará missa em acção de graças pela terminação do curso das novas enfermeiras, sendo o acto assistido pela nossa elite social.

A' noite, ás 8 1|2 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, sob a presidencia do dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, effectuar-se-á a ceremonia da entrega dos diplomas, comparecendo á solemnidade, além do sr. Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos, o mundo official, professores dos estabelecimentos de ensino superior, medicos e toda a nossa alta sociedade.

Abrirá o programma dessa solemnidade o hymno da Enfermeira Brasileira, uma pagina de musica do compositor Eudardo Souto sobre versos da poetiza patricia d. Maria Eugenia Celso. O hymno será cantado pela senhorita Carmen Ferreira de Araujo, prestando-se o autor gentilmente a acompanhar aquella artista.

Após o discurso do dr. Carlos Chagas, director do Departamento Nacional de Saude Publica, s. ex. revd. o sr. arcebispo d. Sebastião Leme dará a benção aos distinctivos e diplomas, que serão entregues pelo sr. ministro da Justiça, fazendo miss Clara Louise Kieninger, directora da Escola de Enfermeiras, a entrega dos distinctivos ás novas enfermeiras srs. Luiza de Barros Thenn, Maria do Carmo Ribeiro, Zuleima de Lima Castro, Dulce Duarte Macedo Soares Noelia de Almeida Costa, Isaura Barbosa Lima, Maria de Castro Pamphiro, Maria Josephina da Costa Brito Rocha e Ilka Nobrega de Ayrosa.

Em nome das diplomadas falará em seguida d. Laís Netto dos Reys, e o hymno nacional encerrará a ceremonia que, embora de caracter official, poderá ser assistido por quantos se interessem pelo assumpto.

No sabbado, á noite, a missão de enfermeiras norte-americana offerece, nos salões do Fluminense F. C., um baile ás recem-diplomadas e á alta sociedade carioca.

Ainda no sabbado á tarde, no internato da Escola de Enfermeira, á rua Valpariso n. 40, as professoras e alumnas farão collocar, no salão nobre daquelle estabelecimento, o busto de bronze do dr. Carlos Chagas, num preito de homenagem ao director da Saude Publica.

Domingo, á tarde, em seu palacete, á rua Senador Vergueiro, 238, a sra. Jeronyma Mesquita, dará das 5 ás 7 horas, uma recepção em honra das novas enfermeiras.

PREPARAÇÃO MILITAR

TIRO DE GUERRA DA A. E. C. R. J.

A mocidade que labuta no commercio tem comprehendido, com muita razão, a utilidade que lhe advem de se increver nos tiros de guerra.

Chamados a prestar o serviço militar, a que por lei são obrigados os cidadãos brasileiros, os jovens auxiliares do commercio são forçados a interromper a sua actividade profissional.

As linhas de tiro conseguem harmonizar o dever legal com os interesses individuaes, pois que tornam possivel a instrucção militar sem afastar os jovens das suas occupações habituaes.

E' esta a razão por que a Associação dos Empregados no Commercio mantém a sua linha de tiro, com um horario inteiramente adaptado aos que seguem a carreira commercial.

A frequencia de socios da Associação a essa linha de tiro, demonstra a sua alta efficiencia.

SOLUCIONANDO O PROBLEMA PENITENCIARIO

A SESSÃO DO CONSELHO PENITENCIARIO

Esteve reunido, quarta-feira passada, na sala de despachos do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, em sessão ordinaria, o Conselho Penitenciario, tendo comparecido á reunião os drs. Candido Mendes de Almeida, presidente; Milciades Sá Freire, Juliano Moreira, José Gabriel Lemos Brito, Heraclito Sobral Pinto, procurador criminal da Republica; Joaquim Mafra de Laet e Waldemar Loureiro, director da Casa de Correcção.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o presidente informou á assembléa ter sido o Conselho Penitenciario recebido, em audiencia especial, pelo presidente da Republica, sendo ahi relatado ao chefe do Estado o andamento dos trabalhos referentes ao Conselho.

Tratando do descongestionamento da Casa da Detenção, na qual existem mais de 100 condemnados aguardando vaga na Casa de Correcção, o Conselho conseguiu que o presidente da Republica se interessasse pela obtenção de 40 praças de policia para a guarda dos sentenciados, que serão aproveitados na construcção, reparos e conservação da estrada Rio-Petropolis, no trecho do banhado Sarapuhy.

Outros pontos foram abordados, como o da instituição do Cadastro Judiciario Criminal e o da criação da Penitenciaria Agricola para mulheres. O Conselho ponderou a urgencia desta ultima providencia, porque ha mais de dez annos que, na Correcção, ficam em lamentavel promiscuidade as mulheres condemnadas e as processadas.

Passando-se ao expediente, foram lidos diversos officios.

Suscitando a movimentada questão relativa á situação juridica dos condemnados que não passam para a Correcção, informou o presidente ser avultado o numero dos sentenciados que terminam o tempo das suas sentenças condemnatorias, sem mesmo começar a cumprir a pena a que foram condemnados, e que, segundo as estatisticas, attingem á cifra média de 500 por anno.

Ao dr. Lemos Brito distribuiu o presidente o estudo dos requerimentos dos condemnados reclusos na Detenção, sobre a admissibilidade da concessão do livramento condicional.

Ainda a outros assumptos foram ventilados, tendo, por fim, o presidente encerrado a sessão.

A PEDIDOS

30:000$000

O bilhete n. 44.531, premiado com 30:000$, na popular e acreditada Loteria do Estado do Rio, extraida hontem, foi vendido nesta capital.

AVISOS E DECLARAÇÕES

GRANDE REUNIÃO NO CENTRO INDUSTRIAL DO BRASIL

O Centro Industrial do Brasil, a pedido de diversos associados seus, interessados no fornecimenot de energia electrica por "The Rio de Janeiro Tramway Light & Power C°, Ltd., convida, não só os seus associados deste Districto, como os industriaes, em geral, deste mesmo Districto, notadamente os filiados a outras congeneres associações de classe, para uma grande reunião que se deve realizar na sua séde social, á avenida Rio Branco numero 58, 1º andar, ás 14 horas de sabbado proximo, 20 do corrente. — A directoria.

RADIO-JORNAL

ONDAS CURTAS

O que a pratica, em T. S. F., vem demonstrando á evidencia

Graças a sua simplicidade de producção pela variedade das experiencias, das quaes se tornam susceptiveis, e ás quaes se prestam admiravelmente, constituem as ondas de extensão curtissima, não sómente meios de ligação rapidos e suaves, para um futuro bem proximo, mas tambem maravilhosos orgãos das mais curiosas e uteis pesquizas, no dominio, ainda mysterioso, da muito alta frequencia.

Os processos que ora nos propomos descrever, transmittindo-os, assim, aos prezados leitores de "Radio-Jornal", foram ensaiados, no velho mundo, por um dos mais conceituados technicos — P. Tabard, chefe de importante posto de T. S. F. e emerito collaborador de um dos grandes periodicos de publicidade, especializados na cultura e diffusão da nova sciencia, e sob a inspiração directa das tendencias technicas acima citadas.

São, pois, dados puramente experimentaes, de effeito certo, os que ora offerecemos á perceptibilidade do operador, amador de T. S. F.

Os tubos empregados pelo competente scientista Tabard eram lampadas normaes, do typo recepção; estas lampadas lhe permittiram emittir, em excellentes condições "ondas" da ordem "de um metro".

Em "3 a 4 metros" de comprimento de onda, seu rendimento era excellente. Para "1,50 m.", ao contrario, a onda perdia sua estabilidade. Licito é considerar-se, praticamente, esse ultimo comprimento de onda como critico.

Com effeito, é difficil determinar, "a priori", a mais alta frequencia susceptivel de ser engendrada por meio de lampadas normaes.

Essa frequencia "maximum" é funcção das caracteristicas do tubo e da disposição geometrica dos electrodos. O cuidado que tiver o operador em evitar as causas de fuga em alta frequencia, especialmente as devidas á capacidade, poderá traduzir-se pela utilização das lampadas de chavelhos, dos tubos de anodo modificado ou simplesmente das lampadas sem fundo.

Estas primeiras comprovações orientarão o amador de T. S. F. na escolha das lampadas e no modo de connexão a adoptar.

Será bom ensaiar um grande numero dellas; suas caracteristicas são muito va-

Montagem de um oscillador para ondas muito curtas e comportando uma só lampada. — B 1, B 2, B 3, B 4, bobinas de "choc"; — M, milliamperemetro; — L, L 1, L 2, elementos do fio conductor

riaveis, e ellas são, portanto, mais ou menos aptas a oscillar em uma dada frequencia.

Em contraposição, será sempre facil reduzir as connexões a sua mais estricta dimensão.

A selecção dos tubos poderá ser feita por calculo, tendo-se em linha de conta, não sómente a superficie dos electrodos, mas ainda seu apartamento ou desvio, a distribuição do campo electrico no interior da empoula, o valor "maximum" do potencial de grade durante a oscillação e o potencial de placa; este poderá ser considerado, com bastante exactidão, como variando, sinusoidalmente, entre zero e a tensão continua applicada ás placas.

Entretanto, é muito mais simples operar experimentalmente, ensaiando successivamente, no oscillador das lampadas de que dispuzer o operador.

A medida do comprimento de onda se operará com o auxilio do circuito resonante aferido, e cujas minucias de construcção havemos de ver, linhas a seguir.

A figura ora offerecida á inspecção do leitor indica a montagem de um oscillador, com o emprego de uma só lampada.

Como se vê, esse dispositivo é o do heterodyno, no qual as bobinas de grade e de placa — "L 1" e "L 2" — são de simples fios dobrados em anneis moveis, dispostos em relação uns aos outros.

Seu comprimento total é de 30 a 40 centimetros, para o conjunto das tres bobinas.

A capacidade do circuito oscillante é a capacidade interna grade-placa da lampada; é possivel, pois, variar, eventualmente, o comprimento de onda, intercalando, entre "L 1" e "L 2", uma muito pequena capacidade — "C" — ou mudando o valor das bobinas.

As bobinas de "choc" terão os valores seguintes: "B 1" e "B 2", 30 voltas de fio de "1,2" a "1,4 mm."; "B 3" e "B 4", "100" a "200" voltas do mesmo fio.

Sua missão é evitar os retornos de alta frequencia sobre as baterias. O condensador fixo — "C". — de mica, de "0,002", dá passagem ás oscillações de alta frequencia.

Um milliamperemetro "M", de corrente continua, permitte verificar-se o accumulo das oscillações pois que estas se amontoam por um "acoplamento" dado das bobinas "L 1" e "L 2".

A bobina "L" não representa mais que o papel de correctivo, e seu "acoplamento" com as bobinas "L 2" e "L 3" deve ser brando, no inicio das regulagens.

As ondas emittidas podem ser medidas pelo methodo da "ponte de Locher". Para esse fim, dispõem-se, parallelamente, dois conductores — "A 1", "B 1" e "A 2" e "B 2", de 8 metros de comprimento, e dispostos a 1 metro acima do sólo, conforme se verá na "figura numero 2", que reproduziremos aqui na primeira opportunidade se voltarmos a tão interessante assumpto.

RADIVERSAS

A "RADIO-SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO" (ONDA DE 400 METROS) IRRADIARA' HOJE O SEGUINTE PROGRAMMA

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro, com onda de 400 metros, irradiará hoje o seguinte programma:

A's 13.15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade; quarto de hora infantil, pela "Tia Joanna"; "Jornal da Tarde" (noticiario); ás 20 1/2 horas — Noticias, notas de sciencia, ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco, concerto vocal e instrumental.

CONCERTO

Primeira parte — 1) Mendelsohen — "A Gruta de Fingal", ouverture, pela orchestra da Radio Sociedade; 2) Zanella — "Tempo de minuetto", pela orchestra da Radio Sociedade; 3) Felix Godefroid — "Mélancolie"; 4) Felix Godefroid — "Automne", solos de harpa, pela professora Esther Santos Jacobson; 5) Grieg — "Un cygne"; 6) Massenet — "Griselides", canto, pela senhorita Leontina Falletti; 7) Saint-Saens — "Dansa macabra", pela orchestra da Radio Sociedade.

Segunda parte — 1) Ruy Coelho — "Fado"; 2) Debussy — "Cake Walk"; 3) Mozart — "Sonata", n. 4, sólos de piano, pela menina Maria Apparecida França (7 annos de idade); 4) Berlioz — "L'absence"; 5) Wagner — "Tannhauser", romanza, canto, pelo sr. José Croce; 6) Doppler — Fantasia sobre motivos hungaros, para duas flautas, pelos professores Aureliano Azevedo e Nicanor Teixeira do Nascimento; 7) Hymno Nacional, pela orchestra da Radio Sociedade.

NOTA — Num dos intervallos deste programma, o professor dr. Faustino Espozel, fará a sua terceira conferencia sobre o thema: "Por que se fica maluco".

A estação radio-emissora official, da Praia Vermelha ("S. P. E."), com onda de 612 metros, irradiará hoje o seguinte programma, do Radio Club do Brasil:

A's 13 horas — Abertura das bolsas do café, assucar, algodão, e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas, fornecido pela Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos, cedidos pelas casas Paul J. Christoph, Edison e Byngton & Comp.; ás 17 horas — Encerramento das bolsas de café, assucar, algodão, e cotações cambiaes; das 19 ás 20,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central, movimento commercial do dia, noticias telegraphicas, previsão do tempo (serviço da noite) e notas de interesse geral; das 21 horas em diante — Irradiação de musicas de dansa, executadas pela orchestra do Hotel Avenida, gentilmente cedida, pelo proprietario do referido Hotel, ao Radio Club do Brasil.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 104 passagens, na importancia total de 2:458$300.

— A bordo do paquete "Antonio Delphino", partiu hontem, para a Europa em commissão do governo, o dr. Caetano Lopes Junior, sub-director da 6ª Divisão Provisoria da Central do Brasil.

— No abaixo assignado que os escreventes extranumerarios pediram ao director da Central do Brasil, que nas vagas de escreventes effectivos fossem preenchidas não por candidatos estranhos ao serviço da Estrada, mas pelos actuaes escreventes extranumerarios classificados no ultimo concurso, o dr. Carvalho Araujo, resolveu que nada havia que deferir, e que os candidatos são aproveitados pela ordem de classificação, com preferencia ao candidato empregado, quando na mesma chave.

— Por conveniencia do serviço vae ser demolido o edificio em que funcciona a 1ª Residencia do Centro.

—Despachos da Directoria:

João José Metrelles, pedindo indemnização — Pague-se a quantia de 57$, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo a indemnização por conta do fiel de trem Gonçalo Triunfino Hungria; Aquino & Palm, idem — Idem, a quantia de 70$, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo por conta do guarda Marcilio Lopes a indemnização; Augusto Loureiro, idem, idem — Idem, a quantia de 42$300, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo por conta do fiel de trem Gonçalo Triunfino Hungria a indemnização; Benjamin Polpo, idem, idem — Idem, a quantia de 40$, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo a indemnização por conta do conferente Felippe Santiago Pereira; Fernandes Moreira & C., idem, idem — Idem, a quantia de 45$360, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo por conta do praticante de conferente Alvaro Lourival Furtado a respectiva indemnização; Oscar da Silva Franco, idem, idem — Idem, de accordo com o parecer do Trafego, a quantia de 102$060, correndo a indemnização por conta do agente João Baptista Gomes de Menezes; S|A. de Seguros Lloyd Atlantico, idem, idem — Idem, de accordo com o parecer, a quantia de 846$; S|A. Americal, idem, idem — Idem, a quantia de 40$, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo por conta do fiel de trem Victor da Silva Braga a respectiva indemnização; Silva Freitas & C., idem, idem — Idem, a quantia de 63$300, a quanto fica reduzida a presente reclamação de accordo com o parecer do Trafego, correndo por conta do guarda infra, indicado a respectiva indemnização; Souza Filho & C., idem, idem — Idem, a quantia de 115$200, a quanto fica reduzida a presente reclamação, de accordo com o parecer do Trafego, correndo a indemnização por conta do empregado abaixo indicado; Juventino & C., idem, idem — Idem, por conta da Leopoldina Railway Company, a quantia de 80$850; Schahin & Comp., idem, idem — Na fórma do parecer do Trafego, pague-se a quantia de 20$, correndo por conta do fiel de trem Victor da Silva Braga a indemnização; Basilica Pereira, idem, idem — Indeferido, de conformidade com a informação; Justino Maria de Mattos, pedindo pagamento de um lote de terreno — Dirija-se, querendo, ao Ministerio da Guerra; Dias Garcia & C., pedindo restituição de caução — Mantenho o meu despacho de 7 de fevereiro, dado na petição de 18 de novembro de 1924; Abaixo assignados, residentes na parada denominada Bom Destino, pedindo construcção de uma cobertura na citada parada — Sellem á presente; Compareçam á Secretaria, para assignatura de termos, os srs. drs. Alio Marques, Deodato Wertheimer e José Affonso Vianna. Compareçam á Secretaria os srs. José Ferreira Mourão, Silvina Rosa Machado, Nicolão Montezano & Filho, Nicanor Genoval Duque, Supervielle & C., Scarlatolli Procopio & C.; Alfredo Fructuoso da Rocha, pedindo collocação — Não ha vaga; Aroldo de Azevedo Carvalho, pedindo licença — Concedo um mez, com 2|3 da diaria; Raul Diniz Harriot, idem, idem — Idem, idem, sem vencimentos; Pedro da Silva Ribeiro, idem, idem — Idem, idem, com ordenado; Romeu Augusto Guimarães, pedindo certidão — Certifique-se; Geraldino Caetano da Fraga, pedindo autorização para invernar animaes cavallares nos pastos da Fazenda Pão Grande — Como requer. Extraia-se a guia; Chri-pim Mendes Barreto e outros, negociantes, fazendeiros, etc., residentes em João Ayres, pedindo revogação de exigencia regulamentar sobre transporte de mercadorias — Dirijam-se á Commissão de Tarifas.

CHRONICA DA CIDADE

O "ZEELANDIA" EM VIAGEM PARA A EUROPA

OS PASSAGEIROS DE DESTAQUE DA UNIDADE HOLLANDEZA

Sob o commando do capitão sr. Maars, passou, hontem, pelo nosso porto o paquete hollandez "Zeelandia", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo 48 passageiros para aqui e 102 em transito além de carga geral consignada á Sociedade Anonyma Martinelli.

A unidade hollandeza fez a travessia em quatro e meio dias e foi promptamente desembaraçada pelas autoridades maritimas, que a encontraram em boas condições sanitarias.

Viajaram no mesmo paquete, o sr. Juan Cullen Crisol, secretario da legação argentina nesta capital, o professor Maximo Neumayer, e os doutores Bartolomé Rocco e Delfim José Gallo.

Com destino aos portos europeus viajam, entre outros passageiros, o professor argentino sr. Julio Velasco, engenheiro hollandez sr. Wilhelm Kamp, e o dr. Juan Carlos Gallo.

Depois de curta permanencia em nosso porto, o "Zeelandia" partiu para Amsterdam e escalas, levando 98 viajantes, aqui embarcados, entre os quaes notamos o dr. João de Oliveira Pereira Junior, director da Contabilidade do Ministerio da Justiça e os academicos hollandezes Petrus Vrouman, Joannes Smits, Petrus Berg e Rocha Antwerpen.

MORREU DENTRO DE UM POÇO

Na fazenda de Boa Esperança, á estação de Barros Filho, foi encontrado morto dentro de um poço ali existente, o menor Manoel, de 13 annos de idade, filho de José Peixoto e morador no referido logar.

A policia do 23º districto, a quem o facto foi communicado pelo pae da victima, fez remover o cadaver do pobre menino para o necroterio do Instituto Medico Legal.

NAVALHADAS

O AGGRESSOR FOI PRESO EM FLAGRANTE

Na rua Moreira, esquina da de Glaziou, o nacional José de Souza Trindade de 30 annos de idade, solteiro e morador á rua Salomão n. 5, vibrou duas navalhadas no foguista Guilherme da Silva Ferreira, brasileiro, de 42 annos de idade, viuvo e residente á rua Paquequer n. 24, Terra Nova.

Os motivos da aggressão são ignorados, sendo Guilherme, que ficou ferido no rosto, medicado pela Assistencia.

Trindade, o aggressor, foi preso em flagrante e, nessas condições, autuado na delegacia do 20º districto.

DE QUEM E' O PATO?

Foi entregue ao commissario de serviço á delegacia do 14º districto, um pato, encontrado na rua Senador Euzebio, pelo guarda de 2ª classe 252, respectivo rondante.

CAIU DO TREM

O carpinteiro Benedicto José Ferreira, residente á rua Tavares n. 234, no Encantado, na estação de Oswaldo Cruz, caiu de um trem, recebendo, em consequencia, ferimentos no braço direito e joelho.

A Assistencia medicou-o.

APURANDO UMA DENUNCIA

UM DEPOSITO CLANDESTINO DE TOXICOS DESCOBERTO PELA POLICIA

Attendendo a uma denuncia recebida, a policia do 13º districto levou a effeito uma diligencia na casa sita á rua Campos Salles n. 174, onde, segundo a informação prestada, existia um deposito clandestino de toxicos.

E tudo, logo, se confirmou, encontrando, effectivamente, o delegado Paula e Silva e o commissario Baptista na referida casa, em moveis cuidadosamente fechados, uma somma elevada de caixas contendo ampolas de stovaina, morphina, cocaina e outros toxicos.

As drogas em questão ao que, em seguida, apurou a policia, pertenciam ao barytono Domingos Perrota, que reside com sua familia na casa visitada pela policia.

De accordo com a lei recentemente posta em execução, regulando o commercio de cocaina, morphina e seus semelhantes, foi tudo aquillo apprehendido e removido para a delegacia da rua Haddock Lobo.

As autoridades do 13º districto, que vão remetter para a Saude Publica as drogas apprehendidas, declarou o barytono Perrota, justificando o facto de terem as mesmas encontradas na sua residencia, terem sido ellas lhe confiadas, ha tempos, pelo seu socio [illegible], dono de uma fabrica que funcciona á rua do Livramento n. 66, o qual, acabando com a casa, o incumbira de collocar na praça toda aquella mercadoria.

NO "ANTONIO DELFINO"

CHEGOU O MUSICISTA ALEXANDRE BRAILOWSKY — DOIS DIPLOMATAS EM VIAGEM PARA A EUROPA

Vindo de Buenos Aires e escalas, ancorou hontem, em nosso porto, o paquete allemão "Antonio Delfino", a cujo bordo viajaram 42 passageiros para aqui e 510 em transito.

A referida unidade fez a viagem em quatro e meio dias e, como fosse encontrada em boas condições sanitarias, obteve livre pratica na Guanabara.

Entre os passageiros, aqui desembarcados, figura o conhecido musicista russo sr. Alexandre Brailowsky, que vem realizar uma série de concertos no Theatro Municipal, onde já se exhibiu ha cerca de dois annos passados, com grande exito.

O referido musicista viajou em companhia de sua esposa.

Foram tambem passageiros da unidade allemã, os commerciantes Carlos Benites Astoul, Juan Bastacelini, José Valdes e o advogado argentino Raul Valdes.

OS PASSAGEIROS EM TRANSITO

Com destino a Hamburgo, viajam no "Antonio Delphino", o diplomata chileno sr. Pio Puelma Besa, o consul norueguez sr. Roberto Lienan, o medico argentino dr. Enrique Verassoro e o industrial patricio sr. Rodolpho Muller.

Durante a permanencia do navio em nosso porto, muitas foram as pessoas que o visitaram, entre as quaes se notavam diplomatas aqui residentes.

A BORDO DO "DUCA D'AOSTA"

VIAJA A COMPANHIA LYRICA DO THEATRO COLON

Entre os paquetes estrangeiros que passaram pelo nosso porto figurou o italiano "Duca d'Aosta", que veiu de Genova e escalas do costume, com 54 passageiros para esta capital e 1.003 destinados a Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

O referido navio fez a travessia em boas condições sanitarias, tendo gasto 17 dias.

Na unidade italiana viajam para Buenos Aires, o consul italiano sr. Marcello Giamondi, e muitos dos artistas que compõem o elenco artistico da Companhia Lyrica do Theatro Colon de Buenos Aires, que ali vão representar.

Entre os artistas afamados e já nossos conhecidos, figuram o maestro Ottavio Scoppo, e os cantores Angelo Zoppi, Giuseppe Nessi, Claudia Muzio, Francesco Merli e Ciro Scafa.

Viaja tambem um conjunto de artistas ukranianos, de que fazem parte Segre Zancovit e Alexandre Romanoff.

A' tarde o "Duca d'Aosta" zarpou para o sul, levando apenas seis passageiros, aqui embarcados.

MORTE SUBITA

O operario da Estrada de Ferro Central do Brasil, Eugenio Pinheiro, brasileiro, de 21 annos de idade, solteiro, morador em um barracão da parada Derby Club, onde, tambem, trabalhava, quando, ahi, se entregava á seus affazeres, foi acommettido de um mal subito, morrendo quasi que instantaneamente.

O facto foi, logo, levado ao conhecimento da policia do 15º districto, que fez remover a victima para o necroterio do Instituto Medico Legal.

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU CREOLINA

A nacional Nair de Souza, de 18 annos de idade, solteira, e residente á rua São Luiz Gonzaga n. 487, tentou, ahi contra a existencia, ingerindo certa porção de creolina.

A Assistencia Publica, que a soccorreu, pôl-a, porém, fóra de perigo.

RECLAMAM

COM A CENTRAL DO BRASIL

Pedem-nos varias pessoas interessadas providencias do director da Central do Brasil contra os constantes atrazos do trem S. S. 44 que deve aqui chegar ás 18,50, o que raramente acontece.

Ainda hontem, o referido trem partiu de Piedade ás 18,20, isto é, no horario e entretanto só aqui chegou ás 19,45, isto por culpa exclusiva da cabine de Engenho de Dentro, que o retardou para dar passagem a um cargueiro e depois ao expresso do interior.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

Funccionarios da 2ª delegacia auxiliar varejaram, hontem, diversas casas onde bancavam jogos prohibidos diversos individuos, que se evadiram. Nos predios de n. 7, 65 e 865, respectivamente, ás ruas José Mauricio, Barão do Bom Retiro e Barão de Mesquita, o commissario Guilherme Cruz apprehendeu tres roletas, fichas, dados, baralhos, etc.

Tanto os objectos do jogo como os moveis foram apprehendidos e mandados para a policia central.

INTERESSES DA CIDADE

BURACOS NA RUA PAULA MATTOS

De moradores da rua Paula Mattos recebemos uma reclamação sobre o estado deploravel em que se encontra aquella via publica. Buracos por toda a sua extensão impedem que os vehiculos subam ou desçam a referida rua.

Quando chove, então, aquelle local fica em condições pessimas, offerecendo sérios riscos não só aos moradores como tambem aos vehiculos que pretendem por ali passar.

Ha dias, o automovel da Assistencia Municipal precisou ir ali soccorrer uma pessoa que requisitara os seus serviços e foi uma luta insana para conseguir safar-se d'aquelle labyrintho de buracos.

A queixa, merece a attenção das autoridades, pois, é a rua principal que dá accesso á Santa Thereza.

O IX MANDAMENTO

UM ENGENHEIRO ALLEMÃO VICTIMA DE UMA INFERNAL TEIA DE INTRIGAS, ACCUSADO, PRESO E ESPOLIADO

Como a victima narrou a O JORNAL sua odysséa

Em nossa edição de hontem, noticiámos, com os informes que pudemos obter, apezar do sigillo guardado pela policia, o estranho caso que vem succedendo com o engenheiro allemão, sr. Carl Ernest Guttau e sua esposa, d. Erna Guttau.

Hoje, podemos completar as nossas informações, desvendando ao publico, em todos os seus detalhes, o caso singular de perseguição que vem soffrendo aquelle casal.

COMO CONHECEU O SR. GUTTAU O SEU PERSEGUIDOR

Em março do anno proximo findo, era o sr. Carl Guttau socio do sr. Sleckol, com quem mantinha uma fabrica de tecidos, á rua da Alegria.

Nessa época, Carlos Emilio Uhle offereceu ao sr. Sleckl os seus prestimos, afim de servir de intermedia-

O engenheiro E. Gutau

rio entre aquella e outras fabricas.

Aceito esse offerecimento, travou Uhle relações com o sr. Carl Ernest Guttau, de quem se dizia amigo.

Tempos depois, tendo Sleckol de embarcar para a Allemanha, onde o chamavam negocios urgentes, foram os socios obrigados a dissolver a firma, vendendo então a fabrica.

INSTITUTO UNIVERSO PROPRIETARIO E. GUTTAU

O sr. Carl Ernest Guttau alugou então o primeiro andar do predio de numero 165 da rua General Gomes Carneiro, onde installou o seu escriptorio de constructor, a que deu o nome de Instituto Universo Proprietario E. Guttau.

Foi nesse escriptorio que, no principio deste anno, o sr. Guttau foi procurado novamente por Uhle, a quem não via desde longa data.

Uhle ia pedir-lhe agasalho, pois, tendo sido despojado, não só em seu escriptorio, como mesmo em sua casa particular, não podia exercer a sua actividade por falta de um ponto onde pudesse trabalhar. Offereceu-se ainda Uhle para arranjar contratos de construcções para o sr. Guttau, que lhe daria em troca a commissão de 10 %.

UHLE CONTRARIADO

Dias mais tarde, sem que uma só construcção tivesse conseguido, Uhle procurou o seu bemfeitor a quem propoz sociedade no escriptorio.

Guttau convidou-o primeiro a saldar as suas dividas, depois do que poderia ou não aceitar a proposta que lhe vinha de fazer.

Não agradou, absolutamente, a Uhle essa attitude de Guttau, contra quem pensou logo em exercer vingança.

O PRIMEIRO FRUTO DO RANCOR

Dias após ter sido contrariado, em fins de março, Uhle teceu, na policia, uma grande teia de accusações contra Guttau.

Asseverou o rancoroso inimigo ter Guttau sido processado e condemnado por crime de morte, na Allemanha, onde era um dos chefes communistas mais perseguidos pela policia.

Adeantou que, depois de condemnado, Guttau lograra evadir-se, procurando o Brasil para fixar residencia ao abrigo da justiça da sua terra.

A PRISÃO DO SR. GUTTAU

No dia 3 de abril do corrente anno, quando saia do seu escriptorio, cerca de 13 horas, o sr. Guttau recebeu voz de prisão.

Dois investigadores da 4ª delegacia auxiliar, por ordem superior, em virtude da denuncia apresentada por Uhle, levaram-n'o para a séde daquella delegacia, onde immediatamente o interrogaram.

40 DIAS INCOMMUNICAVEL

Apezar de negar com firmeza tudo o que lhe era imputado, Guttau foi collocado no salão existente junto ao cartorio da 4ª delegacia, onde havia ordem de não deixal-o falar com pessoa alguma, nem corresponder-se com gente estranha á delegacia. 40 dias decorreram até que, apurada a improcedencia da accusação, foi Guttau posto em liberdade.

UM VERDADEIRO SAQUE!

Logo que foi preso, o sr. Guttau, Uhle correu á casa por elle habitada, á estrada Nova da Tijuca, 575, onde communicou á esposa do engenheiro, d. Erna Guttau, a prisão do mesmo.

Coisas tremendas disse o vingativo individuo a d. Erna, chegando mesmo a asseverar que o seu marido, accusado dos peores crimes, deveria ser mandado a cumprir a pena de 30 annos de prisão na ilha da Trindade.

Facil é calcular o estado em que ficou d. Erna, ao ver-se dessa forma obrigada a permanecer por largo tempo afastada do seu esposo.

Por isso, não desejando ficar só em sua casa, d. Erna deliberou procurar uma familia conhecida em Nictheroy, em casa de quem permaneceria até poder embarcar para a sua terra natal.

Uhle aproveitou-se dessa circumstancia e collocou no predio de numero 575, da estrada Nova da Tijuca, dois amigos seus, Augusto Wittmeir e Antonio Wietz.

Dias depois, querendo voltar á sua casa, onde desejava apanhar algumas roupas, pois encontrava-se só com o que trazia sobre o corpo, d. Erna passou pelo dissabor de ver a sua casa tomada por estranhos e, o que é mais grave, sem nella poder entrar, em virtude da attitude aggressiva assumida pelo estranhos moradores.

Sobre esse incidente tivemos occasião de dar ligeira noticia, em nossa edição de 12 de abril ultimo, pois a policia do 17º districto se viu obrigada a intervir directamente no caso.

Conseguindo, afinal, entrar em sua residencia, d. Erna encontrou tudo revirado. Fôra feito um verdadeiro saque. Nada restava do que pertencia a ella e a seu marido. Os cumplices de Uhle tudo haviam carregado: roupas e objectos!

COBRANÇAS CRIMINOSAS

Não satisfeito com o que já fizera contra a sua victima, Uhle fez mais ainda: passou a cobrar as contas que encontrou no escriptorio de Guttau.

Assim é que entre outras, a firma Mattos & Irmãos, encarregada de proceder a reparos na egreja de São Francisco de Paula, foi procurada por Uhle, a quem pagou 500$ que devia a Guttau.

Outras cobranças, como essa criminosas, foram ainda levadas a effeito por Uhle, que não poupava esforços para aljar completamente o seu inimigo.

D. ERNA EM CASA DE UHLE

Uhle procurou explicar a d. Erna os motivos que o levaram a procural-a, logo depois da prisão de Guttau. Compadecera-se della e desejava protegel-a, para o que não pouparia esforços.

E taes coisas disse a d. Erna, que conseguiu até captar-lhe as sympathias.

Tal confiança inspirou Uhle a d. Erna, que ella aceitou o offerecimento que lhe foi feito, passando a habitar o mesmo tecto da familia de Uhle, á travessa dos Araujos, 51.

Dessa confiança se aproveitou Uhle que conseguiu obter de d. Erna procuração para vender uma sua propriedade na Allemanha!

E assim se passou o tempo em que esteve Guttau preso.

UMA SURPRESA

Logo que foi posto em liberdade Guttau passou a percorrer as ruas da cidade, na esperança de encontrar sua esposa, que não encontrara na sua casa.

No dia 14 do mez proximo findo, passando pela avenida Rio Branco, Guttau deparou com sua esposa, que, pensando encontrar-se elle preso, muito surpresa ficou com aquelle encontro.

Explicou então Guttau os motivos que determinaram a sua prisão, contando-lhe toda a trama de Uhle.

EM NICTHEROY

A convite de Guttau, d. Erna resolveu então procurar novamente a familia amiga residente em Nictheroy, onde pediria agasalho, para evitar a permanencia em casa de Uhle.

Aceita que foi em casa de seus amigos, d. Erna ali apenas permaneceu dois dias, pois, em virtude do assedio de Uhle, resolveu voltar para a casa da travessa dos Araujos.

PARA O HOSPICIO

O sr. Guttau, tendo em vista os actos postos em pratica por d. Erna, actos que não poderiam ser praticados por pessoa de juizo perfeito, resolveu pedir ás autoridades policiaes a internação de sua esposa no Hospicio Nacional.

Nesse estabelecimento hospitalar, d. Erna foi submettida a exame pelo dr. Henrique Roxo, que constatou soffrer ella das faculdades mentaes.

No Hospicio ficou d. Erna apenas 10 dias, pois Uhle não socegou emquanto não conseguiu de lá retiral-a, para o que poz em pratica todos os processos a seu alcance.

EM CARCERE PRIVADO!

Conseguindo retirar d. Erna do Hospicio, Uhle levou-a para a sua residencia, onde a conserva presa em carcere privado.

Foi então que Guttau procurou a policia, a quem pediu providencias no sentido de lhe ser devolvida a sua esposa.

Entretanto, quando a policia deu uma busca em casa de Uhle, já não mais encontrou d. Erna, que já fôra de lá retirada e posta, ao que affirma o accusado, em logar ignorado, sob a protecção da Legação da Allemanha.

CARL ERNEST GUTTAU

Carl Ernest Guttau é um engenheiro já bastante conhecido em nossa terra, chefe que tem sido de innumeras construcções no norte do paiz.

Na Allemanha, onde se encontrava ao terminar a guerra, Guttau tomou parte saliente ao lado dos republicanos para a derrubada do imperio germanico.

Pertencendo ao partido democrata da esquerda, que tem por chefe o sr. Rattenau, foi eleito, varias vezes, chefe executivo municipal das provincias do norte da Allemanha, onde teve occasião de prestar bons serviços ao novel regimen.

Depois de implantado o actual regimen, Guttau voltou ao Brasil, onde ainda se conserva.

QUEM E' UHLE

Segundo declarações do sr. Guttau, Uhl é useiro e vezeiro na pratica de traficancias, tendo a victima attribuido ao seu perseguidor, um abuso de confiança de que foi victima o sr. Tagwerker, especialista na montagem de machinas rotativas, estabelecido á rua André Cavalcante, 139.

MAL IRREMEDIAVEL

UM OPERARIO ATROPELADO

Na rua Senador Eusebio, no Mangue, foi colhido por um automovel Bellarmino Macedo, de 28 annos de idade, casado, operario e morador em Campo Grande.

Bellarmino, que recebeu contusões e escoriações no thorax e braços, foi soccorrido pela Assistencia, não tendo tido conhecimento a policia local.

UMA VICTIMA DO AUTOMOVEL 8.001

Na rua S. Francisco Xavier, em frente á fabrica de cerveja Polonia, o automovel n. 8.001 quando em excessiva velocidade, colheu o allemão Antonio José dos Santos, de 28 annos de idade, aprendiz de motorneiro e morador á rua Oito de Dezembro n. 1.

A victima, que recebeu escoriações nos joelhos e corpo, foi medicada pela Assistencia, recolhendo-se, depois, á sua residencia.

O motorista culpado evadiu-se, sendo o facto, para os devidos fins, registrado pelo commissario Baptista, do 15º districto policial.

UM DESASTRE EM MADUREIRA

No largo de Madureira, um automovel, cujo motorista fugiu, colheu Antonio Lopes, brasileiro, de 29 annos, empregado no commercio e morador á rua Visconde de Itaúna 101.

A victima, que recebeu varios ferimentos pelo corpo, além de fractura do braço esquerdo, foi medicada pela Assistencia, sendo do facto informada a policia do 23º districto.

UM SEPTUAGENARIO, A VICTIMA

Hontem á tarde, quando pretendia atravessar a rua Dois de Dezembro, no Cattete, foi colhido por um automovel, que por ali passava, em excessiva velocidade, o sr. Manoel Martins dos Santos Villela, brasileiro, com 73 annos de idade, solteiro, funccionario publico e residente á rua Delfim 87.

A victima, que recebeu forte contusão no thorax, esmagamento do pé direito e fractura sub-cutanea do maxillar inferior e escoriações na face, foi soccorrida pela Assistencia e deixada em sua residencia, de onde, mais tarde, foi removida para o hospital da Ordem de S. Francisco da Penitencia, em estado grave.

A policia do 6º districto registrou o facto e está em diligencias para apurar a identidade do chauffeur culpado, que se evadiu.

QUEM PERDEU?

Foi entregue, ao commissario de serviço á delegacia do 2º districto, a carteira de identidade n. 17.170, pertencente ao marinheiro nacional Ruy Vianna, encontrada na rua Marechal Floriano, por um empregado da Limpeza Publica, que a entregou ao guarda n. 293, de ronda áquella rua.

— Foram entregues, tambem, ao commissario de serviço á delegacia do 14º districto, umas revistas velhas e uma carta, endereçada a uma senhorita, apprehendidas de um menor pelo guarda n. 536, em serviço n Estação Central, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

VIDA SUBURBANA

A VENDA DE LEITE NO MEYER. — A UNIÃO DOS CEGOS. — O SERVIÇO DE BONDES PARA RAMOS, OLARIA E PENHA. — O CENTRO PRO-MELHORAMENTOS DOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA. — A NOSSA REPRESENTAÇÃO EM JACAREPAGUÁ

MEYER

A VENDA DE LEITE HIGIA — A Superintendencia da Alimentação Publica interveiu no mercado de leite e espalhou carrocinhas por diversos bairros da cidade. A medida parecia bôa, se os encarregados de executal-a tambem não se considerassem com direito de desvirtual-a na pratica.

Não nos detenhamos em commentarios em enumerar a grosseria e indelicadeza dos encarregados da distribuição do leite; quer se trate de uma indefesa criança, quer se trate de uma senhora edosa, emfim, de qualquer pessoa, pois somos obrigados a tratar bem a todos indistinctamente, elles não recuam, nem cohibem a insolita linguagem de praieiros. Isso, porém, não é nada, ante a extorsão que fazem do leite, quando o vendem. O freguez é obrigado a levar a vasilha; em geral, apresentam litros ou meio litros do padrão approvado pela Saude Publica e pela Municipalidade. Elles não enchem a vasilha e se o freguez reclama, respondem com grosseria:

— Esse litro é muito grande.

A audacia desses senhores é tal que chegam a arrebatar das mãos de crianças e senhoras as vasilhas cheias, esvasiam-n'as e voci'feram.

— Vá comprar no estabulo.

O sr. Dulphe Pinheiro Machado ignora esses factos, que precisam ser removidos.

Comtudo, temos hoje que recommendar ao mesmo sr. Dulphe o encarregado de distribuir leite na rua Castro Alves, esquina da de Villa Verde.

Este encarregado só chega com a carroça quando já não tem mais leite. Não attende a uma só pessoa, excepto uma senhora, para a qual reserva especialmente um litro de leite. E' uma freguesa privilegiada.

Uma pessoa que tem acompanhado o systema de venda de leite, — não encher os litros e meios litros como é de ordem, informou-nos o seguinte: "E' um abuso. Recebem elles, supponhamos 500 litros de leite para distribuir; têm elles de entrar com o dinheiro correspondente. Ora, furtando aqui, furtando ali, ha no fim de contas uma sobra que ás vezes é (já me certifiquei certa vez) de 60 litros. Elles vendem essa sobra e mettem o dinheiro no bolso. E' pratico: ganham dinheiro honesto pelo trabalho e deshonesto pela transformação dos 500 litros justos e medidos em 560 litros roubados."

Aqui fica a denuncia.

ENGENHO DE DENTRO

A UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL — Realizou-se ante-hontem a reunião da directoria para conhecer do balancete do mez de maio p. p. e resolver sobre o que se tem de fazer na installação das officinas dos cegos, amparados pela União, para cuja obra o novo suburbano diariamente vem concorrendo com o seu auxilio, conhecendo "de visu" o trabalho dos mesmos.

JACAREPAGUA'

A NOSSA REPRESENTAÇÃO — Afim de melhor satisfazer ao interesse local, resolvemos criar uma representação em Jacarépaguá. E' nosso redactor-auxiliar, especialmente para estes serviços, o sr. Octavio Migon, que em perfeito accordo com a Superintendencia da succursal tratará especialmente das necessidades do bairro de Jacarepaguá.

O sr. Migon reside a muitos annos em Jacarepaguá, e corresponderá perfeitamente á confiança dos moradores daquelle aprazivel bairro.

RAMOS

O SERVIÇO DE BONDES — O serviço de bondes para Ramos, Olaria e Penha, ansiosamente esperado pelos moradores dos bairros mencionados, atravessa agora um momento critico e muito interessante.

O sr. D. Vassallo Caruso, presidente do Centro Pro-Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina, officiou á Light, em 2 de maio ultimo, solicitando informações sobre o caso. A empresa canadense respondeu em officio assignado pelo sr. C. A. Sylvester, do qual extraimos o seguinte trecho:

"Cumpre-nos informar-lhes que esse prolongamento, que aliás é apenas contractual até á Penha, e não até Madureira, como consta daquelle officio, se encontra em zona privilegiada da "Linha Circular Suburbana de Tramways", que contra nós está garantida por mandados possessorios."

Hontem estivemos em Ramos, e o sr. Domingos Vassallo Caruso, em palestra comnosco, nos declarou que tem informação de fonte segurissima de que a maioria das acções da Linha Circular Suburbana de Tramways já estão em poder da Light, que as adquiriu.

Dada a resposta do sr. Sylvester, a Light está no dever de proseguir a linha até a Penha, nada lhe importando mais os mandados possessorios.

OLARIA

O CENTRO PRO-MELHORAMENTOS DOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA — Este Centro se reunirá domingo em Ramos, ás 15 horas, para posse de seus novos directores.

— O sr. D. Vassallo Caruso dirigiu aos presidentes das seguintes sociedades, a circular abaixo:

"Aos srs. presidentes de: Sociedade Musical de Bomsuccesso — Sociedade Musical Pereira Passos — Sport Nautico de Ramos — Club Endiabrados de Ramos — Bomsuccesso F. C. — Ramos Club — Gremio Recreativo de Ramos — Ramos F. C. — Athletico Brasil — Olaria A. C. — Penha Club — Centro de Melhoramentos do Vigario Geral — Palestra F. C. — Penha F. C. — Sociedade Musical da Penha.

A directoria do Centro Pró-Melhoramentos dos Suburbios da Leopoldina, considerando, em a sua ultima reunião mensal, que os directores-presidentes das varias associações recreativas, sportivas e outras desta vasta zona, são, pela natureza da sua investidura e pelo contacto diario em que estão com os componentes de varios nucleos populosos que formam o que se deliberou chamar "suburbios da Leopoldina", os representantes mais directos destes nucleos, podendo auscultar os pensamentos, desejos e necessidades dos seus moradores, resolveu incluil-os na sua direcção, no caracter de conselheiros, membros de um conselho auxiliar e informativo, cujos fins serão cooperar com a directoria nos alevantados intuitos que a animam, os quaes v. s. já deve bem conhecer pela ampla divulgação que delles tem feito a imprensa diaria.

Nestas condições, esperando que v. s. não se negará a dar o seu valioso concurso moral a obra tão inestimavel, tenho a honra de convidar v. s. a comparecer á reunião que se realizará no proximo domingo, 21 do corrente, ás 15 horas, na séde do Gremio Recreativo de Ramos, gentilmente cedida pela sua digna directoria, na qual serão empossados esses conselheiros, conjuntamente com o nosso digno vice-presidente, o dr. Euclydes Alves de Faria, o procurador sr. Etelvino Granado, e os membros do Corpo Consultivo, illustres clinicos drs. Sylvio e Silva, J. Teixeira de Castro e A. Rodrigues. Attenciosas saudações."

VARIAS NOTICIAS

O SERVIÇO DE POLICIAMENTO — As autoridades policiaes suburbanas precisam envidar os seus melhores esforços, no sentido de ser feito, pelo menos, durante a tarde e a noite, um serviço mais perfeito de policiamento nas ruas, afim de evitar que as familias sejam victimas de individuos mal educados, que estacionam pelas esquinas ou nas portas das casas commerciaes, discutindo em altas vozes, assumptos improprios e offensivos á moral publica.

Constantemente recebemos recebemos reclamações nesse sentido de moradores dos bairros do Riachuelo, Engenho Novo, Meyer e Engenho de Dentro e não duvidamos da veracidade das queixas, porque nos nossos passeios diarios pelas diversas localidades suburbanas, verificamos factos que a policia não deve ignorar, testemunhados muitas vezes por pessoas que, sabedoras da nossa qualidade de jornalistas, pedem-nos que reclamemos das autoridades competentes as necessarias providencias.

Allegam as autoridades civis o escasso numero de praças para o serviço de policiamento em zonas extensas, como succede, com a que está affecta ao 19º districto, no Meyer, mas francamente, semelhante situação não póde permanecer como está, sendo de esperar que o sr. marechal Carneiro da Fontoura lance as suas vistas para os suburbios, auxiliando desse modo as autoridades que desejam trabalhar, mas que se vêem privadas de tomar qualquer iniciativa pela deficiencia do numero de praças com que podem contar em qualquer emergencia.

Aguardamos com justa ansiedade as providencias do sr. marechal chefe de policia, na certeza de que s. ex. prestará um relevante serviço ás familias moradoras nessa parte do Districto Federal, ultimamente incommodadas pelos arrivistas de todos os tempos.

AS PLACAS DAS RUAS — Quem não conhecer os suburbios da Central do Brasil e tiver necessidade de ir a qualquer de suas ruas, destas cujos nomes ainda não são muito conhecidos ou tenham sido recentemente substituidos, ficará certamente em apuros para encontral-a.

O motivo é simples: a falta de placas indicadoras dos nomes dessas ruas.

Ora, sendo isso o que acontece á maioria das ruas suburbanas do Districto Federal, algumas quasi tomadas pelo matto, sem illuminação e completamente esburacadas, justo seria que a Prefeitura mandasse collocar-lhes essas indicações, quando outros melhoramentos lhes não possa dar de prompto como desejam e reclamam constantemente os seus proprietarios e moradores.

A RECEPÇÃO NO "CERCLE FRANÇAIS" EM HOMENAGEM AO CONSUL GERAL SR. LUCCIARDI

A saudação do sr. Barth, por si e pelo pessoal do Consulado

Por absoluta carencia de espaço, em nossa edição de domingo, fomos forçados a retirar o discurso pronunciado pelo sr. Barthe, vice-consul de França, na recepção dada no Cercle Français, em homenagem ao consul geral, sr. Eugène Lucciardi, que vae partir para o seu paiz no dia 19 do corrente.

O sr. Barthe, vice-consul de França, em seu nome e no do pessoal, do consulado dirigiu então ao homenageado as seguintes palavras, que foram cobertas por uma salva de palmas:

"Monsieur le Consul.

On vous a déjà dit tout ce que l'on peut dire. Des voix plus qualifiées et plus éloquentes que la mienne se sont élevées pour donner libre cours à des sentiments tellement sincères que la tache est aisée de les exprimer. Oserai-je donc parler à mon tour, dans ce milieu qui vient de vibrer unanimement aux belles phrases inspirées à toute une colonie par un chef incontesté et respecté?

Le faible murmure de celui qui parle au nom de vos collaborateurs ne se perdra-t-il pas parmi tous ces éloges si mérités? Il faudrait une singulière audace pour croire le contraire.

Je veux m'encourager en pensant que je ne suis pas seulement le porte voix de ceux qui, ayant eu l'honneur d'être vos derniers subordonnés, sentent plus vif le regret de vous voir les quitter parce qu'ils ne conservent amour profond pour celui qui est son pas, comme leurs prédecesseurs, l'espoir de servir encore, plus tard, sous vos ordres.

Je veux croire que je parle aussi au nom de tous ceux de nos collègues qui, au cours de votre longue carrière eurent le bonheur de se sentir commandés par un chef tel que vous.

Un chef, oui, vous le futes, mais vous le fites si peu sentir!...

Vos collaborateurs comme vos administrés purent toujours se dire vos amis!

Dans les diverses colonies que vous avez traversées, vous avez eu le don de vous faire aimer car vous avez su prendre le visage que doit porter celui qui, tout en étant aimable n'est ni serviteur ni courtisan: La figure d'un honnête homme, la meilleure à prendre, et, tous comptes faits... la plus facile. Vous avez su voir juste et garder d'emblée le beau rôle.

La manère d'un homme, maitre de soi, fidèle en sa parole et sur en ses actions; retiré, mais d'un abord aisé; ferme dans ses choix; qui ne se mêle indiscrètement ni ne jugé des affaires d'autrui; que l'on voit jaloux de garder sa liberté seulement: telle a été votre manière.

Dans une carrière comme la nôtre ou l'on voit parfois le plus honnête homme perdu pour un mot qu'il n'a pas dit, ou le faux pas est aisé pour les plus habiles, ou l'on trouve les sapes sous les murs les mieux établis, vous avez su évoluer, marchant droit et sans accidents sur une route partout semée de chausse-trapes et creusée d'abimes cachés sous les fleurs.

Tout en perçant les intrigues subtiles qu'exigent parfois des intérêts de grand prix, vous avez échappé tant aux risques du jeu savant et chanceux des graces et des disgraces (trop fréquent hélas! dans notre carrière) qu'à la vanité tyrannique qui est souvent aussi notre apanage.

Vous avez écouté, le masque serein, au cours de votre vie, certaines politesses qui incommodent parce que tombées de trop haut, comme certaines flatteries qui gênent parce que venant de trop bas. Vous avez apprécié tout ce qu'il y a de dénigrant dans la petitesse de l'ame de certains vaniteux prevoyants et tout ce qu'il y a de beau dans la simplicité de certains cours nuits qui se donnent.

Vous avez su traverser tout cela avec le sourire. La collaboration de la charmante compagne que la Providence vous a accordée n'est sans doute pas étrangère à ce résultat. Sa simplicité, sa modestie, son délicieux sourire ont surement contribué a vous faire voir le monde sans vous y étouffer et vous ont permis d'arriver à votre retraite plein de bonne humour et sans un grain d'amertume.

Que regretterez-vous? Ne serez-vous pas, désormais, le maitre dans votre maison, autant ou plus que le Roi ne le fut à Versailles?

Là, plus de fausse vanité, nul besoin d'aiguiser ni de fourbir son esprit pour se défendre ou pour plaire. Vous respirerez à pleine poitrine, à plein coeur, le bon air de la Patrie. Vous mangerez le pain des champs de France et donnerez à boire le vin de vos clos. Comme les patriarches ou les Rois d'Homère, vous ferez tuer le veau gras, un goret ou un bel agneau du troupeau pour traiter vos hôtes.

Qui saura décrire le contentement ou vous serez quand, au cours d'une de ces belles nuits de France, vous contemplerez le mer; cette mer sur laquelle vous voguates tant de fois, vous rendant en des pays divers. A ce moment, suivant des yeux les étoiles, votre esprit voguera à son aurez vers ces contrées lointaines, dans chacune desquelles vous aurez laissé un peu de vousmême. Car tel est le sort des éternels errants que nous sommes, laisser une tranche de vie dans chacuan des pays que nous quittons pour ne jamais y revenir. Vous aurez beau respirer, alors, l'air de nos campagnes, entendre le parler de nos gens, leurs chansons familières, le son de leurs pas sur le pierreux de la Patrie... vos narines auront beau se réjouir d'un appétit aiguisé de frais au fumet des plats de chez-nous; ces étoiles auront beau être les étoiles de notre belle France... votre esprit se complair à revivre la vie passée, votre coeur ressentira la "saudade" des êtres que vous croyiez parfois indifférents mais qui vous ont aimé et que vous avez aimés, et, alors, posant vos regards sur le modeste objet que nous sommes heureux de vous offrir aujourd'hui, vous aurez un souvenir pour vos anciens collaborateurs de Rio de Janeiro, pour ceux qui se flattent d'avoir obtenu votre amitié, pour ceux qui sont, en ce moment, chargés de ce je ne sais quoi de suprême qui remue les ames et que l'on sen posere sur tout les adieux".

GREMIO FARIAS BRITO

Pela 58ª vez, reune-se hoje, ás 14.30 horas, o Gremio Farias Brito, da Associação Christã de Moços sendo apresentada pelo estudante de engenharia Paulo Cerqueira Leite, a solução do 3º thema: — Que esportes praticam de preferencia os universitarios? Qual o seu estado geral de saude? Que causas contribuem para elle?

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

O JORNAL fará sortear, entre seus leitores, num proximo concurso, um cheque de quinhentos mil réis

SOLUÇÃO DA PUBLICAÇÃO DE DOMINGO

PROBLEMA N. 1

CHAVE

Conhecendo do grande successo alcançado, em todo mundo, pela instituição dos "problemas das palavras cruzadas", O JORNAL inaugurou, domingo ultimo, sua nova secção.

Hoje, com a publicação do problema n. 1, é que, realmente, iniciamos a parte technica-problematica da secção, porque o já reproduzido, até aqui, deve ter servido, apenas, como um complemento ás informações, que tivemos occasião de dar, sobre o mecanismo da decifração.

Accresce, ainda, que, por equivocos, na paginação, as referencias feitas na chave da publicação de domingo, apresentavam alguns senões que, todavia, foram removidos pela argucia dos nossos leitores, como bem demonstram as soluções que, promptamente, nos têm sido enviadas.

Entretanto, se analysarmos, ainda, com certo rigor, o problema com que iniciámos a secção, este poderá negar a designação que lhe foi dada, pois que muitas palavras ali não se cruzam, admittindo, assim, diversas interpretações: mas, como já fizemos sentir, quando o lançámos, outro objectivo não tinhamos senão o de facilitar a comprehensão, tornando-a rapida e facil, com um exemplo a todos accessivel.

Com o problema de hoje, vamos começar uma série de enigmas, que, possivelmente, apresentará algumas difficuldades.

Daqui a alguns dias, daremos as bases do concurso, que O JORNAL fará realizar, entre os seus leitores, e, para o qual sortearemos um cheque de quinhentos mil réis.

Temos recebido, de alguns dos nossos leitores, trabalho de collaboração, a que, em breve, daremos publicidade.

HORIZONTAES — (CIRCULOS)

1 — Para escrever
6 — Metal
11 — De côr leitosa
16 — Rival
21 — Espirito maligno
22 — Sarcastico
23 — Caminho
24 — Quadrupedes
25 — Habitação nobre
27 — Na igreja
29 — Tramou
31 — Filho dos meus paes
33 — Antigo plural
34 — Do verbo ser
36 — Sem numero
37 — Verbo
39 — No meio da sala
40 — Vi no jornal
42 — Nota em francez
43 — Caminhava
45 — Sobre o mar
47 — Dá-nos razão
48 — Perfume
49 — Combate
51 — Marca
52 — Temor repentino
53 — Fileira
54 — Ligação

VERTICAES — (RAIOS)

1 — Cansados
2 — Occasião
3 — Nome de mulher
4 — Suave
5 — Maior
6 — Instrumentos de musica
7 — Lista
8 — Parenta
9 — Amparo
10 — Mulher pequena
11 — Instrumentos de optica
12 — Preposição
13 — Feita no Congresso
14 — Tingir de azul
15 — A favor
16 — Ordem publica
17 — Salgado
18 — Elogio
19 — Em fórma de ovo
20 — Naquelle logar
26 — Fiel
28 — Não meus
30 — Legar
32 — Muito flexivel
33 — Onde acaba o sol
35 — Sobrenome
36 — Nota
38 — Sorri
39 — Nem todo o mal
41 — Partir
42 — Unico
44 — Latido
46 — Malandro
50 — Lado direito das embarcações

A FESTA DO SOLDADO

O programma sportivo organizado

Sob a presidencia do tenente coronel Euclydes de Oliveira Figueiredo, presidente em exercicio da Liga de Sports do Exercito, reuniu-se no Club Militar, a directoria da Liga de Sports do Exercito com a presença dos membros das diversas commissões sportivas. Foi discutido e approvado o programma para a realização da Festa do Trabalho, na 1ª região militar, que ficou marcada para 14 de julho proximo, na Villa Militar, entre seleccionados dos corpos da mesma Villa e seleccionados dos corpos da cidade, com as seguintes provas:

Para officiaes — Volley-ball, peteca e uma prova hippica.

Para sargentos — basket-ball.

Para outras praças — Football, corrida de estafetas e cabo de guerra.

Em seguida foram discutidos e approvados os programmas das commissões de hipismo e natação.

Constando a "Festa do Soldado" de corrente anno de um programma especial, ficou resolvido que os premios que são disputados nessas competições, não o serão este anno, por não ser possivel o comparecimento de todos os corpos que concorrem annualmente á essa festa, e sim instituidos outros premios e medalhas para a que se realizará este anno.

Em virtude do adeantado da hora foi suspensa a sessão e marcada outra para hoje, ás 16 horas, com a presença dos membros das diversas commissões e a discutir os programmas das commissões de athletismo, jogos, tiro e esgrima.

Pelo programma approvado, as provas hippicas terão começo em julho com um Cross Country. As inscripções vão ser abertas com antecedencia longa, afim de dar tempo ao preparo dos concorrentes.

CUIDADO COM AS MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO!

Um conselho muito aproveitavel

As nossas estatisticas demographo-sanitarias accusam um alto algarismo na columna das molestias do apparelho digestivo. Na infancia, o mal é attribuido á qualidade e á impureza do leite. Mas, entre os adultos, que não consomem leite? A' qualidade dos generos alimenticios? Não. Isso não. Já existe uma fiscalização rigorosa, por parte das autoridades sanitarias, sobre os generos de alimentação popular. Então, por que não decresce o coefficiente das molestias intestinaes e estomacaes, nos quadros da nossa mortalidade? Nós vamos explicar. O mal é devido ao pouco escrupulo com que, em geral, se escolhe o condimento de nossas panellas. O azeite, por exemplo, que quando puro, é a melhor gordura para cozer qualquer alimento e, numa salada, é a melhor garantia de boa digestão, é uma coisa que as nossas donas de casa adoptam sem maior exame da qualidade, da boa ou da má refinação do producto. O resultado é uma lenta intoxicação, pela ingestão de oleos grosseiros, com rotulos de azeites finos, quando alguns, ás vezes, são até obtidos do caroço do algodão, da mamona ou de outra graxa qualquer bem diluida!...

Entretanto, existe no mercado uma marca de azeite, que é um verdadeiro preparado medicinal para o estomago e intestinos. Obtido da mais pura oliva, fino, leve, saboroso, cheiroso, até as crianças que o provam uma vez ficam gostando de molhar o pão numa pouca delle. E' um azeite que tem tantas propriedades beneficas ao organismo, que, tomado em jejum numa colher, garante o bom funccionamento do ventre, sem produzir o effeito exaggerado de um laxante. Não é um producto que ande estampado em letras garrafaes pelos muros da cidade nem no alto das columnas dos jornaes, mas é um producto já da predilecção de milhares de donas de casa que o apreciam e não querem outro portas a dentro. Trata-se do inimitavel AZEITE FIGARO, producto da genuina azeitona, que resiste inalteravel, com todas as suas propriedades nutritivas e digestivas, mezes depois da lata aberta, ao contrario de outros que logo degeneram e apresentam um cheiro revelador de fermentação putrida.

O AZEITE FIGARO é o rei dos azeites, é o producto que deve entrar em todos os lares, como providencia salutar contra as molestias do apparelho digestivo que tanto pesam na dizimação de nossos semelhantes. ***

Um dialogo no Capitolio

Duas damas explicam um mysterio...

*** Numa destas ultimas noites de maior enchente no luxuoso Cinetheatro Capitolio, ouvimos um dialogo entre duas distinctissimas damas da nossa alta sociedade, e as suas palavras ficaram gravadas na memoria de fórma que até hoje não as podemos esquecer. Achámos curioso o dialogo porque elle, a lo ... de duas senhoras de elite, nos esclareceu tambem uma curio... que já havia tempo nos vinha martellando no espirito. E' o caso de uma outra senhora elegantissima comparecia a cada "soirée" daquella casa de espectaculos, com um par de sapatos novos, distinctos, no rigor da moda, de um formato airoso, dando-lhe aos pés (que, conforme já foi dito, são a base da "toilette" feminina), um aspecto attrahente, artistico e delicado. As duas outras damas, que aliás são muito ricas, tinham, como nós, uma grande curiosidade de saber onde a elegante dama se calçava... Mas, sem relações directas com ella ou com pessoa intermediaria, tiveram que soppitar, por muito tempo, a satisfação da sua curiosidade... Afinal, não sabemos como, descobriram o mysterio todo, o segredo de como a elegantissima dama, cujo marido ganha pouco em relação aos maridos dellas, podia ostentar aquelle luxo e apparecer quasi que diariamente com um lindo calçado novo!

E' que a intelligente senhora, em vez de se deixar esfolar pelos sapateiros que pretendem monopolizar a moda, calça-se no BIJOU DE LA MODE, casa afamada de calçados da rua da Carioca, 78 e 80, que vende o que ha de superior no genero por um preço abaixo de o de qualquer concorrente. ***

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos matrimoniaes:

Provisões: Francisco Marques Lisbôa e Mathilde Rosa d'Assumpção; Francisco Rodrigues e Agueda Cardoso; Victorino Cardoso de Mattos e Rosa de Souza; Antonio Rainho e Maria de Jesus Figueiredo; Antonio Dias Corrêa Portella e Arminda Corrêa.

Licença de Oratorio Particular — Adelpho Abreu Neves e Maria das Dores da Veiga Cabral.

Vistos em certificados de baptismo — Florencio Moreira Blanco e Dulce da Costa Rodrigues; Manoel Francisco Areal e Maria Rosa Gonçalves da Costa; Antonio Martins Faria e Maria Emilia Rigodero.

Instrumento — em favor do nubente Eduardo Luiz Wightman para se casar com Noemia Scorrear Pauperio na Archidiocese de S. Paulo.

Dispensa de proclamas — Manoel de Araujo Maia e Albertina dos Santos Martins.

Despachos diversos:

Concedeu-se uso de ordens: por um mez, ao revmo. padre Manoel Gonzales Garcia; por quinze dias, ao revdmo. padre Antonio Rey y Obiols, por tres mezes, ao revmo. padre Henrique Ricardo de Souza Pamplona.

— Foram nomeados coadjutores do revmo. vigario de Santo Christo, os revmos. padres Paulo Ludwig e Frederico Vienken S. V. D.

— Deu-se o "Imprimatur" para o 3º vol. d'"A Pregação de Jesus".

— Autorizou-se uma procissão na Ilha do Governador.

AVISO — Na proxima sexta-feira, festa do Sagrado Coração de Jesus, não haverá expediente na Camara Ecclesiastica, nem monsenhor vigario geral dará audiencia.

LAUS PERENNE

Jesus na Sacratissima Hostia Consagrada do altar será adorado hoje, durante o dia, na matriz de S. Geraldo em Olaria, e durante a noite na capella do Hospital C. do Exercito, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa das religiosas que servem no referido hospital.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Os preparativos da grande festa

Approxima-se para a christandade o grande dia em que ella commemora a revelação do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria, ha 250 annos passados.

A essa commemoração alia-se outra tão grata ao coração dos catholicos universaes que é o 25º anniversario da solemne consagração do mundo ao amantissimo Coração de Jesus.

Entre nós, conforme temos noticiado, grandes serão as festas que se preparam para festejar estas duas datas. Na quasi totalidade dos templos desta archidiocese estão sendo realizados actos preparatorios para a grande festa do dia 19 quando em todo o orbe christão será solemnemente festejado o padroeiro universal dos filhos da Egreja Catholica.

Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens — A festa do S. C. de Jesus terá logar no dia 19, sexta-feira, com missa solemne e communhão geral ás 8 horas e "Te-Deum" ás 19 1|2 horas.

Precederá a festa um triduo a começar de hoje, até o dia 18 ás 20 horas.

MATRIZ DE N. S. DA LUZ

A Associação Discipulos de Therezinha do Menino Jesus, mandará rezar, hoje, ás 7 1|2 horas, a missa mensal, com canticos, em louvor á sua bemaventurada mestra.

Depois da benção será feita a distribuição das rosas de Therezinha.

MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Jubileu do Sagrado Coração de Jesus — Continuando as ceremonias solemnes do mez de junho e para, de modo particular attender á determinação do arcebispo coadjutor, haverá nessa matriz, hoje, os seguintes actos: Triduo solemne com prégação, coroinha, ladainha e benção do Santissimo Sacramento, ás 19 horas.

Dia 18 — Hora santa solemne, intercalada com canticos sacros. Ladainha e benção ás 19 horas.

Dia 19 — A's 6 1|2 horas, missa e communhão geral dos homens; ás 7 horas, communhão geral de crianças; ás 7 1|2 horas, communhão geral do Apostolado e todas as associações femininas da parochia, e missa festiva; ás 9 horas, solemne missa cantada com acompanhamento de orchestra e sermão ao Evangelho pelo revmo. padre Olympio de Mello. Em seguida, consagração da parochia e benção do Santissimo Sacramento.

L. C. DO S. C. DE JESUS DA CAPELLA DO GLORIOSO MARTYR

Nesta pitoresca igrejinha, celebra-se o mez de junho, ás sextas e terças-feiras, com exposição do Santissimo Sacramento, ladainha, canticos e benção do Santissimo. Além destas ceremonias, realiza-se um triduo solemne ás 18 1|2 horas, constando de exposição do Santissimo, pratica, ladainha, canticos e benção.

No dia 19 — Missa desde 6 até 9 horas, todas ellas de communhão geral; ás 10 horas, entrará a pontificial solemne com sermão ao Evangelho por um orador sacro; ás 18 1|2 horas, haverá solemne "Te-Deum", ladainha, canticos e benção do Santissimo.

Este anno realizar-se-á procissão do amadissimo Coração de Jesus no mez de agosto, cujo programma será, com tempo, publicado.

A elegante capellinha estará aberta á visitação dos fieis o dia inteiro.

S. JOSE'

Como todas as quartas-feiras, dias consagrados do glorioso patriarcha da Igreja Universal, S. José, serão rezadas, hoje, missas, com communhão, em seu louvor, nas seguintes igrejas e capellas:

Matriz do Engenho de Dentro, ás 7 1|2 horas, missa, com canticos e communhão, para pedir a protecção desse glorioso santo, na vida e, principalmente, na hora da morte.

Matriz da Salette, missa com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

A's 7 1|2 horas, nas matrizes do Engenho Novo e de Lourdes e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 9 horas, na matriz de Jacarépaguá.

A's 7 horas, no santuario do Meyer e nas matrizes de S. João Baptista da Lagôa e de S. Christovão.

Capella de Nossa Senhora das Dores, rua Mariz e Barros, ás 7 1|2 horas, com communhão geral da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Santa Thereza.

MISSAS DIVERSAS

Rezam-se, hoje, as seguintes missas:

A's 7 horas — Matriz de S. Christovão e santuario do Coração de Maria.

A's 7 1|2 horas — Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, matriz do Engenho Novo e dispensario de S. José.

A's 8 horas — Matriz de Sant'Anna, matriz do Engenho Novo, curato de Santa Thereza e capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

REUNIÕES

A's 19 horas, de S. José, na igreja do Parto; de S. João de Deus, na matriz de Lourdes; de S. Vicente de Paulo, na capella do Encantado; do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora das Graças, na matriz de Copacabana; ás 17 horas, de S. Vicente de Paulo, na capella de S. Sebastião, em Deodoro; e, ás 20 horas, na matriz do Engenho Novo.

EVANGELISMO

A proposito da visita que nos fez o presidente do Chile ultimamente, e dos seus discursos em que se revelou um notavel conhecedor dos homens e das coisas apreciando o nosso paiz, em referencia á igreja evangelica, assim se manifestou o estadista, segundo o testemunho do rev. J. F. Jeness, da Union Church de Santiago: Perante muitos convidados em um casamento ao dar-lhe a penna para assignar a acta da ceremonia, declarou o presidente Alessandri: "Sou grande amigo dos protestantes, estes têm feito um grande serviço ao Chile. Pois nutrem uma concepção mais elevada de Deus e parecem ser mais sinceros que os catholicos."

Quando a Union Church fazia uma campanha financeira, recebeu carta apoiando o seu trabalho com os seguintes dizeres: "Espero que consigam o que precisam e desejam para levar a cabo a sua boa obra."

ESPIRITISMO

REUNIÕES DE HOJE

Centro Luz e Verdade, rua do Rio do A 6, Campo Grande, ás 20 horas;

— Centro Magdalena, rua Coronel Pedro Alves 155, ás 20 horas;

— União Espirita Riopedrense, rua Maria Teixeira 31, ás 19 horas e meia;

— União Luz e Caridade, rua Cupertino 51, Quintino Bocayuva, ás 19 1|2 horas;

— Gremio Nazareno, rua Luiz Carneiro 19, Encantado, ás 20 horas;

— Centro Jesus, Maria e José, rua José Bonifacio 70, Todos os Santos, ás 20 horas;

— Centro Trabalhadores de Jesus, rua General Caldwell 173, ás 20 horas;

— Abrigo Thereza de Jesus, rua Ibituruna 53, ás 20 horas.

CONFERENCIAS

No proximo domingo, 21, haverá conferencias publicas na zona suburbana: em Marechal Hermes, no Centro Fraternidade, pelo tenente Souza Moraes, presidindo o dr. Imbassahy, e em Bangu', no Gremio Luz e Amor, pelo professor Philippe Santiago, sob a presidencia do irmão Attilio Berne.

IMPORTANTE REUNIÃO EM CAMPO GRANDE

No proximo domingo, 21, ás 15 horas e meia, haverá no Centro Luz e Verdade, á rua do Rio do A 6, uma grande reunião de espiritas, presidida pelo distincto irmão sr. Manoel Quintão, que fará a leitura do importante trabalho da sua lavra, "O Brasil Mediumnico".

A directoria do Centro convida a todos os crentes para essa reunião.

THEOSOPHIA

A VINDA DE UM GRANDE INSTRUCTOR ESPIRITUAL DA HUMANIDADE

Ainda sobre a proxima vinda ao mundo de um grande instructor espiritual da humanidade, assumpto ha tempos abordado por nós, occorre-nos accrescentar mais alguns argumentos ás considerações já expendidas pelas columnas deste mesmo conceituado jornal:

"Muita gente, de boa fé — pelo menos assim o cremos — nega essa vinda, sob o fundamento de que tudo quanto poderia ser ensinado já o fôra pelo Christo, por occasião de sua ultima descida á terra. Não negamos que para alguns semelhante argumento se afigure razoavel — essas pessoas, serão, porém, sómente aquellas que não admittem fundamentalmente a existencia de uma lei de evolução e do progresso infinito para as almas humanas como para todos os seres.

Quando, porém, se trata de espiritualistas e evolucionistas de qualquer especie que sejam, o caso muda de figura — e é a esses que, principalmente, se dirigem estas modestas considerações que sem pretenção aqui ficam. Vejamos os seguintes argumentos:

1º — E' licito, pergunto eu, imaginar que o grande instructor, quando, ha dois mil annos ou cerca disso, veio, na Palestina, não soubesse mais do que aquillo que ensinou aos discipulos e que corre mundo sob a fórma de textos evangelicos?

Não seria amesquinhar a excelsa individualidade do Christo, mesmo quando não fosse um absurdo semelhante supposição?

2º — Sendo o progresso infinito e as raças humanas succedendo — se sobre a terra, não parece mais plausivel que as lições que ellas têm de receber sejam graduaes e graduadas, por que não podem ser aprendidas de uma só vez?

3º — Não seria, pois, mais racional admittir que o instructor viesse de vez em vez trazer á humanidade, com a benção de sua presença, a offerenda e o sacrificio do seu amor e do seu saber espiritual, adequando-os ás necessidades evolutivas do momento e isto periodicamente, á medida que as raças se achassem preparadas para recebel-o?

4º — Não é esta hypothese mais consentanea com a logica e a justiça do que a de "uma unica vinda", unica vinda, essa, que o proprio Christo "nunca" prégou?

Não temos interesse algum em abalar as crenças de quem quer que seja e estas nossas interrogativas que ahi ficam, não são mais que um contributo para o esclarecimento de um tão magno assumpto, como seja o da vinda periodica dos instructores do mundo.

As nossas palavras dirigem-se especialmente, áquelles que "livremente" pensam e sinceramente buscam a verdade, a verdade que só ella nos tornará "livres" e cuja pesquiza "exige" uma consciencia desprovida de preconceitos e dogmatismos. Porque a verdade, é uma prerogativa de que a mente humana participa á medida que evolue no recto caminho com a qual se integra e unifica, que tem de chegar a constituir a sua propria "essencia", quando a illuminação e o crescimento humano forem completos.

Para chegar, pois, á verdade, que é o supremo dos bens, não se deve esperar fazel-o sem esforço e sacrificios de toda a ordem, quando estes já são exigidos para a acquisição de bens menores.

— Em todo o caso é bom saber-se que para encontral-a, é indispensavel como preliminar possuir "uma mente aberta e um coração puro".

Rio — 11-6-1925.

Aleixo Alves de Souza.

LOJA PERSEVERANÇA

Sessão privativa, quinta-feira, rua Riachuelo 152.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA S. T. E "ESTRELLA"

Forneceremos informações verbaes ou escriptas, assim como sobre literatura theosophica. Rua Riachuelo 152.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Hoje:

Na Cathedral Metropolitana, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do professor dr. Cypriano de Freitas;

na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Maria Benedicta P. de Azevedo;

na matriz de Nossa Senhora da Gloria, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Amelia Muller dos Reis;

na matriz de S. José, ás 9 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição, em suffragio da alma de d. Josepha Honorata Pereira Leitão;

na matriz de Sant'Anna, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Anna Chagas;

na matriz de S. João Baptista, em suffragio das almas de d.d. Theodolina M. dos Santos Martins e Maria dos Santos;

no altar-mór da matriz de S. José do Engenho de Dentro, ás 9 horas, em suffragio da alma de Custodio Silveira de Souza;

na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, no altar da Conceição, em suffragio da alma do dr. Abelardo Bueno de Carvalho;

ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Lygia Castrioto de Figueiredo Mello;

ás mesmas horas, por alma do dr. Manoel Collaço Brandão Veras;

ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de Eduardo Abilio Lopes;

ás 9 1|2 horas, pelo repouso da alma de d. Maria Ribeiro Diniz;

na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 horas, por alma do general Joaquim Martins de Mello;

na igreja de S. Joaquim, ás 8 1|2 horas, por alma d. d. Olga Ferreira Falcão;

na mesma igreja, ás 9 horas, por alma de José Tavares Dias Pessôa;

na igreja do Carmo, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Cecilia Azevedo;

na igreja de Nossa Senhora da Lapa, ás 9 horas, por alma de Francisco Teixeira Cardoso da Costa Lima;

na igreja do Senhor Bom Jesus, ás 9 horas, por alma de d. Anna Pereira de Jesus;

na igreja do Divino do Estacio, ás 8 horas, por alma de Mario Hougonte.

Julia Lopes Vieira Pinto

Bolivar Machado, senhora e filho convidam todos os seus parentes e amigos para assistirem, amanhã, 18, quinta-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Joaquim, rua S. Christovão, á missa do setimo dia que será celebrada por alma de sua sogra, mãe e avó, **JULIA LOPES VIEIRA PINTO**, e desde já se confessam agradecidos.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

Até o proximo domingo é a seguinte a collocação dos clubs da 1ª divisão do campeonato da Associação.

A. M. E. A.

Primeira Divisão — Primeiros teams

CLUBS	Matches Jogados	Ganhos	Perdidos	Empates	Goals Pró	Contra	PONTOS
Flamengo	8	7	1	0	31	9	14
Vasco	7	5	0	2	20	5	12
Fluminense	7	4	1	2	18	9	10
Botafogo	7	3	2	2	17	14	8
America	7	4	3	0	10	9	8
S. Christovão	7	4	3	0	20	17	8
Bangu'	7	3	3	1	15	11	7
Hellenico	7	2	5	0	10	18	4
Syrio	8	0	7	1	10	24	1
Brasil	7	0	7	0	8	40	0

O SPORT NOS ESTADOS

FOOTBALL EM S. PAULO

Incluindo os jogos do ultimo domingo, que tiveram os seguintes resultados:

Syrio, 3; Portugueza, 1.
Germania, 3; Ypiranga, 0.
S. Bento, 1; Palmeiras, 0.
Palestra, 3; Auto, 1.

a situação do campeonato paulista de football é a seguinte:

A. P. E. A.

Primeiros teams

CLUBS	J.	G.	P.	E.	Pts
S. Bento	7	6	1	0	12
Corinthians	6	5	1	0	10
Santos	6	4	2	0	8
Germania	5	3	1	1	7
Palestra	6	3	2	1	7
Paulistano	3	3	0	0	6
Palmeiras	6	2	4	0	4
Portugueza	6	2	4	0	4
Ypiranga	5	1	3	1	3
Syrio	5	1	3	1	3
Auto	6	1	5	0	2
Internacional	5	0	5	0	0

ESCOTISMO

C. R. DO FLAMENGO

Communica-se aos socios escoteiros que o dr. Oliveira Santos continuará, hoje, ás 20 horas, o curso de primeiros soccorros medicos.

Fica tambem avisado que os escoteiros que não comparecerem nos cursos de instrucção, estarão irrevogavelmente impedidos de fazer parte dos quadros de football.

DIVERSAS NOTICIAS

O torneio latino de football que devia realizar-se em Paris em principios do corrente mez, com a participação do Brasil, Argentina, Uruguay, Italia, Portugal, Rumania, Hespanha e França, ficou sem effeito, porque varios desses paizes informaram á Federação Franceza, que lhes era impossivel concorrer ao certamen.

— O Club Athletico Paulistano tinha, em agosto de 1916, apenas 104 socios. Em 31 de dezembro do anno passado esse numero era de 1.560. O Paulistano foi fundado em 1900.

— As percentagens do campeonato da A. M. E. A., no anno passado renderam 24:795$300. O Torneio Initium rendeu 11:237$780. O basket-ball, réis 183$600. O tennis, 33$900 e o volley-ball apenas 12$000.

Este anno, só no mez passado, a renda do football deve ter orçado em 12 contos de réis.

— No campeonato de basket-ball do anno passado, o match que mais renda deu á Associação foi o Flamengo x Fluminense, com 51$000, e os que deram menos: Botafogo x Flamengo e Flamengo x Brasil, $200 (duzentos réis cada um).

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO, NO ITAMARATY

Ficou, hontem, organizado pela forma seguinte, o programma para a reunião do domingo vindouro, no Derby Club:

Pareo "2 de Agosto" — 1.609 metros — 3:000$000 — Titiling 51 kilos, Normandia 50, Luquillas 52, No Dont 52, Utamaro 52 e Principe 52.

Pareo "6 de Março" — 1.250 metros — 3:000$ — Penelópe 51 kilos, Mascara de Ferro 51, Bonus 53, Baby 53, Fruta 51 e Mascula 51.

Pareo "Velocidade" — 1.609 metros — 3:000$000 — Salvatus 49 kilos, Resoluta 59, Pretoria 49, Trovoada 50, Tapajoz 52, Okapi 50, Porto Alegre 47, Mouro 49 e Stamboul 51.

Pareo "Itamaraty" — 1.609 metros — 3:000$ — Santuzza 49 kilos, Tapajoz 49, Mais Um 52, Ukrion 50, Charleroi 50, Morcego 49 e Bragança 52.

Pareo "Nacional" — 1.250 metros — 3:000$000 — Zainab 52 kilos, Favella 52, Mi Sustenido 52, Tritão 52, Revanche 49, Paracatu' 50, Freira 52, Bibelot 52 e Pancho 51.

Pareo "Progresso" — 1.609 metros — 3:000$000 — Eclypse 52 kilos, Rigor 51, Alberto 53, Andromeda 51, Review 52, Pimenta 50, Nympha 49 e Bisturi 49.

Pareo "17 de Setembro" — 1.609 metros — 3:500$000 — Azul 51 kilos, Molecote 51, Icarahy 48, Murmurio 51, Solidago 54 e Mirante 51.

Pareo "Dr. Frontin" — 2.100 metros — Kalcolah 53 kilos, Leblon 53, Pardal 51, Magnificence 49, Caravana 49 e Pertinaz 55.

Pareo "Criação Argentina" — 1.250 metros — 5:000$ — Argentino 53 kilos, Picklock 53, Monna Vanna 51, Bruce 53 e Asmodea 51.

DIVERSAS NOTICIAS

Ainda hontem deixou de reunir-se, conforme fôra convocada, a commissão directora de corridas do Jockey Club. Desta forma só hoje, á tarde, será julgado o meeting de domingo ultimo, no Prado Fluminense.

— Acompanhada pelo sr. B. Parolim, chegou, hontem, do Paraná, a egua Gigolette, alaz., 3 annos, filha de Grand Duc e Allida.

Gigolette, foi alojada nas cocheiras do entraineur Fernando Schneider, sob cuja direcção ficará.

— A egua Mari, do turfman carioca dr. Agnello Souza, passou á propriedade do sr. J. S. Quinta Reis, que a vae enviar para o seu haras, afim de servir na reproducção.

— Regressa, amanhã, a Curityba, o turfman e criador paranaense sr. Angelo Protto, que ha tempos se encontrava nesta capital.

— Da Paulicéa chegaram, hontem, cinco animaes do coronel Juliano M. de Almeida, os quaes foram alojados nas cocheiras do entraineur Americo de Azevedo, em S. Francisco Xavier.

— A egua Normandia, alistada no premio "Criação Argentina", da proxima reunião do Itamaraty, é a uruguaya Mburucuyá, importada pelo sr. João de Oliveira, e, ha dias, vendida ao novo turfman sr. Luiz Chantreuil.

— Acompanhadas pelo jockey Guillermo Greme e entraineur Gaston Gavrot, são esperados, amanhã ou depois, em nossa capital, varios pensionistas do Stud Crespi, entre elles o valente Mehemet Ali.

ROWING

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

A 13ª sessão ordinaria do Conselho, realizada em 9 do corrente, teve a' presidencia do dr. Antunes Figueiredo, secretariado pelo dr. Oliveira Flores.

Approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, durante o qual o sr. Mello Barreto pediu urgencia para a discussão do recurso do amador Joaquim Crespo, do Natação.

O sr. Benedicto Sarmento justificou um voto congratulatorio pelo 30º anniversario da fundação do Club Icarahy.

Passando-se á ordem do dia, o Conselho approvou o relatorio da prova experimental de natação realizada em 7 deste mez.

A seguir, o presidente designou as commissões para a regata do Club Icarahy.

Lido o parecer da Commissão de Regatas sobre o certamen de 14 do corrente, foi o mesmo approvado com uma resalva proposta pelo sr. Arthur Repsold, relativamente á inscripção do remador do Guanabara, visto ser o mesmo que correu em 1923, pelo Boqueirão do Passeio, com o nome de A. Abrantes de Carvalho e, em 1924, pelo Flamengo, com o nome de Alvaro Monteiro, facto grave que o orador julgou dever-se apurar.

Submettido á votos o pedido de urgencia, solicitado pelo sr. Mello Barreto, foi o mesmo approvado. Dado o caso do recurso Joaquim Crespo á discussão fallaram diversos representantes, tendo o sr. Mello Barreto communicado ao Conselho estar autorizado pelo recorrente a declarar que o mesmo não teve a intenção de offender a qualquer membro da direcção dos jogos de water-polo.

Encerrada a discussão, foi approvado o provimento do recurso contra o voto do sr. A. Repsold.

Foi depois mandado archivar o promitivo recurso do sr. Crespo, isto é, aquelle irregularmente feito pelo sr. Octavio de Mello.

Em seguida foi a sessão tornada secreta, para approvação de registros de amadores, findo o que foi a mesma encerrada, sendo marcada outra para amanhã, 18.

A VIDA DOS CAMPOS

O AIPO

O aipo é um legume quasi condimentar, embora que algumas variedades sejam utilizadas em saladas e mesmo cozidas em ensopados, etc.

O seu principal emprego, entretanto, "é aromatizar e dar o sabor "sui-generis" nas carnes assadas e sopas. Os inglezes apreciam grandemente este tempero.

A sua cultura entre nós é escassa, mas convinha fosse mais divulgado o seu uso, porque é um tempero agradavel e são.

Semea-se de julho a setembro em alfobres e com uma ligeira camada de terriço. Rega-se e limpa-se. O transplante se faz quando a planta tem 15 a 20 cent. de altura. Colloca-se as mudas a 30 cent. em todos os sentidos.

O aipo exige terras ferteis e frescas e muitas regas sem o que o seu talo fica duro. Para que estes talos se apresentem bem macios e succosos, usa-se branqueal-os, operação que se consegue ligando as plantas e revestindo-as de palha ou cobrindo-as até certa altura com terra.

CORRESPONDENCIA

HEMATOMA E OTTITE DOS CAES

José Chagas — Escreve-nos:

"Tenho uma cachorra com 10 annos de edade e bem nutrida, que ha tempos começou a ficar desinquieta, sacudindo sempre a cabeça.

Examinada por um entendido, verificou existir um abcesso no pavilhão de uma das orelhas, o qual foi dilatado, escoando apenas sangue e uma serosidade.

A mesma coisa se deu na outra orelha, sendo egualmente operada. Resultado: Embora o côrte fosse superficial em ambas as orelhas, ellas se retrairam, ficando como que atrophiadas, a cachorra ficou surda e de dentro dos ouvidos corre uma suppuração.

Actualmente estou passando pomada Reclus, e quando purga muito lavo com creolina."

Resposta — Estes tumores das orelhas, que os veterinarios chamam hematomas, são determinados pela rotura de pequenos vasos sanguineos em consequencia do cão coçar violentamente as orelhas.

O cão era de certo portador de qualquer affecção no ouvido, essa que agora lhe causou a surdez, e por este motivo coçava-se com demasiada energia.

Em caso de qualquer corrimento do ouvido dos cães use este linimento:

Oleo de oliveira — 100 grs.
Naphtol — 10 grs.
Ether sulphurico — 30 grs.

Injectar, com uma seringa pequena de borracha, uma vez ao dia.

Quanto ao retrahimento das orelhas foi motivado por imperícia do operador. Em casos taes abre-se o tumor largamente, deixa-se correr o sangue e extrae-se os coalhos de sangue seringando a parte interna do tumor com agua iodada. Faz-se esta lavagem diariamente de fórma a difficultar o fechamento muito rapido da ferida, do contrario forma-se novamente o hematoma.

E. S.

INFORMAÇÕES INSUFFICIENTES SOBRE A MOLESTIA DE UM CÃO

José Venancio Filho — Laranjal — Escreve-nos:

"Venho muito respeitosamente, por meio desta, pedir a v. s. uma pequena informação: Tendo eu um cão paqueiro, de muita estimação, peço-lhe o especial favor de me informar o que eu deva dar-lhe, pois o mesmo teve um certo incommodo e com sacrificio consegui salval-o; mas, ultimamente, apresentou uns repuchos no cão bate muito com a cabeça, não tem quasi forças para andar e come bem."

Resposta — Não são sufficientes estes dados para ajuizar do que se trata, descreva os symptomas da molestia de que o animal foi acommettido, segundo se refere. Para acalmar o estado actual dê-lhe:

Bromureto de potassium — 3 grammas.
Xarope de cascas de laranjas amargas — 200 grs.

"Uma colher das de café tres vezes ao dia.

E. S.

ORELHA DUM EQUINO DEFORMADA

P. P. Netto — Th. do Carangola — Escreve-nos:

"Possuo um cavallo de 4 annos e de certo valor. Ha tempos deu-lhe uma bicheira na orelha cuja cicatriz depois de sarar contrahiu-se nos bordos, puxando a orelha. Na figura que lhe mando vê-se como se deu a contracção, pela letra A. Mesmo com trabalho me convem concertar esse defeito. Julga que tem concerto? Como devo proceder?"

Resposta — Só experimentando fazer diariamente fricções no local deformado.

Durante o tratamento é que podia ter evitado o mal, não deixando a orelha caida, o que podia obter com ligaduras de gases desinfectadas.

Aingão.

RHEUMATISMO DOS EQUINOS

Viviano — Sabará — Escreve-nos

Tendo um cavallo novo, 6 a 7 annos, de raça campolina, côr preta, que está tolhido dos 4 pés, não podendo nem ficar em pé, emquanto que as pernas estão inchando. Não está gordo, mas está muito bem tratado, e com o pello bem assentado. Passava o dia inteiro, ás vezes semanas, numa cocheira humida e sem sol, saindo ou poucas vezes a passeio nelle."

Resposta — Devido á humidade o animal foi atacado de rheumatismo. Applique fricção de terebentina, soltando-o durante o dia e dando-lhe uma boa cama de palha afim de evitar a friagem.

Pode dar, tambem, internamente, 2 grammas de salophenо por dia, dissolvendo nagua.

..Aingão..

DO TRIANGULO MINEIRO

Jubileu de um jornalista em Uberaba — Está sendo muito festejado em Uberaba o jubileu jornalistico do Sr. Quintiliano Jardim, director-proprietario do jornal "Lavoura e Commercio".

Esse jornalista tem sido o defensor tenaz de todos os grandes interesses do Triangulo Mineiro e de Goyaz, mantendo com reconhecido criterio o seu jornal, que já conta 26 annos.

Gado de raça de Araxá — O importante criador Sr. Laudelino Alves Ferreira, acaba de vender em Uberaba e outros pontos do Triangulo Mineiro, uma partida de 120 touros Zebu's, puro sangue das raças Guzerat e Gyr, por elevados preços.

Uma representação ao director da E. F. Oeste de Minas — Diversos fazendeiros do municipio de Araxá, dirigiram ao director da E. F. Oeste de Minas, a seguinte representação:

— "Nós, abaixo assignados, proprietarios e residentes no Municipio do Araxá, na zona das vertentes do Rio das Velhas, desde a Fazenda das Perdizes até o Ribeirão do Inferno, e até além deste, vimos por esta a presença da Directoria da Estrada, Ramal de Araxá-Uberaba, pedir uma estação no logar denominado "Olhos d'Agua", na fazenda do sr. Agostinho Rodrigues da Cunha, visto que o ponto que nos fica mais visinho e onde nos offerece mais commodidade, além de ser aprazivel e de bons caminhos para todas as direcções. Precisamos de um ponto como "Olhos d'Agua", para nos facilitar o transporte de nossos productos constantes de: café, queijos, madeiras, assucar, aguardente, fumo, cereaes, porcos, etc., pois contamos com 300 e tantos mil pés de café, 5 engenhos de serra, 3 grandes engenhos de canna, além de innumeros pequenos, muitas fabricas de queijos, produzindo uma media de 40.000 por anno, muitas desnatadeiras, etc., além de desenvolvida e seleccionada industria pastoril, para que nos evite transpor o Rio das Velhas para levar na linha Mogyana, por onde tem sido feito o transporte esses productos, e onde adquirimos tudo quanto consumimos em alta escala". (Assignados) — Agostinho Rodrigues da Cunha, Antonio Augusto de Almeida França, Braz Simões, Francisco Amancio da Costa, Francisco Pereira Borges, Carlos Gonçalves Borges, Amancio Ribeiro de Rezende, José Manoel de Oliveira, José Alves Borges, Manoel Amancio de Mello, e mais 300 assignaturas.

Lyceu de Artes e Officios em Uberaba — A subscripção publica para a creação de um Lyceu de Artes e Officios em Uberaba, já monta em 121:730$. O dr. James Darcy, presidente do Banco do Brasil mandou a agencia de Uberaba subscrever a quantia de 2:000$.

Grande Fabrica de Moveis em Uberaba — O sr. José Valverdu', proprietario da Marcenaria Modelo, acaba de installar grandes machinismos importados da Allemanha, para a fabricação intensa de moveis.

Estrada de automoveis de Uberaba a Barretos — A Empresa Auto-Viação de Uberaba a Barretos, estabeleceu o seguinte horario de corridas:

Corridas de Uberaba a Barretos, dias 3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27 e 30.

Corridas de Barretos a Uberaba dias 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28 e 31.

Linha especial de Verissimo ida e volta no mesmo dia: dias 2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26 e 29.

Horarios de partida: 6 horas da manhã. — Preços: — Uberaba-Barretos, vice-versa, 50$000 por passagem; Uberaba-Verissimo, vice-versa, 15$000. — Ida e volta, 25$000.

O descobrimento de Goyaz e seu bi-centenario — O jornalista goyano dr. Victor Carvalho Ramos, está publicando pelo jornal "Lavoura e Commercio", de Uberaba, "As noticias historicas", sobre o descobrimento de Goyaz.

Sociedade radio-telephonica de Uberaba — Organizou-se em Uberaba, essa Sociedade com séde provisoria no Jockey Club. Os apparelhos deverão ser fornecidos pela sociedade technica Bremensis Ltd.

Em Sacramento — A subscripção aberta pelo vigario da Parochia, em beneficio do Monumento [illegible] Christo Redemptor, attingiu a 1:300$000.

Seminario [illegible] — O bispo diocesano Dom Antonio Lustosa, tenciona dentro em breve installar em Uberaba, o Seminario Menor, para attender [illegible] das dioceses de Uberaba e Goyaz.

Noticia [illegible] *Uberabinha* — As zeladoras do Coração de Jesus da Parochia de Uberabinha, fizeram uma subscripção entre as senhoras catholicas, para acquisição de um harmonium, destinado á Igreja Matriz da cidade. Esta subscripção pagou o dito harmonium, no valor de 2:500$000 e deu ainda um saldo de 2:955$000, que serão applicados na acquisição de outras utilidades para a mesma Igreja.

Fallecimentos — Falleceu em Uberaba na avançada idade de 85 annos o coronel Antonio Cesario da Silva e Oliveira, um dos mais estimados homens de todo o Triangulo Mineiro. Não deixou filhos, porém [illegible] cou 33 orphãos. Era advogado e foi politico de destaque na Monarchia.

Falleceram na mesma cidade: D. Jordelina Ribeiro de Andrade, esposa do sr. Orozimbo de Andrade; o sr. João Fernando Evangelista, chefe de numerosa familia.

Casamentos — Contrataram casamento em Monte Carmelo, o sr. José Placido de Souza e a senhorita Lydia Valladão de Souza. Contrataram casamento em Sacramento, o sr. Ignacio Chrysostomo de Castro e a senhorita Ranulpha Lopes de Mello.

Casaram-se em Uberaba, o sr. João Gonçalves de Oliveira com a senhorita Edalides Vaz de Mello, filha do sr. Fernando Vaz de Mello. Casaram-se na mesma cidade, o sr. Affonso Rodrigues Lees, e a senhorita Anna Luz Guimarães, filha do sr. José de Souza Guimarães. Contrataram casamento na mesma cidade: o sr. Moysés Fernandes de Oliveira e a senhorita Iracema Silva, filha de d. Rita Amalia Silva. O sr. Octavio Rodrigues da Cunha e a senhorita Odette, filha do sr. Leopoldo Rodrigues da Cunha e Castro.

Eleições estaduaes — Foi eleito deputado estadual pelo districto do Triangulo Mineiro o sr. dr. João Henrique, genro do dr. José Ferreira, presidente do Directorio situacionista de Uberaba. Os resultados conhecidos das eleições, são os seguintes: Uberaba, 2.240 votos, Araguary, 1.097, Araxá 787, Conquista, 319, Coromandel, 1.094, Estrella do Sul 1.007, Fructa, 619, Ybia 676, Ytuytuba 753, Monte Alegre 1.115, Monte Carmello, 513, Prata 694, Paracatu' 789, Patrocinio 227, Sacramento, 990, Uberabinha, 774, e Tupacyguara 383. Somma 14.056 votos. — (Da agencia do O JORNAL, em São Paulo).

The Great Western Railway system, with 1,621 klms. of lines at present in traffic, serves the following States:

	Area sq. klms.
ALAGOAS	58,491
PERNAMBUCO	128,395
PARAHYBA	74,731
RIO GRANDE DO NORTE	57,485
TOTAL	319,102

DIRECTOR: Dr. Eugenio Gudin
Rep.: Dr. L. Cantanhede

Development of the system and its traffics since 1905.

	Klms. in traffic	Passengers	Goods, tons
1905	1,276	1,813,444	708,935
1910	1,375	2,214,503	907,135
1915	1,621	1,975,586	1,066,260
1920	1,621	3,442,111	1,332,472

The steady progress of the zone served by Great Western shown by above figures cannot fail to undergo further considerable impulse when the construction of the Porto Jaraguá (Alagoas), Cabedello (Parahyba), Natal (Rio Grande do Norte) and Recife (Pernambuco) is complete.

The plans and estimate of the first have been completed, whilst tae construction of the Ports of Cabedello and Natal is being canied out under the administration a the state Government It is expected that construction will be accelerated on the conclusion of the present crisis.

The construction of the Port of Recife on a scale and in technical conditions tha will convert it into one of the most up-to-date ports of the Continent, is well advanced; an area amply sufficient for actual traffic has been completed and opened for traffic.

The geographical position of the Port of Recife is exceptionally advantageous, as it is pratically the obligatory port of call for all ships from both Europe and North America destined for South America and vice-versa, as well as for ships bound from either coast of North or Central America for the Southern Atlantic, whatsoever their destination.

Owing to its advantageous situation, Recife is the port for most of the produce of the rich tropical zone of north-eastern Brasil, a fact which cannot fail to contribute considerably to the progress of the neighbouring zones likewise.

The favourable conditions and steady progress of this zone should attract the attention of European and American investors to the zone served by the Great Western Railway.

Although tropical, the zone is exceptionally healthy and, indeed, counts several health resorts, like Caruarú, Garanhuna, Floresta dos Leões, etc., to which residents of other and less healthy districts habitually resort.

The staple products of the zone are sugar in the lowland and cotton in the hinterland.

The soils is extremely rich and gives a splendid return — even without manures — for cultivation of Indian corn, beans, mandioca, carnauba wax, maniçoba, cocoa, coffee, etc.

Almost the entire region served by the Great Western Railway is considered amongst the best in the world for tropical fruits.

The quality of pineapples, cocoanuts, mangoes, pinhas, bananas and goiabas, etc., grown in the north-east of Brasil, is famous, and their production and export certain, in the near future, to take very large proportions.

Important canning factories already exist, though this industry is yet in its infancy and its resources practically untouched.

Information regarding the zone served by the Great Western Railway may be obtained on application to any of the Company offices as below: —

RECIFE — Rua Barão do Triumpho n. 328 — Pernambuco.
RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco n. 117, 2º andar
LONDON — River Plate House, Finsbury Circus, E. C.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de 42 senadores, foi declarada aberta a sessão do Senado, sendo approvada a acta da anterior, depois de declararem os srs.: Lauro Muller e Jeronymo Monteiro que, se presente estivessem á sessão de sabbado teriam votado contra o requerimento do sr. Moniz Sodré, acompanhando a maioria dos collegas.

Foi, a seguir, lido o parecer da commissão de Policia favoravel á permissão, afim de que se ausente do paiz, por motivo de molestia, o sr. Justo Chermont.

EM TORNO DO "PELA VERDADE"

Desistindo de falar o sr. Luiz Adolpho, em favor do seu collega de representação, sr. A. Azeredo, concluiu este o seu discurso, referente ao livro "Pela Verdade", ultimamente posto á venda pelo ex-presidente da Republica.

A hora do expediente e a prorogação foram esgotadas pelo vice-presidente do Senado, ficando inscriptos para a sessão de hoje os srs.: Luiz Adolpho e Antonio Moniz.

A ORDEM DO DIA

Passando á ordem do dia, foram, sem debate, votadas, de accordo com os pareceres, as seguintes materias: da proposição da Camara, que autoriza abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito na importancia de 69:327$500, para pagamento do que é devido a Antonio Teixeira da Costa, em virtude de sentença judiciaria (com parecer favoravel da commissão de Finanças); 2ª, do projecto do Senado, autorizando a permuta com o Estado de Alagoas do predio que serve de quartel da Força Policial do Estado pelo proprio estadual onde funcciona o serviço do alistamento militar (emenda destacada do orçamento da Guerra para o corrente anno); e 2ª, do projecto do Senado, que manda substituir o art. 17 e paragraphos do regulamento que baixou com o decreto n. 15.776, de 6 de novembro de 1922, determinando que a casa de penhores que realizar emprestimo sob a garantia de objectos furtados ou roubados, seja obrigada a restituil-os aos respectivos donos (emenda destacada do orçamento da Justiça para o corrente anno).

Nada mais havendo a tratar, marcou o presidente a ordem do dia para a sessão de hoje, levantando a sessão.

CAMARA

O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE — MAIS UMA CONTESTAÇÃO AO "PELA VERDADE" — A ATTITUDE DO MARECHAL DEODORO NA DISSOLUÇÃO DO CONGRESSO

Presidida pelo sr. Arnolpho Azevedo e secretariada pelos srs. Heitor de Souza e Bocayuva Cunha, a sessão de hontem teve inicio com a presença de 71 deputados que, sem observações, approvaram a acta da sessão anterior.

No expediente lido, figuraram duas mensagens, transmittidas pelo Ministerio da Justiça, sobre a necessidade da abertura dos creditos, especiaes, de 1:950$, para pagamento de differença de vencimentos que compete ao auditor da Policia Militar do Districto Federal; e de 226:250$, para que se complete o pagamento das despesas com a confecção do do monumento a ser erigido, numa das praças desta capital, em homenagem ao general Pinheiro Machado; officio de Augusto Henrique Wanderley, communicando que tomou posse do cargo de presidente do Congresso Legislativo do Estado do Espirito Santo; e officios, do Senado, relativos ao andamento de varias proposições da Camara.

BENEFICIOS A ESTUDANTES

O sr. Americo Peixoto apresentou o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º Os estudantes dos cursos superiores, nos institutos e faculdades de ensino, officiaes e equiparados, já matriculados ao ser publicado o decreto actual, n. 16.782 A, poderão concluir os respectivos cursos, dentro de seis annos, de accôrdo com as disposições do decreto n. 11.530, de 18 de março de 1915.

Art. 2.º Os estudantes que já tenham um ou mais preparatorios poderão, tambem dentro de seis annos, concluir o curso secundario pela fórma regulamentar anterior ao decreto n. 16.782 A, sem serem obrigados a exame de materias novamente exigidas.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario."

UTILIDADE PUBLICA PARA ENTIDADES CARNAVALESCAS

Os srs. Emilio Jardim, Arthur Lemos, Francisco Campos e Tavares Cavalcante apresentaram o projecto de lei seguinte:

"O Congresso Nacional resolve:

Artigo unico. Ficam considerados de utilidade publica os clubs carnavalescos Tenentes do Diabo, Democraticos e Fenianos, com séde nesta capital; revogadas as disposições em contrario."

CONTESTAÇÃO AO "PELA VERDADE" E REMINISCENCIAS HISTORICAS

Occupou a tribuna, durante toda a hora do expediente, o sr. Fonseca Hermes, que foi ouvido com a maior attenção por parte da Camara.

Começou por oppôr a mais formal contestação aos trechos, do livro "Pela Verdade", em que o sr. Epitacio Pessôa se refere á ingratidão do marechal Hermes da Fonseca.

O orador leu varios documentos referentes aos acontecimentos politicos que procederam a ascensão do actual presidente da Republica para demonstrar a grande injustiça havida nas affirmações do sr. Epitacio Pessôa, quanto ao marechal Hermes.

Passou em seguida, a responder ao discurso em que, dias atrás, o sr. Augusto de Lima fez considerações sobre o manifesto do sr. Assis Brasil.

Disse, então, que, referindo-se ao ponto em que o alludido manifesto se reporta á renuncia do presidente da Republica, o deputado mineiro citára o caso do marechal Deodoro.

Queria esclarecer apartes que déra no discurso do sr. Augusto de Lima. E desenvolveu uma larga série de considerações, entremeadas de reminiscencias historicas, para demonstrar que o marechal Deodoro fôra levado á attitude que assumira, por se achar enfermo e não desejar, de modo nenhum, a effusão de sangue brasileiro.

[illegible]

Nesse ponto de seu discurso, foi o sr. Fonseca Hermes avisado, pela mesa, de que findara a hora do expediente.

Pediu elle, então, que o considerasse a mesa inscripto para explicação pessoal, após a ordem do dia, afim de que pudesse concluir suas considerações.

A VOTAÇÃO

Com a presença de 112 deputados, foi iniciada a ordem do dia, sendo approvados os seguintes projectos: fixando a força naval para o exercicio de 1926, tendo parecer favoravel da Commissão de Finanças (2ª discussão); [illegible]

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Em explicação pessoal, occupou a tribuna o sr. Fonseca Hermes, que concluiu o seu discurso sobre a attitude de Deodoro no golpe de Estado, recebendo muitos cumprimentos de seus collegas, ao terminar.

O QUE FEZ A C. DE INSTRUCÇÃO

Em sua reunião de hontem, a Commissão de Instrucção reelegeu seus presidente e vice-presidente os srs. Valois de Castro e João Elyseu, marcando, para dia de suas reuniões semanaes, as quartas-feiras, ás 14 horas.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, o sr. [illegible], senador no Congresso do Estado de Minas Geraes, dr. Manoel do Rezende, dr. Augusto de Araujo Góes, major João Bracarense e industrial F. Bulcão.

DIPLOMATICAS

O chefe do Estado mandou levar pelo dr. Ferreira Braga os seus cumprimentos ao ministro Theodoro Panos, plenipotenciario da Suecia junto ao governo brasileiro, por motivo da passagem do anniversario natalicio do rei Gustavo V.

VISITAS

O dr. Waldomiro Gomes, em nome do dr. Arthur Bernardes, visitou, hontem, o ministro Felix Pacheco, que se acha enfermo.

AGRADECIMENTOS

O sr. Moysés de Castro, o professor Augusto Britto Belford Roxo e os srs. Sylvio Clarck Moss e Manoel Badu' Monteiro agradeceram, hontem, ao presidente da Republica as felicitações que lhes enviou por motivo de seu anniversario natalicio, a nomeação para cathedratico da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro e as promoções no quadro do funccionalismo da Directoria de Estatistica Commercial.

REPRESENTAÇÕES

O chefe do Estado fez-se representar pelo dr. Waldomiro Gomes e tenente-coronel Vieira Christo, respectivamente, no enterro da irmã Maria Antonietta Lassus e na missa de setimo dia pelo fallecimento de d. Maria G. de Barros Libanio, esposa do coronel Joaquim Libanio.

Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Victoriano Cavalcante, escrivão da collectoria federal, em Coromandel, Minas Geraes; Sebastião Vaz de Mello, collector federal em Carantinga, no mesmo Estado e João Antonio Dias, para identico logar, em S. Vicente, S. Paulo; e exonerou, a pedido, Alberto Chagas, do logar de collector federal em S. Vicente, S. Paulo, João de Caldas Barcellos Sobrinho, de identico logar em Caratinga, Minas Geraes; José Ferreira dos Santos Reis, do logar de escrivão da collectoria federal em Arauá, Sergipe; [illegible], do logar de collector federal em Bragança, S. Paulo, e Antonio Pinto de Lemos, do logar de despachante aduaneiro da firma Prates Ferreira & C., junto á Alfandega do Recife, Pernambuco; transferiu, a pedido e por permuta, o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Estado do Rio, Cicero Diniz Gonçalves, para identico logar no interior de Goyaz e deste para aquelle, o funccionario de identica categoria [illegible] da Rocha Freire; declarou sem effeito a nomeação de João de Faria Machado para o logar de escrivão da collectoria federal em Coromandel, Minas Geraes, visto não ter prestado fiança dentro do prazo legal.

— Foi indeferido o requerimento em que Augusto Alves solicitava sua nomeação para o logar de despachante aduaneiro, visto não ter o mesmo preenchido as necessarias formalidades.

[illegible]

Ministerio da Marinha

[illegible]

[illegible] Sisson, julgou-se incompetente para tomar conhecimento dos factos attribuidos ao incendio, uns por não revestirem a feição de crime militar, e outros por serem contravenções disciplinares, cujo conhecimento compete a autoridade administrativa.

— No concurso para patrões-móres foram classificados os seguintes mestres: Manoel Seguiz Tavares, Raymundo da Silva Braga, Antonio Cabral de Medeiros, Antonio Martins Barbosa e Emygdio Linhares Fialho, distincção; Lindolpho Carneiro Alves, Ulysses Octaviano de Oliveira, Affonso Martins da Silva, José Maria de Aguiar, Alfredo José Rodrigues e Geraldo Antonio do Nascimento, plenamente; Braz Arroy Vieira, Juventino Teixeira da Silva e Walfredo Caldas, simplesmente.

— Conferencia sobre hygiene naval — O capitão de fragata dr. P. S. Rossiter, da Missão Americana, fará uma conferencia no dia 19 do corrente, ás 16 horas, na Escola Naval, ilha das Enxadas, sobre Hygiene Naval.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, 1º tenente Cicero Raymundo de Souza; auxiliar, sargento Oliveira.

— O 2º tenente commissionado do 4º batalhão de engenharia Silvestre Vianna, foi mandado matricular no curso de transmissões, junto ao 1º batalhão de engenharia.

— Aos commandantes de regiões militares o ministro declarou que não devem ser feitas nomeações de sargentos reservistas para o serviço de recrutamento, sendo as vagas que se derem no actual quadro de auxiliares de escripta das respectivas circumscripções preenchidas por intermedio do Departamento do Pessoal da Guerra. As nomeações de delegados districtaes e adjuntos das referidas circumscripções deverão ser feitas entre officiaes residentes nas respectivas regiões e circumscripção militar, afim de evitar-se maiores despesas de transportes com os mesmos.

— Foram nomeados os capitães Ary Manoel Eloy Alves da Silva Amaral e Rodolpho Durães Pacheco, para adjunto e auxiliar do serviço de engenharia e communicações da 1ª região militar, os dois primeiros, e instructor de Veterinaria da Escola Militar, o ultimo.

— O 1º tenente Ruderico Dantas Barreto apresentou parte de doente.

— Foram transferidos: o capitão contador Pedro Gomes da Silva, do almoxarife do 3º R. I. (Praia Vermelha), para identico logar no 1º R. A. M. (Villa Militar) e os primeiros tenentes intendentes Affonso de Medeiros Pires Ferreira, no 2º R. I., Manoel da Nobrega do 1º G. A. Mth. (Campinas) para o 2º R. A. M. (Curato de Sta. Cruz), Cyro Riopardense de Rezende do 15º R. C. I. (Villa Militar) para o 9º R. C. I. (S. Gabriel), e Luiz Barbosa Lima do 2º R. C. I. (S. Borja), para o 15º R. C. I.

— O 1º tenente contador Apio Toledo Cabral e os segundos tenentes contador Miguel Baptista Cueto e de administração Gerson Alves de Souza, foram mandados servir á disposição do commando do destacamento Tourinho em Porto Epitacio.

— Foram transferidos o 1º tenente Manoel da Nobrega, do 1º grupo de artilharia de montanha, para o 2º regimento de artilharia e os primeiros tenente Cyro Rezende do 15º R. C. I. para o [illegible] batalhão (S. Gabriel), e Luiz Barbosa Lima do 2º regimento de cavallaria para o 15º R. C. I.

Ministerio da Justiça

Foi transferido, a pedido, o bacharel Pedro Ferreira Serrado, do officio de escrivão do official do Registro Civil da Freguezia do Espirito Santo, da 5ª Vara Civel, para a Freguezia do Engenho Velho.

— Foram naturalizados brasileiros: Domingos Xavier da Costa e Manoel Gonçalves Fontes, naturaes de Portugal e residentes nesta capital; Carlos Chyla, natural da Tcheco-Slovaquia e residente no Paraná.

POLICIA

Está de dia á Central, o 1º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Domingos e ajudante Soares.

Ronda: fiscaes Antonio Almeida, Ovidio, Nicanor e ajudantes Noronha, Siqueira e Rodolpho Oliveira.

Uniforme, 2º.

— Foi reprehendido o de reserva 1.195.

— Foi suspenso por 20 dias, o de 3ª n. 1.071.

— Compareçam hoje, ás 11 horas: na secretaria, os de ns. 923, 1.125, 857, 1.006, 315, 1.013, 382, 549, 590, 752, 877, 878, 945, 961 e 1.111, para receberem guia de inspecção de saude, o de n. 550 e afim de receberem officio para depor, os de ns. 212, 924, 943, 170 e 471, e no almoxarifado, o de n. 903.

— Entram em férias os de 1ª 303, 185, e o resto de 3 dias, o de 2ª 701.

— Foi considerado doente em residencia o de 3ª 738.

— Foi dispensado do serviço, na fórma do artigo 56, por mais 8 dias, o ajudante Adriano Ferreira Barreto.

— Foram transferidos os seguintes guardas: Central — para a 7ª os de reserva 1.161, 1.166 e 1.178, para a 10ª, o de egual classe 1.172, para a 6ª, o de 2ª 349 e para a 17ª, o de 3ª 969; da 5ª para a 12ª o de egual classe 926; da 12ª para a 14ª, o de reserva 1.110, e da 11ª para a 5ª, o de 3ª 943.

— O inspector exarou os seguintes despachos: na communicação do fiscal Acelyno Monteiro Duarte, director da Escola Policial, — "Concedo o prazo de 8 dias, para o de reserva 1.110, apresentar-se á Escola, sob pena de exclusão, deixando de providenciar quanto ao de n. 1.135, visto ter sido dispensado do serviço, por 60 dias, sem vencimentos, pelo marechal chefe de policia; e na justificação do de 2ª 489, em que solicita ficar sem effeito a suspensão que lhe foi imposta — "Defiro, sómente para o fim de não constar a nota nos seus assentamentos."

— Apresentaram-se, hontem para o serviço: da suspensão, o de 2ª 489; uniformisados, os de reserva 1.161, 1.166, 1.178 e 1.179, e desistindo do resto da licença em cujo gozo se achava, o de 1ª 41.

— Passam a servir: na secretaria da corporação, o de 1ª 206; á disposição do dr. juiz de Menores, o de 1ª classe 41, e á disposição do delegado do 16º districto, o de 2ª 653.

— Passam a prompto: do serviço em que se acham os de 2ª 653, e do almoxarifado, os de 2ª 349 e de 3ª 969.

— Teve alta do hospital de S. Francisco de Assis, o de 2ª 596.

— Foram dispensados do serviço, sem vencimentos, os de ns. 313, 748, 1.105 e 836.

— Tem permissão para usar chinelo o de 2ª 349.

POLICIA MILITAR

Uniforme, 6º.

Superior de dia, capitão Costa; official de dia no quartel general, 2º tenente Ary; medico de dia, 1º tenente Saraiva; medico de promptidão, 1º tenente Leite; pharmaceutico de dia, 2º tenente Campos; dentista de dia, 1º tenente Castro; interno de dia, academico Martins; ronda com o superior de dia, 2º tenente Prescinni e aspirante Nunes; guarda do quartel general, 2º tenente Sepulveda; guarda da Moeda, 2º tenente Sobrinho; guarda do Thesouro, 2º tenente Lothario; promptidão no quartel general, capitão Pessoa e segundos tenentes Adolpho e Sylvio; promptidão na Cia. de metralhadoras, 1º tenente Vicente; promptidão nos autos blindados, aspirante Dorna; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Lopes; musica de promptidão, a banda do 3º batalhão; piquete ao quartel general, 2 corneteiros do 4º batalhão; ordens á assistencia do pessoal, 2º praças da C. M.; Motocyclista de ordens, soldado Waldemiro.

Dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Barrão; promptidão, 2º tenente Bueno; no 2º batalhão, capitão Limoeiro; promptidão, 2º tenente Araujo; no 3º batalhão, capitão Soido; promptidão, aspirante Justiniano; no 4º batalhão, 1º tenente Dino; promptidão, aspirante Balthazar; no 5º batalhão, 1º tenente Azevedo; promptidão, 2º tenente Aureliano; no 6º batalhão, capitão, Diniz; promptidão, 2º tenente Florentino; no regimento de cavallaria, capitão Saturnino; promptidão, aspirante Fortes; no corpo de S. auxiliares, 1º tenente Cutazans.

Ministerio da Agricultura

O ministro recebeu telegramma do encarregado da propaganda de cooperativas de credito agricola em Minas Geraes, Appollonio Peres, communicando a inauguração, a 15 do mez corrente, do Banco da Lavoura e Commercio de Bello Horizonte.

— Do presidente da Associação Nacional dos Criadores de Suinos, de S. Paulo, recebeu o sr. Miguel Calmon o seguinte telegramma, datado de 15 deste mez:

"A Associação Nacional dos Criadores de Suinos, em sua ultima reunião, deliberou, unanimemente, considerar v. ex. seu socio honorario e agradecer vivamente a assignatura do contrato relativo ao registro genealogico. (a) — Seraphim Leme da Silva, presidente."

— Pelo director geral da Propriedade Industrial, foram despachados os seguintes requerimentos:

M. Naef & C., Vicenzo Marzullo, Otis Elevator Company, Companhia Brasileira de Construcção e Colonização, Julio Ignacio de Araujo, Leonardo Freitas do Valle, José Pereira da Silva, Granado & C. (2 requerimentos), Prado Salgado & C. Ltd., Companhia Grande Manufactora de Fumos "Veado" (2 requerimentos) e Affonso Vizeu & C. — Lavre-se o termo.

International Machinery Co. — Cancelle-se o termo de deposito.

F. Hoffmann-La Roche & C. (opp. ao pedido de registro da marca "Thiedeol", de Mattos Brito & C.) e F. Paulo de Freitas — Junte-se ao processo.

Paul J. Christoph Co. — Autorizo a vista e concedo o prazo de oito dias.

Companhia Grande Manufactura de Fumos "Veado" e J. R. Santos — Prove a transferencia da marca e a do estabelecimento.

American Chicle Co. — Attendida, em consequencia do despacho de 9 do corrente, pelo qual foi recusada a marca internacional n. 36.672.

Manoel Augusto de Pinho — Faz-se necessaria a prova, por meio de documento authentico, de que Carlos Luiz da Fonseca transferiu a marca e o estabelecimento de S. Paulo a Fonseca & Silva, e que estes os transferiram ao requerente.

Emile Joseph Bechard — Preste esclarecimentos.

Ministerio da Viação

Foi assignado hontem no gabinete do ministro termo de accôrdo transferindo o contracto celebrado com a Empresa de Navegação Hoepcke, para a firma Hoepcke & Comp.

— Tendo recebido da Embaixada do Mexico, por intermedio do Ministerio do Exterior, varios exemplares de estatistica ferroviaria daquelle paiz, o sr. Francisco Sá, retribuindo a gentileza, enviou ao embaixador Torre Diaz, os exemplares das duas ultimas estatisticas das estradas de ferro brasileiras.

— O ministro pediu ao seu collega da Fazenda para mandar pôr á disposição do engenheiro-chefe do 2º districto da Inspectoria de Obras Contra as Seccas, na Parahyba, a quantia de 151:000$, depositada pelo governo daquelle Estado na agencia do Banco do Brasil, para attender ás despesas de construcção da estrada de rodagem de Soledade a Passos.

— Tendo a Embaixada Franceza solicitado, por intermedio do Ministerio do Exterior, informações relativas ao facto de ter sido negada atracação no armazem 18 no Cáes do Porto, ao paquete "Formose", da Companhia de Transportes Maritimos, em desaccôrdo com que fôra anteriormente determinado, o sr. Francisco Sá, afim de poder prestar os necessarios esclarecimentos, incumbiu o inspector de portos de mandar proceder ás investigações para apuração desse incidente, visto contradizerem o relatado pela companhia com as informações prestadas pela que explora o porto.

— Tendo a Companhia Industrial de Ilhéos solicitado approvação do plano de arrendamentos projectados na área de terreno do porto daquella cidade, o ministro devolveu o respectivo projecto á Inspectoria de Portos, para que a companhia faça as modificações necessarias, quer quanto á reserva de lotes para edificios publicos, quer quanto á largura da faixa para as installações do porto.

— O sr. Francisco Sá, enviou, hontem, ao inspector das Estradas, o projecto e orçamento para a construcção de uma estação, armazem e dependencias, no kilometro 774.022, da linha de Catalão, da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro.

— Tendo o ministro da Fazenda, solicitado a cessão de uma sala no edificio dos Correios e Telegraphos, de Nictheroy, para servir de séde do serviço de fiscalização dos bancos no Estado do Rio, o sr. Francisco Sá, declarou áquelle seu collega, não ser possivel attender ao pedido, visto o serviço postal installado no referido edificio luta com falta de espaço, tendo solicitado que lhe sejam restituidas duas salas cedidas em tempo á Repartição Geral dos Telegraphos.

— O ministro indeferiu um requerimento em que a firma Pires & Lima solicitava 97:454$590, de indemnização, pelo extravio de 219 rezes na Central do Brasil, visto não haver sido o facto, objecto da reclamação, devido a falta da Estrada.

No Conselho Municipal

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

Na Prefeitura

O director da instrucção assignou hontem, os seguintes actos:

Designando as adjuntas Horacina dos Santos, para reger a 1ª escola mixta do 10º districto; Carmen Guimarães Gill, para reger a 1ª masculina do 20º; a substituta Irene Behring, para a 9ª mixta do 5º.

O servente Horacio José da Silva, para a escola profissional Rivadavia Corrêa.

Transferindo o adjunto Carlos Teixeira para a 6ª mixta do 19º.

O COMMERCIO QUE SE DESENVOLVE

A firma Queiroz, Suzarte & Meyer vae ampliar suas installações

Ha tres annos o nosso commercio foi augmentado com uma nova industria, que installada modestamente mas sob a mais perfeita orientação commercial da firma Queiroz Suzarte & Meyer, que tendo a sua gerencia confiada ao socio sr. Edmundo Meyer, chimico e industrial competentissimo, e de longa pratica no ramo, lançaram no nosso mercado o excellente preparado para tingir roupa em casa, "Germania".

Esse preparado, que desbancou todos os concorrentes, é realmente uma maravilha da tinturaria, pois offerece ao publico nada menos de 28 côres, pelo preço insignificante de 1$500 o pacote.

Elle veio ao encontro das necessidades do publico, porque até então havia umas quatro ou cinco côres restrictas, que não offereciam a variedade da Germania.

Tal foi a aceitação desse producto, que a firma Queiroz, Suzarte & Meyer se viu obrigada a ampliar as suas installações, para poder attender ao seu crescente fabrico.

Breve, a firma vae installar os seus escriptorios e expedição em todo o predio n. 7 da rua da Prainha, de dois andares, em cuja rua tem actualmente a sua fabricação no numero 73.

Actualmente, os escriptorios estão installados á rua dos Ourives, 124, mas o espaço ahi não consente o desenvolvimento espantoso das transacções dessa industria.

A firma Queiroz, Suzarte & Meyer, genuinamente brasileira, não poupando esforços nem capitaes, e comprehendendo a necessidade que o publico tem, de certos productos indispensaveis e ao alcance de qualquer bolsa, acaba de lançar outro preparado que está collocando com grande vantagem, no mercado do Rio e no de todos os Estados do Brasil, é o Sanalgim, producto para combater efficazmente as mais rebeldes dôres de cabeça, nevralgicas, rheumaticas, enxaquecas e principalmente a grippe que periodicamente se alastra nesta cidade. O Sanalgim é fabricado por Hoeckert, Michalowsky & Bayer A. G., Berlim.

A firma é tambem representante exclusiva dos productos chimicos dessa fabrica de Berlim e da Farben & Chemikalunfabrik "Delft", de Delft.

O sr. Edmundo Meyer, um dos socios da firma, tem uma longa pratica do ramo e sabe collocar com muita habilidade os productos que representa. O Sanalgim é vendido a preços ao alcance de todas as bolças, pois se vende em tubos, de 2$000 e pequenas e delicadas caixinhas com 3 comprimidos, pelo preço insignificante de 500 réis.

A firma Queiroz, Suzarte & Meyer é tambem representante no Brasil das excellentes anilinas da fabrica de Delft.

O Germania, que é de seu fabrico, é um producto que já obteve no Brasil a vendagem de tres milhões e trezentas mil tablettes no espaço de tres annos. Basta esse algarismo, jámais attingido pelos congeneres em tão curto tempo, para dizer bem alto da sua excellencia, do seu poder de tinturaria e da facilidade com que o publico já se habituou a servir-se delle.

Effectivamente, o Germania obedece a uma formula especial, sendo absolutamente inoffensivo ao tecido e não manchando as mãos de quem com elle lida.

Na prosperidade de seus negocios, a firma Queiroz, Suzarte & Meyer está obtendo o justo premio do seu intelligente esforço profissional, sendo os seus productos de real acceitação em todos os Estados e cidades do Brasil.

O predio 73 da rua da Prainha, no qual continuará a fabricação do Germania, ficará exclusivamente para esse serviço, que actualmente está tão desenvolvido que demanda todo aquelle espaço.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O dr. Henrique Lima, professor da Escola Normal.

— O sr. Casemiro Pestana da Rosa, funccionario da E. de F. Central do Brasil.

— O sr. Arlindo do Valle, director da Companhia de Seguros "Urania".

— A senhorita Adelina Senna, filha do fallecido jornalista Ernesto Senna.

— A senhorita Mercedes Silva, professora municipal e filha da viuva Aguida Silva.

— O commendador Francisco Rebello de Carvalho, funccionario do Thesouro Nacional.

— O gravador e esculptor Jorge Soubre.

— A sra. dr. Rosa da Silveira Garcia da Rosa, esposa do tenente Manuel Garcia da Rosa, e irmã do nosso companheiro de trabalho, sr. Argemiro Bulcão, gerente do O JORNAL.

— A senhora d. Manuelita Travassos Carneiro da Fontoura, esposa do marechal Manoel Lopes Carneiro da Fontoura, chefe de policia desta capital.

— O menino Oscar, filho do nosso collega de imprensa Oscar Fagundes.

— A sra. d. Clotilde Araujo de Andrade, professora municipal e esposa do sr. Coryntho de Andrade, nosso collega de imprensa e funccionario da Prefeitura do Districto Federal.

Fez annos hontem:

O barão de Ramiz Galvão.

NASCIMENTOS

A 15 do corrente, foi enriquecido o lar do sr. Nestor Magalhães e d. Aracy Tavares Magalhães, com o nascimento de um menino que receberá o nome de Lycio.

Nasceu, no dia 11 de junho, o menino Pedro Luiz, primogenito do sr. Pedr'Alvares O. de Almeida e de sua esposa d. Mary Freitas Almeida.

NUPCIAS

Realizu-se amanhã, o enlace matrimonial do sr. João Vieira de Souza, considerado funccionario do [illegible] Teffé, com a senhorita Eurydice Barbosa Landim, pertencente a distincta familia desta capital.

O acto civil terá logar ás 15 horas na residencia da familia da noiva, á rua Campos Salles, 156, e o religioso na matriz do Engenho Velho, ás 16 horas.

Paranympham o acto religioso, pela noiva, o sr. Eugenio Cotio, proprietario da Joalheria Rio Branco, e sua esposa, e por parte do noivo, o sr. Adolpho Victorino da Costa e sua esposa.

Testemunharão o acto civil, pela noiva, o sr. João Baptista Regazzi e senhora, e por parte do noivo, o desembargador Gil Costa e esposa.

Após um delicado lunch offerecido aos convidados, em casa da noiva, os nubentes seguirão em viagem de nupcias.

—

Realizou-se na quinta-feira ultima o casamento da senhorita Nair Alves Fonseca, filha do industrial de nossa praça sr. Victoriano Vaz Amaral Fonseca e de d. Maria Alves Fonseca, com o sr. Pedro Martins Carreira, do alto commercio desta capital.

O acto civil realizou-se ás 16 1/2 horas, na residencia dos paes da noiva, á rua Aguiar, 18, presidido pelo dr. Sylvio Martins Teixeira, juiz da 5ª Pretoria Civel, e o religioso, ás 18 horas, na igreja do Sacramento.

Paranympharam no acto civil, por parte da noiva, o dr. Optaciano Alves do Valle, representando o dr. Mario Alves, secretario da Fazenda do governo de Alagôas, e d. Alzira da Costa Rego, e do noivo, o dr. Henrique Baptista Pereira e sua esposa d. Celina Carreira Baptista Pereira. No acto religioso, foram padrinhos da noiva, o dr. Optaciano Alves do Valle, e sua esposa d. Guilhermina Pinho Alves do Valle, representantes do dr. Pedro Costa Rego, governador do Estado de Alagôas, e sua esposa d. Alzira da Costa Rego, e do noivo, o dr. Henrique Baptista Pereira e sua esposa d. Celina Carreira Baptista Pereira.

FESTAS

COPACABANA PALACE — Realiza-se, hoje, no Casino de Copacabana, um jantar-dansante, que promette ser muito animado.

RECITAL DE POESIA

RUTH BAPTISTA DE MAGALHÃES — O salão do Instituto Nacional de Musica, no ultimo sabbado, encheu-se de uma multidão numerosa e elegante, que foi assistir ao recital de poesia da senhorita Ruth Baptista de Magalhães, ex-discipula do professor Paul Decard, da Comedie Française.

A joven "diseuse", que alcançou grande successo, recebeu, ao terminar a sua festa de arte, muitos applausos e innumeras flores.

RECEPÇÕES

Commemorando o 5º anniversario de sua fundação, a A. C. F. promoveu uma recepção que teve numerosa concurrencia.

Diversos membros da directoria e secretarias, entre as quaes a presidente, a sra. Julia Pereira e a vice-presidente, a sra. Jeronyma Mesquita e a secretaria geral, miss Barbara Ripley, receberam muitos cumprimentos.

Compareceram tambem á recepção, o embaixador americano, sr. Edwin Morgan, e representantes de diversas sociedades e organizações, entre as quaes a sra. Maria dos Reis Santos e o general Seidl, pela Liga Contra o Analphabetismo, o dr. Arthur Telles, pelo Museu Infantil e Instituto de Protecção á Infancia, e sr. Lichtwardt, pela Associação Christã de Moços.

BANQUETES

E' no proximo dia 25 do corrente, o banquete que os amigos e admiradores do tenente coronel Daltro Filho, lhe offerecem por motivo da sua recente promoção.

As listas de adhesões encontram-se na portaria do Palacio Hotel, e em mãos dos srs. Moreira de Barros e Affonso Portugal, no Ministerio das Relações Exteriores.

HOSPEDES E VIAJANTES

MINISTRO MIGUEL CALMON — Em carro especial, ligado ao rapido mineiro, seguiu hontem para Ouro Preto, o dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, afim de paranymphar a turma de engenheiros agronomos de 1925.

FALLECIMENTOS

Falleceu, hontem, em sua residencia, á rua Rademarcker n. 49, Muda da Tijuca, o sr. José Teixeira Marques, antigo negociante desta praça. O fallecido é pae dos srs. José Teixeira Marques Junior e capitão João Teixeira Marques e sogro dos srs. Edgard Segadas Vianna e dr. Oscar Alves.

O seu enterro realizou-se, hontem, ás 14 1/2 horas, saindo o feretro daquella residencia para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

MISSAS

Reza-se amanhã, 18 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Parto, a missa de trigesimo dia por alma de Elpidio Ribeiro da Rocha, ex-funccionario da policia.

O conto d'O JORNAL

UMA CAÇADA DE ONÇA

A matilha está no terreiro, agitada, esperando o momento de se ver solta no matto. São animaes escolhidos, especializados nesse genero de caçadas; os mais "mestres", menos nervosos que os outros, talvez por serem mais experientes, estão em repouso, pois sabem que, uma vez apanhada a pista da onça não mais terão tempo para descanso.

Impallidece a noite. As estrellas vão do firmamento desapparecendo, uma a uma, e no horizonte a mancha avermelhada surge. E' a manhã que vem chegando. Devemos partir. Todos nós — uns quatro caçadores — com as espingardas a tira-cóllo, nos encaminhamos para o pateo, desembaraçando os cães dos seus amarrilhos. E partimos... A matilha desapparece no carrasco, emquanto, por trilhos invios seguimos-lhe a batida.

A onça passára por alli, havia pouco. Descobrimos a marca de suas patas enormes, impressa na lama do caminho. Um cão ou outro, ante esse signal da proximidade do terrivel inimigo, com o pello arrepiado vem esconder-se sob as pernas do caçador.

Os outros seguem, pressurosos, e nós tambem, agora mais cautelosos, continuamos embrenhados no matagal quasi impenetravel. Adeante, saimos em cima do cadaver, ainda quente, de um vitello que o felino abatera, tendo apenas lhe bebido o sangue. Esse synthoma denunciou-nos a féra proxima, e, talvez mais alguns passos, dariamos com ella, de testa...

Continuamos a marcha, penosamente, ora deslisando-nos, de barriga no sólo, ora pulando sobre abysmos... De repente, a canzoada, ao longe, começa a fazer um alarido infernal, já no seio da matta. E' a féra: acom-n'a. Num apice, vencemos todos os obstaculos e nos achamos no logar indicado pelo latidos dos cães. Elles estão á roda da onça, que, com a sua magestade de rei das selvas, passeia, vagarosamente, de um lado para outro, mostrando grande despreso pelos pygmeus caninos, que não ousam approximar-se ao alcance dos seus golpes decisivos.

Distanciados uns cincoenta metros, observamos esse lance emocionante, aguardando o momento opportuno para intervir.

Nem todos os mastins estão affeitos a pelejar com esse genero de inimigo, e os mais novos não resistem a sua presença, vindo, assombrados, esconder-se onde nos achamos. Acossado de perto pela canzoada, que encurralla, num furado da matta, o felino abre caminho, á força de golpes vigorosos, e, agil como o raio, galga o tronco de uma arvore secular, indo se installar, mui commodamente, num galho grosso. A matilha vae-lhe no encalço e em torno da arvore ronda numa agitação febril.

Approximamo-nos mais alguns passos, e ahi então é que pudemos apreciar o bello espécimen de tigre, de pelle luzidia, marchetada de manchas pretas, brancas e marron; o animal, ao ver-nos, eriça o pello tricolor e mostra-nos medonha dentuça, sob as fauces enormes. A sua lingua escarlate, comprida e delgada, lambe constantemente os beiços, talvez na intenção de lamber-nos tambem.

Mas não ha tempo a perder. Todos nós, como que impulsionados pelo mesmo sentimento, levamos as armas ao rosto, e um estampido unisono echoa, como um trovão. O tigre não se abalou, entretanto, [illegible] lhido no angulo em que se apoia, começa a vomitar pedaços de carne negra, envoltos em sangue coagulhado.

De novo, as armas vão ao rosto, e segunda descarga estruge, mais violenta ainda, reboando, com fragor, pelas quebradas do local. Desta vez, o corpo enorme da féra rola, desgovernado, e vem abaixo, de encontro ao sólo, num baque formidavel. A canzoada salta-lhe em cima, e uma luta tremenda se trava, pois o inimigo ainda está vivo. Só divisamos uma massa informe, e della, a pequenos espaços, salta um projectil estranho, que verificamos depois ser, ora a cabeça, ora uma perna ou outro membro do cão mais attingido. O ruido é infernal, e a matilha vae perdendo terreno, pois os cães, ás vezes, com os olhos vazados, outras, com o ventre dilacerado, vão abandonando a preza, que, na agonia da morte, luta, terrivel e desesperadamente.

E já quasi livre dos seus atacantes, o enorme tigre, ensanguentado, coberto de feridas mortaes, levanta-se nas patas trazeiras, fauces escancaradas, sanguinolentas, e avança, cégo, contra nós, na ansia de esmagar-nos com as suas garras poderosas.

Mas, quasi á queima roupa, disparamos-lhe terceira descarga, que vae prostral-o, de uma vez. E elle vem morrer-nos aos pés, "na fumaça da polvora", como affirmára o chefe dessa aventura cynegetica, perigosa, o velho Servanio, veterano arrancador de féras nas lapas, onde tem sangrado diversas.

Montes Claros.

Alfredo RAMOS.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

CAIXA DE PECULIOS

De accordo com o seu regulamento, a Caixa de Peculios da Associação dos Empregados no Commercio faz publicar hoje na secção competente deste jornal o balancete de sua receita e despeza, relativamente ao mez de maio proximo findo.

Desse balancete verifica-se que até 31 do citado mez a Caixa effectuou pagamentos de peculios na importancia total de 1.180:678$980, tendo sido nesse mesmo mez pago o peculio referente á apolice n. 634.

Os premios mensaes da Caixa de Peculios variam entre 8$$$ e 13$000, nella podendo ser admittidos os socios da Associação de 21 a 50 annos.

CIRCULO DO MAGISTERIO SUPERIOR

Realiza-se no proximo domingo, 21 do corrente, ás 12 horas, no Palace-Hotel, o 11º almoço do Circulo do Magisterio Superior, sendo homenageado o professor João Cabral.

EM NICTHEROY

TRIBUNAL DO JURY

Sob a presidencia do dr. Oldemar de Sá Pacheco, juiz criminal da 3ª Vara, proseguiram hontem os trabalhos do Tribunal do Jury de Nictheroy, servindo na promotoria publica o respectivo titular, dr. Severo Bomfim.

Compareceu á barra do Tribunal o réo Antonio Vargas Fernandes, incurso nas penas do art. 267 do Codigo Penal.

Procedido o sorteio de jurados, ficou o conselho de sentença composto dos cidadãos Elysio da Cruz Fortuna, Victorino Schuckbler, Oscar Pereira França, Luiz Augusto da Costa, Oscar Pacheco, Olyntho Ribeiro da Silva e José Cesario da Silveira.

O réo que teve como defensor o advogado Cardoso de Mello, foi condemnado a um anno de prisão cellular e a dotar a victima.

"HABEAS-CORPUS" PARA SORTEADOS

Pelo dr. Léon Roussouliéres, juiz federal seccional no Estado do Rio foram concedidas as ordens de "habeas-corpus" impetradas pelo solicitador Cicero Coutinho a favor de Manoel Figueira dos Santos, Francisco das Chagas de Souza e Durvalino Francisco, sorteados para o serviço militar pelos municipios de Macahé e Barra do Pirahy; e Laudelino Ferreira Ribeiro, sorteado por Nictheroy.

VOTO DE PEZAR PELO FALLECIMENTO DE UM JUIZ

Pelo dr. Luiz da Silveira Paiva, juiz de direito da comarca de S. João da Barra, foi mandado inserir no protocollo das audiencias, um voto de pezar pelo fallecimento do dr. Francisco José Teixeira de Almeida, juiz de direito da comarca de Rio Bonito.

A RADIOLOGIA DA AORTA

A conferencia do professor Roberto Duque Estrada na Academia de Medicina

A sessão de amanhã, quinta-feira, na Academia Nacional de Medicina, terá o interesse de uma conferencia feita pelo dr. Roberto Duque Estrada, sobre o diametro da aorta em radiologia. O orador chefia, vae para 13 annos, o serviço da especialidade na Faculdade de Medicina e na Santa Casa da Misericordia.

Não visa o dr. Roberto Duque Estrada trazer a publico maior novidade, mas, simplesmente, analysar certos pontos da nova radiologia vascular do dr. Manoel de Abreu, com as quaes os seus conhecimentos radiologicos não estão de accordo.

Serão analysados pelo conferencista os seguintes pontos:

I — Valor da tele-radiographia.

II — O papel da trachéa e do bronchio esquerdo em obliqua anterior direita.

III — A posição obliqua anterior esquerda.

IV — Methodos de medida da aorta: o processo classico; o processo de Kreuzfuchs; o processo do dr. Manoel Abreu.

V — Tabellas de medidas e valor dessas medidas.

VI — Conclusões.

CHRONIQUETA PARISIENSE

COPAS ALTAS

E os chapéos, Chiffon?...

E' verdade, ha immenso tempo que não nos occupamos desse complemento indispensavel do nosso "eu". Os chapéos, porém, continuam a existir. Estão mesmo muito bonitinhos embora um tanto uniforme.

As copas altas, as abas curtas e o todo muito agarrado á cabeça não deixando perceber do cabello senão alguns flapos dos lados do rosto, fazem dessas combuquinhas quasi sem enfeites, adoraveis toucados para as pessoas finas.

O modelo 1, por exemplo, destituido de aba atraz é feito de setim preto, todo trabalhado, rodeado por uma fita de velludo preto, ostentando no alto da copa, um pouquinho para frente um "pompon" de crosses de plumas pretas.

O numero 2 apresenta um modelo sem aba, uma especie de pote de p'anta emborcado, executado em setim "tête de négre", bordado com um galão dourado e duas crosses de pluma ouro e mordoré.

Copa redonda e abinha levantada á direita o modelo 3 é de feltro preto enfeitado com um paradis tambem preto, retido por um alfinetão branco.

Original ao possivel o modelo 4, executado em fulgurante, preta e cuja copa se guarnece de umas especies de laminas da propria fulgurante. De uma dellas, sae de um lado, um "pouf" de aigrettes brancas.

Graciosissimo o modelozinho 5 feito de um bonito clocky de seda preto rodeado por uma fita de velludo "changeant" preto e vermelho, e forrado de lamé ouro e vermelho que a aba revirada de um lado deixa apparecer. A flor que o condecora de um lado é tambem de lamé vermelho e ouro.

Setim azul marinho para o modelo 6, ornado apenas com uma guarnição de fita de moire azul "plissée". Todo de setim preto com a copa repuxada para cima, formando uma especie de babado em pé e armado, no alto da copa, o modelo 7 não tem outro enfeite a não ser, do lado, uma pequena fivella fantasia de crystal e strass. E ahi estão, leitoras faceiras, alguns elegantes chapéos de inverno para a elegancia de vossas cabecinhas.

CHIFFON.

Abelhuda — Lontra, kolinsky, astrakan, raposa, lebre, coelho, skung, oppossum, leopardo, petit-gris, arminho, herminette, boreal, macaco, tudo que é pello está na moda.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 17 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 16 de junho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco de França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 7/16	4 7/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	124.75	123.10
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.30	33.30
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ½	98 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98.00	98.00
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	90	90
Novo Funding, 1914	77	76 ¾
Conversão, 1910, 4 %	41 ¾	40
De 1908, 5 %	69 ¾	70
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	63 ¼	63
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus a 5 % (ex-juros)	71 ½	71
Estado da Bahia, emp. ouro, 1912, 5 %	28	28
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	57 ¼	57
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	163 ½	164
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	32	32
Dumont Coffée Cº Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	17	17
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	91.3	90
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	92 ¾	93
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	31	31
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	99 ¾	99 ¾
Consols, 2 ½ %	56	57 ¾
Rente Française, 4 %	44.95	44.95
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.10	44.10
Rente Française, 1913 (Integralizado)	55.30	45.30
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	55.20	53.20

LONDRES, 16 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	125.50	123.56
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.33	33.29
S/Paris, á vista, por £ F.	101.75	100.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.40
S/Berna, á vista, por £ F.	25.03	25.02
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	102.95	103.35

LONDRES, 16 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.25	4.85.87
S/Genova, á vista, por £ L.	126.00	124.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.33	33.30
S/Paris, á vista, por £ F.	101.60	100.80
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.41
S/Berna, á vista, por £ F.	25.04	25.09
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	102.90	102.40

NOVA YORK, 16 de junho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.25	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.78.75	4.82.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.86.12	3.90.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.53.00	14.58.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. c.	40.14.00	40.15.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.41.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.72.00	4.73.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.81.00	23.81.00

NOVA YORK, 16 de junho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.25	4.85.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.81.50	4.86.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.87.50	3.95.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.59.00	14.60.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. c.	40.14.00	40.13.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.41.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.74.50	4.76.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.81.00	21.81.00

PARIS, 16 de junho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	100.80	100.40
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	80.75	81.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	303.00	301.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	403.50	302.50
Paris s/Nova York	20.75	20.63

BUENOS AIRES, 16 de junho.

Buenos Aires s/	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	44 15/16	44 7/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45	44 15/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	47 13/16	47 5/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp., d.	47 7/8	47 11/16

SANTOS, 16 de junho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,35.	Firme	5 31/64	5 17/32	Não ha
A's 11,23.	Estavel	5 15/32	5 33/64	Não ha
A's 13,30.	Firme	5 1/2	5 33/64	Não ha
A's 15,25.	Firme	5 1/2	5 9/16	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou accessivel, com baixa de 12 a 25 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.00	19.14
Para setembro	16.60	16.74
Para dezembro	15.32	15.45
Para março	14.25	14.50
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		60.000

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado do café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 2 a 6 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.20	19.14
Para setembro	16.77	16.74
Para dezembro	15.50	15.45
Para março	14.52	14.50

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado do café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta parcial de 5 a 11 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	19.25	19.14
Para setembro	16.82	16.74
Para dezembro	15.50	15.46
Para março	14.50	14.50

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com alta de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	23 ½	22 ¾
N. 7	23	22 ¼
De Santos:		
N. 4	25	24 ¾
N. 7	23 ½	23

NOVA YORK, 16 de junho.

E' a seguinte a estatistica do café existente actualmente nos portos da America do Norte:

Stock existente	Saccas
Nesta semana	209.000
Na semana anterior	189.000
Em egual data de 1924	358.000
Entregas da semana:	
Nesta semana	81.000
Na semana anterior	41.000
Em egual data de 1924	112.000
Supprimento visivel:	
Nesta semana	726.000
Na semana anterior	567.000
Em egual data de 1924	720.000

HAVRE, 16 de junho.

O mercado do café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 5.00 a 6 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	477	471 ½
Para setembro	465	459 ½
Para dezembro	446 ½	441 ½
Para março	431	426
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		4.000
No dia anterior		4.000

HAVRE, 16 de junho.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 10.00 e baixa de 2 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	471 ½	461
Para setembro	459 ½	449 ½
Para dezembro	441 ½	431 ½
Para março	426	416
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		6.000
No dia anterior		2.000

LONDRES, 16 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 1 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	105.0	104.0
Para setembro	105.0	104.0
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 16 de junho.

O mercado do café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$000	38$000	28$500
Typo 7	36$000	36$000	nom.

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	24.353
No dia anterior	11.804
Em egual data de 1924	35.022
Existencia:	
No dia de hoje	1.698.822
No dia anterior	1.719.031
Em egual data de 1924	1.342.020
Embarques:	
Para os Estados Unidos	4.475
Para a Europa	40.087
Total	44.562

SANTOS, 16 de junho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	40$400	40$875
Para julho	39$900	40$275
Para agosto	39$425	39$750
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		27.000
No dia anterior		41.000

S. PAULO, 16 de junho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 29.000 saccas de café, contra 20.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	24.000	17.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	5.000	3.000	12.000

JUNDIAHY, 16 de junho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 16.000 saccas, contra 17.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	7.000
Santos	16.000	17.000	16.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 16 de junho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 1 a 21 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 21 pontos.

No disponivel americano, alta de 21 pontos.

No americano a termo, alta de 1 ponto.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.14	13.93
Maceió "Fair"	14.14	13.93
American "Fully" Middling	13.59	13.38
Opções:		
Para julho	12.82	12.83
Para outubro	12.31	12.32
Para janeiro	12.18	12.18
Para março	12.21	12.20

LIVERPOOL, 16 de junho.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Queixam-se da secca. Os altistas realizam. Alta de 6 a 10 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.89	12.83
Para outubro	12.40	12.32
Para janeiro	12.28	12.18
Para março	12.30	12.20

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado do algodão melhorou depois da abertura. Os baixistas cobrem-se. Queixam-se do calor e da secca. Alta de 2 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	23.46	23.44
Para outubro	23.17	23.10
Para janeiro	22.90	22.81
Para março	23.19	23.07

NOVA YORK, 16 de junho.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura e continuou mais firme durante o dia. O relatorio dos descaroçoadores demonstra decrescimo. Alta de 39 a 47 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.20	23.80
Para julho	23.14	23.05
Para outubro	23.10	22.65
Para janeiro	22.81	22.35
Para março	23.07	22.60

PERNAMBUCO, 16 de junho.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	600
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	126.200
No dia anterior	125.600
Existencia:	
No dia de hoje	3.200
No dia anterior	2.600

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant
Vendedores	retrah.	67$000
Compradores	63$000	64$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 16 de junho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inactivo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	4.600
No dia anterior	1.200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.619.000
No dia anterior	3.614.900
Existencia:	
No dia de hoje	139.700
No dia anterior	135.100

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	12$000 a	12$200
Dia anterior	12$000 a	12$200
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 16 de junho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, frouxo, com baixa de 25 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para julho	13.65	14.40
Para agosto	13.75	14.50

JUTA

LONDRES, 16 de junho.

A juta de Bengala, marca "M" e triangulo duplo D. e E. cif. Europa, em fardos, foi cotada por tonelada:

No dia de hontem	£ 49.10
Na semana anterior	£ 40.00
Em egual data de 1924	£ 28.10

DUNDEE, 16 de junho.

O fio de juta de lbs. 7, para urdimento, "spindle", em sh.:

No dia de hontem	4 sh. e 7 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 7 ½ d.
Em egual data de 1924	3 sh. e 4 ½ d.

O fio de juta de lbs. 8, para trama, está cotado, por "spindle", a:

No dia de hontem	4 sh. e 9 d.
Na semana anterior	4 sh. e 10 ½ d.
Em egual data de 1924	3 sh. e 7 ½ d.

A aniagem do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, está cotada, por jarda, ao preço de:

No dia de hontem	5 ¾ d.
Na semana anterior	5 ¼ d.
Em egual data de 1924	4 ½ d.

NOVA YORK, 16 de junho.

O canhado de Calcuttá, do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas foi cotado, por jarda, em centimos:

No dia de hontem	9.60
Na semana anterior	9.15
Em egual data de 1924	8.68

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Abriu o mercado de cambio, hontem, em condições de firmeza, com os bancos operando ainda mais accessiveis do que anteriormente.

E' que a procura de letras bancarias para remessas continuava moderada e os papeis particulares eram mais faceis de ser adquiridos, porque havia letras offerecidas.

Declarou o Banco do Brasil fornecer letras para o mercado a 5 23|32 d. e ordem o valor a 5 1|2 d.

Os estrangeiros operavam a 5 15|32 e 5 31|64 d. e compravam a 5 17|32 d. subindo em seguida o bancario, nesses bancos a 5 1|2 d. e o particular a.... 5 9|16 d.

Os bancos estrangeiros chegaram a sacar a 5 33|64 d., mas á tarde voltaram todos a 5 1|2 d., assim tendo fechado o mercado estavel, com dinheiro a .... 5 9|16 d. para o particular.

Os soberanos regularam de 47$500 a 48$000, e a libra-papel de 46$500 a 47$000.

O dollar cotou-se á vista de 9$070 a 9$140 e a prazo de 9$000 a 9$070.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 15/32 a	5 1/2
Paris	$426 a	$435
Nova York	9$000 a	9$070
Praças	**A' vista**	
Londres	5 25/64 a	5 7/16
Paris	$430 a	$440
Italia	$350 a	$359
Portugal	$450 a	$465
Nova York	9$050 a	9$140
Canadá	—	9$130
Hespanha	1$325 a	1$350
Suissa	1$765 a	1$785
B. Aires (papel)	3$640 a	3$700
B. Aires (ouro)	8$300 a	8$520
Montevidéo	8$770 a	8$900
Japão	3$750 a	3$755
Suecia	2$450 a	2$490
Noruega	1$539 a	1$555
Dinamarca	1$735 a	1$740
Hollanda	3$650 a	3$695
Syria	$431 a	$435
Belgica	$425 a	$434
Slovaquia	$271 a	$274
Chile (ouro)	—	1$100
Rumania	$048 a	$060
Allemanha (marco da renda)	2$170 a	2$180
Austria (por schilling)	1$310 a	1$330
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$437 a	$440

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$070, e á vista, a 9$100, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega, á razão de 4$970 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Regulou o mercado de papeis, hontem, sem maior movimento de trabalhos e assim com pequenos negocios realizados.

Funccionaram estaveis as apolices geraes ao portador, bem como as municipaes.

Os titulos de bancos estiveram bem collocados, subindo os do Brasil e ficando sem interesse os demais papeis em evidencia, como se vê a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	100 a 658$000
De 1:000$, port.	2 a 659$000
De 1:000$, port.	427 a 660$000
De 1:000$, caut.	50 a 657$000
Obrig. do Thesouro	25 a 892$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	55 a 154$000
Emp. 1914, port.	71 a 145$000
Emp. 1920, port.	25 a 135$000
Dec. 1.535, port. 7 %	100 a 147$000
Dec. 1.948, port. 7 %	100 a 145$000
Dec. 1.999, port. 7 %	10 a 145$000
Dec. 1.933, port. 8 %	8 a 177$500
Dec. 1.933, port. 8 %	10 a 178$000
Estaduaes:	
E. da Parahyba	173 a 91$000
E. do Rio 100$, 4 %	61 a 96$000

ACÇÕES

Bancos:	
Funccionarios	200 a 48$000
Funccionarios	20 a 49$000
Brasil	56 a 380$000
Companhias:	
M. S. Jeronymo	100 a 60$500
America Fabril	50 a 302$000
D. de Santos, port.	38 a 590$000

DEBENTURES

America Fabril	100 a 185$000

ALVARA'

Acções:	
Seg. A. Fluminense	6 a 1:860$

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	710$000	—
Obrig. do Thesouro	895$000	891$000
Div. Emissões, caut.	659$000	656$000
Div. Emissões	660$000	659$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$000	95$500
E. da Parahyba, pop.	92$000	91$000
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	400$000
Emp. 1906, port.	146$000	145$000
Emp. 1914, port.	146$000	144$000
Emp. 1917, port.	—	143$000
Emp. 1920, port.	137$500	136$000
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	148$000	147$000
Dec. 1.999, 7 %	146$000	145$000
Dec. 1.550, 7 %	153$000	—
Dec. 1.948, 7 %	146$000	145$000
Dec. 1.933, 8 %	178$000	177$500
Nictheroy, 1ª série	—	68$500

ACÇÕES:

Bancos:	Vend.	Compr.
Brasil	381$000	380$000
Commercial	285$000	202$000
Commercio	185$000	—
Nacional	—	230$000
Mercantil	400$000	395$000
Portuguez, port.	—	184$000
Portuguez, nom.	—	183$000
Lavoura	—	35$000
Funccionarios	48$500	48$000
Pelotense	—	190$000
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	535$000
Bom Pastor	210$000	—
Confiança	243$000	240$000
America Fabril	303$000	301$000
Alliança	190$000	185$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	445$000	—
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	445$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	—	60$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	400$000
Docas da Bahia	30$000	28$000
Diamantifera	6$500	3$500
D. de Santos, port.	590$000	588$000
D. de Santos, nom.	—	—
M. C. Alimenticias	50$000	—
Mercado	178$000	170$000
Terras	—	6$000
P. e de Saneamento	970$000	—
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	127$000	—
Docas de Santos	189$500	—
Cervej. Brahma	1:015$	—
America Fabril	185$000	180$000
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	198$000	196$000
Santa Helena	190$000	—
Hoteis Palace	202$000	—
Prog. Industrial	190$000	—
Corcovado	—	170$000
T. Confiança	195$000	—
Tec. Magéense	160$000	150$000
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	18 $100
Fiações Nacionaes	—	190$000
Saveira Machado	—	170$000
Industrial Mineira	—	190$000
Fiat Lux	204$000	—

ALFANDEGA

Por portaria de hontem o inspector communicou ao administrador da Mesa de Rendas Alfandegada de Macahé que autorizou o porteiro da Alfandega a admittir como servente de portaria o trabalhador das capatazias da mesma Mesa de Rendas, João Pereira Ribeiro, que estava servindo na dita Alfandega.

Manifestos distribuidos — N. 819, vapor inglez "Almanzora", de Southampton, ao escripturario Milton Gonçalves; numero 820, vapor francez "Massilia", de Bordéos, ao escripturario Salvador; numero 821, vapor inglez "Vandyck", de Nova York, ao escripturario Negreiros; n. 822, vapor allemão "Holm", de Hamburgo, ao escripturario Paula Barros; n. 823, vapor italiano "Principessa Maria", de Genova, ao escripturario Prado Carvalho; n. 824, vapor italiano "Belvedere", de Trieste, ao escripturario Moura; n. 825, vapor inglez "San Zeferino", de Tampico, ao escripturario Negreiros; n. 826, vapor italiano "Rè Vittorio", de Buenos Aires, ao escripturario Solanés; n. 827, vapor inglez "Browning", de Rosario de Santa Fé, ao escripturario R. Rocha; n. 828, vapor inglez "Herschel", de Buenos Aires, ao escripturario Simões; n. 829, vapor inglez "Molière", de Zarate, ao escripturario Ferreira; n. 830, vapor norueguez "Cometa", de Rosario de Santa Fé, ao escripturario Ripper; n. 831, vapor francez "Amiral Trude", de Rosario de Santa Fé, ao escripturario Wanderley; numero 832, vapor inglez "Avon", de Buenos Aires, ao escripturario Simões; numero 833, vapor allemão "Else Hugo Stinnes", de Hamburgo, ao escripturario Assumpção; n. 834, vapor nacional "Ubá", de Nova York, ao escripturario Ferreira; n. 835, vapor americano "Otho", de Philadelphia, ao escripturario Stenio Guaraná; n. 836, vapor americano "Steel Export", de Alto Mar, ao escripturario Corrêa; n. 837, vapor allemão "Antonio Delfino", de Buenos Aires, ao escripturario Azevedo Alves; numero 838, vapor hollandez "Zeelandia", de Buenos Aires, ao escripturario Rogerio; n. 839, vapor americano "Craster Hall", de Rosario, ao escripturario Negreiros; n. 840, vapor americano "Salvation Lass", de Porto Arthur, ao escripturario Renato Rocha; n. 841, vapor italiano "Duca d'Aosta", de Napoles, ao escripturario Simões.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 16:

Em ouro	244:332$718
Em papel	246:281$513
Total	490:614$231
Renda arrecadada do 1 a 16 do corrente	6.107:977$351
Em egual periodo de 1924	4.637:353$566
Differença a maior em 1925	1.470:623$785

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 16	28:207$900
Do 1 a 16 do corrente	607:414$300
Em egual periodo do anno passado	658:580$500
Differença para menos em 1925	51:174$200

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café esteve, hontem, calmo, não tendo havido procura, de maior importancia para novos negocios.

Correram assim os trabalhos sobre o disponivel muito sem interesse, tendo caido o typo 7 á base de 56$700 por arroba.

As vendas realizadas na abertura foram de 2.550 saccas.

Durante o dia o mercado regulou sem interesse.

Foram vendidas mais 983 saccas, no total de 3.533 ditas, fechando inalterado e fraco.

Foram pequenos os embarques e regulares as entradas, estas promettendo augmentar daqui por deante, por isso que estamos nas proximidades do inicio da nova colheita.

Movimento estatistico

NO DIA 15

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	8.850
Pela Central	2.133
Por cabotagem	—
Total	10.983
Desde o dia 1º	83.587
Média	5.572
Desde 1º de julho	3.088.733
Média	8.876
Em egual data de 1924	3.632.313
Embarques:	
Para os Estados Unidos	2.025
Para a Europa	4.000
Para o Rio da Prata	—
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Por cabotagem	400
Total	6.425
Desde o dia 1º	74.901
Desde 1º de julho	3.072.051
Em egual data de 1924	4.054.131
Existencia:	
No mercado	101.852
Em egual data de 1924	250.834

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	59$000
Typo 4	58$500
Typo 5	58$000
Typo 6	57$500
Typo 7	57$000
Typo 8	56$500
Vendas (saccas)	4.889

Mercado firme.

Pauta	3$900

NO DIA 16

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.550
A' tarde	983
Total	3.533
Preços pela arroba:	
Typo 7	56$700
Typo 7 em 1924	37$400

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado do café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	55$300	54$500
Julho	52$050	52$000
Agosto	49$450	49$400
Setembro	48$150	48$100
Outubro	47$400	47$200
Novembro	47$000	46$500
Mercado indeciso.		
Na 2ª Bolsa:		
Junho	55$600	55$000
Julho	52$000	51$900
Agosto	49$250	49$200
Setembro	48$000	47$800
Outubro	47$600	47$000
Novembro	47$000	46$500
Mercado calmo.		
Vendas		Saccas
Na 1ª Bolsa		18.000
Na 2ª Bolsa		9.000
Total		27.000

EMBARQUES NO DIA 16

	Saccas
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	500
E. G. Fontes & C.	1.250
Para Amsterdam:	
Theodor Wille & C.	1.125
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	250
E. G. Fontes & C.	750
Castro Silva & C.	250
C. Santista de Exportação	250
Para o Havre:	
Alfredo Simer & C.	500
Para Rotterdam:	
E. Johnston & C. Ltd.	125
Para Portos do Norte:	
Mc. Kinlay & C.	470
Total	5.470

ALGODÃO

Funccionou o mercado de algodão, hontem, em boas condições de estabilidade, mas, sem alteração de preços.

O movimento de negocios foi bastante animado, não tendo havido entradas e tendo sido desenvolvidas as entregas.

O mercado fechou bem inspirado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	55$000 a 56$000
Primeiras sortes	53$000 a 54$000
Medianas	49$000 a 50$000
Paulista	50$000 a 51$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 16

Entradas	Fardos
No dia 15	—
Saidas	1.433
Existencia	24.131

ASSUCAR

Esse mercado funccionou, hontem, em condições de firmeza, mas, sem movimento apreciavel de negocios, porque os compradores permaneciam retraidos.

Entretanto, os vendedores declararam preços mais elevados para o producto, ficando o mercado firme, mas, sem movimento.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, elf.:

Branco crystal	66$000 a 67$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	50$000 a 52$000
Demeraras	54$000 a 55$000
Mascavinho	58$000 a 60$000
Mascavo	48$000 a 50$000

Merc. do paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 16

Entradas	Saccos
No dia 15	—
Saidas	4.564
Existencia	126.973

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado do assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	678$500	668$000
Julho	658$000	658$000
Agosto	628$000	618$000
Setembro	578$000	573$000
Outubro	548$500	538$000
Novembro	538$000	518$000
Mercado estavel.		
Fechamento:		
Junho	673$400	653$000
Julho	653$500	653$000
Agosto	653$500	623$000
Setembro	573$000	563$000
Outubro	543$500	538$000
Novembro	533$500	518$000
Mercado calmo.		
Vendas		Saccas
Na 1ª Bolsa		2.000
Na 2ª Bolsa		2.000
Total		4.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas 3|4 de rez.

Foram vendidas para os suburbios 67 1|2 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	787
Vitellos	43
Porcos	62

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 991 rezes, 45 vitellos e 59 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 719 1|4 rezes, 43 vitellos e 62 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$300
Vitello	1$300 a 1$600
Porco	4$500 a 5$000

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 16

De Aracajú, o paquete brasileiro "Itapacy".

De Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Antonio Delfino".

De Buenos Aires e escalas, o paquete hollandez "Zeelandia".

De Napoles e escalas, o paquete italiano "Duca d'Aosta".

De Port Arthur e escalas, o vapor norte-americano "Salvation Lass".

De Santos, o paquete allemão "Porta".

De Oslo e escalas, o vapor inglez "Skipton Castle".

SAIDAS NO DIA 16

Para Mobile e escalas, o vapor norte-americano "Steel Exporter".

Para Durban, o vapor inglez "Tymeric".

Para Itajahy e escalas, o vapor brasileiro "Etha".

Para a Republica de Cuba, o vapor inglez "Albany".

Para Baltimore, o vapor norueguez "Adour".

Para Montevidéo, o vapor brasileiro "Victoria".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Duca d'Aosta".

Para Amsterdam e escalas, o paquete hollandez "Zeelandia".

Para Santos, o paquete brasileiro "Iris".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Comte. Capella".

Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Antonio Delfino".

VAPORES ESPERADOS

Oslo e escs. — "Pará"	17
Portos do Sul — "Prospera"	17
Laguna — "M. Lourenço"	17
Rio da Prata — "A. Bettolo"	17
Pará e escs. — "Rodrigues Alves"	17
Barcelona — "Infanta I. de Borbon"	17
Liverpool — "Demerara"	17
Londres — "Duendes"	17
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	17
Portos do Norte — "Rio Amazonas"	18
Nova York — "Western World"	18
Rio da Prata — "Lipari"	18
Hamburgo — "Amassia"	18

VAPORES A SAIR

Genova — "Tomaso di Savoia"	17
Rio da Prata — "Pará"	17
Bremen e escs. — "Porta"	17
Regencia — "Rio Doce"	17
Rio da Prata — "I. I. de Borbon"	17
Genova — "Amiraglio Bettolo"	17
Caravellas — "Icarahy"	17
Portos do Norte — "Baependy"	17
Portos do Sul — "Itatinga"	17
Rio da Prata — "Demerara"	18
Portos do Pacifico — "Duendes"	18
Pelotas e escs. — "Itapacy"	18
Nova York — "Castilian Prince"	18
Rio da Prata — "Western World"	18
Parahyba — "Borborema"	18
Havre — "Lipari"	18
Portos do Sul — "Maroim"	18
Pará e escs. — "Bahia"	18
Genova — "Mendoza"	18
Nova York — "Ayurnoca"	18
Aracajú — "Itaperuna"	18
Rio da Prata — "Taormina"	18
Penedo e escs. — "Ilhéos"	18

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

TEMPORADA PORTUGUEZA DE OPERETA

Continua a agradar, no theatro Republica, a companhia portugueza de operetas, dirigida pelo actor Armando de Vasconcellos e que desde sabbado ultimo está occupando o theatro Republica. Considerando que o seu repertorio é muito grande, a companhia vê-se obrigada a retirar as peças de scena, em pleno exito, como já vae fazer com a primeira, "A leiteira de Entre Arolos", que imprensa e publico receberam com os mais vivos louvores. Sexta-feira proxima já terá logar a segunda récita de assignatura, com a opereta viennense "A ultima valsa", na qual farão a sua estréa a actriz cantora Aldina de Souza e o actor comico Vasco Sant'Anna.

LI-HO-CHANG, O ILLUSIONISTA

Mais alguns dias e estará no Lyrico o notavel magico e illusionista oriental Li-Ho-Chang, que assombrou as platéas da Argentina e de Montevidéo. Trata-se, segundo as noticias que chegaram ao nosso conhecimento, de um artista unico, inimitavel nos seus trabalhos, cujos processos, pela sua perfeição e rapidez, não puderam ser conhecidos, nem mesmo pelos que se consagram ao genero. O seu repertorio é avultado e Li-Ho-Chang executa tão sómente trabalhos seus.

Contratado pelos empresarios José Loureiro e N. Viggiani, Li-Ho-Chang dará o seu primeiro espectaculo no Lyrico, sabbado proximo.

RE'CITA DOS AUTORES DE "COMIDAS MEU SANTO..."

Realizarão no proximo dia 19, a sua récita no Recreio, os srs. Marques Porto e Ary Pavão, autores da revista "Comidas meu Santo...", que continua o seu grande exito naquelle theatro.

Para essa festa está sendo organizado um convidativo programma.

"COMME A' PARIS" — REVUETTE, NO CAPITOLIO

Provavelmente, na semana que entra, o publico elegante que frequenta o Capitolio, terá occasião de applaudir "Comme à Paris", uma revuette ligeira, adoravel, com artistas adoraveis como a peça. E' uma coisa inedita, que não se poderá comparar ás revistas que em geral vemos em nossos theatros. E a empresa avisa que nella não ha nem mulheres nuas, nem... jazz-band! Estamos certos de que o Capitolio vae ter mais uma serie de triumphos, assim que começar a ter "Comme à Paris", no seu palco.

O CONCURSO DE COMEDIAS DO THEATRO CASINO

Encerra-se, amanhã, impreterivelmente, o concurso de comedias para a escolha das primeiras peças brasileiras que serão representadas no Theatro Casino, a elegante casa de espectaculos que está sendo construida no antigo terraço do Passeio Publico, pela Empreza Viggiani & Laport.

A idéa sympathica dos srs. Viggiani & Laport despertou o maior interesse no meio dos que cultivam a litteratura theatral. Isso a julgar pelo numero de originaes até então recebidos. Elles já sobem a nada menos de quarenta. E' muitos têm vindo dos Estados. A idéa, como era natural, echoou longe. E certamente graças a ella vão autores novos ser conhecidos, autores que, residindo longe do Rio, tinham difficuldade em possuir montadas as suas peças, pelo retrahimento natural aos que não possuem relações com as empresas de theatro e que não vêm meio facil de possuil-as.

Depois de amanhã os originaes serão entregues para o respectivo julgamento aos membros da commissão julgadora: drs. Goulart de Andrade, autor; dr. Leopoldo Fróes, actor; dr. Gastão de Carvalho, critico.

O illustre poeta e dramaturgo Goulart de Andrade, membro da Academia de Letras, foi ha dias convidado para na commissão, preencher o logar vago pelo dr. Claudio de Souza, que partiu para a Europa.

MUSICA

NAIR DE BARROS MARTINS COSTA

O Instituto Nacional de Musica, em audição que se realizará hoje, ás 21

A senhorita Nair Martins Costa

horas, apresenta a violinista senhorita Nair de Barros Martins Costa, da classe do professor Francisco Chiaffitelli.

O programma está assim organizado:

I — Mendelssohn — Concerto em mi menor, op. 34: a) Allegro molto appassionato; b) Andante; c) Allegro non troppo; Allegro molto vivace.

II — Bach — a) Sarabanda, par partita I; b) Allegro da Sonata II, para violino só.

III — F. Chiaffitelli — a) Lamento; F. Schubert — b) L'Abeille.

IV — Svendsen — a) Romance; Wieniawsky — b) Tarantella.

BRAILOWSKY

Como era esperado, chegou hontem á nossa capital, a bordo do "Antonio Delfino", o notavel pianista Brailowsky, que vem dar uma serie

Brailowsky

de seis concertos no Theatro Municipal.

A sua estréa será sexta-feira proxima.

A empresa abriu uma assignatura para esses concertos e teve a satisfação de registrar grande numero de assignantes. O que ha de mais distincto na "elite" carioca, tomou assignatura para os concertos de Brailowsky. O Municipal vae, pois, sexta-feira, inaugurar brilhantemente a sua estação de inverno.

Será uma noite de elegancia e arte a desse dia na nossa magestosa casa de espectaculos.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Sabbado, 20 do corrente, ás 16 horas, no Theatro Municipal, terá inicio a segunda serie de concertos orchestraes com os quaes a Symphonica vem deleitando o seu publico que, neste caso, é o que ha de mais elegante no mundo carioca.

Na séde da Sociedade, á Praça Tiradentes, 66, 2º andar (Tel. C. 44), está aberta inscripção para socios protectores com direito a referida serie.

Sabemos que, no programma deste concerto foi incluido um numero para piano e orchestra, em o qual tomará parte mme. Nepomuceno.

CINEMATOGRAPHIA

BREVEMENTE, UM TRABALHO DE BARBARA LA MARR, NO CAPITOLIO

Barbara La Marr é a deliciosa mulher-vampiro, que todos vemos com agrado, como acontece em "Sandra". Barbara La Marr é a fascinadora por excellencia, no film; allia á sua belleza á sua plastica perfeita, e esta á sua elegancia magnifica. Em "Mulheres de homens pobres", vamos vel-a de novo, seductora. O romance nol-a mostra em um atelier de modas, de onde sae para casar com um rapaz pobre, emquanto uma sua amiga encontrava um partido riquissimo. Esta a induz a frequentar festas, e ella vae sentindo nascer em seu intimo o desejo immenso pelo prazer, pelas festas, pelos vestidos caros e pelo champagne. E o que succede? Só vendo-se o desenrolar das scenas esplendidas deste film se poderá avaliar quanto é bello este film, do Programma Serrador, que o Capitolio começará a exhibir na proxima semana.

"O FADO", NOVO FILM PORTUGUEZ

O Cinema Avenida apresentará, no proximo domingo, o sentimental film portuguez "O Fado", que mais fala ás almas portuguezas, quer pelo seu thema, de tão bellas tradicções, como pelo enredo e artistas que nelle se exhibem, entre os quaes encontramos o grande Brazão, e ainda pela pittoresca reconstituição dos bairros de Lisboa, em que se desenvolve a acção. O fadista de Lisboa, nos bairros da Mouraria e da Alfama, é uma das mais tradicionaes figuras que tem tentado artistas e escriptores. Quem se não lembra da Severa, das guitarradas, da vida aventureira dessa gente?

Em "O Fado", que é um film inspirado no celebre quadro do grande pintor Malhôa, que toda a gente conhece, encontra-se essa vida e essas figuras, através um enredo apaixonado e vibrante.

DOROTHY PHILLIPS EM UM LINDO FILM

Dorothy Phillips é uma das mais perfeitas actrizes norte-americanas da téla: perfeita na arte de representar e perfeita nos seus deliciosos encantos de bellissima mulher. E' reputada a "actriz classica por excellencia", porque aos seus papeis sempre imprime um caracter nobre, elevado, de grande distincção e incomparavel belleza. Isso conseguiu ella graças á sua aprimorada educação, que a torna uma das mais cultas artistas cinematographicas. Nenhuma das pessoas que viram o celebre film "A casa de boneca", adaptação da peça do genial Ibsen, póde esquecer o modo formidavelmente humano com que encarnou a heroina.

Dahi é facil imaginar o que será a sua actuação no soberbo film da First National "A mulher calumniada", que o Parisiense vae começar a exhibir amanhã.

"CYTHEREA" — O FILM DO SENTIMENTO, NO CAPITOLIO

Verdadeiramente delicioso, esse film que o Capitolio começou a exhibir hontem — "Cytherea". Um encanto, como um encanto era para o protagonista a boneca que elle comprára, Cytherea. E porque a denominara assim, que é como se fôra chamal-a Venus? Por sentil-a linda, fascinando-lhe o pensamento de homem que, amadurecendo já, sentia falta de alguma coisa que lhe tocasse o intimo, alguma coisa intangivel, alguma coisa quente a aquecer-lhe o coração... E, entretanto, elle tinha a sua esposa, elle tinha dois filhinhos... Mas Cytherea era alguma coisa nova, que elle concebia, mas não tocava...

"Cytherea" é um film lindo e delicado, obra esplendida da First National para o Programma Serrador, que o está exhibindo no palacio da elegancia, o Capitolio — O que elle como interpretação, basta dizer pelos nomes dos seus protagonistas — Lewis Stone — Alma Rubens e Irene Rich.

INFORMACÕES E BOATOS

O cav. De Torre, novo director artistico da Companhia de Revistas do Theatro S. José, activa, com grande enthusiasmo, os ensaios de apura da peça da parceria Bittencourt-Menezes, "Se a moda pega...", com que reapparecerá, no ex-S. Pedro, dentro de breves dias, aquella companhia. A estréa está, definitivamente assentada, se dará em 25 do corrente. O cav. De Torre, preoccupa-se com o ensaio do novo corpo de bailes, á cuja frente collocou a bailarina italiana Solaro Giulia, que é adoravel. O ensaio do poema, está confiado, ainda, ao antigo ensaiador, que é o sr. Izidro Nunes, que, deixando a direcção do S. José ascende a outro posto de destaque na Empresa Paschoal Segreto. Ottilia que, depois de dois annos, vae reapparecer numa revista, está merecendo as maiores attenções por parte dos autores.

*** Estrearam com exito no Cine-Theatro Carlos Gomes, de Porto Alegre, os duettistas "Os Geraldos", que mereceram do publico e da imprensa local as mais lisonjeiras referencias.

*** A encantadora e engraçadissima comedia de Armando Gonzaga, "Cala a boca Etelvina", continua em scena no Trianon com o maior successo. O publico corresponde assim aos esforços de Procopio Ferreira e Christiano de Souza, enchendo o elegante theatrinho e applaudindo os seus interpretes.

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "A verdade no fundo do poço" e "O principe dos gatunos".

TRIANON — "Cala a boca Etelvina..."

CENTRAL — "Paraiso do propheta".

IRIS — "Caprichos de mulher".

IDEAL — "Peccador divino".

PARIS — "A crise".

AMERICANO — "A voz da Justiça".

BRASIL — "Os olhos d'Alma".

HADDOCK LOBO — "Uma lei para mulheres".

AMERICA — "Peccador divino".

TIJUCA — Festival beneficente.

REPUBLICA — "A leiteira de Entre-Arroyos".

RECREIO — "Comidas, meu santo...".

CARLOS GOMES — "No Collegio da Marocas".

CINEMAS

CAPITOLIO — "Cytherea".

ODEON — "Caprichos de mulher".

PARISIENSE — "Amor triumphante".

PEQUENOS ANNUNCIOS

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes: Hoje: "Purtu", para Bahia, Hamburgo e Bremen, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10. "Bucpendy", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20. — Amanhã: "Itatinga", para Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas de amanhã.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — *Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio* — Tempo: bom. Temperatura: em ascensão. Ventos: normaes, predominando a componente norte. *Estados do Sul* — Tempo: bom em todos os Estados, salvo no Rio Grande, onde será perturbado. Temperatura: em ascensão, com geadas fracas no Paraná e em S. Paulo. Ventos: de nordéste a noroéste, frescos em Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Onda de frio — Esta onda continúa a affectar o Estado do Rio de Janeiro, sul de Minas e todos os Estados do Sul, com geadas ainda numerosas, todavia na tendencia de aquecer. Geadas provaveis, porém, mais esparsas, no Paraná, S. Paulo e Minas.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

CASOS CLINICOS RADIOLOGICOS

Esteve reunida a Sociedade de Medicina e Cirurgia. Presidiu a sessão o professor Miguel Osorio de Almeida. Dando inicio aos trabalhos, justificou este um voto de pezar pela morte do dr. Claro Homem de Mello, neurologista e psychiatra paulista. O dr. Homem de Mello havia conquistado pelo seu valor, pela sua operosidade e pela sua competencia, uma posição de destaque no meio medico de S. Paulo. A sua dedicação á medicina e á humanidade foi bem posta em evidencia na chefia da commissão de combate á febre amarella na epidemia de Campinas em 1889. Além de muitos trabalhos e serviços prestados, o dr. Claro Homem de Mello foi fundador e director da casa de saude que tem o seu nome. A Sociedade de Medicina e Cirurgia associou-se ás manifestações de pezar pelo passamento de tão distincto collega.

Foram acceitos na qualidade de socios effectivos os drs. Luiz Amadeu Caprigllone, Armenio Boselli, Paulo Cesar de Andrade e Gerbert Perissé.

Foi accusado o recebimento do programma organizado para a Primeira Conferencia Nacional do Leite e Lacticinios, promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspicios do governo e a reunir-se de 18 a 25 de outubro do corrente anno nesta cidade.

O dr. Julio Monteiro leu um pequeno extracto do livro de M. Pron, publicado em Paris, sobre "A sciencia medica e seu valor — O dogmatismo dos syphiligraphos e dos tisiologos". Vem ahi, segundo o orador, toda a critica por elle feita ás idéas expendidas pelo dr. Placido Barbosa. Refere-se o sr. Pron aos doutrinarios da tisiologia quando proclamam "não existir nenhum tratamento medicamentoso da tuberculose; que é inutil e mesmo perigoso pedir conselhos ao seu medico; que não têm os tuberculosos outra cousa a fazer se não dirigirem-se para os dispensarios, unicos capazes de fazer prophylaxia efficaz.

Commentando essa maneira de ver diz o sr. Pron não ignorar "que não existe especifico para a tuberculose, no sentido rigoroso da palavra. Sabem todos que o sol, o grande ar, o repouso uma alimentação sã e sabiamente dosada, são os factores mais necessarios á cura. Mas sabem todos tambem que certos serums, certas vaccinas opportunamente manejadas em fórmas bem determinadas, não ficam sem acção. Sabe-se tambem que o arsenico e a cal, são coadjuvantes uteis. Sabe-se ainda que, por mais que pretendam os sabios tisiologistas, o sanatorio está longe de se mostrar uma panacéa universal e que para 500.000 tuberculosos existentes na França ha sómente 3.000 leitos sanatoriaes.

E o sr. Pron accrescenta: "Qual será o estado d'alma do tuberculoso se elle sabe que não ha nada a fazer fóra da hospitalisação sanatorial? Semelhante dogmatismo nos conduz directamente ás leprosarias da idade média. Um tal rigor é deshumano e mesmo perigoso".

Respondendo ao seu collega, o dr. Placido Barbosa explica que não vê differença entre as affirmações do sr. Pron e as do orador, a não ser a especie de concurrencia que, na Europa, os dispensarios fazem aos clinicos, coisa que não existe aqui; reitera o dr. Placido Barbosa que não condemnou todos os tratamentos da tuberculose, as procurou orientar o publico quanto á base de tratamento mais efficaz, base que é a cura hygieno-dietetica; os medicamentos uteis não foram condemnados, nem mesmo as tuberculinas.

O dr. Genesio Pitanga desenvolveu algumas considerações em torno do relatorio do dr. Clemente Ferreira, presidente da Liga Paulista contra a Tuberculose e correspondente ao anno de 1924.

Os drs. Paulo Seabra e Antonino Ferrari refutaram algumas das affirmativas feitas pelo dr. Pitanga.

O dr. J. P. Fontenelle, a proposito de uma entrevista do professor Fernandes Figueira discorreu em torno da differença que existe entre assistencia á infancia e hygiene infantil, pressiva oração, pediu e obteve, com

O dr. Carlos Silva Araujo, em expressiva approvação geral, um voto de saudade para as irmãs vicentinas da Santa Casa da Misericordia — Irmã Anastacia e Irmã Lassus — as duas santas velhinhas cujas palpebras se cerraram pela vez derradeira, no hospital a que consagraram meio seculo de um divino apostolado e em que venceram ao mundo material em que vivemos. Ellas foram collaboradoras de inestimavel valor nas milhares de curas realizadas neste meio seculo pelos medicos da Santa Casa, desde os tempos de Torres Homem até os de Rocha Faria e Miguel Couto.

O dr. Carlos Osborne apresentou uma interessante collecção de 63 documentos da sua clinica radiologica, com observações de lesões osseas colhidas em casos de tuberculose, rachitismo, osteomalacia, abcesso osseo, kysto osseo, syphilis, osteoma, osteosarcoma e osteomyelite, grupando-as em: A) Imagens radiologicas em cujas lesões predomina o augmento de transparencia ossea; B) Imagens radiologicas em cujas lesões predomina o augmento de capacidade ossea; C) Imagens radiologicas mixtas, onde ha, ao mesmo tempo, excesso de transparencia ao lado de elevada capacidade. Lacunas. Aspecto de pão pódre.

O dr. Carlos Osborne da Costa offereceu as seguintes conclusões:

I — Necessidade do exame radiologico precoce;

II — Os dados radiologicos no inicio e durante a evolução da doença;

III — Em ser a radiographia o primeiro exame exigido pelo clinico ou cirurgião.

Os drs. Carlos Fernandes, Estellita Lins e professor Miguel Osorio fizeram algumas considerações em torno dessa communicação.

Compareceram: Miguel Osorio, Jorge Sant'Anna, Julio Monteiro, Arnaldo de Moraes, J. P. Fontenelle, Carlos Sá, Mario Pinotti, Aleixo Vasconcellos, Carlos Fernandes, Raul Leito, Jorge Doria, Antonino Ferrari, Brandino Corrêa, Paulo Seabra, Sully Périssé, Waldemar Berardinelli, Bonifacio Costa, Genesio Pitanga, Dotzi Filho, Carlos Silva Araujo, Joaquim Motta, Placido Barbosa, Maurillo Mello, Achilles Araujo, Carlos Osborne da Costa, F. Catão, Estellita Lins, Theophilo de Almeida, Julio Vieira e Hugo W. Laemmert.

A QUESTÃO MARROQUINA

OS DEBATES NA CAMARA FRANCEZA

PARIS, 16 (U. P.) — O deputado communista sr. Doriot apresentou hoje á Camara um pedido de interpellação immediata sobre o Marrocos. O primeiro ministro Paul Painlevé tomando a palavra requereu o adiamento da discussão, porque o objective do sr. Doriot é perturbar as negociações que se estão fazendo com uma nação amiga que é a Hespanha. A Camara rejeitou então o pedido do sr. Doriot, por quatrocentos e setenta votos contra vinte e seis

O sr. Painlevé relatará á commissão da Camara a sua viagem á frente de Rabt. O debate sobre a questão marroquina deverá occorrer na proxima semana.

A PROPOSITO DO "PELA VERDADE"

(Conclusão da 4ª pagina)

do Palacio do Cattete exaltadissimo devido a discussão que se travára na sala particular do sr. Epitacio Pessoa, e em tal estado que pessoa muito intima e querida chamou-me e disse: isto não é parlamentar.

O sr. Alfredo Ellis — Era o mesmo que dizer que aquillo não era praia de peixe.

O sr. Joaquim Moreira — E ainda mais, porque concluida a questão: no dia seguinte, pela manhã, recebi um telephonema do sr. Epitacio Pessoa, pedindo-me que fosse a Palacio. Ahi chegando, pedi a s. ex. que desculpasse a minha exaltação. Nessa occasião, ouvi de s. ex. esta phrase: "Nada tenho que desculpar", accrescentando: "Fique v. convencido que quem tem razão é v.; estou comtigo".

O sr. Alfredo Ellis — O presidente estava coacto.

O sr. Joaquim Moreira — Ao contrario. O sr. Epitacio Pessoa sustentava o sr. Arthur Bernardes, mas tinha obrigação de consultar o mundo politico, pois grande era a sua responsabilidade no caso, porque não confiava em ninguem. Os meus honrados collegas devem lembrar-se de que não podia um bernardista ou um epitacista transitar nas ruas e avenidas desta cidade, sem ser vaiado, como eu o fui, porque tinha as minhas convicções politicas.

O sr. A. Azeredo — Realmente, a pressão era grande.

O sr. Joaquim Moreira — Era uma pressão horrivel; era o regimen do terror. Agora já não é a mesma coisa.

O sr. Aristides Rocha — Apesar dessas aggressões, v. ex. nunca foi derrotista. Esta é a verdade.

O sr. Joaquim Moreira — E a prova eloquente deu-a o nosso digno collega, senador Bueno Brandão.

O sr. Aristides Rocha — Estavamos na Camara e posso attestal-o.

O sr. Joaquim Moreira — Na occasião em que o deputado Octavio Rocha declarava que o "leader" estava deposto, o sr. Epitacio Pessoa, fallando-me no Cattete, transmittiu-me o pedido de ir á Camara dizer-lhe que o presidente da Republica confiava no sr. Bueno Brandão, em quem depositava toda a confiança. Isso disse a s. ex. em uma occasião solemnissima, em que toda a Camara vacillava em reconhecer as funcções do seu eminente "leader". Pergunto ao illustre senador mineiro se esta é ou não a verdade.

O sr. Bueno Brandão — Julgo que v. ex. está falando a verdade.

O sr. Joaquim Moreira — Portanto, como foi fraco, como hesitou?

O sr. A. Azeredo — Sr. presidente, lá se vae a hora (hilaridade).

O sr. Alfredo Ellis — Ninguem contesta a verdade.

O sr. presidente — Attenção! Está com a palavra o senador A. Azeredo.

A divisão das responsabilidades

O sr. A. Azeredo — Mas dizia eu, sr. presidente, que cada um de nós tem o direito de se collocar no seu ponto de vista.

O sr. Epitacio Pessoa podia estar no seu, como o sr. Arthur Bernardes, no delle. Isto não quer dizer que houvesse incompatibilizado entre ambos, por esse motivo.

Outras eram as razões que os collocavam um defronte do outro: o sr. Epitacio Pessoa tinha as suas preoccupações — e agora o nobre senador pelo Rio de Janeiro diz que o que s. ex. queria era dividir responsabilidades. E como naquelle momento havia grandes difficuldades de ordem politica, de ordem moral e de ordem militar, era natural que o presidente procurasse meios de facilitar a sua situação pessoal.

O sr. Joaquim Moreira — Ou pelo menos ouvir a palavra de todos os interessados para poder contar com o seu apoio.

O sr. Moniz Sodré — Quer então v. ex. dizer que tudo isso era uma comedia?

O sr. A. Azeredo — Estou dando provas do contrario. O nobre senador não tem razão em attribuir a uma reunião como aquella, da maior solemnidade, e da maior gravidade, esse caracter.

O sr. Moniz Sodré — Se o sr. Epitacio Pessoa queria apenas dividir responsabilidades, descrevendo aquella situação, para sondar a opinião dos interessados, é claro que estava representando uma comedia. (Trocam-se acalorados apartes).

O sr. A. Azeredo — Sr. presidente, com os dialogos que admittimos, não podemos terminar com facilidade os discursos, principalmente interrompido como tenho sido. Aliás devo declarar ao Senado que os apartes me agradam e me auxiliam e que não me revolto contra elles. Mas, assim, a discussão se torna difficil.

O sr. Alfredo Ellis — Não sei como v. ex. não perde o fio da verdade. (Hilaridade).

O sr. A. Azeredo — Sr. presidente, vou procurar terminar as minhas considerações.

Queria justificar o meu procedimento, para mostrar com as minhas observações que o ex-presidente da Republica não tem razão, quando affirma no seu livro que nunca havia pensado em promover a renuncia do sr. Arthur Bernardes. Mas isso não tem mais interesse, depois da leitura que fiz da carta, ficando provado que o pensamento do sr. Arthur Bernardes era a resistencia, mantendo a sua candidatura, porque eleito por grande maioria da Nação, não podia, com a sua desautoração, renunciar o mandato que o povo lhe havia confiado. E s. ex. manteve-se com a maior dignidade. A sua carta é, incontestavelmente, primorosa, em relação á energia com que s. ex. se manifestou. (Apoiados). Ninguem póde contestar que a attitude do sr. Arthur Bernardes, nesse momento foi a mais elevada e que, deante do pensamento de que pudesse deixar se dominar por qualquer receio, elle se tornou digno, fazendo desapparecer, firmando-se integralmente no ponto de vista em que se havia collocado, de sustentar a vontade do povo, mantendo a sua candidatura (apoiados) e mais do que isso, a cadeira presidencial.

O sr. Luiz Adolpho — Attitude digna e corajosa.

Reacção contra a renuncia

O sr. A. Azeredo — Não ha, portanto, quem, neste momento, possa atacar o sr. presidente da Republica, pois que o seu proposito foi o mais elevado o nobre. E se porventura alguns membros da opposição queiram combater a carta, como acabam de fazer os meus illustres collegas pela Bahia, é porque ss. exs. no seu ponto de vista de opposição "quand même"...

Os srs. Antonio Moniz e Moniz Sodré — Não apoiado.

O sr. A. Azeredo — ... não podem tolerar as expressões de uma carta tão elevada e que tanto dignifica o presidente da Republica, como esta que acabo de ler, escripta ha quatro annos (Apoiados).

O sr. Bueno Brandão — E que não era destinada á publicidade.

O sr. A. Azeredo — E que não era destinada á publicidade, como muito bem diz o honrado senador, pois, jamais o sr. presidente da Republica imaginou que ella pudesse vir a publico, tendo sido escripta para um amigo que esteve numa reunião, na qual se tratou da questão presidencial do modo mais grave possivel.

Esta carta honra o presidente da Republica; e a Nação inteira fará justiça não só aos sentimentos de energia como á integridade moral e á dignidade com que s. ex. se conduziu nesse momento, reagindo contra a sua renuncia.

O sr. Moniz Sodré — Tentativa de renuncia feita por quem? Pelo sr. Epitacio Pessoa? Esta é a questão.

O sr. A. Azeredo — Não foi só pelo sr. Epitacio Pessoa, que podia fazer, mas, principalmente, pela Reacção Republicana.

O sr. Joaquim Moreira — Esta é que é a verdade.

O sr. A. Azeredo — Não fosse a Reacção Republicana e ninguem cogitaria de renuncia do sr. presidente da Republica.

O sr. Moniz Sodré — Por que?

O sr. Joaquim Moreira — Porque a Bahia teria votado no sr. Seabra.

O sr. A. Azeredo — E porque todos ali apoiavam essa renuncia.

O sr. Moniz Sodré — Então foi a Reacção Republicana que levantou a Nação. E' o que v. ex. quer dizer e todos nós já tinhamos affirmado.

Os propositos do sr. Epitacio

O sr. A. Azeredo — Sr. presidente, trouxe as minhas observações ao Senado, não para combater o livro do ex-presidente da Republica, mas para restabelecer a verdade nos pontos politicos, nos quaes me achei envolvido. Não tive em mente discutir a pessoa do illustre senador Epitacio Pessoa, porque, ao contrario, reconheço as suas qualidades, os seus meritos, os seus serviços, os seus talentos, mas nem por isso posso deixar de reconhecer o seu modo pouco politico. As habilidades de s. ex. são mais para a justiça do que para a politica. Elle procurou, no governo, alienar a sympathia dos homens politicos, para ser agradavel, não digo ao povo brasileiro, porque não o foi, mas aos seus amigos pessoaes.

O sr. Joaquim Moreira — Se v. ex. exclue os politicos e exclue o povo, quem fica? (Risos).

O sr. A. Azeredo — Ficam os amigos. Eu ainda tenho um pouco de amizade a s. ex.

O sr. Joaquim Moreira — O que v. ex. tem é a cicatriz da amizade.

O sr. A. Azeredo — Não posso ter uma cicatriz de corpo alheio. V. ex. que é medico sabe disso.

O sr. Joaquim Moreira — O "beguin" de v. ex. é duplamente uma figura de rhetorica. Em primeiro logar exprime um sentimento que não fica bem num parlamento.

O sr. A. Azeredo — Por que?

O sr. Joaquim Moreira — Consulte os romancistas.

O sr. A. Azeredo — "Beguin" póde ter em portuguez um significado muito dubio, mas em francez é até uma palavra muito suave.

O sr. Joaquim Moreira — E' um rebaixamento e dá até a idéa de "boudoir".

O sr. presidente — Attenção!

O sr. Alfredo Ellis — Póde significar tambem feitiço.

O sr. A. Azeredo — Mas, sr. presidente, não tive o intuito, occupando a attenção do Senado, de discutir o valor do sr. Epitacio Pessoa, a quem reconheço e admiro as qualidades e os talentos. O meu fim foi restabelecer a verdade, principalmente nos pontos em que estive interessado.

A paz na familia brasileira

Quanto ao mais, os meus votos, hoje, são como os de hontem. Sou pela paz, pelo congraçamento, pelo apaziguamento geral do meu paiz (Muito bem).

Se eu pudesse influir com a minha pessoa, com os seus esforços, com o meu sangue e com a minha vida, eu trabalharia unicamente para fazer a paz da familia brasileira. Não quero outra coisa senão prestar serviços, nestes ultimos dias de vida, que me restam, senão em bem da minha patria, em bem servir á Republica, que sempre amei desde os tempos da propaganda e em favor da qual trabalhei com o mesmo amor e com a mesma convicção com que faço hoje.

Srs. senadores, irmanemo-nos no mesmo pensamento e no mesmo sentimento. Façamos da nossa patria uma patria grande, digna da sua riqueza, da sua extensão, emfim de tudo quanto ella merece. Esqueçamos os nossos odios e os nossos resentimentos. Eliminados estes, certamente, poderemos fazer a nossa patria grande, digna dos brasileiros, para que mereçamos tambem os applausos e as benções dos nossos filhos. Tratemos, pois, do apaziguamento geral.

Era isto, sr. presidente, o que eu queria dizer, neste momento. (Muito bem; muito bem).

A VARIABILIDADE DA NOTA DOS ALLIADOS A' ALLEMANHA, SOBRE O PACTO DE GARANTIA

BERLIM, 16 (U. P.) — A despeito de todo o segredo com que está sendo guardada a nota alliada enviada ao governo allemão sobre as propostas do pacto de garantia, o correspondente da "United Press" póde verificar que ella diverge fundamentalmente da redacção franceza original. A França propôz o recurso dos tratados de arbitragem entre a Allemanha e os seus visinhos, em vez de um pacto geral europeu como foi suggerido pelo governo germanico.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem, ás 23 horas, em sua residencia, á rua Uruguay n. 312, o sr. João Marques de Carvalho que por longos annos militou no nosso alto commercio e em varios estabelecimentos bancarios.

Arredado da vida activa vae para longo tempo, gozava o extincto de merecido conceito no vasto circulo de suas relações.

Deixa viuva a sra. d. Zelina Carvalho, existindo desse consorcio quatro filhas: d. Haydée Carvalho Pereira, esposa do dr. Dulcidio Pereira, professor cathedratico da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro; dona Odette Carvalho Sayão, esposa do sr. Leodgard Sayão, funccionario municipal; d. Zelina Carvalho Menezes, esposa do sr. Alfredo Menezes, funccionario da Leopoldina Railway, e d. Zelia Carvalho, professora municipal.

O enterramento será effectuado hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da residencia da familia.

Viuva Maria Augusta Muller de Campos

✝

Capitão Aracymir Cesar Dias, senhora e filho; Antenor Monteiro Chaves, senhora e filha, Viuva Major Medeiros Pontes e filhos; Aida Müller de Campos, Capitão Luiz Procopio de Souza Pinto, senhora e filhos, Tenente Octavio da Silva Paranhos, senhora e filho participam o fallecimento de sua extremosa sogra, mãe, avó e bisavó e convidam os seus parentes e amigos para acompanhar os restos mortaes da saudosa extincta, que sairão hoje, ás 16 horas, da rua São Luiz Gonzaga n. 608, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

João Marques de Carvalho

✝

Zelina Travassos de Carvalho, Constança Marques de Carvalho, Dulcidio de Almeida Pereira, senhora e filhos, Leodegard Lage Sayão, senhora e filho, Alfredo Menezes, senhora e filho, Zelia Carvalho, Constantino Marques de Carvalho e filho, Viuva Bordallo e filhos, Viuva Dr. José Marques de Carvalho e filhos, Viuva Dr. Costa Britto e filhos, Francisco Vaz da Costa senhora e filhos, Adelaide Travassos e irmãs e demais parentes, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu saudoso marido, irmão, pae, sogro, avô, cunhado e tio JOÃO MARQUES DE CARVALHO, occorrido hontem, ás 11 horas da noite e convidam a acompanhar o seu enterro, que sairá hoje, ás 16 horas, da sua residencia, á rua Uruguay n. 312.

UM CRITICO THEATRAL ITALIANO VICTIMA DE UM DESASTRE DE AUTOMOVEL

ROMA, 16 (U. P.) — Falleceu o senhor Eduardo Pompei, empresario theatral e critico de nomeada, em consequencia dos ferimentos graves que recebeu em um desastre de automovel.

CADORNA, CIDADÃO HONORARIO DE TREVISO

TREVISO, 16 (U. P.) — A Municipalidade desta cidade concedeu ao marechal Cadorna o titulo de cidadão honorario, sendo festejado o facto com brilhante recepção no palacio municipal e com um cortejo em que tomaram parte milhares de pessoas e que percorreu as ruas principaes. Foram pronunciados discursos exaltando a personalidade do marechal Cadorna.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Montepio civil da Justiça de A a Z.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 16 do corrente:

31173 (Capital)	20:000$000
31842 (Capital)	4:000$000
62440 (S. Paulo)	2:000$000
40613	1:000$000
59775	1:000$000

LOTERIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA

Sabe-se por telegramma que na extracção realizada em 16 do corrente foram sorteados com os maiores premios os numeros abaixo:

13039 (S. Paulo)	50:000$000
12411 (Rio)	5:000$000
1546 (Joinville)	2:500$000
3066 (Rio)	1:500$000
4929 (Joinville)	1:000$000

SEGUNDA SECÇÃO
ARTIGOS — VARIEDADES — COLLABORAÇÕES DIVERSAS — INFORMAÇÕES

O JORNAL

SEGUNDA SECÇÃO
ARTIGOS — VARIEDADES — COLLABORAÇÕES DIVERSAS — INFORMAÇÕES

ANNO VII — NUMERO 1.991 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 8 PAGINAS

Qual o golpe mais violento que já soffri?

Leiam o que lhes vou contar e, depois, respondam, si puderem. Agradecer-lhes-ei o favor, pois só assim terei elementos para contentar uns tantos importunos

Jack DEMPSEY.
(Campeão mundial de box)

(Especial para O JORNAL)

Uma pergunta que embaraça

Uma das perguntas com que vivo assediado e que, ao meu ver, não é das mais faceis de serem responsidae, é a seguinte: Quem foi que, até hoje, o golpeou com mais violencia?

A's vezes, penso que Luiz Firpo leva a palma a todos os outros competidores. Mas, logo a seguir, fico na duvida se Gumboat Smith não me teria magoado mais do que o sul-americano, ou se, mais que qualquer outro, não o teria sido o negro John Lester Johnson.

Os leitores devem estar lembrados que foi com este ultimo que, em 1916, fiz a minha estréa nos rings nova-yorkinos.

Em que deu uma bravata

Naquelle tempo eu era um inexperiente em materia de pugilismo — quasi um innocente na arte da defesa. E, só por isso, atirei-me sobre Johnson. O azar, no emtanto, perseguiu-me e, numa dessas bravatas, elle me mimoseou com um formidabilissimo socco que, acertando em cheio, me partiu tres costellas.

Ora, deixem lá, mas partir tres ossos humanos, e não dos mais tenros, com um só murro, é ter um senhor "punch"!

Zonzo por tres minutos

Firpo não desceu tanto como o negro. Branco que é, preferiu ir-me aos queixos. E fel-o logo de saida.

Desde então até acabar o "round", e ainda mesmo depois de sentado no meu canto, onde levei uma verdadeira ducha fria, vivi em trevas.

Ainda hoje, não consigo recordar o que naquelles minutos se passou. Pois foi assim que o "touro dos pampas", sem que me houvesse quebrado nenhum dos ossos, ou, pelo menos, ferido e marcado o corpo com o seu tremendo golpe, deixou-me zonzo, seguramente, por uns tres minutos.

Uma viagem á lua

Smith ainda foi mais alto que Firpo, no seu ataque: preferiu o maxillar. Já lá se vão oito annos que esse match se realizou, perante o publico de S. Francisco.

Parece que ainda estou a ver o pavoroso "punch" a approximar-se, feroz e brutal, do meu maxillar. Quiz evitar o "beijo". Mas não pude. Elle era "irresistivel". Beijos, porém, dessa ordem, confesso, eu não desejo experimentar segundo; pois, além de dolorosos, deixam a gente, pelo menos, 25 minutos no mundo da lua. E' o que lhes posso asseverar, por experiencia propria.

A narrativa de Kearns

Mais tarde, Jack Kearns contou-me a rapida scena com detalhes. O golpe fôra tão violento que me levantara do chão, atirando-me, para traz, a quasi um metro de distancia. Felizmente, não cai.

Disse-me Kearns que continuei a lutar, como se nada tivesse acontecido de extraordinario, e que, findo o "round", fui para o meu canto, sentei-me, e... só então dei o prego.

Reiniciado o match, ganhei os 3° e 4° "rounds". E como tivesse terminado a peleja, porque fôra esse o numero ajustado, o "conselho de notaveis" favoreceu-me com a sua decisão, e eu — é ainda Kearns quem fala — erecto, sem vacillar, caminhei com passo cadenciado para o vestiario, embora nas minhas palavras e no meu olhar elle tivesse notado algo de anormal.

Certo da derrota, estrillei

Francamente, de nada me recordo. A ultima impressão que guardo, desse match, como disse, é a da angustia de ver aquelle "punch" se dirigir impavido, monstruoso, contra o meu rosto, sem que eu o pudesse obstar. Depois, até quando voltei a mim, já no vestiario, atravessei um periodo de deliciosa semi-inconsciencia.

Era tamanha a raiva de que fui presa que, ao acordar, comecei a estraçalhar, freneticamente, tudo quanto estava ao meu alcance. E, porque? Porque estava certo que fôra vencido.

A proposito, contou-me Kearns, tambem, que foi com lagrimas nos olhos que lhe perguntei: "Em que "rounds" fui posto fóra de combate?"

Dessa passagem tenho, com effeito, ligeira lembrança, assim como da gargalhada gostosa que Keane deu ao ouvir a minha pergunta.

Motivo para um "concurso"

Do exposto, respondam-me os leitores: quem, até hoje, me golpeou com mais violencia?

Teria sido Firpo, que me poz tonto durante tres minutos, como poderia tel-o feito por tres horas, se não fosse aquelle bemdito banho que me deram? Teria sido Johnson quebrando-me tres costellas? Ou, emfim, teria sido Smith que me deixou desacordado quasi meia hora?

EÇA DE QUEIROZ

FREI SYPHAX

Especial para O JORNAL

G. JUNQUEIRO

> Acendei a fornalha enorme — a Inspiração
> Dae-lhe lenha. — A Verdade, a Justiça, e Direito.

A' beira-mar, emmoldurado pelo vasto horizonte, que confina ao longe com as montanhas, ergue-se o monumento ao maior escriptor portuguez.

Era uma noite virgem quando pela primeira vez ali cheguei. Estrellas uniam-se uma a uma, roseas, de um continuo e tremulo fulgor, ou matizadas por um azul haurido do proprio firmamento. As faixas vivas dos lampeões reflectiam-se na agua como estradas de luz.

Orgulhosa, a egreja levantava a testa ferrea, toda branca, dominada por uma natureza florescente que lhe pujava a affectação com simplicidade.

Tudo communicava luz: apenas o mar escondia o corpo ondeante. Eu fitava os montes e o céo; ouvia o bramar das ondas, que subiam cançadas junto á muralha.

. . . .

Na sombra de algumas palmeiras ressucita o genio de uma lingua por elle erguida do lirismo enfadonho á definida realidade.

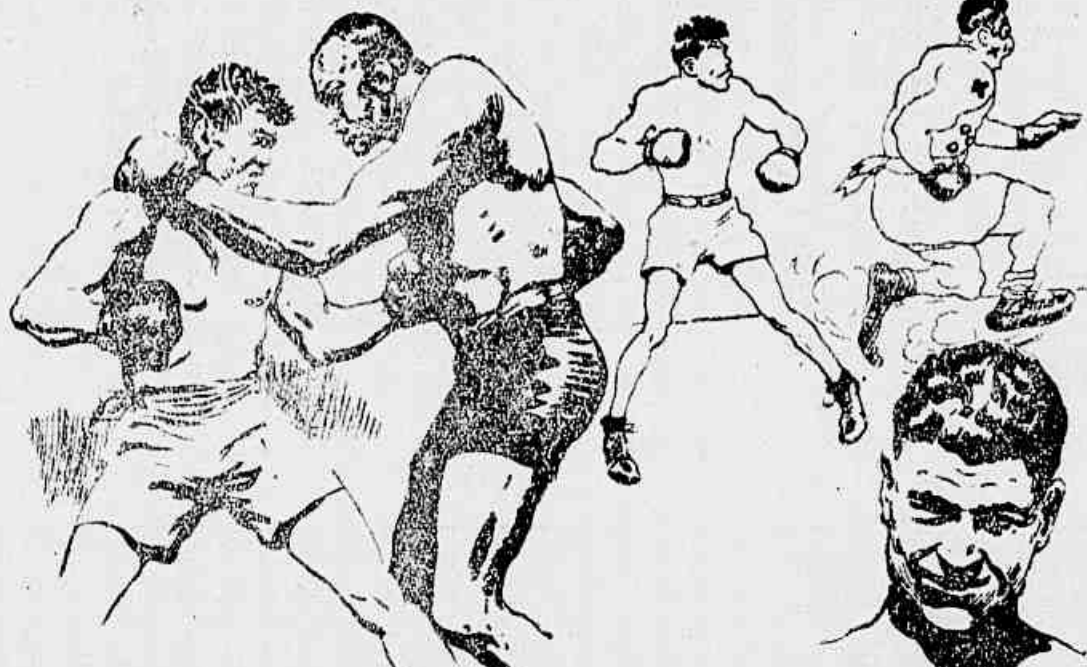
O bronze, velado pela casta figura da arte, estampa nas linhas agudas do rosto as feições do justo. A bem cinzelada testa não denuncia sobeja intelligencia, porém desvenda o saber a par da critica consciente e philosophia racional. E' a fronte do artista severo, que por mãos habeis esculpiu as figuras nas mais genuinas expressões. Os olhos francos e penetrantes — sobre um dos quaes se firma o monoculo — protegidos por palpebras sobresaidas, comprovam a clareza de espirito. Vê-se-lhe nos labios a perspicacia do critico; a bocca firme, roçada pelas lagrimas de um intimo soffrer, comprime-se para o silencio. Um bigode grave affaga o labio superior, que se une á fronte por um forte nariz, nobremente arcado. O queixo affirma a perseverança do genio, que, comquanto fraquejante, por vezes, sempre venceu.

O silencio, apenas interrompido pelo refluxo magnetico das ondes — aquem luzes scintillantes, além montanhas negras — fez-me recordar "A Cidade e as Serras".

Todas as obras do grande psychologo são embebidas no realismo; ao lado de impressionantes perversidades deparamos com a virgem, cujas virtudes resaltam mais, quando, entre os algozes, a vemos resurgir sempre pura.

Conheço os livros do grande escriptor; bebi-lhes o espirito e analysei as expressões, vindas da penna como agua de fonte limpida. Não ha bellezas fantasticas; a verdade narrada com singeleza, factos descriptos com a precisão de mestre encantam e convencem.

Eça pouco viveu na terra natal. Sempre distinguido com elevados cargos do governo, ou seguindo proprias inclinações, que o afastavam do berço, não podiam suas obras ser de todo perfeitas. A grandeza de idéas perdôa, porém, os peccados contra a lingua.

O genio, a quem rendo o meu voto de admiração, não morreu. Suas obras lhe serão o maior monumento. Deleita-me o estylo conciso do cinzelador de consciencias. Não é prophecia, mas um natural sentimento, que me obriga dizer serem algumas producções do escriptor a inspiração de futuros literatos e ainda, o guia de muitos homens, que não comprehendendo a linguagem sublime de um Christo, se convertem, no emtanto, suggestionados pelas figuras horripilantes que o mestre arrancou do leito, do peccado e imprensou, nuas, entre paginas brancas.

O "CACÁO" DA BAHIA

O seu principal defeito, a "fermentação", deve ser removida para a valorização daquelle producto

Muito se tem escripto sobre esse producto, encarando o assumpto por muitas phases, inclusive a "fermentação", pouco se attendendo a esta, quando é a unica que constitue o defeito do cacáo bahiano.

No preparo defeituoso do producto, é que tem de ser procurado o mal.

Ainda recentemente, uma firma da Bahia remetteu uma amostra de cacáo com o qualificativo de "superior", a qual, devidamente examinada na Allemanha, revelou ter do "superior" apenas uma parcella diminutissima.

Essa amostra tinha amendoas de 6 tamanhos que passaram a constituir seis qualidades inteiramente differentes entre si.

O exame apurou que havia amendoas grandes, de cacáo colhido perfeitamente maduro e tambem perfeitamente fermentado. Taes amendoas de formato arredondado, apertadas ou comprimidas entre os dedos, estalavam deixando cair a casca. Tinham uma bella côr castanha, sem gosto asperamente amargo ou acre, é, ao contrario, destacando-se por um gosto e aroma agradaveis, caracteristicos de cacáo. Taes amendoas é que podiam ser qualificadas de "superior", produzindo um chocolate de qualidade irreprehensivel.

A amostra continha, porém, tambem amendoas de fórma achatada, sendo porém, do tamanho das primeiras e demonstrando, portanto, estarem perfeitamente maduras e desenvolvidas, mas incompletamente fermentadas, ou com outras palavras, ainda não tinham attingido ao grão preciso de fermentação quando foram retiradas da respectiva vasilha onde esta tinha se operado, tanto assim, que não apresentavam a côr castanha, conservando um tom violaceo. Assim tambem a amendoa não ficou solta na casca e não estalava e por maior que fosse a pressão entre os dedos, não cedia. A amendoa ficou presa á casca e podia ser cortada á faca, em sentido longitudinal sem que a casca se separasse. Taes amendoas, comquanto representem desenvolvimento completo, não podem ter a categoria de "superior".

O seu gosto é pronunciadamente acre e azedo, não possuindo o aroma caracteristico de cacáo. Com amendoas dessa especie não póde ser fabricado um chocolate de boa qualidade, o qual, conservando o gosto acre originario deixará transparecer tambem a côr de tom violaceo.

A terceira categoria, separada dessa amostra, de tamanho menor, nem estava madura, não tendo chegado ao seu periodo de completo desenvolvimento, nem era de formato arredondado, e nem tão pouco tinha sido fermentada completamente demonstrando os mesmos defeitos acima especificados.

Encontrou-se na quarta categoria, um fructo de dimensões menores, mas perfeitamente maduro, desenvolvido e fermentado.

Finalmente, as 2 ultimas categorias, eram representadas por favas de pequena dimensão, disformes e pouco aproveitaveis.

Como se acaba de verificar, é a fermentação a condição principal que deve ser observada na producção bahiana do cacáo e, em seguida a separação por dimensões, o que é essencial para se poder conseguir torrefacção homogenea.

Outra affirmação muito contestavel, é a de que o cacáo da Bahia, não se possa comparar, em qualidade, com o de Venezuela e outros.

E' positivamente, uma questão de preparo, tanto assim que ainda recentemente se verificava não poder o cacáo de São Thomé ser comparado com o de Grenada, nas Antilhas, quando esses dois logares de producção se acham situados na mesma zona climaterica. A differença consistia apenas no preparo defeituoso do cacáo de São Thomé.

Outra lenda, actualmente desvir- uma variedade de cacáo de diversas procedencias para da mistura resultante se poder obter um chocolate de bôa qualidade.

A qualidade do chocolate não resulta das categorias de cacáo de varias procedencias, que sejam applicadas em sua manufactura. Ella é simplesmente a consequencia do grão de desenvolvimento: do estado de maturidade e da fermentação das amendoas de cacáo que tiverem sido empregadas em sua fabricação, qualquer que seja a procedencia desse cacáo.

Consequentemente o cacáo da Bahia, por si só — sem mais acrescimo de cacáo de qualquer outra origem — é perfeitamente sufficiente para se obter um chocolate de superior qualidade, desde que as amendoas tenham sido colhidas em seu perfeito estado de maturidade, a sua fermentação tenha sido perfeita e tenham sido separadas por tamanhos.

Sem essa condição, é simplesmente uma utopia pensarmos em estabelecer typos officiaes de cacáo da Bahia, e, se continuar a exportação a ser feita como até ao presente, é natural que não se possa obter melhor preço, pois, ninguem estará disposto a pagar pelo preço de cacáo "superior", uma qualidade que, apurada, deixa um formidavel residuo inaproveitavel.

ESPECIFICAÇÕES DAS MATERIAS GRAXAS E OLEOS

USADOS NAS INDUSTRIAS MILITARES

O JORNAL recebeu uma these apresentada ao I. Congresso de Oleos, e que versa sobre as condições technicas que devem ter as "materias graxas, os oleos e os productos graxos" usados nas industrias militares. Como se trata de um trabalho que além de sua importancia industrial abrange uma somma regular de conhecimentos scientificos, procuramos ouvir os technicos no assumpto, tendo sido o primeiro o tenente Epitacio Timbauba da Silva, que é actualmente o chimico do Laboratorio de Analyses da Intendencia da Guerra.

O tenente Timbauba depois de ler ligeiramente o trabalho em questão, após nos ter demonstrado a utilidade da chimica no Exercito, assim se expressou:

— O trabalho no qual O JORNAL se refere, scientificamente tem muitos senões. O oleo combustivel que é indicado como devendo ter 2.000 calorias, deve ter pelo menos 10.000 conforme o exige a Central do Brasil, sendo que, além desta irregularidade, o autor não dá nenhuma indicação sobre o residuo incombustivel. No oleo de ricino o autor transcreveu erradamente a reacção habitual para a pesquisa de substancias resinosas, mandando empregar 100 c.c.! de acido sulfurico, quando habitualmente se usa apenas 1 c.c. deste acido, conforme mandam os technicos, entre estes Villavechia, á pag. 161 do tomo I do seu tratado de Chimica Analytica Applicada. No mesmo oleo de ricino o autor se equivoca quando exige para tal producto uma viscosidade de 15. Engler; este oleo tem, em média, uma viscosidade de 16 Engler. No sabão ordinario a these em questão determina um teor de 20 °|° de alcalis livres, quando o normal, segundo se infere dos trabalhos chimicos, é de 2 °|° no maximo. No sebo de carneiro o autor preconiza 1 °|° de impurezas, o que é demasiado. No oleo de linhaça, verifica-se que, o indice de iodo além de ter uma latitude enorme (168 a 191) ainda se indica um minimo que contraria ao aceito normalmente, que é 170 o que foi adoptado pelo I. Congresso de Oleos. No oleo grosso as especificações exigem uma viscosidade a 50. E, muito baixa, a tal ponto, de se confundir com os oleos do typo médio. No caso do Mobiloil não há clareza quanto ao typo, porquanto como é sabido existem varios typos do referido oleo com applicações diversas. Quanto ás especificações sobre oleos para condensadores de telegraphia, para lubrificação de motores electricos, dynamos, para refrigerantes, para motores de explosão, para cylindros de recuo (Rangoon), para instrumentos de precisão (oleo de relogio), para a confecção de antioxidos e para transformadores, não contém ellas nenhuma novidade, por isso que, são muito conhecidas e mesmo adoptadas nos laboratorios analyticos militares. São estas as falhas principaes que encontrei neste ligeiro estudo que acabo de fazer, e que, necessariamente desvirtuam por completo as applicações dos productos em questão."

O JORNALISMO NA REPUBLICA TCHECOSLOVACA

Segundo uma estatistica de 1848 existiam, naquella época, nas terras, que actualmente formam a Republica Tchecoslovaca, em total 64 jornaes, dos quaes 22 tchecos, ou seja 34,4 o|o, contra 40 allemães ou seja 62,5 o|o e 2 polonezes. Nos annos que se seguiam áquella data e que significam uma época de reacção de Bach, a desvantagem do jornalismo tcheco ainda mais se accentuou, de modo que em 1856, como assignala uma outra estatistica, daquelle anno, os jornaes tchecos eram em uma minoria de 19 o|o contra 77,6 o|o dos allemães.

Só mais tarde é que o jornalismo tcheco começou a desenvolver-se e ia, pouco a pouco, alcançar os algarismos actuaes, que são os seguintes:

Existem, em total, na Republica 2.060 jornaes e revistas, dos quaes 615 politicos e 1.445 outros; 65,6 o|o são tchecos e slovacos, 23,1 o|o allemães, 3,6 o|o hungaros, 0,7 o|o russos e 0,3 o|o polonezes.

Comparando esses algarismos com os da porcentagem da população segundo a nacionalidade — que são: tchecoslovacos, 65,6 o|o; allemães, 23,4 o|o; hungaros, 5,6 o|o; russos, 3,4 o|o; polonezes, 0,6 o|o, resulta, para os tchecoslovacos, que o numero dos jornaes corresponde á porcentagem por elles tida na população total; os allemães, porém, têm um excesso de jornaes, emquanto os russos uma sensivel falta.

A maior concentração dos jornaes existe na Praga, onde saem 34,5 o|o de todos, embora esta capital não concentre mais de cinco por cento da população total da Republica. Em geral correspondem á um jornal, em média, 6.607 habitantes; e em especial, segundo as nacionalidades, 6.485 tchecoslovacos, 5.214 allemães, 32.811 russos, 10.815 polonezes e 9.957 hungaros, resultando disso, que os tchecoslovacos, os allemães e os hungaros são os melhor suppridos com os jornaes.

Do total dos jornaes são 131 diarios, isto é, que saem pelo menos cinco vezes por semana, dos quaes diarios politicos tchecoslovacos em numero de 49, allemães em numero de 67, hungaros de 11 e em outras linguas de 4. Se é bem verdade, que os diarios allemães são bastante mais numerosos do que os tchecoslovacos, não os alcançam, de modo algum, na tiragem diaria, que é, em média, na Bohemia de 30.392 dos jornaes tchecos contra 7.673 dos allemães, e na Moravia de 11.436 dos jornaes tchecos contra 7.890 dos allemães.

Esses algarismos todos, aqui assignalados, são, como é natural, instaveis, porque muitos jornaes quasi diariamente apparecem, como outros tão rapidamente desapparecem.

O quadro, porém, nos traços geraes dá uma idéa fiel do estado actual do jornalismo tchecoslovaco como tambem reflecte o estado da cultura politica na Tchecoslovaquia.

O CÔCO BABASSÚ

O sr. Eurico Teixeira, do Ministerio da Agricultura escreveu especialmente para o O JORNAL o seguinte artigo sobre um novo apparelho para quebrar aquelle côco

A industria da extracção de oleos vegetaes em nosso paiz é do futuro animador, uma vez introduzidos os melhoramentos de que carece, desde o momento de dar os frutos e sementes ao processo de extracção do oleo até o do acondicionamento deste para o consumo.

Como é sabido, muitas são as sementes vegetaes, de que se pode extrair oleo para fins industriaes e therapeuticos; extensa é a lista dos frutos, dentre os quaes são dignos de nota os cocos fornecedores dessa materia prima; arvores ha de cujo tronco por simples incisão da casca se colhe esse producto. (Vide "Huile ou baume de copahu", de Eurico Teixeira).

Os oleos vegetaes são empregados na industria, na alimentação e na medicina, offerecendo alguns supremacia sobre os mineraes, conforme deixei dito em meu folheto — Oleos vegetaes brasileiros. — Bom é não esquecer que ainda depois de extrahido o oleo, geralmente os bolos ou tortas esgotadas, contêm 6 a 8 °|° de oleo e têm utilidade variada — alimentação do gado ou adubo, podendo, além disso, dellas extrahir-se oleo pelo emprego de dissolventes incombustiveis, condição esta ultima em uso na industria franceza, pelo emprego dos apparelhos de invenção do engenheiro René Fabre.

Os processos dos sertanejos, de ferverem os cocos e sementes e recolherem o oleo que sobrenada, é, como se vê, muito caseiro, de rendimento irrisorio; vieram as prensas, as prensas hydraulicas, as machinas centrifugas, as hypercentrifugas Hignette, as separadoras de Laval, etc., causando um incremento prodigioso nos systemas de extracção do oleo. Por fim, os dissolventes retiram dos residuos tudo quanto de oleo ou substancia oleosa se encontra nos frutos ou sementes.

Do abacate, do algodão, da almecegueira, da ameixeira, do amendoim, da andiroba, do aricury, da aroeira, do ayry, do babassú, da borracha, do bacupary, do bacury, do batiputá, da baunilha, da bicuhyba ou ucuuba, da bacaba, do burity, do cacáo, do cajú, do capim cheiroso, da carnaúba, da castanha do Pará, do caucho, do cinnamomo, do côco da Bahia, da copahyba, do cravo, do cumarú, do curuá, do dendê, do fumo, do gergelim, do jerivá, da laranja, da mucahuba, do melão, do milho, do ricino, da sapucaia, da sapucainha, do tomate, do tucum, da urucuba, do uricury, da uva, etc, se pode extrahir oleo, e, na realidade, de algumas dessas materias primas floresce relativa industria nacional, e, conforme o trabalho do dr. Bertino de Carvalho sobre o assumpto, se contam no Brasil 73 fabricas de oleos vegetaes, empregando 261 prensas. E' pouco.

Mas nessa industria, pondo de parte a cultura dos vegetaes que lhe fornecem a materia prima, ha mister encarar, em primeiro logar, o estabelecimento da fabrica de oleos — proxima ou afastada do centro productor, problema que deve ser resolvido estudando-se os apparelhos empregados, tendo-se em vista o material que irá ser submettido ás operações, o emprego que se quer dar ao producto final, aos trabalhos preparatorios para levar a materia prima aos apparelhos extractores, etc.

Se temos de extrahir oleo do amendoim, nada desaconselha que a fabrica se localize longe da cultura, mas se temos de tratar do côco da Bahia, já dilatada distancia da fabrica ao centro productor offerece desvantagens á industria, a menos que aos extractores se leve apenas a copra, deixando no campo o cairo, a chereta e perdendo-se, por completo, a agua do côco, isto seria rematada loucura, prejuizo certo.

Assim tambem, quando enfrentamos a extracção do oleo do côco babassu', deve levar-se em conta, não verdadeiramente a extracção do oleo, mas antes de tudo a collecta do côco. Ora, sabe-se que ainda é um problema a resolver a delimitação das superficies "conhecidas" occupadas com as florestas de babassu', e quanto ás "desconhecidas", dellas temos noticias, conforme deixei dito em meu folheto — "O babassu".

Na exploração industrial, porém, dessa palmeira, duas difficuldades surgem logo: a apanha e a quebra do côco, para delle se extrahirem as amendoas, de que promana o oleo.

Como se dilata vastissima a área em que essas palmeiras erguem suas magestosas frondes concomitantemente extensissima é a superficie territorial em que se espalham os côcos que se desprendem dos cachos nas zonas em que são esses coqueiros, como se diz em linguagem roceira — "matto".

E' trabalho dispendioso conduzir côcos inteiros para os portos de exportação ou cidades onde se installam as fabricas, sem um resultado compensador, pelo problematico emprego que se daria ás cascas restantes, ao passo que deixar no campo os cairos e levantar apenas as sementes é obra de melhor futuro compensador. Duplo resultado, pois que á terra se restitue parte do que della veiu, o que dá em resultado alimental-a para produzir mais e melhor. Explica-se, por certo naturalmente o prodigio dessa vegetação. Os côcos em numero difficil de citar, que apodrecem no solo, são o adubo primordial das plantas.

Chega-se assim á outra difficuldade — a quebra do côco babassu', sabido que este côco exige, em média, como demonstrou o dr. Estanisláo Bousquet, 5.151 kilos de pressão, isto é, mais de cinco toneladas, para ser quebrado.

Isso, se não levarmos em conta o processo sertanejo, qual seja o emprego do machado ou do martello. Em minha monographia cit. — O Babassu' — tudo isso se acha explicado.

Ora, foi estudando o assumpto, procurando resolvel-o, que o engenheiro Emilio Hugin, indo aos centros productores do Maranhão e ali permanecendo largo tempo, empregou um apparelho de sua invenção para abrir o côco.

Ainda aqui um caso melindroso se apresenta: a semente, para que não perca seu valor commercial, não deve ser offendida; cumpre fazel-a sair intacta. O processo do martello tem, quasi sempre, esse inconveniente de estragar sementes ou amendoas. Todavia, não se pode exigir um apparelho que uma vez ou outra não fira ou quebre uma amendoa; sementes todas e sempre perfeitas é impossivel obter, por mais aperfeiçoado que seja o apparelho.

Ha muitas machinas de quebrar côco babassu', sendo uma muito empregada no norte — a do dr. Brito Passos, mas esta tem um pequeno defeito que a inutiliza ao cabo de algum tempo; aliás esse defeito reconhecido pelo proprio autor, pode ser facilmente removido, dando maior valor á referida machina.

O sr. Emilio Hugin construiu um apparelho, de pouco peso, facilmente transportavel por uma só pessoa, percorrendo o explorador os solos apinhados de côcos dos quaes restitue á terra as cascas, se em pequena navegação fluvial não forem aproveitadas como combustivel, previamente modificadas as caldeiras das embarcações para resistirem ao poder calorifico de tal casca.

Para provar a importancia de sua machina, o sr. Emilio Hugin fez hontem demonstrações no Pavilhão Britannico.

O systema do apparelho repousa primacialmente na conjugação de dois jogos de quatro navalhas cada um; surgindo ellas de oito fendas de dois discos de ferro, adaptados entre uma columna e uma chapa de ferro que envolve nas extremidades verticaes duas outras columnas; as navalhas convergindo de cada 90° da peripheria interna e abaixo dos discos para o centro formam duas peças que se defrontam e entre as quaes o côco soffre os córtes precisos e esmagamento para uma vez aberto, deixar sair as sementes. Esses jogos de navalhas recebem impulso para comprimirem e cortarem o côco por uma pequena alavanca externa, á qual é obrigatorio o emprego de alguma força muscular, o que é um inconveniente que em breve será eliminado pelo inventor, afim de poder ser a mesma alavanca manejada por qualquer pessoa. Uma criança se encarrega de chegar o côco ao conjunto de navalhas collocado no plano inferior. Convem dizer que as navalhas só irrompem das fendas quando, abaixada a alavanca, o côco é apertado. Dado o impulso á alavanca, os dois jogos de navalhas se approximam, um de baixo para cima e outro de cima para baixo e comprimindo o côco corta-lhe a casca e o dilacera sem offender as sementes.

O referido apparelho pode quebrar 7.000 a 8.000 côcos por dia de 8 horas de trabalho, e como disse, duas pessoas podem manejal-o. Crianças mesmo, se encarregam de apanhar os côcos que se encontram sobre o solo e o trabalho corre suave. No fim de 8 horas de serviço, 7 a 8.000 côcos com uma média de 6 sementes cada um, fornecem 42 a 54.000 sementes soltas; pesando cada semente 3 grammas, temos .... 126.000 a 162.000 grammas ou 126 a 162 kilos de sementes.

Dando em média 60 °|° de oleo essa semente, temos que no fim de 8 horas de trabalho ha materia prima capaz de fornecer 75,6 a 97,2 kilos de oleo de côco babassu'.

O capital machina é relativamente baixo: o capital trabalho, como vimos, o é tambem.

Mas os resultados são compensadores, pois vendido o kilo de semente a 500 réis, (actualmente da 800 réis), temos que esses 126 a 162 kilos de sementes produzem 63 a 81$ no fim do dia. Mas esse resultado se refere a uma só machina, quebrando 7 a 8.000 côcos.

Estabelecida a differença entre capital e venda o lucro é admiravel.

Convem chamar ainda a attenção para o facto seguinte: quando em dado circulo, do qual a machina é centro, escasseia o côco, o apparelho com o peso de 35 kilos, é facilmente conduzido para outro ponto, para o qual as crianças occupadas no mister farão convergir os côcos que se espalham em redor cobrindo o chão. (V. "O Babassu", do autor).

Está por consequencia resolvido o problema. Levado grande numero de taes apparelhos para as florestas "maussuitaes". (V. Conferencias Rondon), em breve milhares de toneladas de sementes demandarão os portos de embarque ou as fabricas de oleo das cidades ou das capitaes.

De accordo com o trabalho do dr. Bertino ha no Brasil 27 fabricas de extracção de oleo de babassu'.

As utilidades desse oleo se enumeram: convem para substituir a banha de porco na culinaria e é de gosto saboroso e grandemente util; serve para motores de combustão interna Diesel e semi-Diesel, nas caldeiras productoras de vapor; purificado, serve para lubrificação de machinas de quaesquer dimensões e fins. Delle se extrahe manteiga, que já tem largo consumo na Europa, notadamente na Allemanha e ainda deixa as tortas empregadas na alimentação do gado ou na adubação de plantas.

O OURO BRANCO DA AMAZONIA

Um traço caracteristico do grande genio industrial do senhor Henry Ford, cujas vistas se voltam, hoje, para a borracha brasileira

Henry Ford em fóco

O nome de Ford, no Brasil, quasi que só era conhecido como o de um mero fabricante de automoveis que, pela commodidade de preço e resistencia do material de que são feitos, encontraram larga acceitação entre os homens do trabalho, para quem o tempo é dinheiro. Não ligando o nome á pessoa, como vulgarmente dizemos, o brasileiro falava em Ford quasi com indifferença, ao passo que, embora incoherente, se ufanava em pronunciar os nomes de Rolls-Royce, Packard, Lancia, Cadillac, Hispano-Suisso, etc.

Poucos, em verdade, conheciam o excepcional valor desse grande industrial que, de simples mecanico, no começo da vida, se tornou um dos mais ricos homens do mundo, á custa do trabalho perseverante, do seu genio activo e emprehendedor, e do refinado espirito de administrador do que tem dado sobejas provas.

Agora, porém, tudo mudou.

Com a noticia, de que nos occupámos ultimamente, sobre a incorporação de uma empresa americana para explorar o ouro branco da Amazonia, á cuja frente se acha o sr. Henry Ford, já esse nome passou a ser olhado com mais interesse. Uns, os mais ponderados, a quem o excessivo nacionalismo ainda não conseguiu obliterar o raciocinio, bateram palmas ao seu movimento. Outros, trabalhados por um patriotismo á "outrance", muito respeitavel em principio, mas que se não compadece mais, hoje, com a éra de industrialismo que o mundo inteiro atravessa, mostram-se receiosos...

De qualquer fórma, porém, o nome de Ford veiu á tona.

Como age um grande industrial

Assim como temos grande parte nesse movimento, vamos divulgar um facto, por certo bem pouco conhecido dos leitores, e pelo qual lhes será facil ajuizar, com mais segurança, da clarividencia e tino administrativo do importante industrial que se propõe a restabelecer o fastigio da nossa borracha, no mercado mundial.

Em 1920, tendo a Estrada de Ferro Detroit, Toledo & Ironton apresentado um "deficit" de 1.760.460 dollares, seus titulos ficaram, por assim dizer, sem cotação na Bolsa de Nova York. Um bello dia, o sr. Henry Ford fez-se della proprietario, comprando-a por cerca de cinco milhões de dollares, isto é, pagando 60 cents. por dollar de cada "bond", quando, na praça, o seu verdadeiro valor era de 30 a 40 cents., mas sem tomadores. E, em 1º de março de 1921, assumiu a sua direcção, como presidente, tratando logo de pôl-a dentro do seu regimen de administração, que se póde condensar nos seguintes principios:

1º — Dirigir o serviço da melhor fórma possivel, sem preoccupações burocraticas ou quaesquer dessas costumeiras divisões de autoridade.

2º — Pagar bem os seus empregados — no minimo seis dollares por dia — verificando que cada um delles trabalhe 48 horas por semana, e nem mais um minuto.

3º — Ter todos os mecanismos nas melhores condições de efficiencia, conservando-os, sempre, assim, e exigir, por toda a parte, a maxima limpeza, afim de que cada empregado aprenda a respeitar suas ferramentas, o meio que o cerca, e, tambem, a si proprio.

Bem pagos, mas trabalhando sempre

Dest'arte, qual já se praticava na "Ford Motor Company", o serviço na "Detroit" foi dividido por dois unicos departamentos: officinas e escriptorio. Os demais existentes foram abolidos.

Nas officinas, ha um director, que é quem, na medida das necessidades do serviço, escala o pessoal para as differentes tarefas. Assim, conforme a urgencia, o machinista, cuja machina não reclama, no momento, o seu trabalho, tanto se entrega á pintura de um vagão, como vae para a officina tornear um bronze. E o agente de qualquer das estações, quando preciso, tambem pega da brocha para pintal-a, ou do serrote ou do martello para fazer-lhe pequenos concertos. Quer isto significar que o operario só é utilizado na sua especialidade quando esta delle não prescinde. Do contrario, a sua actividade é aproveitada onde se faz mister. E nenhuma objecção fazem elles a semelhante systema. Não fazem e jamais fizeram. Porque cada qual sabe que tem de trabalhar 48 horas por semana, para o que lhe é garantido um vencimento seguro, e como ninguem lhe pagará melhor.

Uma sensivel reducção de pessoal

De facto, o operario que menos ganha na Estrada, recebe 1.872 dollares, por anno de 2.496 horas. Pois bem; segundo as estatisticas da Commissão de Commercio Interestadual Americano, a média dos vencimentos dos empregados nas Estradas de ferro de 1ª classe, exceptuados os chefes de serviço, era, em 1920, de 1.586 dollares, para um anno de 2.584 horas; o que quer dizer que o empregado menos recompensado da "Detroit" embolsa mais 25 dollares, por mez, que a média dos salarios pagos nas estradas dos Estados Unidos.

Façamos, entretanto, um parallelo entre os vencimentos do pessoal dessa Estrada e o das demais da America do Norte: um conductor de trem percebe 3.600 a 4.500 dollares, por anno, na "Detroit", emquanto nas outras esse salario não vae além de 3.347 dollares; um guarda-freio tem de 2.100 a 2.820 dollares, e, nas demais, 2.543 dollares, no maximo; finalmente, um machinista faz, por anno, de 3.600 a 4.500 dollares, ao passo que fóra della, quando muito, lograria vencer um salario de 3.758 dollares.

Por isto, tambem, a "Detroit" só tem, hoje, o pessoal estrictamente necessario. Dos 2.700 empregados estipendiados pela antiga administração, para um material de 5.010.000 de toneladas, apenas foram aproveitados, pela direcção Ford, mais ou menos, 1.500. E, na actualidade, que o material póde ser calculado em 7.531.000 de toneladas, ha, tão sómente, 2.390 empregados, estando nesse total comprehendo grande numero de mecanicos que se occupam com a remodelação das antigas machinas.

Depois de quatro annos, um lucro maior de 5 milhões

Esse systema parece ser tão bom que as associações de classe jamais se immiscuiram com a "Detroit". E, por seu turno, o sr. Ford pouco se preoccupa com ellas. Para elle, tanto faz que o empregado seja de qualquer das associações, como não. O que a administração quer é que cada qual saiba cumprir a sua obrigação.

Pois bem; seguindo á risca esse plano é que o sr. Ford logrou alcançar para a companhia, em 1923, um lucro de 1.417.036 dollares. E, em 1924, ou quatro annos depois da sua administração, esse lucro ultrapassou de 5 milhões, quantia empregada na compra da Estrada.

Um negocio da China

Mas, por que se teria intromettido o sr. Ford nesse ramo de negocios?

Elle já o disse: "Jamais cogitei de negocios ferroviarios. Mas, como as terras da "Detroit" interferissem, em certa zona, com as minhas de River Rouge, e os directores daquella pedissem muito dinheiro por ellas, fiz um calculo e achei mais acertado comprar logo toda a Estrada, porque me saia mais barato."

Eis ahi, mais uma prova flagrante do espirito eminentemente pratico desse industrial e a razão de ser de seus repetidos successos na vida.

Esmagando a inveja e o despeito

Em toda a parte, porém, ha invejosos e despeitados. Dahi se ter procurado, nos centros ferroviarios americanos, escurecer o valor do systema Ford na administração da "Detroit", sob a allegação de que a sua prosperidade é oriunda, apenas, do vultoso trafego que ella faz do material da "Ford Motor Company". Respondendo-lhes, de uma feita, disse o sr. Henry Ford: "E' possivel que, em grande parte, elles tenham razão. Eu, comtudo, nada posso assegurar. Não conheço tão pouco os processos de administração das outras Estradas, e nem os quero conhecer. Temos os nossos empregados, sempre, com resultado, e delles nos utilizamos na "Detroit", como em todas as demais empresas que mantemos, devido, tão sómente, ao principal ramo de industria que exploramos: a fabricação de automoveis e tractores. Quanto ao transportarmos o material da "Ford Motor", na "Detroit", é natural que o façamos, como, aliás, já o faziamos em antes della nos pertencer. Todavia, a "Detroit" é um pigmeu em face do gigante que é a "Ford Motor"! Seu material rodante, quando muito, dá vasão, apenas, a 50 °|° da producção desta ultima. Porque, no emtanto, a "Detroit" não teve o mesmo incremento, a mesma prosperidade, antes, com a antiga empresa, se ella já existia lá, ao lado das nossas officinas, e se, tambem, lhe davamos para transportar todo o material que ella podia carregar?!".

AS ALTAS AFFIRMAÇÕES DA INDUSTRIA NACIONAL

Os productos fabricados no Brasil, com materia prima nossa já rivalizam com ás melhores estrangeiras

A USINA NACIONAL DE INDUSTRIAS CHIMICAS FABRICA TINTAS DE ESCREVER, GOMMA ARABICA, LACRES, VERNIZES E OUTROS PRODUCTOS DE EVIDENTE SUPERIORIDADE

Uma das causas mais influentes da nossa baixa cambial e da nossa correlata depreciação da moeda nacional é um phenomeno de ordem moral que se poderia chamar "importomania", isto é, a mania de importar. Vicio que se arraigou em nossos mercados, quando ainda não tinhamos realmente industria capaz de supprir as necessidades do consumo, esse preconceito hoje, não é só uma injustiça á nossa intelligencia e á nossa iniciativa, como um crime contra a prosperidade economica do paiz. E' preciso reagir contra esse mal.

O Brasil já possue, em varios ramos de utilidades, uma industria genuinamente nacional, manufacturada com materia prima nossa, e affirmando bem alto o nosso valor technico e a nossa capacidade de assimilação. Um attestado eloquente do que affirmamos é a Usina Nacional de Industrias Chimicas, que funcciona ás ruas Barão de Itaipu', 66, e Uruguay, 106. Empreza que põe um capricho especial em firmar e desenvolver a industria nacional, ella se serve exclusivamente de materia prima brasileira, que felizmente superabunda em nossa flóra e em nosso sub-sólo, emitando a importação de materia prima. Fabrica de tintas de escrever, para copiar, para marcar roupa, para carimbos, para apparelhos telegraphicos, para desenho, etc.; de gomma arabica, de lacres, de vernizes e dos afamados productos "Desarts", para pintura a "Unic" apresenta ao consumo artigos de evidente superioridade, fabricados com um escrupulo maximo, mesmo porque os fabricantes têm a noção de que precisam competir com os similares estrangeiros. Entretanto, os os preços desses artigos são inferiores aos congeneres de fóra, sem uma razoavel explicação para isso, uma vez que todo o material aqui é mais caro e até mesmo a collocação mais difficil, deante do vicio condemnavel da "importomania". Mas, felizmente, industriaes como os da Usina Nacional de Industrias Chimicas não desanimam e sabem que o exito depende da pertinacia.

Os productos da "Unic", foram premiados na Exposição Internacional do Centenario, e desses productos, é justo mencionar, pela sua qualidade e pela procura que já obtiveram, as tintas "Atlas", a gomma "Velox", os lacres "Brasil" e "Unic", os vernizes especiaes "Unic" para automoveis e outros fins, e os productos "Desarts", para pinturas e artes decorativas approvados pela Sociedade Brasileira de Bellas Artes. — * * *

PREVENINDO A CRIMINALIDADE

A curiosa instituição fundada em Nova York pelo sr. Alpheus Geer, com o concurso de todos os homens de boa vontade

O que tem feito, entre nós, o juiz Mello Mattos

Em materia de criminalidade, o principal problema, hoje em dia, é evital-a, seja pela acção persuasiva exercida sobre individuos já colhidos em suas malhas, seja pelo afastamento das causas que, communmente lhe dão origem. Todos os esforços, pelo mundo afóra, convergem nesse sentido, não só pelo beneficio extraordinario que dessa bemaventurada campanha advirá para a humanidade, como, tambem, pela economia resultante para os cofres publicos, que, assim, se libertarão, em grande parte, das pesadas verbas orçamentarias destinadas ao custeio das prisões e manutenção dos sentenciados. E' assim que, ha cerca de um anno, o sr. Alpheus Geer fundou, na cidade de Nova York, uma instituição, sob o patrocinio de varios homens de negocio, sacerdotes, juizes criminaes e, até, da propria policia, com o fim de usar de todos os recursos ao seu alcance para prevenir o crime, sobretudo da mocidade americana. Porque, segundo affirmam, entre outras autoridades na materia, o dr. George W. Kirchwey, antigo director da prisão de Sing Sing, e o juiz Edward F. Boyle, em seu relatorio sobre os trabalhos no Tribunal de Menores, 75, ou mesmo 80 % dos crimes praticados naquella importante metropole têm por autores jovens de 17 a 23 annos de idade. Um dos primeiros movimentos dessa instituição, a "Marshall Stillman Movement", consistiu num jantar, realizado em um dos hoteis da cidade de Nova York, e do qual foram convivas alguns ex-sentenciados e os juizes que os haviam condemnado. Inteiramente á vontade, como se velhos camaradas fossem, varios foram os assumptos da sua conversação, até que, para finalizar, o mais velho dos juizes, com habilidade, encaminhou-a para o crime. E, então, depois de pintar, com cores carregadas, os seus horrores, mostrou-lhes, brando e sereno, com a linguagem de um verdadeiro pae, o caminho errado por que haviam trilhado, concitando-es a se tornarem, pelo trabalho e pelo exemplo, dignos cidadãos da grande patria a que pertenciam.

Do resultado pratico recolhido desse tentamen, em prol da regeneração daquellas almas, já marcadas pelo ferrete do crime, nada sabemos. Mas, é de suppor-se que nem todo o esforço de tão piedoso movimento tenha sido baldado. Entretanto, no que concerne com a acção intensa e perseverante da "Marshall Stillman Movement" em pôr um freio aos desregramentos da juventude, segregando-a tanto quanto possivel das fontes que a levam á perdição, tudo está a indicar o seu exito.

No Brasil, infelizmente, não possuimos uma organisação identica, nem coisa que se lhe assemelhe, a despeito de termos abertas, de par em par, todas as portas capazes de darem accesso á contravenção e ao crime. A infancia, principalmente, tem vivido em completo abandono. Por toda a parte encontramos menores andrajosos, famintos, a explorar a caridade publica, como se vencidos da vida sejam, emquanto outros, contaminados pelo meio, se entregam á pratica de actos contra a moral ou arriscam o seu primeiro passo no arraial do furto. Emfim, uma tristeza.

Desta sorte, em face de quadro tão desolador, conforta e anima verse a attitude energica e inalteravel com que se vem conduzindo no cargo de juiz de Menores, recentemente criado, o sr. dr. Mello Mattos.

Criminalista dos mais respeitaveis no mundo juridico do paiz, e conhecedor, portanto, dos maleficios incalculaveis que a infancia desvalida acarreta para o ambiente social, s. s. della tem curado com infatigavel dedicação, prestando-lhe um amparo moral cujos fructos a sociedade carioca, em breve, ha de, necessariamente, começar a sentir, porquanto lhe aproveitarão mais que áquelles a quem, directamente, visa o beneficio.

Assim, pelo menos, nos induz a concluir a estatistica do Juizo de Menores, correspondente ao mez de fevereiro ultimo, e pela qual se constata que, até então, por elle já haviam tido conveniente collocação mil trezentas e cincoenta e oito crianças, dessas que, perambulando pelas ruas, como dantes andavam, em criminosa vadiagem, teriam, mais dias, menos dias, de prestar contas, fatalmente, á justiça.

Cruzada como esta, entretanto, que urge ser encaminhada, sem mais detença, para os Estados da Federação, não pode, evidentemente, pela sua magnitude, pezar, apenas, sobre os hombros de um juiz. Este, para vel-a victoriosa, carece de outras acções que se conjuguem á sua. E nesta conjunctura, o gesto do sr. Alpheus Geer está a desafiar imitação.

"CASOS DO AMOR E DO INSTINTO"

O jornalista italiano sr. Francisco Bianco enviou ao embaixador Magalhães de Azeredo a seguinte carta a proposito do seu derradeiro livro

Meu caro embaixador e amigo.

Via Crescenzio, 19 — Roma.

No momento mesmo em que acabo de ler o ultimo conto dos "Casos de amor e do instincto", lhe escrevo para agradecer-lhe o luminoso dom do seu livro. Quando m'o enviou a casa ,eu estava ausente; e voltei á meia noite, depois de assistir a um reencenamento daquelle angustioso theatro de Pirandello, cujo informe primor é a já agora celebre peça "Seis personagens á busca de um autor", na qual a arte — contrariamente á sua classica funcção libertadora e pacificadora — parece propor-se a de exacerbar a capricho todos os nossos tormentos.

Não lhe peço — escusado é dizel-o — uma adhesão a esta minha heterodoxia da nova religião aqui surgida em redor da obra pirandelliana; mas a fascinante leitura deste seu livro — que eu bebi de um sorvo, desde que lhe gostei o sabor — é responsavel pelas amistosas reflexões que lhe enuncio agora. Estas — felizmente para mim — estão em contraste com os sentimentos, que eu trouxera daquella representação theatral. Confesso-lhe que o theatro de Pirandello me preparara, hontem á noite, para dormir mal, por um obscuro turvamento de espirito e dos sentidos. Ha, naquelle mundo pirandelliano, algo "irresolvido", algo "alheio", que eu em vão me esforçara por elucidar dentro em mim, quando a leitura do seu volume veiu offerecer-me — com serenado gozo — a resposta e a mais clara solução de todas as minhas duvidas sobre aquella fórma de arte, e sobre a natureza da obra de arte em geral.

Parece-me assim reatar, com esta carta, uma conversa que encetamos ha alguns dias; e em relação á qual cada pagina nova dos seus "Casos" se apresenta como documento definitivo para testemunhar a legitimidade da obra de arte.

Eu ainda não tive occasião de pedir-lhe um juizo sobre as novissimas correntes estheticas do nosso paiz, ás quaes me referi acima; depois de ler, porém, estes seus contos, a pergunta se me afigura superflua. O seu livro prova que a verdadeira obra de arte, sincera manifestação de profunda sympathia humana, da qual participamos na medida da revelação que de tal humanidade nos offerece o artista, é, fundamentalmente, uma intima confissão do autor: confissão que pode attingir, nos espiritos soberanos, os limites insondaveis da vastidão cósmica, mas ficando sempre confissão. Confissão, bem se entende, não no significado do estreito e tosco "curriculum" autobiographico, mas como reflexo do mundo interior do proprio artista.

Attitude, por tanto, muito distante e diversa da que hoje assumem as mais recentes tendencias estheticas na Italia.

Pirandello, com effeito, fala de um mundo "autonomo" de arte; de "creaturas artisticas", de "personagens", ás quaes elle attribue não sómente vida propria, em si e por si existente, mas absolutamente a unica "vida" real, que o pensamento possa conceber. O mundo da arte seria, assim, o unico mundo real, nesta especie de phantasmagorica illusão, que é a vida dos homens. Naturalmente, se por arte se entende criação do espirito, é um criterio, esse, tão velho, que remonta a Platão. Mas Pirandello se colloca em outro terreno; e até recorre, tirando-a de mais longe ainda, talvez de Heraclito (seu parente siciliano), a esta suggestão particular: que a tragedia fundamental da vida deriva da perenne fluidez das coisas e do tempo, pelo que, se existir é realizar-se, viver é, ao contrario, "incessantemente" transformar-se. Assim que nós nunca chegamos a ser nós mesmos; e, pois, em summa, nada somos.

Mas parece que, entre tanto, Pirandello trata de fixar essa inaferravel immanencia de ser por meio da magia da arte, para attingir, deste modo, a realidade. Digo "parece", por que, fascinado por tal descoberta, Pirandello reabre logo os olhos sobre um mundo phantastico de allucinações, que elle chama "criaturas artisticas autonomas". Onde, porém, se encontre a matriz dessas criaturas, e quem as haja criado, são pontos difficeis de deduzir da philosophia pirandelliana; já que, como o meu amigo bem conhece pelas afflictivas "Seis personagens em busca de um autor", o artista, longe de figurar como criador, não figura sequer como parteiro de taes nascimentos; reduz-se a uma sorte de "mediador", de "guia", para trasladar taes entidades ideaes, do mundo da sua "affirmada" realidade absoluta, á visão illusoria dos nossos sentidos.

E então que será esse mundo das "autonomas criaturas artisticas" pirandelliana? uma nova transcendencia, que devemos aceitar por artigo de fé, como a existencia eterna dos anjos e archanjos biblicos? ou um novo "logos"? ou não será, antes, apenas sombra de uma sombra?

Não quero, com isto, simplificar um debate tão complexo e antigo como a historia mesma da arte; nem desconhecer que a posição de Pirandello é muito suggestiva, com raizes profundas no solo da criação artistica. Pois que, deixando de lado Platão, quem não sabe que Jorge Meredith e Musset falavam com as suas criaturas ideaes, e que o gigantesco Miguel Angelo era agitado por visões semelhantes? Elle alludе com frequencia, nas suas cartas, á necessidade obsessionante, que o impellia a libertar da oppressão do marmore as figuras vivas que alli sentia encarceradas. E até nós chegou a tradição da furia, com que assaltava directamente, a golpes de escopro e de martello, os informes blocos da materia inerte, para extrair delles a vida inexgotavel das suas criaturas divinas.

Mas quem ousaria dizer que as obras de Miguel Angelo existiam "fóra" do seu genio? E não é, antes, evidente serem ellas a projecção formidavel daquella tragica vida interior? serem ,precisamente, aquillo que, só, na lingua divina, e na lingua da arte, merece ser chamado "criação"? E quem pode "criar" alguma coisa, se não "á propria imagem"?

Não lhe parece ser este o ponto onde vem confluir todas as controversias sobre a arte?

A genuina obra de arte está na vida interior de artista, razão pela qual cada nova "criação" — que de tal nome seja digna — é inconfundivel com qualquer outra, e inclassificavel; e transcendo sempre escolas, definições, e principios; como tem acontecido a todas as obras primas do espirito humano. E é isso tambem que para mim prova este seu livro, com o encanto e a luminosidade de uma realização de arte e poesia — isto é, de vida eterna — perfeita; permanecendo embora, qual é intimamente, o espelho mais fiel da personalidade do autor.

Ha de perdoar-me, se esta carta familiar, começada só para enviar-lhe um carinhoso agradecimento, passou inadvertidamente a assumir o tom, talvez indiscreto, de uma discussão artistica... Mas, de veras, conversar com o meu amigo é tão nobre prazer do espirito, que — ao dirigir-se-lhe, mesmo de longe, uma palavra — se incorre na tentação de exceder logo a medida. Como quer que seja, agora que o peccado está feito, permitta que eu delle colha para mim o fruto mais saboroso.

Eu me sinto namorado destas suas novas paginas; e mais as repenso, e mais avulta, com o gozo, o interesse por ellas. Namorado por aquella intrinseca revelação de grande arte, nellas encontradas: mas não unicamente por isso. Na verdade, quero agora exprimir-lhe tambem os motivos particulares e pessoaes do meu sentimento.

E antes de tudo lhe sou grato por uma felicidade que proporcionou ao meu coração: a de haver-me transportado ao Brasil.

No seu livro está o Brasil, poderosamente. Facto assás curioso. Nenhum destes seus contos faz de proposito uma só descripção do paiz ou do ambiente, no intuito de revelar o paiz, o ambiente. São escorços, pinceladas, toques; mas é uma força suggestiva allucinatoria comparavel á daquellas evocações improvisas, evidentes, que dentro da alma nasceu de um perfume, de uma musica... Na literatura narrativa, nada conhecer egual, se não certas paginas inolvidaveis de Stevenson. Os traços mais originaes da terra e da gente, apparecem tão immediatos, tão es-

(Continúa na 6ª pagina)

"CASOS DO AMOR E DO INSTINTO"

O jornalista italiano sr. Francisco Bianco enviou ao embaixador Magalhães de Azeredo a seguinte carta a proposito do seu derradeiro livro

(Conclusão da 5ª pagina)

panianos, tão brasileiramente vividos na perfeita evocação, que eu tenho de sacudir-me para dissipar a doce illusão de achar-me ainda hoje, — e não só com o espirito e o coração, mas com os meus proprios pés, sobre as lustrosas avenidas á beira mar, entre o "enguiar" continuo dos automoveis, sob a verdura das palmas descabelladas pela brisa azulina do oceano; ou entre os enfeitiçamentos da bahia, do sacco de S. Francisco á divina ilha de Paquetá; ou lá, na esquina soleada onde mora o "Jornal do Commercio") daquella mysteriosa estrada-galeria que é a rua do Ouvidor, em meio á massa ondejante da enorme multidão, num doce pomeridio violaceo; ou, ainda melhor, talvez, junto a um daquelles portõesinhos discretos que ha nos suburbios do Rio, por entre cujas grades se divisa, no fundo, o jardim familiar em torno á silenciosa caseta, com a palmeira real as romanzeiras floridas, os jasmineiros em latadas, a vigilancia palreeira das pêgas domesticas, e o refugio um pouco melancolico, mas tão affectuoso e suave, de uma vida de familia ainda tão nobremente senhoril!

E' lá que eu volvo, com as paginas dos seus contos. E sento-me ao lado daquelle inesquecivel tio Cypriano, um pouco distrahido, a espaços, pelas risadas e olhadellas maliciosas das adolescentes mucamas lascivas, e pelas suas flebeis cantilenas; mas bem depressa feliz de immergir-me na primitiva humanidade daquelle velho maravilhoso, para ignorar qualquer outro mundo, que não o seu proprio de virgem e infantil bondade.

Ouso dizer-lhe que conheço o Brasil. Satura-me todos os sentidos a paisagem brasileira; versei a literatura, pratiquei a vida real da sua patria. E pode, meu amigo, dar-me credito, por que este meu conhecimento é feito de amor. Mas o seu livro me revelou algo mais profundo, mais arcano; revelou-me a mim proprio o "grau" de tal conhecimento do Brasil, e a "qualidade" da paixão que ao Brasil me liga; posto que nada serve melhor para esclarecer o nosso intimo, do que uma evocação potente de arte, como neste seu novo volume.

Tudo isto lhe agradeço de coração; mas devo agradecer-lhe ainda o gozo inestimavel da obra em si. Obra de narrador magnifico, pelo dom da palavra viva; pela linha sempre naturalmente elegante de periodo e de episodio; pelo talho colorido do quadro; mas, sobre tudo, por aquella virtude nativa que nos attrae para os soberanos da narração, e que consiste no deleite e no interesse sempre crescente de cada historia.

E a mais, neste seu livro da outra revelação, para mim ao menos, artisticamente preciosa. E' a graça de um original e pessoal "humeur", tão raro entre os latinos a ponto de ser considerado privilegio cioso e quasi exclusivo dos mais insignes escriptores inglezes; mas que o meu amigo, com facilidade do grande senhor, eguala tão garbosamente nestas paginas.

Paginas são ellas, que deveriam apparelhar-lhe — além da habitual admiração dos requintados — um vasto successo do publico — se o publico se chegasse espontaneamente ás obras de arte.

Virá immediato tal successo? ou deverão tambem estes adoraveis "Casos de amor e de instincto" aguardar com longa paciencia a sua hora, para abrir-se o largo caminho, infallivel cedo ou tarde, entre as grandes massas dos leitores? "Habent sua fata libelli". Mas a sorte dos livros é, um pouco, como a dos homens; não raramente extrinseca ás suas qualidades essenciaes. Seja como fôr, é a Fortuna uma dessas divindades, que gostam de ser ajudadas. E o mais fino livro de arte, abandonado a si mesmo, se arrisca hoje, as mais das vezes, a não fazer-se ouvir entre a vozeria grossa do nosso tempo. E eu creio que existem deveres de paternidade, isto é, de protecção e de amor, para com as criaturas de arte, como para com os filhos da carne.

Perdoe-me a franqueza, que nasce de quasi um decennio de amizade cara e fiel; a franqueza de dizer-lhe que, ao menos nisto, revela assás pouco desenvolvido o sentimento da paternidade. Esta ingratidão, creio, prejudica seriamente a sua obra, deante do publico. Os seus compatriotas literatos o prezam e admiram como um artista "de excepção", pela nobreza, pela pureza, pela dignidade do pensamento e do estilo; mas não o suspeitam ainda escriptor das multidões, interprete da raça, da terra. Eu cuido que o responsavel principal dessa incomprehensão é — cumpre, em summa, dizel-o — o meu amigo mesmo. E não falo só da quasi gélida indifferença com que trata cada livro seu editado; mas, em especial, da sua extrema relutancia a publicar a sua obra já escripta.

Em uma carta familiar, como esta, posso relevar sem indiscripção taes circumstancias. Confesso que nunca me soube explicar por que tão consideravel parte da sua mais significativa producção, terminada e completa, da qual, com tanto gosto meu, me tem dado conhecimento, e que é destinada, por certo, a ampla diffusão, deva permanecer, assim, caprichosamente escondida. Estarão, se não me engano, cinco ou seis volumes, de versos e prosas, já promptos na sua gaveta, esperando que os traslade para a luz, que é o seu elemento natural. Por ventura será agora o publico mesmo, que o obrigará a tiral-os para fóra.

Succederá então, no campo literario do seu paiz, a festa de jubilo pela volta do "Filho prodigo". E felizmente se effectuará sem pesar algum, por que este, ao contrario do que a parabola refere do antigo, não terá delapidado um patrimonio pelas vias loucas do mundo; mas, antes, terá levado comsigo da longa ausencia vasto cabedal de bens novos, crescidos no nativo tronco do mais si, dentro do coração, o dom divino puro brasileirismo. Por que parece um destino de todas as grandes literaturas, que as obras de inspiração e de sentimento mais intimamente nacionaes devam ser criadas por artistas errantes longo tempo longe da patria. Foi assim para Dante, quando a patria era a cidade. Foi assim para Cervantes, e para Camões; e, em época mais recente, para Byron, para Shelley, e para a parte mais fresca e original da obra de Chateaubriand. O mesmo pode dizer-se da criação, nacionalmente mais significativa, de Victor Hugo; da paixão titanica de Mieckiewicz, e do tormentoso genio de Dostoiewsky. Dir-se-ia que a patria com excepcional pujança se realiza, mais que dentro de si mesma, nos corações dos seus grandes filhos ausentes. Phenomeno, aliás, não difficil de explicar, se se considera que a distancia concentra e purifica os sentimentos mais altos, ao mesmo tempo que lhes impede os extravios pelas suffocantes brenhas inevitaveis, na patria, das paixões locaes, e das miserias quotidianas. O exilado que leva em do amor inestinguivel e crescente pela sua terra, onde quer que physicamente viva, pouco a pouco se despoja na alma, das contingencias exteriores, para adherir sempre mais estreitamente ao fóco central da inspiração e da sensibilidade nacionaes. E é por isso que nas vozes de alguns grandes exilados a patria se descobre e se reconhece através dos seculos...

Mas que pensará, meu carissimo amigo, da extensão despropositada desta carta? Para mandar-lhe agradecimentos pelo envio captivante de um livro, estava eu quasi a escrever outro, sem a justificação de criar uma obra de arte... todavia se merecer que me leia com uma parte, pequena embora, do prazer que tenho provado de falar-lhe assim, me parecerá ter conseguido o mais desejavel premio, além da absolvição da imprudencia commettida. De qualquer modo estou certo de que me conservará sempre a amizade que de coração lhe retribuo com tanto affecto o seu muito dedicado

Francesco BIANCO.

TURF

Uma "tacada" memoravel

A MEMORIA E A OBSERVAÇÃO VALEM MUITO PARA O "TURFMAN"

James J. CORBETT

(*Especial para* O JORNAL)

Nem sempre a sorte...

Ganhar, em corridas, é, apenas, umu questão de sorte. Entretanto, vezes ha em que para tanto muito contribuem a memoria e a observação.

Faz muitos annos, por exemplo, que Fred Black, meu antigo companheiro em empresas theatraes, não só conseguiu dar uma boa "tacada", como proporcionou ensejo a que muita gente desse um formidavel "tiro" nos book-makers, sómente devido ao seu espirito observador e atilado.

Naquella época, Black ia frequentemente ás corridas, mais por divertimento, na verdade, que pela attracção do jogo. Mas, o que é certo, é que elle, como o melhor dos turfmen, não perdia o minimo detalhe de um pareo e tinha de cór os tempos em que os animaes venciam, as correntes de sangue que cada parelheiro possuia e etc. Uma vez, num pareo de obstaculos, elle viu uma potranca que muito lhe agradou. A sua cotação nos book-makers era, porém, de 200|1. Realizado o pareo, ella chegou em cascos de rolha.

No domingo seguinte, eil-a de novo a disputar um pareo. Mas, dessa feita, já a cotação era maior—300|1. E, assim, durante toda a estação, ella correu, chegando, sempre, desclassificada, pelo que a sua cotação foi subindo até alcançar a 500|1.

Deante de tantos insuccessos, convenceu-se, por fim, o proprietario do "May J." de que ella não era, propriamente, um animal para aquelle genero de provas, e, assim, resolveu inscrevel-a em pareos de bacamartes, em corridas rasas.

A memoria em trabalho

Em a vendo inscripta, um dia, num desses pareos, Block poz-se a reflectir sobre as suas carreiras passadas e chegou, afinal, á conclusão de que, naquella "sociedade", ella apresentava innumeras probabilidades de victoria. "Nessa persuasão — contou-me elle — fui para o prado, no dia da corrida, pensando, porém, que, com a mudança de companhia, a sua cotação, no maximo, fosse de 10|1.

Qual, entretanto, não foi o meu espanto, quando, lá chegado, vi "May J." a 100|1. Pois, seria possivel tamanha liberalidade para com ella, tendo, como tinha, por competidores, aquelles "estrepes" inscriptos?!

2.500 dollares no "papo"

"Sem querer saber de mais nada, voei para o primeiro "betting" e comprei 25 cotações, dizendo cá com os meus botões: são 2.500 dollares no papo.

"O "book-maker" deu-me a poule e, olhando-me com pouco caso, assim como quem de si para si me chamava de idiota, accrescentou: "O seu palpite é muito bom, mas em logar de 100 passo a offerecer 200|1."

A principio, suppuz que o homenzinho gracejava. Logo, porém, que o vi metter mãos á obra, apagando o 100 e substituindo-o pelo 200, atirei-lhe com mais 50 dollares para as patas da eguinha. Recebida a poule, ainda indaguei se elle acceitava mais.

A resposta, porém, foi negativa. E, assim, dirigi-me a outros "betting", onde comprei mais algumas cotações a 100|1.

Os filhos da Candinha não dormem

"Desconfiados da minha insistencia, alguns dos book-makers começaram logo a baixar a cotação da minha preferida, de fórma que, em pouco tempo, ella já estava a 60.

Com esse seu procedimento, os filhos da Candinha, que não dormem, ficaram com a pulga atraz da orelha e, por causa das duvidas, entraram, tambem, na refrega, empatando os seus cobrinhos no azar. E, quando alguem lhes perguntava por que assim faziam, a resposta unica era esta: Blac já tem 12.500 dollares por 75."

"A coisa tomou tal vulto que, ao se fecharem as apostas, "May J." estava a 8|1, havendo cerca de 16.000 dollares nella apostados."

E "May J." rebocou a tropilha

"Alinhados, por fim, os "bacamartes", e dada a partida, a scena desenrolou-se tal qual eu previra: "May J." rebocou a tropilha, em tres pernas, até ao vencedor. E' que, nos obstaculos, ella perdia, por se atrazar em transpol-os, mas a sua velocidade era bastante apreciavel e eu della nunca me esqueci. Ora, correndo com "burros de cangalha", devia ser aquella "garapa"..."

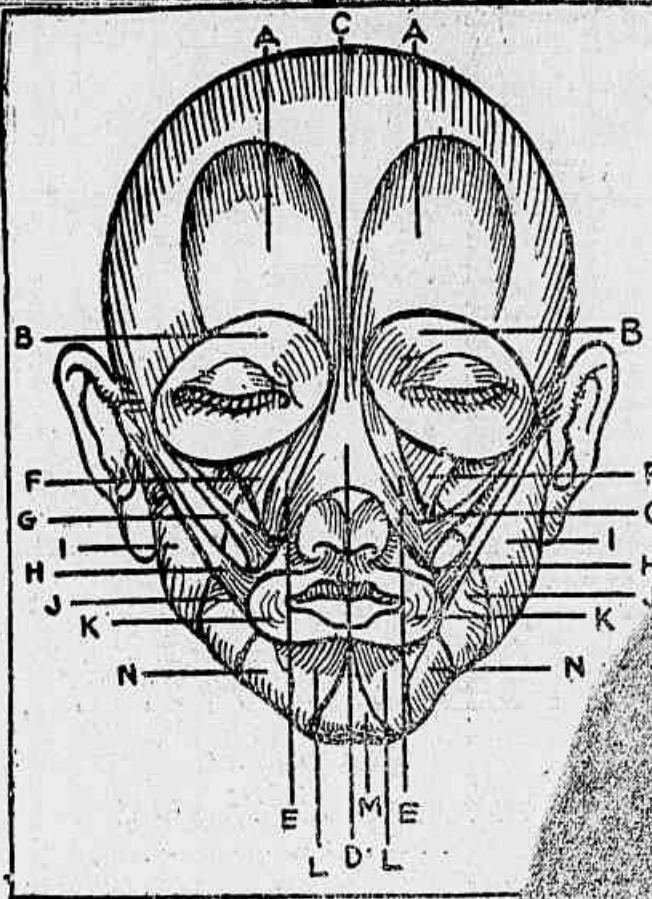
A MOÇA QUE NÃO RI, NEM CHORA

O MECANISMO DA EXPRESSÃO FACIAL

Diagramma da face humana mostrando os varios musculos que nos dão a expressão de horror

A.A. — Musculos frontaes. São importantes na expressão facial. Geralmente empregados para sustentar a palpebra nos casos de surpreza, riso, gargalhada, etc.

B.B. — O "oricularis palpebrarum". Musculo em torno do olho e das palpebras para fechar e abrir o olho. Quando completamente em descanso dão aos olhos e á pessoa uma expressão de molleza e preguiça.

C. — "Pyramidalis nasi". E' um musculo alongado e fino unindo-se em A.A. Se não fosse por este nervo nunca poderiamos fazer a expressão de rancor porque é usado para fazer abaixar e contrair os cilios. O uso deste nervo dá tambem a expressão de determinação aos olhos como nos casos de concentração mental.

D. — Este é o "Compressor Naris". O musculo ao longo do nariz empregado nos casos da dilatação das narinas.

E.E. — "Levantur labii superioris alaeque nasi". Quando sorrimos, damos gargalhadas, fazemos pouco caso ou criticamos alguem, este é o musculo que entra em acção para formar essas varias expressões geitosamente auxiliados por F.F.

G.G. e H.H. — "Zigomaticus major e minor". O uso constante destes musculos redunda no alargamento da boca porque são empregados em alongar os cantos da boca.

I.I. — Musculos masseter. Estes musculos para o acto da mastigação são empregados tambem quando, em expressões de ira, cerramos os dentes.

J.J. — Musculus Buccinator", usados para a compressão das faces.

K. — O "orbicularis oris", musculo em redor da bocca que nos faz dar a expressão do beijo, tambem usado quando fechamos a boca.

L.L. — O depressor labii inferioris". Estes musculos controlam o labio inferior, empregados mais especialmente pelas pessoas rabujentas, que sempre esticam os labios para fóra.

M. — O "levantur labii inferioris". Este musculo tambem se liga com o labio inferior e auxilia o seu vizinho L.L.

N.N. — O "depressor anguli oris", quando contraimos os cantos da boca como nas expressões de pouco caso, quando esses musculos entram em acção.

Diagramma mostrando pela flexa a parte do rosto da senhorita Goldhaar, em que se deu a paralysia do nervo tri-facial

A' esquerda, grandemente augmentada uma secção do musculo facial

May Goldhaar, photographia tirada alguns dias antes do accidente de que foi victima. Note-se a expressão de alegria e felicidade do seu rosto.

May Goldhaar, dois mezes depois do accidente, com o seu rosto immutavel, apenas falando pelos olhos

O caso da senhorita May Goldhaar vem intrigando de algum tempo a esta parte, o mundo scientifico. Nem ri nem chora e pensam alguns medicos que o seu caso unico [illegible] simples intervenção cirurgica.

Se essa operação provar satisfactoria, será uma das maiores victorias nos annaes das sciencias medicas, provando o triumpho da mente sobre a materia. Porque até presentemente [illegible] delicada opera-ção, restaurando a belleza do rosto um dos seus maiores predicados, o riso e a lagrima.

Os factos que inhabilitaram May Goldhaar de rir ou chorar são dramaticos, fascinantes, nunca vistos. May Goldhaar conta apenas 14 annos de idade. Dois annos atrás, quando a familia Goldhaar vivia em Rockaway, em Long Island, foi May victima de um accidente de automovel, que seria fatal, naquelle instante, ao homem ou mulher normaes.

A pobre menina dirigia-se pacatamente para casa quando, inesperadamente, por aquellas ruas quietas do famoso bairro de Nova York, foi colhida por um automovel que lhe deu uma forte pancada.

O jury que se seguiu, em que seu pae exigia dos proprietarios do automovel a indemnização de 50 mil dollars, pelo mal que causára o automovel á sua filha, May disse que fôra arrastada á uma grande distancia pelo automovel, depois da pancada que recebeu. Gravemente ferida, foi levada para o hospital inconsciente, onde, durante muitos dias esteve entre a morte e a vida. A principio os medicos cuidaram tratar-se de contusão cerebral. Foi entretanto um diagnostico muito apr[illegible]ado, como se verá.

Não houve fractura. O seu craneo está em perfeita condição. Sem duvida alguma tinha de se proceder a uma operação de mastoiditis, para allivial-a da pressão na cabeça. Porém esta operação, se bem desse resultado, não facilitou o riso ou o choro á menina May.

Recuperando a saude completamente ella não podia, entretanto, desempenhar estas duas mais importantes funcções dos musculos humanos que é rir e chorar e por isso mesmo tornou-se celebre no paiz, como a menina que nunca ri e que nunca chora.

"O que aconteceu á sua filha ?", perguntaram um dia destes ao sr. Goldhaar, quando recebeu 25.000 dollars de indemnização.

O sr. Goldhaar é um massagista e explicou: "Aconteceu uma das coisas mais raras deste mundo. Os canaes lacrimaes de May e alguns musculos bucaes foram paralyzados completamente. Esta condição resultou tambem da paralyzia completa do nervo tri-facial. Sem duvida alguma não teria recuperado a saude se não fosse a intervenção cirurgica do especialista dr. Martin L. Sowers, que fez duas operações milagrosas. Não posso dar aqui os detalhes por não ser medico e mesmo por ter o dr. Martin tratado deste assumpto especial no Congresso de Medicos e Cirurgiões, ha pouco reunido".

"Segundo as declarações do dr. Martin, ha pouca esperança em fazer May rir e chorar. Se, por um lado ella passou bem durante as primeiras semanas, logo após o accidente de automovel, por outro poderá rir e chorar em seguida á uma nova operação que pretendemos fazer em breve."

Em seguida, perguntaram naquelle Congresso qual era o mecanismo da expressão facial, esse maravilhoso apparelhamento nervoso que controla os symbolos do pezar, do desespero, da raiva, da surpreza e outras emoções identicas. Talvez o primeiro e authentico estudo sobre o riso humano (o mais poderoso estimulante emocional do homem) foi o do professor Theodor Kirchoff, de Frankfort, na Allemanha. Nesta sua conhecida monographia do assumpto, o professor Kirchoff nos aponta o facto surprehendente de que o riso é a unica expressão facial controlada por um musculo proprio. Este musculo é o "rizorius", localizado junto do angulo bucal.

Quando os systemas nervoso e cerebral emittem o acto daquella (abençoada expressão), o riso, o "rizorius" se contracta e puxa os tecidos em redor da boca para cima e para baixo. Seguida por este movimento de cima para baixo dos musculos ao lado dos olhos, o movimento produz o que chamamos o riso, que é a expressão da satisfação e do bom humor.

O riso é considerado como a mais alta expressão dum caracter bem formado, a mais alta expressão da pessoa civilizada. E' preciso lembrar que, se as tribus indigenas riem e fazem caretas, ellas não podem emittir, entretanto, um riso e tambem que os animaes geralmente são de todo destituidos da faculdade de rir.

Os indios propriamente não dão risadas, mas gargalhadas.

Quando o nervo tri-facial da senhorita Goldhaar ficou paralyzado, naturalmente o nervo "rizorius" foi muito affectado. Este nervo, em tres ramificações, conhecido como o "tri-geminal", é o maior nervo craneano e a mais poderosa mola dos musculos da mastigação.

Mas o nervo tri-facial, como parece á primeira vista, em nada auxilia á mastigação. Elle possue um grande feixe de raizes, que se vão communicar directamente com os musculos osseos, o nervo ophtalmico, apresentando ramificações que penetram na cornea, nas partes ciliares e na iris dos olhos. O nervo lacrimal, duma estructura muito delicada é, portanto, aquella parte do olho que rege as expressões do pezar, desespero, alegria e todos esses emblemas tristes da lagrima.

Portanto, póde-se comprehender claramente como a paralyzia do nervo tri-facial da infeliz moça prejudicou aquellas duas importantes maneiras de expressão: lagrimas e sorrisos. A psychologia, affectando este caso, é naturalmente muito intrincada e um assumpto por demais delicado para ser esmiuçado ainda pelo mais perito e justo dos analystas.

Entretanto, remontando ás interessantes informações do professor Kirchoff, encontramos em suas observações verdades irrefutaveis. Por exemplo: que a expressão do rosto, logicamente affecta o cerebro e a mentalidade da pessoa. E uma confirmação logica disto temos no facto de que o jury concedeu á senhorita Goldhaar, 25.000 dollars de indemnização, pois actualmente, e se não se fizer a operação, ella viverá eternamente sem poder manifestar contentamento pelo riso ou tristeza pela lagrima.

"Uma expressão sorridente", diz o dr. Kirchoff, "produzida pela subconsciencia na face do paciente reflecte-se immediatamente no cerebro, fazendo-o manifestar em coisas felizes e alegres". O professor de Frankfort explica, além disso, que a inveja, o máu humor, a expressão de descontentamento, imprimirão ao cerebro da pessôa uma disposição correspondente a esses estados psychologicos. O dr. Kirchoff chama "affektbahm", ou a senda da affectividade, une, portanto, o cerebro e os musculos faciaes. Esta via é preciso sempre estar livre de empecilhos, elle accrescenta, e por um processo identico de logica o que aconteceu a May Goldhaar, foi por tanto um descarrilamento de trem.

São muitas as obras literarias nesse thema psychologico. Ha, por exemplo, uma peça theatral italiana chamada "A Gargalhada do Palhaço", na qual um homem, tomado de uma tristeza mortal, nada diz senão coisas surumbaticas, ao passo que outro soffre do mal opposto e vive a dar gargalhadas.

Um outro exemplo da literatura desse genero é o celebre "Homem que ri", de Victor Hugo. Essa peça literaria, de uma belleza indizivel, nos mostra uma criança, cujo musculo "rizorius" foi cortado por um cigano, de fórma que assim pudesse conquistar as massas. Temos tambem o poema de Rossetti, o "Navio Branco", em que um rei poderoso perde a faculdade do riso, após a morte do seu filho. Ha varios casos semelhantes a estes.

TERCEIRA SECÇÃO
ARTIGOS — VARIEDADES — COLLABORAÇÕES DIVERSAS — INFORMAÇÕES

O JORNAL

TERCEIRA SECÇÃO
ARTIGOS — VARIEDADES — COLLABORAÇÕES DIVERSAS — INFORMAÇÕES

ANNO VII — NUMERO 1.991 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 16 PAGINAS

AUTOMOBILISMO

A esmaltagem pela pyroxilesia

Harold F. BLANCHARD.

Nada de confusões

Ha muito tempo, eu predisse que, para o futuro, o processo de esmaltagem de automoveis pela pyroxilina, se havia de aperfeiçoar tanto que, em algumas horas, se executaria essa operação.

Foi o quanto bastou para que alguns dos meus leitores saissem logo a campo, dizendo que isso já se conseguia, agora.

Por esse motivo, pois, e tambem porque estou vendo muita desintelligencia quanto a semelhante assumpto, é que entendo de alguma utilidade descrever a situação, tal qual ella é hoje.

Pelo facto do material ser applicado com um pulverizador a ar comprimido e seccar immediatamente, permittindo, assim, que se dêm duas ou tres mãos seguidas, ha muita gente persuadida de que não ha processo mais simples e mais barato.

Entretanto, para conseguir-se uma perfeita esmaltagem pela pyroxilina, leva-se mais tempo que com uma pintura de primeira ordem. Além do que, aquella demanda muito mais cuidados nas differentes operações. Dest'arte, o seu custo, se não fica egual, torna-se maior que o da pintura.

O que não ha duvida, porém, é que essa situação tem de mudar, e breve.

Actualmente, ha poucos carros, de preço inferior a 1.500 dollares, esmaltados. Nessas condições, o seu custo é, pelo menos, de 2.500 dollares. Mas, em virtude desse mercado relativamente limitado, os esmaltadores pela pyroxilina andam seriamente preoccupados. Felizmente, porém, não está longe o dia em que se conseguirá reduzir as horas de trabalho para realizar essa operação, e, então, não haverá proprietario de automovel que não queira o seu carro esmaltado. Os estudos que estão sendo feitos sobre o assumpto, e que, dia a dia, melhores resultados apresentam, levam-nos a assim affirmar.

Applicando a primeira camada de pyroxilina

Um tanque de pyroxilina prompto a funccionar

Fazendo uso do pulverizador

Compartimento movel para applicar a pyroxilina

... de sucção para apressar a seccagem

Quem é pobre, não tem luxo

O preço elevado da esmaltagem por este processo não póde, em verdade, deixar de ser tomado em consideração. Porque nem todos podem pagal-o. E não é justo, mesmo, que quem tem um carro de preço modico pague o mesmo, por ella, que o proprietario de um Cadillac ou um Pierce-Arzow. Dessa sorte, parece razoavel que se arranje um processo mais barato de pyroxilina para os carros de terceira ordem.

Hoje, ha um meio viavel de diminuir o custo: é a reducção das horas de polimento requerido entre uma e outra camada de pyroxilina. Claro está que, por essa fórma, as superficies não ficarão espelhadas como num trabalho feito com todas as regras. Mas quem é pobre não tem luxo.

O que encarece a esmaltagem

Uma das principaes difficuldades para conseguir-se o barateamento reside no facto de raramente se poder applicar o material, sem se fazer uma raspagem completa da pintura antiga, e, conseguida, limpar-se muito bem. A applicação das differentes camadas de pyroxilina não tem, por si só, grande importancia. O que encarece o processo é o tempo que se consome com a limpeza, o polimento, o emmassamento de fendas e outros pequenos reparos que incidentemente apparecem, além da desmontagem e montagem de algumas peças. De taes inconvenientes, porém, exceptuam-se os carros já esmaltados a fogo, pois, então, só se faz mistér lixar o esmalte primitivo.

Uma questão de sorte

E' verdade que se póde, tambem, raspar a pintura velha, pôr uma camada protectora e, então, applicar o "laqué". Semelhante methodo, porém, não é recommendado, entre outras razões, porque a camada de pyroxilina está na dependencia do estado da tinta sobre que ella é superposta. Tudo depende, pois, de sorte. Em todo caso, não padece duvida que o processo é vantajoso para os motoristas que não podem pagar o serviço perfeito.

A reesmaltagem tem futuro

Os carros esmaltados com pyroxilina podem, comtudo ser reesmaltados por preço modico, uma vez que, para tal, nada mais é necessario que raspar a camada antiga e applicar-lhe uma ou duas novas. E ahi está um negocio permanente.

Porque dia virá em que a maioria dos carros serão esmaltados por esse processo. Na actualidade, ha cerca de dois milhões. Entretanto, quando a nossa previsão se effectivar, poucos serão os carros que farão a esmaltagem completa; mas, em compensação, a reesmaltagem crescerá enormemente, acarretando, naturalmente, uma baixa consideravel do preço, sobretudo para os carros pequenos.

Além disso, do anno para anno, a côr da moda variará, obrigando o motorista a adoptal-a, visto não ser grande o dispendio a fazer com a reesmaltagem. A fonte de receita das officinas tornar-se-á, assim, muito maior que presentemente, pois o preço exorbitante da tinta não permitte que se remove uma pintura, senão quando a velha já está quasi em petição de miseria.

Mas os inconvenientes desapparecerão

Estima-se entre 30 e 50 horas o tempo necessario para esmaltar um carro de passeio, de tamanho médio, sem se levarem em conta as 20 horas demandadas para a seccagem. Quer isto dizer, portanto, que a operação, correndo normalmente, requer de 5 a 12 dias, excluidos os domingos e as tardes dos sabbados, quando as officinas não trabalham.

Muita gente, todavia, se mostra admirada com o tempo levado pela pyroxilina para seccar, pois, em principio, se annunciava que tal coisa era quasi instantanea. De facto, foi assim, em começo. E ainda hoje, com certos artificios, se obtém uma seccagem mais rapida.

Ha mesmo uma officina que está fazendo esse trabalho completo, em 48 horas, para o que emprega tres turmas de operarios, que se revezam a cada oito horas de trabalho, e utiliza, na seccagem, um ventilador de sucção, para tornal-a mais rapida.

Assim, em pouco tempo o problema estará resolvido com a adopção de processos mais expeditos e o emprego de machinas para raspar o velho trabalho que ainda é feito á mão.

A CRISE DO PORTO DE SANTOS

(Continuação)

Já previamos em parte essa situação. Tomando conta do governo do Estado, renovamos, por intermedio da Secretaria da Agricultura, junto ao governo federal, o pedido que haviamos feito, em periodo anterior, para o porlongamento do cáes de Santos. Effectivamente, a 3 de agosto do anno findo (1912) em petição longamente fundamentada e allegando o "desenvolvimento do porto da cidade de Santos(os encargos que nos têm advindo do serviço do saneamento, as reclamações das companhias de navegação, como as do commercio e lavoura do Estado, relativas".
requeremos concessão para melhoramento do porto de Santos, de Outeirinhos até a Barra, nos termos das leis n. 1.746, de 13 de outubro de 1869 e n. 3.314 de 16 de outubro de 1886 e mais disposições correlativas."

A mensagem presidencial, apresentada ao Congresso do Estado no anno seguinte, a 14 de julho de 1914, referindo-se ao porto de Santos, insistia:

"O progresso sempre crescente da importação e exportação vem, dia a dia, demonstrando a insufficiencia dos meios de que dispõe o nosso principal porto, para o normal funccionamento dos seus diversos serviços dos quaes depende a regularidade de entrada e saida de mercadorias."

Irrompendo em 1914, a guerra veiu deter por alguns annos, tão rapida expansão. A importação baixou em 1918, a 363.000 toneladas, a exportação a 486.000 e a tonelagem total do commercio externo e interno a 1.159.000, ou pouco menos que em 1910.

Nesse periodo a situação apresentou as seguintes modificações:

	Imp. estr.	Exp. entr.	Ton. total (incl. cab.)
1913	1.351.000	663.000	2.203.000
1914	838.839	544.053	1.550.[illegible]87
1915	553.000	776.578	1.550.578
1916	571.000	685.503	1.475.503
1917	411.000	818.000	1.223.000
1918	363.000	486.000	1.159.000

Passada, porém, a longa syncope que entorpeceu a actividade commercial do mundo, o movimento de Santos entrou a crescer novamente, recuperando, em pouco tempo, o nivel conquistado em 1913, anno de maior intercambio antes da guerra. No espaço de 7 annos, a contar de 1918, temos os seguintes algarismos:

	Imp. estr.	Exp. entr.	Ton. total (incl. cab.)
1918	363.000	486.546	1.159.546
1919	609.786	764.506	1.688.544
1920	831.159	771.678	1.890.598
1921	590.457	653.056	1.475.531
1922	702.787	602.219	1.643.197
1923	985.181	740.519	2.066.428
1924	1.235.980	703.375	2.374.083

Vê-se que o movimento global quasi duplicou no quadriennio 1910-1913 e que o phenomeno se repetiu no septennio 1918-1924.

O quadro, em qualquer dos seus aspectos, dá bem a medida do surto maravilhoso do nosso progresso economico.

E cumpre sallentar que esse progresso se tem feito em condições bem pouco propicias.

Tivemos, por longos annos, e ainda temos, crises agudas de transportes em todas ou quasi todas as vias ferreas do Estado. Milhares de toneladas de generos têm apodrecido, por falta de vagões que as conduzissem aos centros de consumo ou de distribuição, na Araraquarense, na Noroeste, na Sorocabana — justamente as zonas mais vastas, mais florescentes e productivas de São Paulo — sendo que nestas duas ultimas a crise ainda perdura, posto que já entrasse a declinar na Sorocabana, mercê da opportuna iniciativa governamental de apparelhar convenientemente. Na Noroeste a situação continua bastante critica, impedindo que a producção local se desenvolva. Planta-se o que a estrada pode transportar. Désse ella vasão a toda a carga que se apresentasse para despacho — e não se pode prever o que a região produziria.

Da Sorocabana cargas ha que para ter escoamento têm feito longos percursos em demanda do porto de Paranaguá e dahi seguido para o Rio de Janeiro, a bordo de vapores costeiros.

No ramal de Tibagy a estrada não poderá dar vasão á madeira empilhada á beira da linha, nem trabalhando dia e noite, durante dois annos, com o abundante material já encommendado! E' o que responde o director daquella via ferrea, a todos os serradores que vão reclamar contra a insufficiencia de transporte, aconselhando-os categoricamente — conforme ainda ha pouco nos referiu um associado — a fechar suas serrarias!

E o phenomeno se repete, com maior ou menor intensidade, em quasi todas as ferrovias paulistas.

Na verdade, o apparelhamento ferroviario de S. Paulo já ha annos se mostra insufficiente para attender ás crescentes exigencias da expansão economica do Estado.

Essa incapacidade, determinando prejuizos colossaes e gerando o desanimo entre os productores, tem agido nos ultimos annos como um pesadissimo entrave opposto ao progresso da nossa producção.

Pois, apesar disso, ella tem crescido como se sabe. E que o movimento ascencional tende a proseguir com velocidade cada vez mais intenso, tudo o está indicando.

Não se compara o que somos hoje com o que fomos ha dez ou doze annos. Redobraram-se as nossas forças. Tres ou quatro zonas novas do Estado foram nesse periodo, abertas e entregues á exploração economica. A grande valorização dos nossos productos no ultimo quinquennio trouxe um augmento formidavel do capital paulista. E este facto coincidiu com o restabelecimento da immigração, que depois de ter caido a 15.000 e 20.000 immigrantes por anno durante a guerra européa, se elevou a 44.500 em 1920, 39.600, em 1921, 38.600 em 1922 e 60.000 em 1923 — o que quer dizer que já alcançou novamente á média annual de 66.254 registrada no periodo de 1888-1908, em que o phenomeno atingiu o maximo da sua intensidade.

Dispondo de capitaes e braços e não lhe faltando o necessario apparelhamento economico, que os poderes publicos estaduaes ora tanto se empenham em ampliar, São Paulo vae, sem duvida possivel, imprimir, no segundo quartel deste seculo, um impulso formidavel á sua actividade productora.

Estes dados e observações bastam para mostrar que precisaremos contar, para os proximos trinta annos com um commercio maritimo cinco ou seis vezes maior do que o actual.

E não causará espanto que elle cresça até em maior proporção, visto que já dobrou a sua tonelagem em quatro annos — de 1910 a 1913 — e depois em sete — de 1918 a 1924 — sendo de notar que nesse ultimo periodo se computou um anno de congestionamento do porto.

(Continúa)

Escripturação commum em moedas differentes

Conferencia realizada pelo Sr. João Ferreira de Moraes Junior, sub-contador da Contadoria Central da Republica, no Instituto Brasileiro de Contabilidade

O primeiro Congresso de Contabilidade

"Honrado com o convite da directoria do Instituto Brasileiro de Contabilidade para realizar uma das palestras mensaes que essa prestimosa instituição vem promovendo desde o principio deste anno, com o fim de desenvolver o gosto pelo estudo da sciencia da contabilidade — aqui me tendes, a dirigir-vos a palavra, simples e sem colorido, mas sinceramente enthusiasta no elogio da nobre e fecunda iniciativa do nosso Instituto.

Fundado em 1916, por um grupo de esforçados paladinos da sciencia das contas, o Instituto Brasileiro de Contabilidade viveu mais ou menos obscuro, até meiados do anno proximo findo, quando resolveu promover a reunião do Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Desse obscurantismo não foram, porém, culpados os membros do directorio executivo, que sempre empregaram o maximo esforço no sentido de congregar todos os profissionaes e amadores da contabilidade em torno á nossa bandeira e ao nosso programma de disseminação da sciencia e elevação moral e intellectual da classe.

Aconteceu, porém, o que quasi sempre acontece em nosso paiz: — foguetes, discursos e flores no "momento solemne" da inauguração. Depois — o esquecimento, o silencio, o indifferentismo.

E assim viveu o Instituto largos annos, effectuando periodicamente as reuniões do seu directorio e sustentando, com sacrificio, a sua revista technica, — o "Mensario Brasileiro de Contabilidade".

Por mais altisonante, porém, que langasse seu appello, bem poucos foram os que acudiram com a sua collaboração e o seu estimulo.

Era ainda o "Mensario" o elo unico que vinculava nossos confrades á existencia do Instituto. Esse mesmo orgão, porém, esteve prestes a soçobrar, quer por falta de collaboradores, quer á mingua de recursos financeiros para sua publicação. Só o esforço tenaz de um pequeno grupo de obstinados conseguiu mantel-o de pé até hoje.

O indifferentismo

O indifferentismo, como o parasita ignobil, a herva má que tudo estiola e mata, lançava mais uma vez os tentaculos de suas possantes raizes sobre a nossa modesta sementeira, suffocando os surtos dos promissores rebentos.

Nenhuma sciencia, como a contabilidade, tem padecido tanto as consequencias do indifferentismo, do esquecimento e até da má vontade, insolita e injustificavel.

Indifferentismo por parte dos poderes constituidos do Estado, pois só agora, um seculo depois do grito do Ypiranga, é que se cogita, — sabe Deus como — de regulamentar o ensino commercial.

Indifferentismo por parte das nossas poucas escolas de commercio, criadas e mantidas pela iniciativa particular, porque sempre se deixaram viver ao léo, algumas mesmo descuidadas do seu proprio programma de ensino.

Indifferentismo, finalmente, até por parte dos proprios profissionaes, uns que não ensinavam por egoismo, para evitar as competições no campo raso da luta pela vida, outros que não estudavam por se crerem já possuidores de todos os segredos nesse vasto campo de conhecimentos scientificos.

Talvez por ser uma sciencia de applicação, a maioria dos que sabem fazer uma escripta julgam-se, desde logo uns grandes e verdadeiros scientistas. Não lêm mais, não estudam mais. E é de ver a superioridade com que muitos repudiam tratados e estudos scientificos: — "tolices pretenciosas, — dizem, — na contabilidade o que se faz preciso é o bom senso".

Como se alguma coisa na vida pudesse dispensar a collaboração do bom senso!

A abertura de titulos na escripta

Uma das prerogativas desse dom, que lhes parece sobrenatural, mas que deve ser profundamente humano, é a abertura de titulos na escripta. O guarda-livros do "bom senso" abre contas á vontade, com as intitulações e as funcções mais estravagantes, mas que se lhe affiguram necessarias e justas para traduzir o seu pensamento, na representação graphica dos factos administrativos.

Esse defeito é quasi uma tara herdada dos nossos antepassados que, na ausencia, de estudos scientificos, deixam-se guiar exclusivamente pelo "bom senso", como os primitivos argonautas guiavam-se pela posição das estrellas engastadas no firmamento azul.

Em meio á cerração ou á tormenta, perdiam, porém, frequentemente o rumo, pela invisibilidade do seu unico ponto de referencia. E isso acontecerá sempre aquelles que se afoitam em avançar sem estarem sufficientemente illuminados pelo clarão que ha de ir sempre á vanguarda, á guiza de um sapador, desbaratando as trevas que nos circundam.

Dizer-se, como já disse alguem, num tratado de contabilidade, que o campo desses conhecimentos está inteiramente esgotado, é admittir limites á potencialidade investigadora e creadora da intelligencia humana, o que se nos affigura impossivel.

E' certo que fulgurantes espiritos têm trazido, nestes ultimos tempos, desde a segunda metade do seculo passado, preciosissimos subsidios ao estudo da contabilidade, elevando-a á dignidade de uma sciencia nova, mas é certo, tambem, que não foi attingido ainda o limite da extrema perfeição.

A denominação da sciencia das contas

Do contrario não se justificariam os diversos problemas contaveis que ainda permanecem insoluveis, ou cuja solução, até agora obtida, se reveste de falhas que a deslustram ou inutilizar. Quereis exemplos? Eu vol-os dou a mancheias. Ahi tendes a propria definição da sciencia, em que ninguem até hoje accordou; a theoria e a classificação definitiva das contas, ponto ainda controvertido; a primazia dos methodos de escripturação, sob todos os aspectos; o prego de custo; a sinceridade dos balanços, sobre que discorreu brilhantemente um dos nossos prezados confrades, ainda o mez passado, aqui, nesta mesma cadeira, e tantos, tantos outros problemas que ainda desafiam meditado e attento estudo.

Essas e muitas outras questões, de summa importancia, foram agitadas recentemente, no Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade, e quasi todas, não obstantes notaveis trabalhos apresentados, permanecem no mesmo estado de dubiedade em que se encontravam dantes.

Se, entretanto, o Congresso de Contabilistas foi impotente para resolver taes questões, um assignalado serviço prestou á sua provavel e satisfactoria solução futura: — estimulou os profissionaes e amadores ao estudo mais profundo da sciencia, á luz da razão pura e do utilitarismo sadio, porfiando, agora, cada qual para lançar uma nova luz sobre os luvios dedalos percorridos, ou para trazer um novo contingente de observações e estudos tendentes ao aperfeiçoamento da materia em causa.

Eis porque merece acalorados applausos a iniciativa do Instituto Brasileiro de Contabilidade instituindo estas palestras mensaes, de que alguma coisa sempre se aproveita: — quando mais não seja, o gosto pelo estudo, quer no que elle tem de bello, quer quanto ao que promette de util.

Pena é que o conferencista de hoje não possa exhibir as mesmas rutilantes galas scientificas e literarias ostentadas pelos luminosos espiritos que aqui o precederam.

Perdoae-me, porém, o apoucado bruxuleo das luzes com que me apresento, pela pureza das minhas intenções: — não pretendo pontificar como mestre, que não sou, mas apenas agitar uma importante questão até agora não abordada, com intuito unico de vel-a satisfactoriamente resolvida.

Mas, o facto de não pretender ministrar lições a tão selecto auditorio, não me inhibe de dizer como penso a respeito. Aos mestres caberá si estou errado ou certo.

O thema de um estudo

Escolhi para thema deste primeiro estudo a materia de que dá conta a sua intitulação: — "Escripturação commum em moedas differentes" alguns exemplos concretos dirão melhor dos fins que temos em vista.

Uma empresa de navegação, ou uma companhia de seguros, ou outra qualquer, além da matriz e agencias no Brasil, possue succursaes em Londres, Hamburgo, Havre, Genova, Nova York, Buenos Aires, etc., operando, já se vê, nas moedas dos respectivos paizes. Como incorporar os balanços mensaes de cada uma escripta geral da matriz?

Uma empresa de estradas de ferro, por exemplo, cuja séde é em Londres, mas que opera no Brasil, em moeda deste paiz, como incorporar o balanço mensal da sua agencia aqui?

Os casos praticos

Conhecemos muitos casos praticos, alguns dos quaes conduzindo a verdadeiros absurdos.

O Lloyd Brasileiro, por exemplo, quando era administrado pela Fazenda, como Patrimonio Nacional, tinha criterios interessantes a esse respeito. Incorporando, "verbi gratia", o balanço mensal de sua agencia em Nova York, calculava as respectivas importancias ao cambio fixo de 4$000 por dollar, se não me engano. A agencia era debitada pela receita e creditada pela despesa, simultaneamente nas duas moedas, isto é, uma columna para os dollares e outra para a nossa moeda corrente. Ao receber, porém, a matriz, o saldo em dollares, enviado por intermedio de um Banco qualquer, o credito em moeda corrente era feito ao cambio do dia, acontecendo quasi sempre saldar a conta em dollares, mas haver ainda saldo devedor ou credor na columna da moeda corrente.

Dir-se-á que o erro de operação está justamente nesta ultima parte: — a importancia em dollares deveria tambem ser creditada ao mesmo cambio fixo da incorporação, levando-se a differença entre essa e a importancia ao cambio do dia á conta "Differenças de cambio".

De accordo em que o modo de proceder deveria ser este, em face do cambio fixo adoptado.

Não concordamos, porém, é com esse cambio fixo arbitrado que, se não traz maiores consequencias na escripturação das contas differenciaes, perturba profundamente a verdade das contas integraes, attribuindo valores ficticios aos bens que constituem o patrimonio administrado. Além disso, para uma empresa que tenha agencias ou filiaes em diversos paizes, é trabalho afanoso e inutil a adopção de diversos cambios fixos para a libra esterlina, o franco, o marco, a lyra, o escudo, o dollar, o peso, etc., sendo certo que as differenças entre esses cambios fixos e os vigentes irão affectar todas as contas integraes, quando consideradas em moeda corrente.

Um erro de apreciação economica

Ha ainda, resultante dessa pratica, um grande erro na apreciação economica das operações em determinados exercicios: — a conta "Differenças de Cambio", devendo saldar por "Lucros e Perdas" no fim de cada periodo, vae affectar o resultado de uns exercicios, quando os valores integraes donde se originam passam a outros, para liquidação ás vezes muito posterior.

E' commum, aliás, esse erro de desviar para a conta "Differenças da Cambio" importancias que deveriam ser integradas nos valores activos e passivos da "azienda" administrada.

Vemos constantemente importantes casas calcularem suas facturas e o cambio do dia em que fazem o lançamento a credito do fornecedor, e depois, no dia do pagamento do saque, levarem a debito de "Differenças do Cambio" a importancia porventura paga além do que lhe estava creditado. E isso, quasi sempre, estando ainda a mercadoria em "stock" nos armazens.

O racional e justo, neste caso, seria levar essa differença a debito da propria conta de "Mercadorias", fazendo-se uma nova marcação do artigo, pelo seu custo real.

Os lançamentos a cambio fixo, em moeda corrente, não são, portanto, aconselhaveis.

Necessidade de varios livros

Conhecemos outra empresa, de seguros, que adopta methodo differente. Para não registrar ficticias differenças de cambio em seus livros, mantem diversos Diarios, com os respectivos livros auxiliares. No Diario, no Razão e Auxiliares da matriz são unicamente escripturadas as operações desta. Cada filial em paiz estrangeiro tem, na matriz, o seu Diario especial, onde as operações são trasladadas dos balancetes na moeda desse paiz. Ha, assim, tantos Diarios, tantos Razões e tantos jogos de livros auxiliares quantos são os paizes em que a empresa possue agencias ou filiaes. No fim de cada anno, por occasião do balanço geral os diversos balanços parciaes extrahidos desses livros são incorporados á escripta geral, na base do cambio do dia. Essa incorporação é, porém, transitoria, pois no dia immediato todos aquelles balanços parciaes são estornados, continuando, portanto, cada Diario a desempenhar a funcção especial para que foi instituido.

Esse modo de proceder é bem mais correcto, quanto á realidade dos valores attribuidos aos bens e effeitos que constituem o patrimonio administrado. E', porém, trabalhoso e caro e tanto menos aconselhavel quanto maior fôr o numero de filiaes ou agencias em paizes estrangeiros com moedas differentes.

Outra modalidade mais perfeita

Outra modalidade, bem mais perfeita sob o ponto de vista technico é o methodo empregado por uma empresa de caminhos de ferro, cuja séde é em Londres.

(Continúa na 4ª pagina)

Escripturação commum em moedas differentes

(Continuação da 3ª pagina)

A empresa opera aqui, em moeda corrente, e transfere mensalmente para Londres o resultado de suas operações convertidas em libras esterlinas. De lá recebe tambem materiaes e supprimentos que são creditados á séde em moeda ingleza e applicados aqui em papel-moeda.

Para regularidade de suas operações, a empresa fixa um cambio para a moeda ingleza, digamos o cambio de 12 d. por mil réis, a que chama — "standard" — e nessa base opera a conversão da moeda corrente.

O Diario, a Razão, e os livros auxiliares têm, tanto a debito como a credito, duas columnas distinctas,— uma, encimada pela palavra — "standard" — para as operações a cambio fixo; outra, encimada pelas palavras — "moeda corrente" — para as operações nessa especie.

A' conta interferente para as conversões das moedas chamam "Permutações". A cada permutação de moeda correspondo um debito e um credito na conta "Permutações": — um debito em — standard — correspondendo a um credito em —moeda corrente —; um debito em — moeda corrente — correspondendo a um credito em — stardard.

No dominio dos exemplo

Exemplifiquemos:

A empresa, por hypothese, arrecadou 4.000:000$000 de renda em moeda corrente e vae fazer a permutação para creditar essa quantia em libras ao Escriptorio de Londres, na base de 12 d. estando o cambio a 6 d.

A operação primitiva, da arrecadação, foi escripturada assim:

CAIXA

A renda do trafego

Rs. .. ..

Producto da arrecadação:

Moeda corrente . . 4.000:000$000

A permutação será escripturada assim:

	Standard Deb.	Standard Cred.	M| corrente Deb.	M| corrente Cred.
Renda do trafego: Saldo papel convertido			4000	
Permutações: Pela conversão de 6 a 12 d.	2000			
a Renda do trafego: Valor em libras na base de 12 d.		2000		
a Permutações: Pela conversão				4000
	2000	2000	4000	4000

A conta "Permutações" não está saldada, mas está sempre compensada, porque o debito do 2.000:000$000 na base de 12 d. é egual ao credito de 4.000:000$000 na base de 6 d.

Se, porém, ainda nesse dia ao mesmo cambio de 6 d. adquirirmos libras esterlinas no valor de réis 4.000:000$000, teremos £ 100.000 e fazendo a permutação da conta de "Caixa", lançaremos:

	Standard Deb.	Standard Cred.	M| corrente Deb.	M| corrente Cred.
Caixa: Valor de £ 100.000 a 12 d.	2000			
Permutações: Valor convertido			4000	
a Caixa: Valor papel permutado de 6 a 13 d.				4000
a Permutações: Pela conversão		2000		
	2000	3000	4000	4000

Cancelladas as contas saldadas, subsistem unicamente duas:

Caixa (standard):

a Renda do Trafego (standard)

Pelos 2.000:000$000 arrecadados.

A conta "Permutações" não é fechada no encerramento dos balanços: — figura no activo e no passivo pelos respectivos saldos em "standar" e moeda corrente e vice-versa.

E' possivel, assim, manter-se uma escripturação perfeita, simultaneamente em duas moedas, sem os inconvenientes das differenças de cambio.

O exame de escriptas

Tivemos occasião de examinar essa escripta, abrangendo um largo periodo de vinte annos, e apenas um inconveniente notámos: — nesse periodo a empresa adoptara quatro cambios fixos: o de 8 d. durante cerca de dez annos; o de 15 durante dois annos, mais ou menos; o de 16 por uns cinco ou seis annos e o de 12 d., que vigorava ainda na época do nosso exame. Essas alterações tinham por fim approximar o mais possivel o "standar" adoptado da taxa real em vigor. As taxas de 15 e 16 d. vigoraram emquanto durou a Caixa de Conversão.

O inconveniente das mudanças de base está em não se poder levantar a demonstração de uma conta permutada, segundo os algarismos constantes do Razão, desde o inicio até o fim de um largo periodo. Essa demonstração terá de ser feita por periodos parciaes, cuja somma se converterá depois, á base vigente, para totalizar o periodo geral.

Não ha duvida qu qualquer daquellas bases, 8, 15, 16 ou 12 d. facilita muito o calculo da moeda ingleza, pela ausencia das partes fraccionarias, mas isso só póde ser admittido quando se tratar de uma só moeda estrangeira. Uma empresa que tenha séde aqui e filiaes em Londres, Paris, Madrid, Nova York, etc., já não poderá adoptar uma base assim, porque isso, em vez de facilitar, complicará os seus calculos.

O processo ideal de escripturação

O processo ideal, a meu vêr, para a escripturação commum de diversas operações em moedas differentes é a base da paridade legal, isto é, a base ouro.

Teremos, é certo, que resolver em muitos casos o problema da dupla conversão, mas é isso sempre preferivel, pela exactidão dos lançamentos e dos valores attribuidos ao patrimonio administrado.

O Thesouro Nacional adopta a base da paridade legal para a escripturação das moedas estrangeiras, mas tem cahido em erros gravissimos, como agora ainda se verifica, escripturando a libra-papel ou o franco-papel como se fossem ouro.

A Delegacia do Thesouro em Londres, operando exclusivamente em libras-papel, sempre as escripturou pelo valor de 8$888 em ouro, e o franco-papel, quando estava a $290 em moeda corrente chegou a ser escripturado pelo valor de $353 réis, na columna-ouro.

Quer dizer que, se formos recapitular um periodo de 10 ou 20 annos, a expressão da somma das columnas-ouro estará muito longe da verdade: — não é ouro, nem é nada; é uma mistura de valores heterogeneos, sem significação numerica.

E é um total dessa natureza, assim defeituoso, que consideramos ouro de bom quilate, do titulo de 916 2/3, para a avaliação das nossas receitas e despesas, dos nossos "deficits" ou "superavits".

Tudo isto porque foi esquecido o problema da dupla conversão, em tempo opportuno.

A conta de "differenças de cambio"

A Delegacia em Londres deveria manter sua escripta nas duas moedas ali em vigor: — uma columna para libras-papel e outra para libras-ouro. Seria essa a primeira conversão.

E o Thesouro Nacional, incorporando o movimento exclusivamente em libras-ouro, á base da paridade legal, teria a sua columna-ouro sempre pelo justo valor desse metal, confirmando, assim, ainda uma vez, o velho proloquio: "ouro é o que ouro vale".

Adoptou-se, ultimamente, para a Delegacia em Londres a conta "Differença de Cambio" que não resolve satisfactoriamente o problema, tanto mais quanto sua applicação não é generalizada a todas as parcellas da receita e da despesa, mas, ao contrario, restricta a certos casos especiaes.

Assim, por exemplo, o Thesouro registra as differenças de cambio entre a libra-papel e a libra-ouro verificadas no pagamento dos serviços da divida externa, mas já não as registra quanto aos vencimentos do pessoal, aos montepios descontados, aos movimentos de fundos, etc.

A remessa de uma cambial de £

(Continúa na 5ª pagina)

Escripturação commum em moedas differentes

(Conclusão da 4ª pagina)

1000 (papel), já se vê, porque ali não corre outra moeda) sempre foi escripturada, tanto no Thesouro como na Delegacia, pelo valor de 8:888$888, na columna de réis-ouro. Por outro lado, se a Thesouraria recebe, por exemplo, alguma receita ouro em soberanos, digamos £ 1000 — metal sonante, escriptura tambem essa quantia pelo valor de réis 8:888$888 na mesma columna de réis-ouro.

Ora, sabido, como é, que a libra-papel chegou a soffrer a depreciação de 30 °|°, a primeira parcella, por essa occasião, deveria ser escripta pela quantia de 6:111$111 e não por 8:888$888.

Esses erros de technica não devem comtudo, ser levados em linha de conta em contraposição ao nosso modo de ver sobre a excellencia da base da paridade legal para o registro de operações communs em moedas differentes.

A conta de permutações

Vejamos uma grande empresa como, por exemplo, o Lloyd Brasileiro, o inestimavel serviço que prestaria a escripturação dos valores em moedas estrangeiras á base que suggerimos.

O Lloyd, se não me engano, possue agencias na Inglaterra, na França, na Allemanha, na Italia, na Hespanha, na America do Norte, no Uruguay, na Republica Argentina, etc.

Relativamente áquelles paizes em que a moeda corrente está ao par, a escripturação em réis-ouro, na base da paridade legal, far-se-á naturalmente, pela incorporação dos valores unicos constantes dos balanços mensaes das agencias.

Quanto, porém, áquelles em que vigoram duas moedas, ouro e papel, as agencias manterão sua escripta nessas duas moedas, adoptando a conta "Permutações", como já explicamos, ou a conta "Conversão de Especie", cuja denominação é bem mais significativa e propria.

Assim, por exemplo, toda a receita arrecadada em francos papel será convertida em francos ouro, procedendo-se de egual forma com a despesa.

Os balanços mensaes consignarão em columnas distinctas os francos ouro e papel.

Desse modo, todos os balanços das agencias, a serem incorporados na escripta centralizadora, representarão valores em ouro.

Em vez de manter tantos Diarios, tantos Razões, e tantos jogos de livros auxiliares quanto são os paizes em que possue agencias, a empresa terá unicamente um livro Diario, um Razão, e um jogo de auxiliares. Será necessario apenas que cada um desses livros tenha columnas distinctas para a nossa moeda corrente e para o nosso "standard", que é o cambio par, isto é, réis-ouro.

Poderemos, então, á vontade, sommar libras com dollares ou francos, ou marcos, ou escudos, ou pesetas, tudo pelo seu valor metallico, que é immutavel, emquanto conservados os caracteristicos basilares de cada moeda, em titulo e peso do ouro fino que contem.

Assim, adoptado o titulo de 916 2|3 para a moeda brasileira, uma libra ouro valerá sempre 8$910, 424919, em réis ouro; um franco valerá $353, 28182; um dollar 1$830, 948; um peso argentino 1$766, 430910.

Um processo logico

A escripturação centralizadora será feita unicamente em duas moedas: — ouro e papel — e o activo e passivo administrados conservarão sempre os seus justos valores.

Por occasião do balanço geral, os valores representados em ouro deverão figurar tambem pelo seu equivalente em papel, ao cambio do dia, de sorte a poderem ser totalizados com os valores identicos escripturados unicamente em papel-moeda. Para tanto não é necessario recorrer ás tabellas de cambio á procura do valor de cada moeda estrangeira. Como foram todas reduzidas a réis-ouro, na base da paridade legal, é bastante saber qual o agio do ouro para ter, de prompto, o valor correspondente em papel.

Este é, pois, o processo que se me affigura mais logico, mais simples, e mais util possivel.

Quanto ao mecanismo das partidas é o mesmo já por nós apontado, linhas atrás, sendo, porém, preferivel a conta "Conversão de Especie" em vez de "Permutações".

Vejamos mais alguns exemplos praticos:

A empresa vae remetter uma cambial de $ 1000 á sua agencia em Nova York, sendo o cambio do dia 3$500.

A primeira operação será a acquisição da cambial, isto é, uma conversão de especie real. A empresa retira da caixa-papel 8:500$000 para dar entrada na caixa-ouro de réis 1:830$948.

Esta operação poderá ser lançada assim:

Conversão de especie-papel
a Caixa-papel
Rs. papel 8:500$000

e Caixa-ouro
a Conversão de Especie-ouro
Rs. ouro 1:830$948.

Permutados, effectivamente, os valores, a remessa da cambial será agora escripturada:

Agencia de Nova York
a Caixa-ouro
Rs. ouro 1:830$948.

Supponhamos, agora, que é a agencia de Nova York quem nos remette $1000, por conta do saldo em seu poder. Essa quantia foi recebida aqui em papel, ao cambio, digamos, de 9$250, mas o total em papel não póde ser creditado á agencia de Nova York, cuja conta é exclusivamente em ouro.

Lançaremos então: Caixa-papel a Conversão de Especie-papel
Rs. papel 9:250$000,
e Conversão de Especie-ouro a Agencia de Nova York
Rs. ouro 1:830$948.

Mais correcto será ainda empregarmos uma partida de quarta formula:

	Ouro	Papel
Caixa-papel:		
Valor de $ 1000		9:250$000
Conversão de Especie-ouro:		
Pela conversão	1:830$946	
a Agencia de Nova York:		
a/remessa de $ 1000	1:830$948	
a Conversão de Especie-papel:		
Producto da conversão		9:250$000

Não convem encerrar as contas de "Conversão de Especie" por occasião dos balanços annuaes. Simples contas interferentes, de valores sempre compensados, o mais razoavel é fazel-as figurar no activo e passivo, até que um dia sejam naturalmente encerradas, com a liquidação final dos negocios.

Um erro do Thezouro Nacional

Outro erro grave que o Thesouro Nacional tem commettido é considerar a conta de "Conversão de Especie da mesma natureza da conta "Differença de Cambio".

O caracteristico principal da conta "Conversão de Especie" é a sua natureza dual e compensativa, isto é, ao debito numa especie corresponde "sempre" o credito equivalente em outra especie. Em nossos exemplos vemos que a importancia de 4.000:000$000 ao cambio de 6 d. "equivale" a 2.000:000$000 na base de 12 d., assim como 1:830$948, ao par, ou a 27 d. por mil réis, "equivale" a 8:500$000 ao cabio X ou a 9:250$000 ao cambio Y.

Erro gravissimo é, pois, o debito numa especie sem o correspondente e equivalente credito em outra.

O Thesouro, por exemplo, adquiriu, durante algum tempo, notas da Caixa de Conversão com agio (agio commercial, não agio de ouro) e mandou que a differença fosse escripturada a debito da conta "Conversão de Especie". O ouro em barra, adquirido para o fundo de garantia do papel-moeda, tambem foi mandado escripturar a debito da conta "Conversão de Especie".

Pratica profundamente errada e perniciosa por desequilibrar para sempre a balança da compensação de valores na conta "Conversão de Especie".

Essa compensação é de tal natureza que nos poderá indicar sempre o cambio médio de todas as nossas conversões em qualquer periodo se applicarmos a formula:

Somma — Conversão-ouro X 27
Somma — Conversão-papel.

Creio, meus senhores, haver trazido á tona da discussão uma das mais interessantes theses que deixaram de ser presentes ao Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade.

A' vossa sabedoria e ao vosso gosto pelo estudo cumpre agora verificar até que ponto são verdadeiras e uteis as conclusões a que cheguei.

A espera de nova solução

Quem sabe mesmo se, volvido e revolvido o problema, sob tantos outros multiplos aspectos, uma nova solução poderá ser encontrada, mais logica, mais satisfactoria, mais simples e, por consequencia, mais util?

Penso que tudo é possivel na dynamica eterna da intelligencia humana, em constante elaboração.

E entendo mais que essa intelligencia não tem direito a repouso emquanto subsistir insoluvel um só dos problemas que possam tolher o passo ao Bem da Humanidade. Não esse bem finito e egoistico, que se traduz apenas no gozo ephemero de alegrias passageiras, mas ao bem incommensuravel que se funda na ordem e no progresso material e moral das coisas terrenas, no utilitarismo altruistico de tudo quanto possuimos ou creamos; ao bem-perpetuo, ao bem paradisiaco e divino, que ensina os homens a amarem-se uns aos outros, e a Deus sobre todas as coisas, — nessa ansia sublime de attingir á Suprema-Perfeição!

A CONFECÇÃO DOS ARTIGOS DE ARTE

O VALOR ARTISTICO DO BRINDE OFFERECIDO AO SABIO EINSTEIN

A linda casa de joias que o senhor Eugenio Cotia teve a feliz idéa de fundar á Avenida Rio Branco n. 159, continúa a desfrutar a preferencia da sociedade fina do Rio. Nem é para menos. Estabelecimento montado com todo o capricho, dispondo de um sortimento sempre renovado do que ha de mais moderno no genero e dispondo de uma excellente officina de ourives e joalheiro, com pessoal competentissimo, nada mais natural que a grande acceitação que a **JOALHERIA RIO BRANCO** obteve entre a gente de gosto do Rio. Mas, o segredo propriamente desse successo todo não está precisamente nesses recursos de exito material daquella **JOALHERIA**. A razão principal do triumpho commercial da **JOALHERIA RIO BRANCO** está no proprio triumpho profissional do seu proprietario, o senhor Eugenio Cotia, cavalheiro de carreira, isto é, dotado de uma educação adquirida em um curso de estudo das predilecções das pessoas de gosto, que afinal o confirmou tambem uma dessas pessoas o sr. Eugenio Cotia dirige a sua casa com superior criterio esthetico e as suas exposições impressionam justamente pela arte subtil que as preside.

Na **JOALHERIA RIO BRANCO** tudo agrada á vista do freguez, desde as installações, pelos mostruarios, até á simples disposição dos objectos expostos.

A casa tem tão boa fama de especialista, que a commissão de recepção do sabio Einstein, composta aliás de homens muito cultos e capazes de uma escolha muito adequada, exonerou-se, entretanto, dessa tarefa, quando teve de optar por um brinde expressivo e digno ao nosso illustre hospede. Foi a **JOALHERIA RIO BRANCO** encarregada, não só da sua confecção, como da sua propria idealização. E, de como os technicos dessa casa, naturalmente inspirados pelo sr. Cotia, se desempenharam dessa honrosa missão, ninguem pode dizer melhor que o proprio sabio Einstein, que se declarou enthusiasmado pelo effeito artistico do objecto e pela intenção patriotica que elle encerrava. Conforme os jornaes deram noticia, a **JOALHERIA RIO BRANCO** confeccionou um lindissimo adereço, que constituiu a mais caprichosa collecção de todas as pedras preciosas do Brasil, até hoje reunidas.

Outra curiosidade da **JOALHERIA RIO BRANCO**, que muito interessou ao professor Einstein, foi o modo bizarro pelo qual o sr. Eugenio Cotia confeccionou quadros suggestivos com azas das borboletas. As côres variegadas são ali tão bem combinadas, formam "nuances" tão naturaes, que o effeito do conjunto é surprehendente! O professor Einstein foi obsequiado pelo sr. Cotia com alguns desses quadros, levando para o estrangeiro um curioso mostruario das nossas incontaveis borboletas.

O proprio publico carioca já tem o habito delicado de ir apreciar o effeito cambiante desses quadros de azas de borboletas, nas vitrines da **JOALHERIA RIO BRANCO**, depois das sete horas, á luz das lampadas electricas. E' um espectaculo de extasiar a vista e de enthusiasmar o nosso orgulho de brasileiros.

Experimente o leitor, se ainda não teve esse prazer, que temos certeza de que nos ha de agradecer a indicação. ***

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

PROCURE NOS ANNUNCIOS DE HOJE AS RESPOSTAS A ESTAS DUAS PERGUNTAS E INSCREVA-AS NAS DUAS LINHAS EM BRANCO.

A EDUCAÇÃO PELO AMOR

Quem viajar e conhecer os costumes de muitos povos, conclue que a educação apenas se torna productiva e magistral quando exercida pelo amor. A mãe deve, desde que a criança palpite no ventre, dedicar-lhe todo o carinho necessario ao salutar desenvolvimento. Quem, senão o espirito daquelle que ha de nascer, esculpe o corpo que o conduzirá pela terra. Já então, precisa de cuidados, afim de que o germen cresça, protegido, e o filho penetre na existencia visivel, circundado pela aura que o sustentará na infancia.

Desde o nascimento, a mãe tem de guiar com amor e prudencia a quem lhe é, não somente a flor do sangue, mas, antes de tudo, um sêr por Deus confiado. Os caprichos logo se transformam em defeitos, se não forem extirpados pela vigilancia que a educação exige. O pequerrucho necessita ser educado no berço. O methodo racional e o amor são os arrimos de uma mãe circumspecta. Este consiste em ella propria amamentar o bébé, aquêlle, em o fazer systematicamente, deixando de offertar o leite durante a noite. O pequeno gritará, a principio, porém, depressa se conformará com a dieta que, além de tudo, lhe consentirá o somno socegado e restaurador.

Pouco póde ser concedido á criança, quando se a não deseja manhosa. Se um homem fuma e bebe prejudica-se a si mesmo; dar, porém, doces ou bebidas a um ente que apenas bruxoleia, não só demonstra imprudencia: E' um crime pelo qual se envenena uma alma para uma existencia soffredora.

O melhor livro dos pequeninos são os actos que se desenrolam em seu redor. Cousa alguma desfavorece mais a educação, do que ver os paes em desharmonia e constantes desavenças. A infancia alimenta-se dos pensares daquelles que a assistem. E', pois, preciso vigiar com o maximo criterio as pessoas com as quaes o pequeno convive; não só em attenção á saude, que lhe será prejudicada por beijos que haura de labios doentios, como por actos commettidos em sua presença, que lhe poderiam macular a alma. A criança é um espelho em que tudo se reflecte, e, susceptivel ás influencias de outros, nada percebe, mas tudo imita.

Mães, para vós, que deveis amar os filhos, appello! Nunca lhes batais, afim de lhes não criardes defeitos, que se tornariam covardes e mentirosos. E porque bater quando a criança não obedece só por raiva! Condemna-se quem assim castiga, e não justifica o haver feito para educar.

Protegem-se os animaes, e ainda se não cogitou em resguardar os pequeninos das brutalidades de muitas mães. O filho deve ser educado pelo amor, sem lhe dispensar o castigo. Certamente! puni-o pelo amor! Nada lhe abrirá mais o sentimento do que falar á intelligencia, nada o converterá tanto a ser bom do que chegar pelo Coração á Alma.

9-4-25.

FREI SYPHAX.

FIGURA N. 7

- DO -

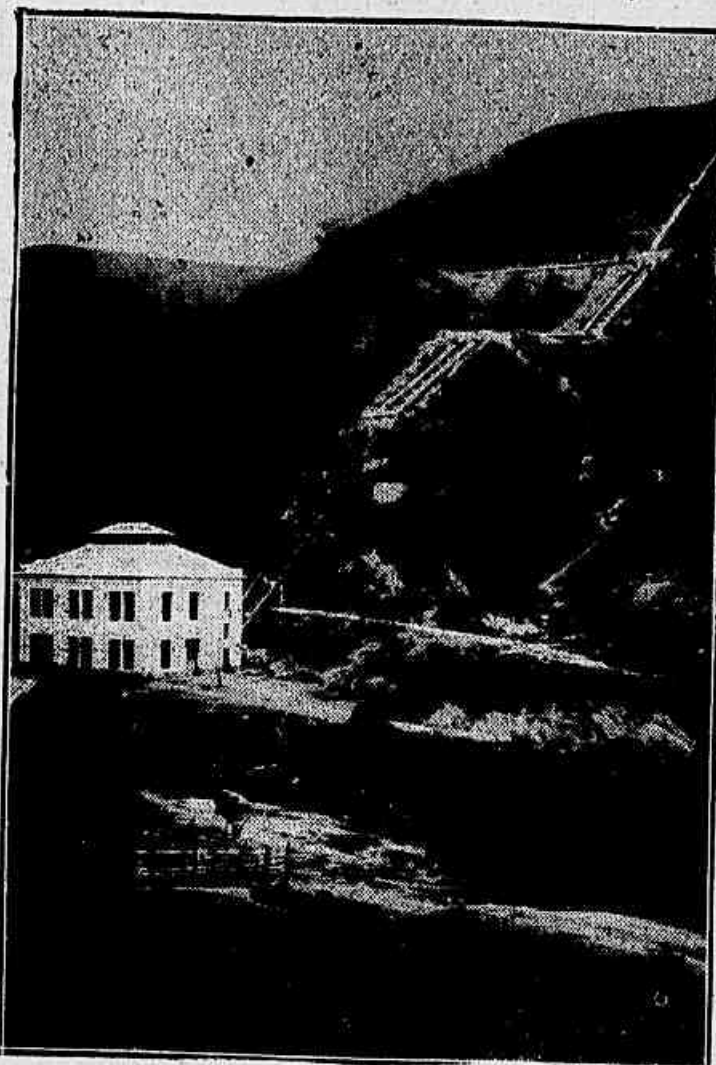
CONCURSO DE BELLEZA

Córte e guarde, depois de preencher as respostas

Portugal — Concurso da Independencia

Concurso de Belleza

O Brasil no mundo industrial

A Companhia Brasileira de Energia Electrica. — O desenvolvimento dos seus serviços nos Estados do Rio, S. Paulo e Bahia

Estação geradora do Rio Fagundes

Um modelo de organização industrial

O apparelhamento industrial do Brasil, para a conquista de novos horizontes no dominio da economia nacional, é a obra de mais elevado patriotismo e principal elemento de consolidação da nossa independencia politica, cujo centenario não ha muito commemorámos.

Foi durante os mezes de justos festejos que o Brasil se revelou para o mundo industrial, como uma força nova, como uma unidade a ser convenientemente apreciada no concerto das industrias.

Não é fóra de momento, expor-se ligeiramente ao publico uma das grandes organizações industriaes do paiz, producto de uma iniciativa bem orientada, com objectivos pre-calculados e que na sua realidade, na sua acção desdobrada dentro de tres unidades da federação, impulsionando outras industrias, estimulando a inversão de novos capitaes em outras industrias, finalmente inspirando confianças seguras á circulação de fundos productivos e commerciaes.

E' sempre opportuno dar-se a conhecer aos brasileiros os elementos que compõem a sua riqueza, preparam a sua prosperidade e fortificam a sua defesa.

Está comprehendida no meio desses elementos, em posição de relevo, a Companhia Brasileira de Energia Electrica, uma empresa que realiza e coopera para o grande progresso dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia.

Organização modelar, a "Companhia Brasileira de Energia Electrica" dispõe de pessoal escolhido pelo criterio da competencia e do merito. Sendo notavel a proficiencia technica dos seus dirigentes, mais admiravel, ainda, dado o grande numero dos seus servidores, a dos seus outros elementos, até os trabalhadores de todas as suas providencias administrativas, divisões e sub-divisões.

O seu raio de acção é vastissimo, devendo ser mencionados, no entanto, especialmente, considerados as suas extraordinarias proporções, os serviços da importante empresa em S. Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

As usinas de Alberto Torres

O espirito sceptico que mais se alheia e desinteressa das coisas nacionaes, ao sentir o rumor do trabalho fecundo que promana das grandes usinas de Alberto Torres, é tangido por um orgulho natural, pois em sua consciencia se apresentam perfeitamente harmonicos e coincidentes a grandeza da obra providencial com que a natureza dotou o nosso maravilhoso paiz e a obra ingente do homem de nossa terra. E' o trabalho dos deuses e o labor dos cyclopes, conjugados para o bem estar geral.

Utiliza-se a Companhia Brasileira de Energia Electrica para accionar as formidaveis installações da usina de Alberto Torres das quédas d'agua dos rios Piabanha e Fagundes, no municipio de Parahyba do Sul. O aproveitamento industrial destas quédas produz uma energia equivalente a 28.000 cavallos.

Ha quinze annos que funcciona a usina de Alberto Torres, proxima á quéda do rio Piabanha.

E' derivada dessa installação a energia que a companhia distribue nos municipios de Petropolis, Magé e Nictheroy, capital do Estado; não só para a luz, mas tambem para o serviço de viação (tramways) e outras industrias nessas cidades.

Uma ligeira descripção dará ao leitor uma idéa da importante installação.

A installação de Alberto Torres compõe-se de uma barragem no Piabanha, a 2 kilometros da estação do mesmo nome, na Leopoldina Railway. Essa barragem, toda de alvenaria, tem pequena altura e por meio de uma camara de tomada de agua adequada a esse fim, manda o liquido para a Estação Geradora por meio de tres tubos de aço com mais de dois metros de diametro, cada um. Esses tubos percorrem a distancia de dois kilometros em varias curvas, acompanhando o rio até proximo da Geradora onde chega a agua num reservatorio de compulsão, que lhe fica 50 metros acima, — sendo esse reservatorio todo de cimento armado e guarnecido do mais perfeito apparelhamento de limpeza e segurança exigidos em taes casos.

A Geradora aproveita a quéda em tres turbinas de grande capacidade, conjugadas a geradores de electricidade da General Electric Co., tambem fornecedora de toda a installação electrica dessa estação. A corrente produzida em baixa voltagem, por estes alternadores é elevada a alta voltagem para ser transportada, utilizando-se para esse fim tres bancos de transformadores da capacidade de 3.000 k. w. cada um, sendo feito o serviço de fórma a sempre haver alguma reserva para caso de defeito occorrente nas machinas em andamento.

Essa estação é provida de todos os instrumentos de medição e apparelhos contra os phenomenos atmosphericos.

Annexa á mesma ha uma officina apparelhada para concertos urgentes, que possam ser feitos no local.

A Usina Geradora de Alberto Torres tem capacidade para 10.000 cavallos e consta de tres turbinas typo Francez, de 5.000 cavallos cada uma, adquiridas na casa Voith, da Allemanha, sendo cada uma movida do respectivo regulador typo de oleo, do mesmo fabricante e do mesmo typo Tirril.

Conjugado á turbina, ha um alternador de 3.000 kilowatts, da General Electric Company, produzindo corrente a voltagem normal de 2.300 volts.

Todos os alternadores são do typo triphasico e da excitação separada, sendo esta produzida por pequenos dynamos de corrente continua, conjugados a pequenas turbinas de 75 kilowatts.

As demais dependencias da usina são occupadas pela apparelhagem electrica todas da General Electric Company, o que consta dos quadros de distribuição e de controle, com todos os apparelhos de medida e chaves necessarias dos para-raios, que são um para cada linha, e dos transformadores levantadores de voltagem.

A transmissão regular de energia

Todas as prescripções de caracter technico para evitar a impossibilidade de transmissão de energia, foram postas em pratica pela C. B. E. E. nas suas installações; os casos mais raros, como os mais frequentes foram previstos de modo admiravel, para que haja (como tem succedido) a maior regularidade na transmissão.

Para evitar a impossibilidade da transmissão de energia, produzida a 2.300 volts e que torna a linha demasiadamente pesada, occasionando perdas consideraveis, a voltagem é elevada a 50.000 volts por meio de transformadores, que são apparelhos estaticos, em numero de nove, utilizando-se, porém, sómente de seis e deixando tres de sobresalentes. Resfriam-se esses transformadores que são cheios de oleo, por meio de agua corrente, sendo um delles collocado em cella, independente, afim de evitar desastres.

Saindo desses transformadores, a corrente, já 50.000 volts, passa pelos para-raios e ganha a linha de transmissão, que é toda de cobre puro, sustentada por meio de isoladores especiaes, sobre torres de aço de alturas differentes, tendo a média de 20 metros.

O serviço de distribuição

São utilizadas quatro linhas para conduzir a energia produzida em Alberto Torres para as sub-estações de Petropolis, Magé e Nictheroy.

Essas linhas são todas de fios de cobre fechadas por torres de aço de 15 metros de altura, com derivações nos locaes de distribuição. São duas as linhas de torres, com duas linhas de tres fios cada uma. E' opportuno referir a distancia de Alberto Torres a Nictheroy: mede 96 kilometros.

O abastecimento de luz e energia a Petropolis

Em Petropolis, possue a Companhia Brasileira de Energia Electrica duas sub-estações: a do Rio da Cidade e a do Itamaraty.

A primeira das duas destina-se á bifurcação da linha de provimento á Baixada Fluminense, isto é, Estrella, Pilar, etc., até esta capital, fornece a corrente transformada do novo em baixa voltagem para os serviços da cidade de Petropolis, onde a companhia, além de fornecer a energia para o Banco Constructor fornece a luz de cujo serviço é concessionaria, fal-o, ainda, para as grandes fabricas ali localizadas, o mais para os serviços de viação urbana, de que é ella propria a concessionaria.

Os serviços de bondes da cidade serrana estão perfeitamente apparelhados, dispondo a companhia de varias estações, barracões, officinas para reparos e concertos nos seus carros, e finalmente, a estação transformadora que recebe a corrente ao typo alternativo e a transforma em corrente continua para utilizar-se no trafego e illuminação dos bondes.

E' de referir-se aqui com perfeita opportunidade, que os bondes de Petropolis são vehiculos elegantes, modernos, commodos, seguros e perfeitamente resguardados das intemperies no seu interior.

Esses carros em trafego nas linhas da cidade serrana são de typo norte-americano, fechados, com vidraças em todo o seu contorno, e foram adoptados em Petropolis, pela primeira vez em nosso paiz.

Os serviços da C. B. E. E. em Nictheroy

A segunda derivação da linha de transmissão faz-se perto de Magé, servindo a energia assim distribuida para duas fabricas de tecidos e a illuminação da cidade, que é concessão de uma dessas fabricas.

Em Nictheroy termina a linha de transmissão, proximo á cidade, na villa de S. Gonçalo, ahi possuindo a companhia, uma grande estação no local denominado Sete Pontes, onde a corrente é recebida com a voltagem de 40.000 volts e transformada na de 11.000 para a distribuição. Para esse effeito existem ali tres bancos de transformadores (nove transformadores), sendo dois internos e um ao ar livre, havendo na mesma estação os para-raios de chegada todos os quadros distribuidores de onde partem as linhas para São Gonçalo e Nictheroy, e demais apparelhos de controle.

Dessa estação partem os fios distribuidores de força ás fabricas de Nictheroy, e de luz a particulares e publica de Nictheroy e São Gonçalo, de que a companhia é concessionaria.

Em Nictheroy a companhia possue cinco sub-estações distribuidoras, localizadas intelligentemente de modo a cada uma achar-se no centro de uma zona de illuminação. Essas sub-estações são munidas de transformadores para a illuminação publica, e quadros de distribuição para diversos ramaes, de onde derivam-se os fios para a illuminação particular.

A illuminação publica é feita pelo systema das lampadas em serie, de 60 velas cada lampada, em elegantes postes de ferro que são aproveitados ainda para outras transmissões. Nas praças e praias as lampadas de illuminação têm o poder de 600 velas cada uma.

Uma estação de soccorro e emergencia

Funcciona em Nictheroy uma estação competentemente apparelhada para os casos de emergencia e soccorro, interferindo no provimento de energia, quando na usina central de Alberto Torres occorra qualquer perturbação.

Na estação de soccorro acham-se montados dois grupos geradores Diesel, funccionando a oleo, de que a companhia possue grande "stock" e um grupo a vapor fixo, typo Wolff, com fornalhas aptas a trabalharem a oleo cru'.

Esses tres grupos podem ser accionados dentro em poucos minutos, o que evita as longas interrupções, quer na illuminação publica, quer nos serviços de viação urbana, a cargo da Cantareira, mas cuja energia é supprida pela Companhia Brasileira de Energia Electrica.

As officinas na capital fluminense

Ainda em Nictheroy, além do almoxarifado, e de casas para moradia do pessoal da Usina de Soccorro, tem ainda a companhia, tambem ao lado da Usina, um grande predio occupado pelas officinas de Fundação Mecanica Carpintaria e Electricidade, e ainda, uma montagem especial para ensaios de material electrico. Podem-se ahi obter todas as voltagens alternativas até 44.000 volts, assim como as correntes directas mais usadas, o que permitte o exame completo de toda a apparelhagem em uso, não só na secção de Nictheroy como nas de Petropolis e Alberto Torres.

Na visinha capital, finalmente, possue ella, magnificamente installado, um escriptorio central, á rua da Conceição n. 23, e vastissimo edificio para cocheira, garage e deposito de material rodante, pernoitando ali uma turma de promptidão ao lado dos vehiculos, para qualquer chamado urgente.

A acção da C. B. E. E. na Bahia

Não menos importantes são os serviços da Companhia Brasileira de Energia Electrica na Bahia.

Ha 13 kilometros da cidade de São Felix, funcciona a estação geradora, derivada do aproveitamento do salto do rio Bananeiras.

A barragem tem já 600 metros de comprimento por 12 de altura.

O reservatorio de carga e vertidouro em Alberto Torres

metro, e a usina já está construida para conter nove unidades, ou sejam 45.000 cavallos de força — força esta julgada sufficiente para os fornecimentos actuaes e futuros.

As cachoeiras, porém, podem attingir a producção de 300.000 cavallos de força.

A tubulação é assente sobre berços de alvenaria e termina num "stand-pipe" de cimento armado com 35 metros de altura por 14 de diametro.

A capacidade da usina está calculada para 40.000 cavallos.

A usina abastece de energia a Companhia Linha Circular, que explora os serviços de viação em toda a cidade alta, assim como a venda de energia electrica para luz e força.

Os serviços telephonicos urbanos e interurbanos na Bahia

A Companhia Brasileira de Energia Electrica tem a concessão na cidade de São Salvador do serviço telephonico, para o qual installou uma estação central e tres sub-estações, uma concessão de telephones interurbanos, cuja installação funcciona a especial da capital e as cidades de St. Amaro, Cachoeira e S. Felix — a primeira distante 45 kilometros, a segunda e a terceira respectivamente 106 kilometros, da capital bahiana.

As installações, quer internas quer externas — como postes, linhas, apparelhos telephonicos são dos typos mais modernos.

Os serviços telephonicos de S. Salvador são feitos com perfeição, o que, aliás, era de esperar de uma tão importantes quanto justamente conceituada empresa como a Companhia Brasileira de Energia Electrica — uma das grandes affirmações do espirito de realização da capacidade technica e do descortino financeiro dos brasileiros.

No Estado da Bahia, em Lapinha, possue a companhia importantes installações, para dar cabal desempenho aos encargos de suas diversas concessões.

A C. B. E. E. é uma empresa brasileira, uma empresa que coopera para a grandeza do paiz e se nos enche de justo orgulho a sua grandeza e bem que se registre a sabedoria de seus dirigentes cujo lemma se symboliza na idéa perfeita do progresso: para a frente

PRODROMOS DE MELHORES DIAS

A proposito do livro "A' margem da Historia", o sr. Dionysio Cerqueira escreve um artigo, especialmente para O JORNAL, incitando á salvação da nacionalidade

Dionisio CERQUEIRA.

(Especial para O JORNAL)

Nascemos para buscar a felicidade e sermos uteis á de outrem.

MME. ROLAND.

O livro "A' Margem da Historia da Republica", escripto por doze pensadores brasileiros, equivale, até certo ponto, o despertar do animo nacional.

Os assumptos nelle encerrados são entretidos á luz de antigas correntes sociologicas e na boa linguagem luso-brasileira. A historia brasileira é conhecida minuciosamente pelos eruditos. Entretanto, em alguns dos letrados apparece a carantonha do pessimismo irreparavel. Assim, qualificamos pela ausencia que estabelecem de remedio efficaz immediato, deante do enfermo internacional, que é o Brasil.

Os Paizes, hoje, nada mais representam senão estancias para a internacionalização do trabalho, tendo em mira o valor individual dos mais devotados. Dizemos não indicam solução immediata, consoante a urgencia de salvação.

A orbita de argumentação, que se traçaram é a mesma dos pensadores francezes, allemães, italianos e americanos, anteriores á guerra de 1914. E', comtudo, de prazer e convem assignalar, o formoso estylo de Celso Vieira, que relembra Latino Coelho.

Não queremos apriorisar, em considerando os demais como insinceros ou occultantes do pensamento adiantado social que porventura cultivam. Mas, o que escrevem não trae esta corrente de idéas.

Destes doze paladinos da moderna intellectualidade brasileira deveria, logicamente, surgir dessombrada e invencivel a reforma politica, com a creação do partido proprio. Faltalhes, todavia, a intrepidez dos antigos vexillarios, o estoicismo dos que sorriem ironicos ao carcere e ao patibulo.

Não integram nas personalidades a "furia tombadora", que, uma vez desencadeada leva de vencida as mais arraigadas organizações do Estado que se alicerçam no ouro e na exploração consciente e infame dos opprimidos. Ha, porém, um delles, que disse as cousas por maneira quasi transparente: — Pontes de Miranda. Intelligencia forte, irradiante assim meteoro luminoso, systematisadora e clara como a de Carlos Marx.

Elle expoz idéas modernas, orientadas pela experimentação sociologica. Pugna pela politica influenciada essencialmente da sciencia. Quem desconhecer o que pregaram os evangelizadores e realizantes dos nossos credos politicos, baseados no marxismo scientifico, não o comprehenderá.

Os que não tiverem a certeza da agonia das nações que continuam erradas, servidas pelos trustes e montanhosos capitaes nas mãos dos argentarios, gananciosos exploradores dos proletarios, estão longe de o entender. Para os coevos que vivem do sentimentalismo dos nossos grandes homens que fizeram a republica, sentimentalismo inactual por inapplicavel, o contexto de Pontes de Miranda é o rasgar da nossa Constituição. Para o admirador dos absoletos moldes feudaes europeus e outros esposados pela França e pelos paizes que cultivam o parlamentarismo, as chammejantes proposições do alumiado jurista são azorragues que batem o corpo social brasileiro advindo em 1889. Emfim para os indifferentes, os burguezes accommodados e velhascos, para os que não querem sair do egoismo estreito e indigno, para os que despresam a dor, a grande dor collectiva dos que produzem e têm fome para esses a orientação positiva e salvadora Marx-Touline, adoptada por Pontes de Miranda, é um naufragio em vista, uma funesta propugnação de idéas.

Para todos esses, o pensador militante do Estado-pae e não do Estado-padrasto, é um louco, que ao envez de suscitar as acclamações gratas das multidões brasileiras, pediria a pericia de um Kroepelin.

Se assim fosse, que sublice loucura! Insania egual á dos encyclopedistas que deram á humanidade éras desbastilhadas, sem os abominios dos nobres de origem divina, dos inquisidores Mello e Arbues.

Meditada, esta obra "A' Margem da Historia da Republica", sobretudo no capitulo "Preliminares para a revisão constitucional" e salvante a ausencia de qualidades proprias de "guias immediatos" dos autores, transparece o maior ensaio de coragem civica que ha saido á lume na Republica.

Appella para a consciencia brasileira. Fala claro por entre cuidados. Incute coragem. Diz a verdade. Mostra a terra de promissão. Aponta a escravaria economica, se não evolvermos reagindo contra a propaganda estrangeira feita contra nós mesmos, dentro do Brasil. Exemplifica comparando, irretorquivelmente, com elevação. Toca a rebate, sem clarim. E, como se não fôra bastante a forte, coherente e maligna argumentação, do seu todo se levanta avassalador e purificante o incendio que ha de grassar, destruindo o carcomido edificio de instituições fallidas no consenso da maioria dos brasileiros.

CARTAS DOS ESTADOS

Santa Rita de Gloria do Muriahé-(Minas Geraes)

O delegado de policia da cidade do Muriahé, no desempenho de suas attribuições, percorreu, ha pouco, esta parte do municipio, acompanhado de tres policiaes apprehendendo armas de uso prohibido, encontradas em poder dos cidadãos que as traziam comsigo, mesmo que fossem estes pessoas insuspeitas.

Como era de esperar, surgiram logo queixas e protestos contra tal acto da referida autoridade, allegando-se, com justiça ou não, que, em localidades centraes como esta, onde os cidadãos são atacados e roubados quando menos o esperam, torna-se imprescindivel o uso de armas, afim de que cada um se possa defender dos malfeitores.

Não diremos que o delegado de policia haja ultrapassado os direitos de quem usa armas prohibidas e nem tão pouco que as queixas e protestos formulados sejam absolutamente infundados; mas conjecturamos o seguinte:

Vae um pacato cidadão pelas ruas e estradas solitarias destas paragens, conduzindo alguma quantia de dinheiro e, em certo ponto encontra, inesperadamente, a policia que lhe dá uma busca, apprehendendo a sua arma de defesa e lhe deixa o dinheiro.

Mais adeante é o mesmo cidadão já indefeso, assaltado por um bandido qualquer que lhe exige a entrega da quantia que conduz, o que não é nenhum facto virgem nestas immediações. Resultado: A victima soffre a perda da arma de sua propriedade e do dinheiro que leva, julgando-se ainda muito feliz de não haver sido preso pela policia ou morto pelo bandido.

Segundo affirmam pessoas criteriosas, este estado de coisas não terá tão cedo solução de continuidade, porquanto as autoridades policiaes não cessarão de apprehender armas de uso prohibido, ao passo que os ladrões e malfeitores protegidos e amparados por essa providencia das autoridades, não encontrarão obstaculo ao atacar, sem perigo de vida, nem de serem offendidos indefesas victimas que lhes caiam nas garras.

(Do correspondente)

Juparanã — (Rio de Janeiro)

E' esperado nesta cidade o sr. prefeito municipal de Valença, a quem se prepara festiva recepção.

— Por iniciativa do sr. Tancredo Rodrigues Ferreira, agente municipal deste districto, as ruas desta cidade, estão passando por grande reforma. As que não são calçadas, estão sendo rigorosamente capinadas.

— E' propalada nesta cidade a festa de S. João Baptista, que será promovida pelo povo desta localidade no dia 24 de junho.

(Do correspondente).

RIO PARDO (Rio Grande do Sul)

Com sua familia, seguiu para essa capital, o general reformado do Exercito, José de Andrdade Neves Meirelles, que aqui veiu em visita á sua genitora d. Adelaide de Andrade Neves, veneranda filha do barão do Triumpho.

— A agencia postal desta cidade teve o seguinte movimento no mez de abril findo: Renda bruta, réis — 5:692$800; malas expedidas, 162; malas recebidas, 193; malas em transito, 76. Registraram-se 36 valores e 642 sem valor. Receberam-se 23 valores e 713 sem valores. Cartas simples, recebidas, 5.361.

— De volta de sua viagem a essa capital, onde se foi especializar nas molestias de ouvidos nariz e garganta, abriu um bem montado gabinete cirurgico, nesta cidade, o dr. Gastão Aurelio de Lima Torres, 1º tenente medico do 12º regimento de cavallaria independente.

— A Sociedade "Sempre-Viva" realisou nos salões do Club Literario Recreativo um animado baile e kermesse que esteve muito concorrido.

— Depois de alguns dias chuvosos, tem feito intenso frio, tendo o thermometro, á noite, baixado a zéro, além de cair muita geada.

De manhã, ainda depois do sol fóra, vê-se um lençol enorme de geada cobrindo os campos e os telhados das casas.

— A data 13 de maio não passou em olvido nesta cidade.

No collegio Ernesto Alves, a directóra desse estabelecimento publico e elementar de instrucção visitou, na vespera dessa data, todas as aulas e discorreu sobre os factos que, a partir de 1758, tiveram por epilogo a brilhante conquista de 13 de maio de 1888. Terminada a lição de Historia, foi cantado o hymno dessa data.

Foi sorteado, entre os alumnos que obtiveram melhores notas, — um para hastear a bandeira nacional em frente ao edificio escolar, cabendo essa honra á alumna Gloria Estragulas, que o fez, com muito enthusiasmo.

— No collegio methodista, houve, tambem, prelecção sobre a data da extincção da escravatura no Brasil, tendo o superintendente do mesmo collegio, reverendo Armando Lima, feito o historico da grande ephemeride, que se commemorava.

Após, com a presença de todos os alumnos, foram cantados hymnos patrioticos acompanhados por uma orchestra.

— Esteve aqui, em propaganda do Laboratorio dr. Raul Leite & C., o pharmaceutico Bernardino Cantuaria, que anda percorrendo todas as localidades do Brasil em propaganda dos productos pharmaceuticos do mesmo estabelecimento industrial.

Colhe, tambem, elle, dados nos cartorios do Registro Civil, para organisação de uma estatistica infantil, que aquelle importante laboratorio vae organisar.

(Do correspondente)

Boa Sorte — (Rio de Janeiro)

A noticia do fallecimento do deputado estadual dr. Sady Costa Vieira, causou aqui geral consternação, pois o extincto gozava de larga e merecida estima nesta região.

— Em Santa Rita do Rio Negro, realizaram-se brilhantes festejos, em honra da padroeira desse logar.

— Estiveram aqui o dr. Juvencio Pinto Ribeiro, funccionario da Leopoldina Railway, e seus dois filhos Otton e Milton, doutorandos de medicina.

— Regressaram do Rio de Janeiro, para onde haviam ido em tratamento de saude, a sra. d. Maria Teixeira de Mello e a senhorita Nair Brandão, aqui residentes.

— Acha-se em franca convalescença da enfermidade que o levou ao leito, o joven Antonio Firmino do Nascimento, empregado da firma Custodio Marques & C.

— Festejaram seus natalicios: a sra. d. Ilka dos Santos Leal, Celina e Pery dos Santos Leal, esposa e filhos do sr. Santos Leal, agente da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Entre Rios; Aricia de Mello Naegel.

— Falleceu, após prolongados padecimentos, o sr. Joaquim Ferreira, sogro do sr. Antonio F. Caspary, relojoeiro naquella localidade.

— Realisou-se no Rio de Janeiro, o casamento do coronel João de Abreu, capitalista e fazendeiro neste districto, com a senhorita Bertha Jordan.

(Do correspondente).

Itajubá-(Minas Geraes)

Com a denominação de "Collegio S. Vicente de Paulo" acaba de fundar-se, nesta cidade um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para alumnos do sexo masculino e preparando alumnos para as escolas superiores do paiz, tendo em vista os programmas do Collegio Pedro II.

Esse collegio entrou a funccionar e tem o seguinte corpo docente: doutor Antonio Salomon, dr. Orestes Esteves, dr. Geraldino Furtado de Medeiros, dr. Antonio Rodrigues de Oliveira, professores Arlindo Machado, Mauricio Coelho Gomes, Carmo Cascardo, além de outros professores de reconhecida competencia que farão parte do alludido corpo docente.

Compõe-se de internato e externato e já está recebendo alumnos para o segundo semestre (julho a novembro) com direito á frequencia das aulas desde já.

E' um melhoramento relevante para esta progressista cidade principalmente por ter á frente desse estabelecimento de ensino, nomes de real valor e de devotamento á instrucção.

Funcciona o collegio em excellente predio, recentemente adaptado para casa de ensino, em logar apropriado e com observancia dos principios hygienicos e pedagogicos.

Ministra ensino primario e secundario bem como a religião catholica que será officialmente adoptada.

(Do correspondente)

(Continúa na 9ª pagina)

CARTAS DOS ESTADOS

(Conclusão da 8ª pagina)

São Lourenço-(Minas Geraes)

A ausencia do correspondente desta estancia hydro-mineral, nas columnas do O JORNAL, durante algum tempo, vae ser bem recompensada com as notas abaixo, todas ellas reunindo um punhado de boas noticias para quantos se interessam pelas coisas desta prospera localidade que é S. Lourenço.

A inauguração da nova gare está adiada para que se possa contar com a presença do dr. Mello Vianna, segundo promessa feita pelo mesmo.

O incansavel presidente da Camara de Pouso Alto, dr. Joaquim Ribeiro da Luz, acaba de prestar um assignalado serviço a São Lourenço, conseguindo adquirir pela somma de 14 contos uma área de 2.500 metros quadrados junto ao posto metereologico para, no mesmo levantar o governo de Minas o projectado edificio do grupo escolar, cujas obras estão orçadas em 120 contos de réis.

Com esse acto completa esse administrador a sua campanha junto aos poderes de Minas para dotar São Lourenço com um perfeito e completo estabelecimento de ensino, merecendo assim a gratidão do povo desta localidade por mais esse beneficio.

Ainda por iniciativa do nosso presidente, a Camara adquiriu tambem a área necessaria para construcção do edificio dos correios e telegraphos, cuja doação ao governo da União já se effectuou em dias de maio proximo passado, recebendo o mesmo terreno o dr. Napoleão Gomes, chefe do districto telegraphico de Minas, representando o governo federal.

O Hotel America, situado no Bairro Carioca, cuja construcção se deve ao espirito emprehendedor do sr. Henrique Enzeberg, prepara-se finalmente para receber na proxima estação de setembro, nos seus 57 aposentos, os veranistas de São Lourenço, inaugurando-se sob a direcção dos srs. Echeverria & C., que acabam de arrendal-o ao seu proprietario, tendo tomado o compromisso de dotal-o com todo o asseio e bom passadio para o que contractaram em uma das principaes fabricas de moveis do Rio o fornecimento de todo o mobiliario que será de primeira ordem, tendo tambem feito contracto com importante casa importadora para fornecer-lhe toda a roupa de mesa, cama, etc.

Podemos assegurar que São Lourenço vae ter em breve um estabelecimento na altura de receber hospedes por mais exigentes que se apresentem em materia de limpeza e conforto.

(Do correspondente)

RIO PARDO (Rio Grande do Sul)

Proseguimos na publicação do resumo historico desta localidade:

Distancias — Esta cidade dista 66 kilometros da de Cachoeira; 65 do povoado da Candelaria; 39 da villa de Santo Amaro; 52 da cidade de Santa Cruz; 65 da villa de Venancio Ayres e 84 da villa de Encruzilhada.

Divisão administrativa — Compõe-se o municipio de seis districtos administrativos: Primeiro districto — cidade e suburbios; 2º — Couto, onde a viação ferrea do Rio Grande do Sul possue uma estação para passageiros e cargas; 3º — Candelaria, séde de uma prospera colonia teuto brasileira; 4º — Cruz Alta com o povoado Bexiga, onde a mesma viação ferrea tem uma estação com a denominação do povoado, — "Bexiga"; 5º — Capivary, séde de um povoado e onde existem minas de carvão, pedra calcaria, barro refractario, kaolin, wolfran e outros mineriois; 6º districto — Rincão d'El-Rey, séde tambem de uma colonia teuta.

Defesa — Para garantia da ordem e tranquillidade publicas, possue o municipio uma força policial, sob o commando de um sargento e immediato do sub-intendente do 1º districto.

A União mantem, tambem, uma unidade do Exercito — o 13º reg. de cavallaria independente sob o commando do tenente coronel José Fernandes da Silva e Mello, tendo como fiscal o major Godofredo de Vargas Vasconcellos.

Cemiterios — Na cidade existem 4 cemiterios, dos quaes 3 extinctos, e o actual denominado Municipal, dividido em Catholico e protestante.

O municipal é um cemiterio muito bem cuidado, com bellissimos mausoléos, e está sob a direcção do respectivo administrador sr. Emilio Pellonz, digno e esforçado funccionario.

Este cemiterio, situado no alto de uma colina, tem passado por diversos melhoramentos, como: lageamento junto ás catacumbas, aos muros, internamento e a construcção de um vasto galpão para os carros funebres.

Entre as innumeras pessoas de alta representação social que dormem o somno eterno nesta necropole, encontra-se o saudoso dr. Ernesto Alves, Heraclito Americano, Felisberto Pinto Bandeira, herõe de 35, muitos membros da illustre familia dos Amaraes Sarmento Menna; coronel João Luis Gomes, progenitor do dr. Jacintho Gomes, Joaquim Alves de Souza, irmão do dr. Protasio Alves, secretario do Interior do Estado e chamado "Quinca" da botica, pelos serviços e beneficios que prestou á pobreza; José Feliciano de Paula Ribas.

Os cemiterios extinctos são: o da egreja matriz, o da egreja de São Francisco e o da egreja Senhor dos Passos. Neste ultimo encontram-se os restos mortaes do sargento-mor José Joaquim de Andrade Neves, pae do barão do Triumpho nascido em Villa Rica, hoje Ouro Preto, em Minas Geraes, e parente do bispo dom João Pimenta; o marechal de campo Menna Barreto e outros.

No proprio edificio da egreja matriz, á direita de quem entra, vê-se o artistico mausoléo, onde repousam os restos mortaes do valoroso brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triumpho, nome sobejamente conhecido na nossa historia militar, como frisante exemplo de patriotismo, e bravura demonstrados na sua já celebre phrase pronunciada no delirio da febre que exterminou tão preciosa e util existencia: — "Camaradas, mais uma carga."

(Do correspondente)

Valença-(Rio de Janeiro)

Surpresa dolorosa causou á sociedade valenciana a noticia do fallecimento do dr. Francisco José Teixeira de Almeida, juiz de direito da comarca do Rio Bonito, — occorrido em Petropolis. O illustre extincto, que aqui exerceu, em 1905, o cargo de juiz municipal, tinha, em Valença, um numero elevado de amigos que o admiravam tanto pelos seus conhecimentos juridicos como pela grandeza de sua alma. O dr. Teixeira de Almeida era muito nosso amigo e pelas altas qualidades do seu fino caracter chegou a conquistar da nossa sociedade a sympathia geral tanto assim que era motivo de grande contentamento a sua visita annual a esta cidade, onde, hospedado em casa do distincto casal sr. Nicolau Leoni e d. Emilia Pinheiro Leoni, seus parentes, passava longa temporada em feliz convivio. O seu desapparecimento foi muito sentido em Valença.

— Contractou casamento o sr. Matheus C. Junior com a senhorinha Maria Fé Januzzi, filha do sr. Paschoal Januzzi e de d. Adelia Januzzi.

— A familia valenciana regosijou-se pelo exito feliz da intervenção cirurgica a que se submetteu, ha dias, no Rio de Janeiro, o dr. Nicoláo Abramo.

Essa intervenção foi praticada pelo professor Aureo Fialho, auxiliado pelo dr. Meira de Vasconcellos, tendo decorrido com absoluta felicidade.

Contractou casamento com a senhorita Yolanda Pentagna o sr. Julio Mourão Guimarães, filho do capitalista e industrial coronel Benjamin Guimarães.

— Termina no dia 17 do corrente o prazo para a inscripção de concurso á vaga de tabellião do 2º officio desta comarca. Ao que se sabe é candidato official o sr. José Antonio Ribecco que concorrerá com o sr. Santoro Pentagna.

— Ultimam-se os serviços da fabrica de tecidos "Companhia Progresso" cuja inauguração está marcada para breve.

— Com grandes solemnidades encerraram-se os festejos marianos.

Grande foi o numero de meninas que, durante a coroação da Santissima Senhora, se viam, no altar-mór, da igreja matriz, transformadas em perto de oitenta virgens e anjos que com as suas vozes melodiosas, offereciam um aspecto imponente aos actos religiosos ali effectuados.

— Realizou-se, no districto de Conservatoria, a tradicional festa de S. Sebastião, havendo grande animação por parte do povo e dos festeiros que se empenharam no sentido de apresentar, este anno, uma bella festa.

Tocou durante a festa a banda de musica da força policial do Estado do Rio.

(Do correspondente)

SANTO ANTONIO DO MONTE (Minas Geraes)

A directoria e o corpo docente do grupo escolar "Amancio Bernardes", procurando corresponder os ingentes esforços do governo Mello Vianna, em prol do engrandecimento do ensino de Minas, não têm poupado esforços por bem desenvolver a acção educativa civica do estabelecimento em que trabalham.

Esses funccionarios, sob a chefia do conhecido, operoso e abalisado educador sr. Francisco Tavares da Silva, estão empregando toda actividade ao seu alcance pela fundação de uma bibliotheca, de um muséu escolar, da uniformização de todo o grupo, da organização da associação das Mães de Familia, da Liga da Bondade, além do incremento á caixa escolar que se acha em franca prosperidade e fornecendo merenda diaria aos seus 140 alumnos pobres.

Como vivo exemplo de operosidade dos docentes, auxiliados efficazmente por elementos do escol social de Santo Antonio do Monte, temos assistido bellas reuniões.

— Reunidos na séde do grupo, ás 17 horas, o corpo docente, 308 alumnos, todas as autoridades, grande numero de familias e a banda de musica Lyra Municipal, depois da chamada e de cantado o hymno nacional por todo o corpo discente, o director do grupo fez um discurso allusivo ao acto e declarou inaugurados solemnemente os exercicios physicos methodizados de accordo com o novo regulamento, a começar pelo volley-ball.

Seguiu-se o jogo sportivo em que se bateram no primeiro team, os alumnos e nos dois seguintes, rapazes e senhoritas da nossa melhor sociedade.

O jogo correu animado e despertou em todos vivo interesse.

Terminado este, foi organizada uma passeata dos alumnos, musica e assistentes que, depois de percorrer algumas ruas, seguiu para o Cinema Municipal, onde teve logar uma bellissima sessão.

No palco que tinha uma illuminação a giorno e foi artisticamente ornamentado pelas professoras, installou-se a mesa directora que foi occupada pelo dr. juiz de direito, vigario da freguezia, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, inspector escolar, funccionarios publicos, medicos, advogados, representante do O JORNAL, director, professores e alumnos do grupo e mais pessoas, ás 20 horas, depois de cantado o hymno a Tiradentes pelas crianças, o presidente declarou aberta a sessão e deu a palavra ao director do grupo escolar, que falou longamente sobre a benefica acção do clarividente governo actual em prol da instrucção publica de Minas.

Em seguida occupou a tribuna a professora d. Corina Motta, que fez uma conferencia.

A quarto annista Olga Prado, recitou uma linda poesia.

Por ultimo falou o dr. José Luiz de Souza Costa, dissertando sobre a Associação das Mães de Familia e tecendo conceituosas apologias ao manifesto do dr. Mello Vianna.

— No gabinete do director do grupo houve uma reunião da directoria da Caixa Escolar "Coronel José Baptista", sobre a presidencia do sr. Amancio Bernardes, tendo comparecido o thesoureiro sr. dr. José L. de Souza Costa, o director e as professoras do grupo escolar.

Entre as deliberações tomadas nessa sessão, ficaram assentados as bases da uniformização dos 415 alumnos do grupo, inclusive os 140 pobres que ahi existem.

Foi ordenado o pagamento das despesas de merenda no valor de réis 236$000.

Pelas senhoras professoras procuradoras foram recolhidas aos cofres sociaes, dos contribuintes as seguintes verbas:

D. Maria Angelica de Castro, 121$; d. Corina Motta, 189$; d. Benicia Baptista Braga, 326$000. Total, 636$000.

— No dia 13 de maio, ao som do hymno patrio, cantado por 312 alumnos, professores e assistentes, foi hasteada em frente ao predio do grupo a bandeira nacional e em seguida, levada a effeito uma sessão civica em que falaram o director Francisco Tavares, que se expandiu sobre a instrucção publica e o governo mineiro e a intelligente professora d. Francisca Tenebra, que produziu uma bem elaborada conferencia sobre o acontecimento de 13 de maio, seus antecedentes e a grande evolução politica social de que foi ella causa.

Terminou esta sessão, sob o canto do hymno "13 de Maio".

A' noite, no Cinema Municipal, teve logar uma soirée theatral pelos alumnos do grupo. As torrinhas, os camarotes e a platéa ficaram repletos de assistentes da nossa melhor sociedade. Muitas familias se privaram de assistir o festival, por falta de logar.

O theatro constou de duas partes e obedeceu a variado programma.

No decorrer da festa não se sabia a que mais admirar: se o garbo o guarda-roupa, a graça e a pericia das crianças em suas exhibições, ou se a paciencia, o criterio e a habilidade dos professores em ensaial-as, ou, finalmente, se a vibratibilidade da platéa em suas continuas ovações.

Como nota de destaque e de arte, seria injustiça deixar de se assignalar aqui, o brilho da esplendida orchestra organizada pelo maestro professor Miguel Campos, as senhoritas Pautilha Mascarenhas e Aristolina Bahia, violinistas e ensaiadoras, o dr. Aristoteles Bahia e senhorita Damary Mourão, tambem competentes ensaiadores e habeis cultores da arte de Verdi.

Além do agrado geral que as reuniões do grupo têm causado ao publico, observamos a parte utilitaria que dellas resulta para a caixa escolar.

Assim vimos neste espectaculo, a renda de 309$000 a que addicionando-se os 638$ da reunião anterior, tivemos a boa verba de 1:035$000, entrada para os cofres só neste mez.

Para o bom resultado e perfeito desempenho desta, como das demais festas anteriores que nada têm deixado a desejar, têm sido incansaveis o director Tavares, as professoras d. Corina Motta, d. Benicia Chaves, d. Maria de Castro, d. Aristoclina do Carmo e d. Francisca Tenebra.

A VIDA DOS CAMPOS

BIBLIOGRAPHIA

O CACAO, parte I: "Cultura e Preparo", parte II: "Molestias e inimigos do Cacao" — Gregorio Bondar, 2 volumes, Bahia — 1924 e 1925.

Parece incrivel que faltem na literatura agricola brasileira obras praticas sobre as suas principaes culturas como o café, o cacáo, a canna, etc.

Para o cacáo chegou emfim o momento de se ter um guia seguro, embora o proprio autor reconheça que para se fazer obra perfeita — tanto quanto é possivel á imperfeição humana — seria preciso contar com elementos que nos faltam como o estudo do clima, analyses etc. em que teriam de collaborar o Instituto de Meteorologia e o Instituto de Chimica principalmente.

Valendo-se pois de estudos já publicados e hoje raros ou de difficil acquisição, e do que teve ensejo de observar nas regiões cacaoeiras, que tem visitado, escreveu o autor a parte cultural da obra menos pessoal, emprestando sua responsabilidade de profissional para a parte do clima e, especialmente, sobre as Molestias e Inimigos do Cacáo para o que traz estudos originaes.

Como se vê, trata-se duma obra assás recommendavel, já pela probidade e competencia do seu autor, já por ser neste momento a unica obra que possa adquirir quem deseja estudar esta nossa cultura.

A Fazenda Moderna tem á venda ambos os volumes.

MANUAL PRATICO DA FABRICAÇÃO DO AMIDO, OU GOMMA — Pelo eng. agronomo José Watzl — Rio — 1925.

Uma industria facil, rendosa e relativamente pouco explorada entre nós é a da extracção do amido.

Entretanto, no nosso paiz, se cultivam não sómente os cereaes europeus de que mais communmente se extrahe o amido como tantos outros preciosos, cujo amido se póde explorar com alta vantagem.

Uma das mais certas razões deste descaso por industria tão vantajosa em ser exercida no paiz é indubitavelmente o desconhecimento dos seus resultados e a falta de ensino da sua technica.

Esta ultima razão acaba de desapparecer com a publicação do Manual Pratico de Fabricação de Amido do eng. agronomo José Watzl, technico do Ministerio da Agricultura e já bem conhecido no Brasil pelos seus serviços.

O presente volume é um guia seguro do fabricante de amido, ensinando com absoluta clareza os seus processos de fabricação, descrevendo-os com a minucia precisa para qualquer leigo poder só com o auxilio das suas instrucções, movimentar a sua industria.

Além de ensinar a extrair o amido dos cereaes communs, trigo, arroz, milho, etc., o autor dedica largas descripções aos productos do nosso meio como batata ingleza, batata doce, mandioca, araruta, e bem assim de outras plantas como palmeiras, etc.

Para maior clareza o autor se valeu de desenhos elucidativos de machinas mostrando a maneira de operar.

Trata-se, portanto, de uma obra util, clara, de rapida comprehensão, uma verdadeira chave para abrir as portas a uma industria tão singularmente facil quão lucrativa.

E. S.

CORRESPONDENCIA

VARIAS CONSULTAS

Marcellino Fernandes — Escreve-nos:

"Tenho um bom pomar em Nilopolis; nestes ultimos tempos appareceram duas pragas, uma é a formiga ruiva; outra é uma doença que ataca as laranjeiras, principalmente nos enxertos. A doença se manifesta da seguinte fórma: as folhas vão tomando pouco a pouco uma côr amarella até cair seccas; a planta morre apresentando feridas no tronco, na altura da superficie da terra.

Que devo fazer?

Como se faz a calda bordoleza?

Como acabar com a formiga ruiva?

Que remedio me aconselha para um Pomerania n. 2, que faz dez dias que tosse?"

Resposta — Sem o exame das laranjeiras, nada se póde dizer definitivamente. O mal naturalmente é da raiz. Desenterre uma arvore morta, cave profundamente e verifique se o sub-solo é impermeavel, mantendo agua no solo, se as raizes estão podres. E' possivel que se trate da gommose muito commum nos solos humidos. Após o exame nos informe — que lhe diremos o que se poderá fazer, ao menos para salvar as arvores ainda não atacadas e prevenir futuros estragos.

A calda bordoleza é feita da seguinte fórma: Dissolve-se 1 kilo de sulfato de cobre em 50 litros de agua e em outro recipiente põe-se um kilo de cal viva, que se extingue (pondo-lhe agua) e diluindo-se depois em mais 50 litros de agua.

Fazem-se as duas soluções simultaneamente e depois, juntam-se as duas em um recipiente maior. Ao juntal-as faz-se pouco a pouco agitando o liquido.

E depois applica-se com pulverizadores.

A formiga ruiva, que não tem habitações subterraneas, é facilmente extinguivel. Basta procurar-lhe os formigueiros e lançar nelle a seguinte solução: uma colher das de sopa do cyanureto de potassio dissolvido numa lata (das de kerozene) cheia de agua.

E' preciso saber que o cyanureto é uma droga perigosissima e basta respirar as emanações despendidas no seu contacto com a agua para matar uma pessoa. Assim, lança a colher do cyanureto na agua e afasta-se o rosto, evitando as emanações e despeja-se no formigueiro. Póde tambem usar o kerozene, uma garrafa para cada formigueiro.

Para a tosse da cadellinha recommendo-lhe:

Elixir de terpina	30 grs.
Xarope de codeina	30 "
Bromoformio	VI gotas

Infusão de althea quanto baste para 150 grs. Dê-lhe uma colher de chá tres vezes ao dia.

E. S.

PURGAÇÃO DO OUVIDO DOS CÃES

Alvaro Serra — Rio — Escreve-nos:

"Tenho um cão inglez (Colley), que ha cinco mezes vem soffrendo de uma purgação ao ouvido esquerdo. Muito grato ficaria se o senhor redactor pudesse auxiliar-me na cura deste terrivel mal, transmittindo-me pelas columnas deste jornal, um remedio que pudesse debellar esta doença."

Resposta — Lave o pavilhão da orelha com agua e sabão, enxugue bem e com uma pequena seringa de borracha injecta dentro do ouvido do cão o seguinte linimento, uma vez ao dia.

Oleo de oliveira	100 grs.
Naphtol	10 "
Ether sulfurico	30 "

E. S.

ENXERTIA DA JABOTICABEIRA

Walter — Silvestre Ferraz — Escreve-nos:

"Desejando fazer uma enxertia de jaboticabeira em uma pitangueira, e não sabendo qual a maneira de proceder, peço-vos, a fineza de informar-me pelo O JORNAL, como deve ser feito em enxerte, e qual a melhor época."

Resposta — Muitas considerações devem ser feitas afim de que v. s. possa obter exito em suas enxertias, além do mais será preciso explicar a maneira de proceder e só recorrendo ao desenho se consegue dar explicações sufficientes. Recommendo um livro muito util, claro, onde por meio de palavras e desenhos v. s. aprenderá a fazer todas as especies de enxertos, trata-se da "Enxertia Pratica", do dr. Ph. Aristides Caire (Liv. Alves, rua do Ouvidor). O enxerto que melhor convem ao seu caso é a encostia ou a garfagem.

Procure na obra citada a descripção da maneira de fazer taes enxertos.

E. S.

VARIAS INFORMAÇÕES AGRICOLAS

C. Costa Netto — Rio — Escreve-nos:

"Muito grato ficarei se me quizer fazer o obsequio de responder as seguintes perguntas:

1ª — Onde me será possivel aprender aqui no Rio a enxertar fruteiras? Qual o melhor livro que trata do assumpto? Por meio deste será possivel enxertar bem sem que precise mestre?

2ª — Desejo que me indique o melhor livro sobre criação de suinos, pelo qual possa guiar e desenvolver pequena criação que possuo. Será sufficiente o livro "Notas e conselhos praticos para a criação de suinos", de J. Barros dos Santos? Onde poderei encontrar esse livrinho?

3ª — O café dará bem nas terras do Nordeste? Moro no Rio G. do Norte. Caso affirmativo que livro poderei comprar que me explique bem o assumpto?

4ª — Possuo de caroço de algodão mais 20 mil arrobas, coisa desvalorisada onde resido devido á grande quantidade e falta de transporte. Que melhor emprego poderei delle fazer? oleo? Este oleo serve bem para a fabricação de sabão? Que obras me orientarão nesses dois assumptos? As installações serão "custosas", isto é, de preços elevados? Qual a casa commercial que me poderá fornecer orçamentos?"

Resposta — 1ª — Em Deodoro, na Estação de Porcicultura, poderá v. s. ver como se pratica a enxertia. Um excellente livro sobre o assumpto é o do dr. Ph. Aristides Caire, a "Enxertia Pratica", que se encontra na livraria Alves, rua do Ouvidor. Com um pouco de boa vontade, lendo attentamente a obra em questão e fazendo experiencia, em breve conseguirá praticar boas enxertias.

2ª — Obras sobre suinos recommendo-lhe as seguintes, além da que se refere:

"Os Suinos", Nicolau Athanasoff, Piracicaba, 1919, "As Forragens e a Alimentação dos Suinos", N. Athanassof, S. Paulo, 1920, e "Vademecum do Criador de Porcos no Brasil", edição da Chacara e Quintaes. Poderá encontrar estas obras na Casa Hortulania, Rio.

3ª — Não é aconselhavel cultivar café na sua zona como motivos de exploração rural, mas é possivel cultival-o para gasto da casa. Terá, portanto, de plantal-o nas partes altas nas meias laranjas, dando-lhe como arvore de sombra o ingá ferradura.

O café onde não encontra clima favoravel amadurece o anno todo, não tendo uma época de colheita, isto encarece sobremodo a sua cultura.

Quem o cultiva para gasto da casa pouco importa este facto e o vae colhendo á proporção que amadurece.

Aconselho-lhe a leitura do "Guia Pratico do Pequeno Lavrador", Nilo Cairo, onde encontrará instrucções sobre cultura dos café e das demais culturas. Preço, 13$000. Rua S. João 8, S. Paulo.

4ª — Julgo que o melhor emprego a dar ao caroço de algodão é tirar-lhe o oleo, obtendo dos residuos quando bem tratados uma torta para alimentação do gado ou então para adubo. Para obter machinismos para extracção do oleo dirija-se á casa Arens, Avenida Rio Branco, 20, Rio de Janeiro.

OBRA SOBRE CRIAÇÃO DE PORCOS

Frederico da Silva — Abaeté — Minas Geraes — Escreve-nos:

"Peço-lhe o favor de me informar qual o preço da "Moderna Criação de Suinos", por J. Barros dos Santos, a que se referiu o O JORNAL, de 31 ultimo, e a livraria onde encontrar essa obrinha util."

Resposta — Encontrará esta obra na Casa Hortulania, rua do Ouvidor 77, Rio.

E. S.

PARA EVITAR A BROCA DAS FRUTAS DE CONDE

A. Silva — S. Paulo — Escreve-nos:

"Ficarei summamente agradecido pela resposta á seguinte consulta: Tenho uma plantação de anonas que se desenvolvem admiravelmente. Porém, agora algumas arvores começam a apparecer atacadas de broca, que vem sempre acompanhada da gommose. Assim já perdi uma arvore e outras estão seriamente affectadas.

Qual o tratamento preventivo e qual o curativo para a broca?"

Resposta — O tratamento curativo não é facil. Em todo caso procure descobrir o logar em que se acha a larva (broca) e lance ahi duas bolinhas de carbureto de calcium do tamanho mais ou menos de um grão de arroz. Tape em seguida o furo com um pouco de cera ou mastique. Em contacto com a humidade proveniente da seiva o carbureto se transforma em gaz acetyleno e mata a larva. Este é um processo ensinado pelo adeantado pomicultor sr. Julio Conceição para cambucazeiros, etc., e talvez tambem se preste para o seu caso.

O tratamento preventivo dá sem duvida resultados seguros.

Toda a medida de prevenção consiste em enxertar a fruta de conde em araticum silvestre, uma anonacea que não é atacada pela broca. A enxertia se pratica entre 10 a 20 centimetros do solo.

E. S.

CRUZAMENTO DO COELHO SELVAGEM COM O DOMESTICO

Assignante, 21.201 — Escreve-nos:

"1º — Possuo um casal de coelhos selvagens que foram apanhados ainda pequenos e contam actualmente 4 mezes, estando já muito mansos.

Poderei juntal-os com coelhos domesticos?

Estarão os mesmos no caso de cruzarem com coelhos communs?

Resposta — Que o cruzamento é possivel não resta duvida, mas não vemos nenhuma vantagem em tal pratica.

E. S.

FERIDA DE UM GATINHO

M. Soares Sá — Petropolis — Escreve-nos:

"Tenho um gatinho com pouco mais ou menos um anno de edade que soffreu, em pequeno, uma pancada do lado. Com os cuidados ficou bom. Uns dois mezes mais tarde, inchou-lhe o lado e rebentou um tumor. Lavou-se com agua e creolina, e parecia que ia fechar a ferida, tornava a inchar e a sair materia e sangue. E como apesar dos cuidados, continua a purgar venho lhe pedir um remedio que faça fechar a ferida."

Resposta — Talvez que se tornasse uma ferida fistulosa e neste caso será preciso procurar o canal fistuloso e injectar nelle um pouco de iodo.

Antes, porém, de tomar esta providencia torne a lavar a ferida por dentro com agua iodada.

E. S.

A Companhia Docas de Santos na Economia Nacional

Uma grande empresa brasileira -- Dois notaveis emprehendedores -- Um grande apparelho industrial -- O segredo e o poder de administração -- O porto de Santos e a Associação Commercial de S. Paulo -- A solucção da questão portuaria de S. Paulo sem onus para o Estado

Eduardo Guinle, fundador das Dócas de Santos

O surto de progresso que nos ultimos annos avançou o nosso paiz a uma posição verdadeiramente de relevo no concerto latino, encontra uma explicação na perfeição dos instrumentos de sua economia.

Paiz novo, dotado de recursos naturaes maravilhosos, pouco povoado ao observador exterior que desconheça o nosso meio, parece que o espirito de iniciativa ainda não se desenvolveu, concumitantemente ás nossas necessidades, ás nossas exigencias de progresso.

Entretanto, forçoso é confessar que vamos abandonando o estado de incipiencia, só compativel com a rotina immutavel. Ha no Brasil gerações que um grande optimismo as tornou capazes para as pelejas mais fortes e para os mais fortes combates. O lemma dessas gerações se funda na confiança depositada em si mesmo por cada membro. Tornou-se notavel, na historia do commercio do Brasil essas gerações do optimismo constructor, que o elevou ao ponto em que ora se encontra — perfeitamente assegurado no presente, de não muito distante attingir a um grande e prospero futuro.

O espirito de iniciativa

Para illustrar a potencialidade do espirito emprehendedor do nosso povo, nada mais temos que recorrer as realizações obtidas e os resultados economicos que dellas decorrem para o paiz. Povo mais rico não é aquelle que possue maiores milhões e mais ouro nas suas arcas. A riqueza real se funda no trabalho organizado; do trabalho promanam as fontes do bem estar collectivo e o aproveitamento de energias no seu mais elevado rendimento.

Como acima nos referimos, para illustrar a demonstração de que possuimos em elevado grão o espirito de iniciativa, tivemos por bem trazer como exemplo definitivo a Companhia Docas de Santos.

E' certo que sobejam exemplos da capacidade emprehendedora dos brasileiros, nas diversas e mais fortes manifestações da intelligencia humana, que, em verdade, nos collocam em plano absolutamente nada inferior a qualquer outro povo, ainda os mais adiantados e progressistas do continente. Entre essas significativas e, para nós, honrosas demonstrações de energia constructora e coragem de iniciativa, muitas não ha que como emprehendimento de vulto e de importancia, se comparem á Companhia Docas de Santos.

Sem duvida, sabe o paiz e no exterior, pelo menos os que commerciam comnosco, devem saber que a prosperidade actual dessa empresa de tamanhos e tão fartos capitaes, não póde ser nem mais animadora nem mais satisfatoria. Mas isso, que importa directamente á economia privada dos accionistas e dirigentes, não é razão primordial pela qual para ella devemos voltar as nossas attenções, afim de julgarmos da sua importancia e, até, da sua actuação, que é consideravel, na vida progressista do Brasil.

Esta formidavel empresa é uma demonstração eloquente do espirito de iniciativa e da capacidade emprehendedora dos brasileiros. Vale por um attestado.

Uma referencia de honra

O mais comesinho e elementar preceito de justiça manda consignar nesta noticia uma especial e honrosa referencia aquelles que mais alto elevam a nossa capacidade de emprehender.

Eduardo Guinle e Candido Gaffrée deixam um nome no seculo em que viveram, gravado a fundo relevo na historia da Companhia Docas de Santos, para cuja grandez tanto cooperaram e fizeram leaes amigos.

Memoriando nesta noticia os nomes honrados desses dois generaes do nosso apparelhamento economico, temos o fim preconcebido de render uma sincera homenagem a esses dois brasileiros pelo espirito de iniciativa, pela tenacidade, pelo amor ao trabalho, que ambos souberam conjugar a favor da economia nacional.

A elles muito deve o Brasil, muito deve a America, muito deve o mundo, pelas facilidades de intercambio intellectual e commercial, que a iniciativa dos dois trabalhadores facilitou, construindo um porto em que nos põem em contacto com todos os demais paizes do mundo.

Uma empresa que nos orgulha

A Companhia Docas de Santos é o metro pelo qual se afere a nossa potencia economica, muito principalmente a do Estado de S. Paulo. Antes de entrarmos em apreciação de seus proprios serviços façamos um ligeiro historico de sua existencia. Comtudo ha factos outros, bastante dignos do mais demorado exame, que salientam a acção propulsora da Companhia Docas de Santos na economia da nação, e demonstram que, indiscutivelmente, della têm resultado inestimaveis proventos, incalculaveis beneficios de ordem geral. E não custa evidenciar isso que é, aliás, uma grande verdade, sobejamente conhecida, real e indiscutivel.

Com effeito, o destino naturalmente reservado á cidade de Santos foi o de centralizar toda a actividade commercial paulista, transformando-se no emporio immenso que hoje realmente é.

O porto de Santos não é sómente o grande porto de S. Paulo, o grande porto do Brasil ou da America. Pela sua situação, pelo vulto de suas operações, pela importancia do valor das mercadorias que alli se vehiculam, em qualquer dos sentidos, ou da importação ou da exportação. A prosperidade da então provincia de S. Paulo dependia de um porto exclusivo para os seus proprios serviços. Já era pressiva a situação da economia paulista, quando em 1875 esboçou-se uma ameaça de crise, capaz de suffocar e inutilizar o trabalho de meio seculo de continua actividade. Era necessario, era urgente, um porto, pela simples e eloquente razão de solucionar-se uma grande questão da economia nacional á proporção que ia crescendo o movimento das transacções locaes, e para fóra mais nitidamente se accentuava a necessidade, imperiosa e premente de solucionar-se o grande problema da construcção do porto que, nas suas condições daquelle tempo, sem grandes melhoramentos, que lhe déssem toda a apparelhagem e lhe movimentasse satisfatoriamente os serviços de carga e descarga, não satisfazia os reclamos dos altos interesses commerciaes em jogo.

Do tal modo os factos caracterisavam o momento, que não podia occultar a gravidade da situação para a economia paulista: ou São Paulo obtinha um porto e tinha assegurada a sua prosperidade, ou o não obtinha e nesto caso se mantinha manietado ao progresso, parado, finalmente restringido na expansão de todas as suas fontes de riqueza.

A situação foi comprehendida pelos nossos dirigentes que apenas encontrou quem enfrentasse, com possibilidades de exito, a tarefa gigantesca daquella construcção, que não era facil.

A prova está em que, apesar de terem sido constituidas commissões diversas, officiaes ou particulares, para os estudos e projectos das obras e emprehender, nada se fez até então.

As difficuldades de ordem technica, previstas na realização dessas obras e, mais do que isso, a falta de capitaes, para emprehendel-as, eram embaraços desanimadores que ninguem quiz enfrentar.

Depois de 1888 é que se organizou a Empresa Melhoramento do Porto de Santos, concessionaria de um contrato mediante o qual as obras deviam ser, desde logo, iniciadas. E o foram, porque essa empresa, para alcançar os objectivos collimados, finalmente para realizar a sua finulidade economica de cooperadora e principal instrumento de actuação do progresso do paiz, sem tergivergencias, possuia á sua frente dois homens que a perfeita visão do Brasil de amanhã, para elles que é o Brasil de hoje para nós, como Candido Gaffrée e Eduardo Guinle, vultos dos maiores entre os industriaes do paiz, em todos os tempos.

A estes dois expoentes de actividade proficua deve o Brasil o grande porto de Santos e uma das mais bem organizadas empresas industriaes, pelo vulto dos capitaes com que joga no desdobramento industrial e pelos inestimaveis serviços que desempenha no concerto economico do paiz.

Em outubro de 1892, a Empresa se transformou em sociedade anonyma, sob a sua actual denominação de Docas de Santos.

Eis, em ligeiro esboço, as origens da Companhia Docas de Santos e o que ella representa para a economia nacional.

O segredo e o poder das administrações

O senso de justiça é a base da ordem consequentemente da boa administração. Estes dois predicados eram possuidos pelos saudosos industriaes iniciadores das Docas de Santos.

A Justiça e a ordem elles souberam sempre manter, quer nas relações directas com os poderes publicos, quer na sua propria economia, entre os que trabalhavam na Companhia, quer ainda nas correspondencias com o publico em geral. Esta era o segredo e o poder da administração que consolidaram a empresa e determinaram um verdadeiro padrão [illegible] rigil-a. Foi mediante a directriz que les grandes industriaes, seus iniciadores; ou mais tarde, sob a gestão dos que os succederam e com elles aprenderam a trabalhar com intelligencia, a sua ascensão em grandeza não teve, não tem tido solução de continuidade.

A acção dynamica dos que têm sido responsaveis pelos seus destinos, se hoje culmina e póde ser julgada em face da assombrosa prosperidade da empresa, sempre foi admiravel de efficiencia e segura nos seus resultados concretos. A ella deve o Brasil um porto modernamente construido, capaz de despertar, para elle, as attenções, póde dizer-se que de todo o commercio internacional. Durante largos annos consecutivos o porto de Santos foi, indubitavelmente, o maior, o melhor e, pois, o mais importante do continente.

As Docas de Santos e a Economia Nacional

Como factor da prosperidade de S. Paulo a sua actuação, desde que as "Docas" o apparelharam com toda a engrenagem que o modernizaram e engrandeceram, a sua actuação tem sido incalculavel, mas não desconhecida. Affirmando que a essa poderosa Companhia São Paulo e outros Estados da Federação devem, em grande parte, os surtos expansionistas de seu commercio e consequentemente, de sua industria, não avançariamos nenhuma proposição exagerada.

Os factos são que o demonstram e nós nada mais fazemos que os constatar, na sua evidencia insophismavel.

Podemos chegar mesmo um tanto além para salientar que se os serviços prestados pelas Docas de Santos, no tocante á evolução economica do paiz, são consideraveis, menos dignos de attenção não são elles se os quizermos observar sob outros pontos de vista.

Assim, é muito para ser avaliada, na sua justa significação, a influencia benefica que póde exercer, no conceito em que nos julga o estrangeiro, a circumstancia dessa companhia, cuja situação é das mais solidas e prosperas que se possam imaginar, haver nascido da iniciativa de brasileiros e ser, até hoje, mantida e dirigida por brasileiros, com capitaes brasileiros. E', pois, uma empresa nacional, exclusivamente, e isso é, para nós outros, mais uma grande prova, sem duvida honrosa, de que o brasileiro é, como quem mais o seja, capaz dos audaciosos emprehendimentos industriaes que, por si mesmos e pela sua immensa importancia, possam impulsionar o progresso na nação.

As Docas como instrumento de defesa nacional

São ainda recentes, certos acontecimentos que turbaram a tranquillidade do paiz. Estes acontecimentos tiveram a opportunidade de offerecer ao Governo uma prova pratica dos elementos industriaes que podem contribuir para a defesa nacional.

Guilherme Guinle, director-presidente da Companhia Dócas de Santos

Porque, pois, não salientarmos isso com um pouco de patriotismo se, ainda agora, em face desses agitados acontecimentos revolucionarios de S. Paulo tivemos a nossa attenção de brasileiros despertada por um facto que, além de tantos outros, veiu evidenciar o muito que é benefica o salutar, ao paiz, a actuação das Docas de Santos nos seus destinos?

Attente-se nos serviços por ella prestados no governo, e pois ao Brasil, naquelles dias tormentosos. Mais alto do que nós fala, com eloquencia, esta carta, importante e significativa que, ao sr. Guilherme Guinle, presidente actual da companhia dirigiu o dr. Francisco Sá, ministro da Viação:

"Foi-me grato receber e transmittir ao sr. presidente da Republica a noticia e relação dos trabalhos technicos realizados nas officinas dessa companhia, em Santos, para os destroyers, encouraçados, rebocadores, aeroplanos e para os holophotes, canhões e metralhadoras da esquadra sob o commando do almirante José Maria Penido, em operações contra a revolta que teve por theatro o Estado de São Paulo, no mez de Julho findo;

Tenho muita satisfação em declarar ao sr. presidente e mais directores dessa companhia o grande apreço em que o governo tem os relevantes serviços que prestaram á causa da lei e o desinteresse com que renunciaram a cobrar as despesas feitas; e registro agradecido essa demonstração de nobre patriotismo."

Esse valiosissimo documento não salienta, simplesmente, a intuição de deveres com que, numa phase difficil da vida nacional, os directores das Docas de Santos offereceram o seu poderoso concurso á autoridade constituida, empenhada no restabelecimento da ordem e da legalidade seriamente perturbadas; é qualquer coisa mais, porquanto evidencia que o grão de aperfeiçoamento das officinas mecanicas da companhia lhe permitte realizar, no paiz, alguns trabalhos technicos a respeito dos quaes temos estado, até agora, na dependencia de estrangeiros.

A industria moderna, depois que a guerra se erigiu em sciencia tem uma dupla finalidade, a economica e a estrategica; desde que as nações que os possuem as chame a cumprir obrigações delicadas, como occorreu com as Docas de Santos.

As condições actuaes da Companhia

Conduzamos o leitor a um ligeiro exame; façamos, pois, breves referencias á situação de prosperidade que, a essa companhia, foi criada pelo esforço dos homens clarividentes e operosos que a dirigiram no passado e a dirigem hoje. Da solidez de seus recursos magnificos, têm se uma impressão nitida, sabendo-se que a sua conta de capitaes, reconhecidos pelo governo como tendo sido effectivamente empregados nas obras de melhoramentos do porto de Santos, isto até Dezembro de 1923, era de 146.562:143$050, somma essa que, em face do ultimo relatorio apresentado pela directoria, e em consequencia de obras posteriormente realizadas, eleva-se a réis...... 154.299:888$832. Não póde haver algarismos mais significativos para, ante elles, aquilatar-se da grandeza e da prosperidade duma empresa que resultou da iniciativa particular e vive do esforço daquelles que lhe souberam, tão acertadamente, nortear a directriz. Não admira, por isso mesmo, que o seu activo, de accordo com o balanço encerrado a 31 de Dezembro ultimo, fosse de......... 201.155:643$651 e que a sua renda bruta, no anno transacto, chegasse a 29.549:644$574, o que está em relatividade com a importancia do movimento por ella accionado no porto de Santos.

Os algarismos acima se referem ao anno de 1923. Não conseguimos, por absoluta premencia de tempo, não logramos obter dados relativos ao seu ultimo balancete, o qual contempla nova expansão dos serviços da Companhia, phenomeno industrial que se tem verificado de modo sempre crescente.

As previsões da actual administração

Os progressos do Estado de São Paulo decorrentes do seu apparelhamento portuario, não escapou á previdencia da actual directoria da Companhia. Transcrevemos o trecho do relatorio da directoria (1924) em que accentu'a a necessidade de ampliar o porto de Santos e dá as razões de não constituir a Companhia nenhuma nova obra.

"Urgem novas obras, pois se avoluma o movimento do porto.

O presidente da Associação Commercial de S. Paulo, no recente discurso proferido no banquete que lhe offereceram, deu o grito de alarme.

A nossa companhia, em face dos seus contractos actuaes, não póde construil-as nem providenciar sobre mais completo apparelhamento do cáes, porque a sua conta de capital está fechada, devendo ser definitivamente encerrada em 7 de setembro do corrente anno, de accordo com o que acima vos dissemos.

A falta de retirada das mercadorias do cáes e armazens das docas aggravou a situação do porto de Santos e á intelligente acção das Associações Commerciaes de Santos e São Paulo e do Centro de Navegação Transatlantica de Santos, a nossa companhia tem prestado todo o concurso ao seu alcance.

Aos 14 de março do corrente anno (1924), representamos novamente ao exmo. sr. ministro da Viação e Obras Publicas sobre a grave situação do porto de Santos e a urgencia de novas obras.

Esperamos que o sr. ministro da Viação, espirito lucido e conhecedor dos serviços e esforços da nossa companhia, solverá esta grande questão a contento de todos.

Desejamos que fique sempre lembrado que a directoria da companhia nunca se descuidou deste sério assumpto e se mais não fez em beneficio do commercio e da navegação foi porque mais lhe não era permittido fazer".

Os encargos da Companhia são colossaes; colossal é o seu movimento, porém, é a sua propria directoria que vem de publico declarar que urge, lhe seja dada mais liberdade de acção para melhor attingir a sua finalidade. Não surprehende, pois, que esse movimento seja ainda consideravelmente augmentado, segundo as probabilidades mais positivas, pois a verdade é que a actividade constructora da companhia não tem solução de continuidade.

O seu objectivo primordial é garantir, cada vez mais, a expressão commercial do paiz, facilitando o transporte dos productos de exportação ou de importação.

O porto de S. Sebastião e as Docas

Estudando a actual situação do porto de Santos, a Associação Commercial de S. Paulo, insinu'a que deve ser construido o porto em S. Sebastião, legado a Campinas, via Mogy das Cruzes, por uma via ferrea. Não nos cabe analysar a suggestão da Associação Commercial de São Paulo, depois do magistral artigo em que o sr. Guilherme Guinle responde áquella instituição.

Transcrevemos alguns trechos do citado artigo, publicado no O JORNAL, de 13 do corrente mez de junho.

Por elle vê-se que de longos annos vem a directoria das Docas de Santos pleiteando medidas cuja execução, ora se verifica, teria evitado o congestionamento do porto de Santos.

"Já em 1913, escreve o sr. Guilherme Guinle, actual presidente, a Companhia em officio ao Governo Federal, promptificava-se a prolongar a muralha do cáes, obtendo assim maior linha de atracação e dando a esse prolongamento a profundidade de dez metros em aguas minimas, de modo a satisfazer todas as exigencias dos navios de grande calado.

Em 1919 voltou ella á carga, e em officio ao ministro da Viação dizia: "Estando terminada a guerra que por longos quatro annos perturbou profundamente as relações commerciaes de todo o mundo, é natural que o movimento do porto de Santos volte a ser superior ao realizado em 1913 e que o exceda de muito dentro de poucos annos, de maneira a tornar insufficiente para satisfazer as necessidades dahi resultantes o seu actual apparelhamento".

Pedia a Companhia, como se vê nesse officio, autorização para melhor apparelhar o cáes, prevendo o grande surto commercial do Estado de S. Paulo a que todos assistimos ha dois annos.

Attendida em parte nunca logrou, porém, a Companhia solução definitiva e radical por parte do Governo Federal para esse magno problema que tão de perto interessa o Estado de S. Paulo bem como a todo o "hinterland" a que serve aquelle porto".

O porto de Santos e a S. Paulo Railway

"O nosso apparelhamento actual e linha de atracação vão se tornando insufficientes á movimentação crescente das mercadorias que passam pelo cáes e é lamentavel que em obras que exigem longo prazo para construcção se deixe a resolução do problema para a ultima hora, apezar das repetidas solicitações feitas em tempo pela nossa Companhia.

A essas providencias vem juntar-se a necessidade de solução do trafego da São Paulo Railway, tambem deixado para ultimo momento depois da crise manifestada e que entretanto se vinha desenhando ha longos annos.

Sem a ampliação do transporte pela linha ferrea, dando-lhe maior capacidade nada poderá ser feito de util, pois excedendo a nossa capacidade actual de descarga á capacidade do transporte na Serra, é logico que o congestionamento do porto se dará fatalmente.

Temos esperança, porém, que o actual ministro da Viação, o illustre dr. Francisco Sá, que se acha bem informado das necessidades do porto de Santos no que diz respeito á extensão da muralha e respectivo apparelhamento, dará prompta solução ao problema que perturba os grandes interesses do Estado de S. Paulo no momento actual".

"Demonstrada, como fica a acção da Companhia Docas de Santos, no sentido de acompanhar o desenvolvimento da navegação e do progresso do Estado de S. Paulo, solicitando ha longos annos autorização para as obras no porto de Santos, passo a dizer algo sobre o estudo feito pela Associação Commercial do Estado de S. Paulo.

Dis aquella Associação que o estudo que elaborou foi feito por technicos e conhecedores do assumpto.

Pena é que não possamos saber os nomes de tão abalizadas autoridades que nos parece terem se deixado influenciar por estudos já realizados e resumidos no pedido apresentado em março proximo passado ao Congresso do Estado de S. Paulo para a construcção do porto de S. Sebastião e ramal ferreo dahi até Campinas passando por Mogy das Cruzes, pedido esse que se baseia em uma concessão com garantia de juros de 8 o|o para a somma de $ 24.000.000 dollares e cujo plano, no que diz respeito ao porto, é de um pequeno cáes, com 1.500 metros de extensão!!".

A Associação Commercial de S. Paulo e o porto de Santos

Apreciando o relatorio da Associação Commercial de S. Paulo, o sr. Guilherme Guinle assim se manifesta no seu brilhante artigo:

Magestoso edificio do escriptorio á Av. Rio Branco

"Nesse relatorio se conclue que o porto de Santos é um porto esgotado, que não póde ser ampliado de modo a servir convenientemente á navegação e que não possue condições que permittam tornal-o um porto moderno.

Em abono dessa opinião o estudo da Associação encerra uma série de calculos e comparações e fulmina o porto de Santos de imprestavel no presente como para o futuro.

Respeito muito a opinião alheia; mas, baseado em estudos feitos por especialistas competentes, quer nacionaes quer estrangeiros cujos nomes estou prompto a declinar á benemerita Associação Commercial de S. Paulo, tenho opinião completamente opposta áquella exarada no estudo a que me refiro.

E temos nisso um pouco mais de responsabilidade do que a commissão que fez o estudo do porto, porquanto a nossa Companhia se promptifica a inverter largos capitaes nas obras necessarias ao apparelhamento do porto de Santos, capitaes esses tirados á economia nacional que muito prezamos e defendemos".

Duas soluções; uma onerosa, outra sem onus

"Não estou longe de concordar com a Associação Commercial de S. Paulo no que diz respeito á construcção de novos portos no litoral paulista, mas desejava que ella recommendasse ao Governo Federal ou Estadual, nesse estudo que as concessões fossem sem garantia de juros, pois a Companhia Docas de Santos se promptifica a ampliar o porto de Santos sem esse onus para o Governo Federal, e não parece razoavel que o Estado de S. Paulo, que póde gozar de tal regimen, vá conceder garantia de juros, onerando o Thesouro sem necessidade.

Garantir o Estado juros para a construcção de um porto com 1.500 metros, como pediu a Companhia de Melhoramento do Littoral quando a Companhia Docas de Santos se promptifica a fazer maior extensão sem tal onus para o Estado, não me parece coisa acceitavel e penso que a propria Associação Commercial será desse parecer.

E isso posso affirmar, maximé, quando a Companhia Docas de Santos não pede nem prorogação de seu contrato nem elevação de suas taxas para execução de obras que tornem o porto de Santos um porto modelar, como a Associação Commercial do Estado de São Paulo deseja".

Uma grande empresa

Se um estudo consciencioso fôr feito sobre o congestionamento do porto de Santos, ver-se-á que a causa não procede da parte das Docas de Santos, nem o porto de Santos tem a sua capacidade esgotada. Outras são as causas e para ellas devem voltar suas vistas dos actuaes responsaveis, pela administração do paiz. Comtudo, registre-se, que desde 1913, portanto, ha doze annos vem a Companhia Docas de Santos prevendo os factos que se estão verificando.

Registre-se mais, que pois solucionado de modo definitivo, o director presidente da Companhia, vem declarar de publico, que a Companhia Docas de Santos quer apenas que o Governo Federal lhe dê liberdade de acção, pois ampliará o porto de Santos sem qualquer onus para a Fazenda Nacional e sem augmentar as suas taxas.

Uma organização dessa natureza está apta a bem cumprir os seus objectivos economicos. A Companhia Docas de Santos os tem cumprido a rigor.

Candido Gafrée, fundador das Dócas de Santos

Aspecto das Docas

O aproveitamento das rochas pyrobituminosas no Brasil

Conferencia realizada perante a "Sociedade de Pharmacia e Chimica de São Paulo", pelo dr. A. Cownley Slater, membro titular da Secção de Chimica

A economia de combustivel

Tenho muita inveja do primeiro homem que descobriu a maneira de produzir o fogo. Elle deu o primeiro passo, que collocou o homem em posição vantajosa em relação aos outros animaes. Desde aquelle tempo o homem tem procurado obter energia pela combustão, explorando primeiramente a lenha, depois o carvão mineral e o petroleo. Actualmente, o consumo enorme de combustiveis está provocando a tendencia de se conservar, em quanto possivel, as reservas conhecidas tanto do carvão como de petroleo, havendo ao mesmo tempo grande procura de um succedaneo destas duas substancias.

Convém, por um pouco de tempo, considerar-se uma fonte de combustivel que, embora não satisfaça actualmente todos os requisitos que se exigem dum combustivel ideal, terá, no futuro, um papel importante no desenvolvimento industrial do nosso paiz.

Rochas e schistos betuminosos

As rochas pyrobituminosas são rochas que, submettidas ao aquecimento, produzem um oleo parecido com o petroleo dos poços. Uso o termo rochas pyrobituminosas de preferencia ao termo schistos bituminosos pela razão: — A palavra schisto é applicada a uma classe de rochas metamorphicas geralmente produzidas de rochas crystallinas ou de material derivado de rochas crystallinas nas quaes a foliação foi produzida por compressão e cizalhamento. As rochas pyrobituminosas são rochas sedimentarias que, em alguns casos, se metamorphoseam e sómente em raros exemplos contêm bitume livre.

Este facto póde ser verificado tratando a rocha com ether de petroleo. O bitume é soluvel produzindo uma solução de côr escura. Algumas rochas contêm bitume livre, mas não pertencem á classe sob consideração.

As rochas pyrobituminosas tambem não são, como muitos suppõem, simples reservatorios de oleo. Tenho encontrado pessoas que affirmam ter tirado oleo de taes rochas por simples compressão mas nunca consegui resultados semelhantes.

O "cannel coal"

Um exame microscopico das rochas pyrobituminosas revela a presença de particulas de uma substancia semelhante ao carvão mineral que na Inglaterra recebe o nome de "cannel coal". Suppõe-se ter o "cannel coal" a sua origem em materia vegetal reduzida a uma polpa com a agua, tal qual que se encontra nas camadas inferiores da turfa. Se materia vegetal desta natureza fosse depositada contemporariamente com areia fina ter-se-iam as condições necessarias para a producção de uma rocha arenosa ou argilosa impregnada de materia carbonacea, em que as materias inertes constituem a maior percentagem. Taes condições existiram nos tempos remotos, quando a bacia, agora drenada pelo Rio da Prata e seus tributarios, foi occupada pelo mar. Encontra-se no sul carvão bituminoso contendo porém uma alta percentagem de cinza; — são, entretanto, mais abundantes os depositos das denominadas rochas pyrobituminosas.

O kerogenio e o carvão de pedra

O nome de "kerogenio" tem sido applicado á materia carbonacea contida nos folhelhos e rochas semelhantes e é agora adoptado universalmente por todos que trabalham no assumpto. Ha uma differença importante entre o *kerogenio* e o carvão de pedra. O carvão de pedra submettido á distillação produz gazes não-condensaveis e productos liquidos, que pertencem á serie de compostos aromaticos, emquanto que o *kerogenio* produz gazes não-condensaveis e liquidos, que pertencem ás series das paraffinas e olefinas.

A origem e natureza do *kerogenio* não estão definitivamente determinadas. Para alguns o *kerogenio* representa materia vegetal transformada por carbonização lenta, fóra do contacto com o ar, e para outros, esta substancia é um residuo deixado pelo petroleo.

A importancia que se liga á determinação da natureza do *kerogenio* é evidente pela leitura dum artigo publicado pelo dr. Alderson da Escola de Minas de Colorado.

A natureza exacta do *kerogenio* e a sua origem é assumpto de discussão entre scientistas. O aspecto pratico de uma solução resume-se nisto: se a natureza exacta do *kerogenio* póde ser determinada, este conhecimento póde ter um effeito pratico no melhor methodo para a distillação destructiva. Se a natureza do *kerogenio* poder ser determinada sufficientemente para indicar que na distillação destructiva uma grande quantidade de hydrocarburetos não-saturados (80 a 90 °|°) será sempre formada, então é inutil procurar uma retorta que produza sómente 20 °|°. Se, porém, fôr provado que o *kerogenio* é de tal natureza que uma grande producção de hydrocarburetos não-saturados seja devido aos methodos errados da sua distillação e não á natureza do proprio *kerogenio*, então o tratamento lucrativo dos folhelhos não seria alcançado até ser construida uma retorta sobre bases taes que dessem um oleo crú contendo a quantidade minima de hydrocarburetos não-saturados.

Productos de valor commercial

O oleo de folhelhos é, portanto, uma substancia produzida pela distillação do *kerogenio* e não póde ser extraido nem por dissolventes nem por pressão. Quando os folhelhos são collocados numa retorta e são aquecidos, o *kerogenio* é decomposto, encontrando-se entre os productos da decomposição vapores de oleo que podem ser condensados em oleo crú. Os folhelhos contêm um pouco de nitrogenio em combinação e, durante a decomposição, a maior parte é desenvolvida em combinação com hydrogenio na fórma de ammonia. Além destes dois productos de valor commercial, a decomposição tambem produz uma grande quantidade de gaz não condensavel e inflammavel, que póde ser utilizado como fonte de calor em futuros aquecimentos. Tudo isto parece muito simples e naturalmente se pergunta porque a industria não tem maior desenvolvimento em vista das enormes quantidades de folhelhos, que são distribuidos pelo mundo inteiro. E' facil obter oleo dos folhelhos, mas é difficil inventar uma retorta capaz de produzir oleo em escala commercial, que possa concorrer com o oleo natural.

A mesma rocha produz quantidades variaveis de oleo conforme a maneira de conduzir a distillação. Gaz se fórma á custa do oleo, e sob condições improprias, resultará uma quantidade grande de gaz e pequena de oleo, conforme o methodo empregado, sempre contém uma mistura de compostos saturados e não-saturados. Os compostos saturados no petroleo e no oleo de folhelhos são compostos estaveis nas condições communs. Se uma gazolina é constituida de compostos saturados ella se conservará indefinidamente, de côr clara e de cheiro agradavel. Ao contrario, os hydrocarburetos não-saturados são instaveis e, conquanto productos claros e de cheiro agradavel possam ser feitos com elles, o cheiro e a côr se modificam quando estes productos são conservados. Oleo da melhor qualidade contém a menor quantidade de hydro-carburetos não-saturados. O petroleo natural precisa ser aceito tal qual como é encontrado e a quantidade de não-saturados presente está fóra de nosso controle. Oleo de folhelhos, que se parece com o petroleo, é fabricado e como a quantidade de não-saturados depende da manipulação parece que deve ser possivel regularizar os processos de distillação de maneira a produzir o typo de oleo desejado. Sabemos que a quantidade de não-saturados augmenta com a temperatura da distillação.

O processo de "cracking"

Tambem sabemos que oleo, já formado passando, por uma zona de maior temperatura soffre uma decomposição secundaria, que é aproveitado, por exemplo, no processo conhecido pelo nome de "cracking". Parece portanto que os pontos fundamentaes, que devem ser observados na construcção de retortas para a distillação dos folhelhos são:

1) — Realizar a distillação dos folhelhos numa temperatura mais baixa possivel, compativel com a decomposição completa do "kerogenio".

2) — Remover os vapores formados, immediatamente, para uma zona mais fria para evitar decomposição secundaria.

Nas experiencias feitas em pequena escala é muito difficil conseguir as condições mencionadas. Sempre se produz uma grande quantidade de não-saturados, especialmente no fraccionamento do oleo crú.

Nas investigações que tenho feito dos folhelhos e outras rochas pyrobituminosas usei o methodo empregado na Escola de Minas de Colorado, fazendo o fraccionamento subsequente num balão de Engler do tamanho regulamentar. Apesar dos resultados destas experiencias não serem identicos aos obtidos em grande escala, servem como guia e indicam approximadamente os typos de oleo que se póde esperar produzir.

O apparelho consiste duma retorta de ferro de construcção muito simples cuja capacidade é de 241 grs. Esta quantidade é calculada em relação a uma tonelada ingleza de maneira que cada centimetro cubico do liquido recolhido no distillado representa um galão. Um cano de ferro conduz os vapores a um cylindro graduado onde o liquido condensado póde ser medido. Do cylindro graduado os vapores passam por um condensador de Leibig onde os vapores leves que escapam do cylindro são condensados. Os gazes permanentes e ammonia sahindo do condensador de Leibig passam por uma serie de bolbos de absorpção contendo acido titulado que absorve a ammonia.

Provas experimentaes

Determina-se no fim da experiencia quanto acido foi neutralizado e calcula-se a ammonia. Os gazes permanentes são recolhidos num botijão. O botijão está cheio de agua no começo da experiencia. Quando os gazes entram elles fazem sair um volume egual de agua que póde ser medido.

Nas minhas experiencias não fiz o calculo da ammonia produzida porque isto por emquanto seria de pequeno interesse. Quanto ao oleo tenho obtido resultados variantes entre 28 e 40 galões por tonelada.

Não tenho dados sobre as rochas do norte do paiz mas consta que algumas passam de 40 gals. por tonelada.

De gazes combustiveis dão de 1.500 a 2.000 pés cubicos tonelada.

O oleo crú em todos os casos tem um cheiro empyreumatico e não tem a fluorescencia geralmente possuida pelo petroleo dos poços.

Redistillado, o oleo crú póde ser fraccionado, sendo então obtidos dois typos de oleo,

1) — Um que deixa um residuo de paraffina.

2) — Outro que deixa um residuo de asphalto.

Os folhelhos de Taubaté são da 1ª classe. As rochas de Faxina, Itapetininga e as outras da mesma serie são da 2ª classe.

As fracções leves contém uma alta percentagem de compostos não saturados. E' provavel que a proporção de não-saturados póde ser diminuida modificando as condições da distillação. A reducção na proporção de compostos não saturados occupa actualmente a attenção de muitos inventores de retortas. A perda durante a refinação devida á presença destas substancias seria tão grande que havia de ser impossivel produzir gazolina dos folhelhos por preço razoavel.

Do que foi apresentado a respeito da distillação experimental das rochas pyrobituminosas, parece ser demonstrado que um oleo semelhante, mas não egual, ao petroleo, póde ser produzido e que este oleo é capaz de um fraccionamento semelhante ao do petroleo.

O aproveitamento das rochas pyrobetuminosas

Agora convém considerar por alguns momentos o que tem sido feito para aproveitar as rochas pyrobituminosas em escala industrial.

A distillação de folhetos pyrobituminosos teve seu inicio na França, em 1820 e em 1850 James Young tirou um privilegio para esta industria na Inglaterra. James Young antes desta data tinha sido interessado no desenvolvimento da fabricação de gaz de illuminação e as primeiras retortas usadas para a producção de oleo, eram do typo usado na producção de gaz. Mais tarde, as retortas foram modificadas para augmentar a quantidade de oleo e a industria foi transferida para a Escossia, onde existia material mais apropriado. A industria na Escossia passou por uma phase critica quando a producção dos poços de petroleo lhe fez concorrencia. Devido, porém, ao grande rendimento de sulfato de ammonia, especialmente no caso dos folhelhos mais pobres em oleo, a industria tem continuado rendosa até hoje. A mesma coisa não succedeu em outros paizes. Muitas installações depois de trabalharem alguns annos, ou fecharam, ou foram aproveitadas para a refinação do petroleo cru dos poços. No Brasil foram iniciadas usinas em Taubaté, no E. de S. Paulo, e em Marahu, no E. da Bahia. A primeira trabalhou alguns annos e a segunda foi abandonada sem produzir um barril de oleo.

Até poucos annos atraz quasi todas as retortas usadas na distillação dos folhelhos foram do typo usado na Escossia. Estas são retortas verticaes construidas na parte inferior de tijolos e de ferro, na parte superior. Vapor de agua é injectado na parte inferior para augmentar a producção de ammonia.

Este typo de retorta continúa a dar resultado satisfactorio na Escossia, com materia prima que rende sómente 10—15 gals. de oleo por tonelada. O seu successo foi a razão de sua adopção em outros logares. No maior numero de casos, porém, este passo foi reconhecido mais tarde como um erro. Os estudos feitos nos ultimos annos provam que as rochas pyrobituminosas são tão diversas, que o mesmo tratamento não póde ser applicado a todas. Actualmente existem privilegios para centenas de retortas. A maior parte não passa de projectos e não foi ainda experimentadas senão em pequena escala. Algumas foram construidas em escala semi-commercial e duas dellas estão actualmente funccionando em escala commercial. E' impossivel tratar em detalhes de todas as fórmas de retorta, pelo que me limito a indicar as classes principaes.

A retorta Henderson, usada na Escossia, é o typo das retortas aquecidas exteriormente. O primeiro privilegio foi tirado em 1873 e um outro para melhoramentos em 1901, o que mostra que as retortas tinham trabalhado com resultado satisfactorio durante meio seculo. Estas retortas são verticaes, com uma capacidade de, approximadamente, uma tonelada e são montadas em séries de quatro aquecidas pelo mesmo forno, que utiliza o residuo da distillação e os gazes não condensaveis. A parte superior é de ferro e a parte inferior é de tijolo refractario. Cylindros dentados estão situados na parte inferior da retorta e, pelo seu movimento, não permittem a formação de uma massa compacta que havia de impedir a saida dos vapores. Vapor de agua superaquecido é introduzido no ponto em que o folhelho já perdeu o seu oleo. O vapor subindo pela massa aquecida, auxilia o desprendimento do oleo e, ao mesmo tempo, augmenta a producção de ammonia. A retorta inventada pelo sr. Corfield, e que trabalha na California, é o typo das retortas aquecidas interiormente.

Os typos de retortas

Uma série de retortas são montadas numa mesa giratoria. Cada retorta, por sua vez, é collocada em posição vertical e recebe a carga de um silo collocado por cima das retortas. Em seguida, a carga é accesa numa extremidade da retorta e a outra extremidade é ligada a uma bomba aspirante. O calor da combustão produz distillação na zona immediatamente adiante e os vapores são conduzidos aos condensadores, sem chegar em contacto com a massa incandescente. A fonte de calor é o carbono fixo e os gazes não-condensaveis podem ser utilizados para outros aquecimentos. Quando uma retorta completa o cyclo, a distillação está acabada e se póde proceder ao descarregamento e novo carregamento.

O terceiro typo de retorta é o aquecido por vapor superaquecido. A retorta que mais successo tem alcançado, é uma inventada por M. J. Trumble. Vapor de agua é empregado n'uma temperatura de 650°C sob uma pressão de 50-300 lbs. E' difficil obter dados exactos do processo, mas sei que gazolina incolor é feita em uma só operação e representa 85 °|° do total do oleo produzido.

O tempo não é sufficiente para entrar em considerações sobre todas as retortas para distillação de folhelhos; basta dizer que cada uma procura satisfazer o mais possivel as condições necessarias para produzir a percentagem minima de compostos não desejados e obter um oleo cru de facil refinação. A refinação do oleo cru é realizada, geralmente, pelos processos applicados ao petroleo dos poços. Em alguns typos de retortas procura-se fazer a separação das fracções em uma operação ou produzir somente gazolina. As necessidades locaes determinarão, mais tarde, qual a pratica a seguir.

A distillação de folhelhos

Presentemente, a industria de distillação de folhelhos, está bem adiantada em certos paizes, especialmente naquelles que se tem dedicado a este ramo durante muitos annos. A materia prima está largamente distribuida pela superficie da terra, mas a sua exploração, por emquanto, é limitada.

Em 1830, Laurente obteve paraffina pela distillação de folhelhos encontrados em Autun. Em 1834, a primeira distillação em escala commercial foi feita neste logar. Outros depositos são explorados, hoje, a producção média sendo de 18 gals. por tonelada. The Va Coal & Oil Co. está trabalhando com retortas com uma capacidade de 200 toneladas por dia. A reserva total da França está calculada em 50.000.000 toneladas, ou sejam mais ou menos, 900.000.000 gals. de oleo.

Em 1850, a industria de distillação de folhelhos foi iniciada na Escossia por James Young. Diversas emprezas se formaram desde aquella data, mas hoje estão todas incorporadas em uma só companhia, Scottish Oil Ltd., que emprega 10.000 operarios e distilla mais que 3.000.000 de toneladas de folhelhos por anno.

Na Inglaterra grandes depositos de folhelhos são conhecidos em Norfolk e Dorset. A distillação destes folhelhos apresenta certas difficuldades, a maior sendo a eliminação do enxofre, que é excessivo.

O problema, porém, está sendo atacado por habeis chimicos e o interesse dos industriaes no assumpto, é evidente, se considerarmos que uma somma de £ 122, 500 foi dada á Universidade de Birmingham para manter um departamento de investigações sobre folhelhos. Diversos typos de retortas são de origem ingleza. Algumas não tem alcançado maior desenvolvimento do que uma capacidade de 10 toneladas. O Fusin Retort foi escolhido para installação na Esthonia.

Suecia — Uma usina está trabalhando já em Kinnekulle. A sua producção será de 250.000.000 de galões de oleo cru por anno a preço tão baixo que póde ser vendido mais barato do que o oleo importado.

Esthonia — A industria desenvolveu-se depois de 1918. Os depositos são explorados pelo governo. Uma retorta para tratar 50 toneladas, está sendo construida por Vickers Ltd.

Italia — Uma área de 242 hectares está sendo explorada na Sicilia. O bitume produzido encontra applicação no calçamento de ruas. O oleo é de boa qualidade. Os oleos lubrificantes são sufficientes para o uso interno do paiz.

Hespanha — Em Puertollano ha uma usina que trabalhou alguns annos. Ha procura de local para os productos.

Japão — Folhelhos existem em conjuncção com carvão de pedra. A mineração póde ser feita economicamente e uma usina de 200 toneladas diarias vae ser construida. E' calculada em 1.900.000.000 de barris de oleo a reserva disponivel.

Em Australia, no Transvaal e Canadá existem ricos depositos de folhelhos. Ainda não são explorados em escala commercial, mas as experiencias feitas, deram resultados tão satisfactorios, que é provavel que o sejam logo.

Os depositos de folhelhos

Nos Estados Unidos o estudo dos folhelhos pyrobituminosos, tem sido feito com assiduidade. Os depositos existem em diversos pontos, mas alcançam seu maior desenvolvimento nos Estados de Wyoming, Utah e Colorado. A marinha americana tem reservas de folhelhos em Utah e Colorado. A do Utah é calculada em 8.016.040.000 barris e a do Colorado em 13.199.200.000 barris. Esta ultima reserva é maior que a calculada para o oleo cru ainda existente nos poços e ao mesmo tempo representa maior quantidade que a de todo o oleo jámais produzido nos Estados Unidos. Duas usinas nos Estados Unidos já trabalham em escala commercial (Catlin, Elko Nevada e Ginet Monarch plant Colorado).

Os Estados Unidos possuem enormes depositos de folhelhos pyrobituminosos situados nos Estados de Wyoming, Utah, Colorado, Ohio, Indiana, Kentucky, Pennsylvania, California.

Sendo os Estados Unidos um grande productor de petroleo, qual será a razão do grande interesse lá despertado pelos folhelhos pyrobituminosos? A resposta se encontra na seguinte estatistica: Desde 1910 a producção tem augmentado cada anno, a média sendo cerca de 26, 8 °|° em termos da producção de 1910. O consumo tambem augmenta cada anno, sendo a média 28, 7 °|° em termos do consumo de 1910. Durante este periodo de 13 annos, foram produzidos nos Estados Unidos, 5.023.682.000 barris de petroleo e consumido ... 5.353.484.000 barris ou 329.802.000 barris mais que a producção. O oleo necessario para completar o deficit foi importado principalmente do Mexico. Em 1918 a reserva de oleo foi calculada em 7 bilhões de barris. Parece que com a producção actual o petroleo será exgotado em 10 annos.

Os homens mais sensatos, prevendo a diminuição na producção dos poços, vêm na industria da distillação dos folhelhos o meio de fornecer o oleo que ha de faltar, apesar de, no momento actual, ser difficil competir em preço com o producto natural; elles pensam que seria economia falsa esperar mais para desenvolver uma industria que terá forçosamente, de auxiliar a outra. Convém iniciar esta industria nova com sua technica especial, para que hajam homens habituados quando chegar o momento para fazer seu desenvolvimento em maior escala.

As reservas do Brasil

No Brasil temos immensas quantidades de rochas pyrobituminosas cujo rendimento em oleo é de 28 a 40 galões por tonelada. Uma área de dez kilometros quadrados, situada na zona da Estrada de Ferro Sorocabana, cuidadosamente estudada, representa uma reserva de 3.000.000.000 galões de oleo. Esta quantidade é insignificante em comparação com a área total que póde ser explorada.

Está demonstrado que nossas rochas são comparaveis ás rochas semelhantes que estão sendo exploradas em outros paizes. Com a diminuição da producção do petroleo estaremos sujeitos, a qualquer momento, á falta de combustiveis liquidos. O que faremos? Esperaremos até á necessidade, obrigar-nos explorar as rochas pyrobituminosas? Seria muito tarde. A industria de distillação de oleo de folhelhos é uma industria que necessita de uma direcção technica especial e, portanto, convém seguirmos o exemplo dos Estados Unidos, que desde já prepara um pessoal habil para que a transicção do uso do petroleo dos poços para seu substituto, possa ser feita sem perturbar a marcha das outras industrias della dependentes.

A independencia de nossas industrias depende do encontro dum combustivel nacional. Temos este combustivel, porém, em uma fórma que tem impedido seu uso pelos meios até então empregados para os outros combustiveis. Os novos methodos de distillação e refinação estão fazendo esta difficuldade desapparecer e podemos olhar para o futuro, certos que não faltará combustivel para a industria e para o transporte.

AS DELICIAS DAS CASAS DE CAMPO

A Sociedade de Expansão Territorial (The Land Development) offerece a venda magnificos tratos de terra em Jacarépaguá

As surpresas do systema antigo

A industria de automoveis, posso assegurar-lhes, está em via de registrar mais um notavel progresso que, por certo, lhe vae causar alguma surpresa. De facto nella, a cada instante, tudo é possivel, sobretudo no que se relaciona com a mecanica. Mas, pensar-se que os seus maiores cogitem de um meio de baratear o preço dos reparos dos automoveis, produz, na realidade, alguma sensação. E, no emtanto, é do que ora se trata.

O systema antigo, ainda em uso em grande numero de officinas, e com o qual a maioria dos motoristas está familiarizada, de cobrar-se o trabalho pelo tempo gasto em executal-o, não tem mais razão de ser. Porque, em regra, elle acarreta surpresas desagradaveis para os motoristas, dando ensejo a discussões, etc.

Na verdade, quem manda fazer um reparo, calculando-o em 15 dollares, e depois recebe uma conta na importancia de 30 dollares, forçosamente não pode olhal-a com bons olhos. Seu desapontamento é perfeitamente justificavel.

O systema moderno

Para evitar isso é que se procura estabelecer um processo por meio do qual o custo de todos, ou, pelo menos, de quasi todos os trabalhos sejam calculados cuidadosamente, com antecedencia, de sorte a poderem ser fornecidos ao cliente logo que elle levar o seu carro á officina.

Semelhante systema quer nos parecer que é muito mais vantajoso que o primitivo e, por isso mesmo, o seu uso, dentro em breve, terá de ser universal.

Porque os lucros augmentarão

Com effeito, assim se procedendo, nenhum prejuizo têm as officinas, ao passo que o lucro do mecanico, como o do proprietario do automovel, melhor fica assegurado. Lucra mais o mecanico porque, devendo receber supponhamos, 4 dollares, por um determinado trabalho calculado para 6 horas, elle os terá da mesma forma, se ultimar a sua tarefa em 3 ou 4 horas. Tudo depende, portanto, da sua habilidade e ligeireza. Por seu turno, o motorista, além de saber de antemão quanto tem de desembolsar, leva a vantagem de saber que o reparo do seu carro será confiado a profissionaes competentes — pois só estes podem entrar em concorrencia com tal systema — cujo interesse primacial é terminal-o, se possivel, em menos tempo do que o ajustado.

De facto, até aqui, a grande difficuldade tem sido em arranjar-se pessoal idoneo para executar os reparos dos automoveis a serem muito parcos os salarios — 25 a 35 dollares por semana — que lhes são pagos, relativamente aos que percebem outros operarios, como os soldadores, carpinteiros, etc., os quaes, ganham, em média, 10 dollares por dia, por trabalho cuja habilidade, incontestavelmente, não se compara com o dos mecanicos.

Quanto mais ligeiro, mais dinheiro

Isto posto, pago o trabalho a estes por tarefa commettida, é de crer-se que o problema encontra a solução almejada, pois, quanto mais profficiente elle fôr, melhor será o acabamento da obra e mais rapido o serviço, uma vez que é do seu interesse terminal-o o mais depressa possivel para encarregar-se, logo, de outro. Nessa base, um mecanico tem opportunidade de fazer 40 a 50 dollares por semana, ou, talvez, muito mais, se, realmente, fôr bastante ligeiro.

Ainda ha mais a consignar-se: é que, diffundido o uso desse systema, certamente o custo dos reparos se tornará ainda muito mais reduzido. E dizemos "ainda muito mais", porque, já hoje, elles estão custando muito menos que outr'ora.